

REVISTA DOS CRIADORES

45 ANOS A SERVIÇO DA PECUÁRIA
Julho - 1975 - Ano XLV - N.º 546 - Cr\$ 15,00

Nesta edição:
Reportagens das
Exposições de
UBERABA e GOIÂNIA-1975

GRADO DA STA. CECÍLIA
Grande Campeão
Nacional
Uberaba-75



Um milhão
cento e treze
mil gramas



Não faça experiências. Use em seu rebanho Sêmen de touros provados.

H-2093-CONNERHILL IVANHOE LEADER-GM

Nasc. 07/11/1961 - Reg. HBB/A-15.377 Peso: 2.400 Libras



PROVA DE LEITE

Dados fornecidos pelo Ministério
da Agricultura dos Estados Unidos:
USDA - Novembro 1974

564 filhas - Média de leite: 15.033 Libras

Diferença prevista para leite: + 445 Libras
Repetibilidade: 95%

PROVA DE TIPO

Dados fornecidos pela HFAA:
66 filhas classificadas 81.1 pontos
Diferença prevista para tipo: + 0.31
Repetibilidade: 77%

DISTRIBUIDORES

BATALHA - Alagoas - **SENORD**

Semen do Nordeste Com. Imp. Exp. e Representações
Rua Getúlio Vargas, 26 - Tels. 304 e 327

BARRETO - São Paulo - **SEMEN DO BRASIL S.A. - SEMBRA**

Rodovia Matão Colômbia, km 426 - C.P. 15 - Tels. 22-2909 e 22-3152

PORTO ALEGRE - R. G. do Sul - **DIPROVET COM. E REP. LTDA.**

Rua Euclides da Cunha, 309 - Tel. 23-9922

SEMEQ MELHORAMENTO PECUARIO LTDA.

Rua Moura Azevedo, 249 - Cx. Postal, 153 - Tel. 22-3248

VARGINHA - Minas Gerais - **DISTRIBUIDORA FROTA LTDA.**

Rua Dep. Ribeiro Resende, 289 - Tel. 2809

**CARAMBEI - CASTRO - PR - COOPERATIVA CENTRAL DE LATIC
DO PARANÁ LTDA.**

Rua Principal s/nº - Tel. 223



Rua Tamandaré, 777 - C.E.P. 01525
Tels.: 278-6007 • 278-6620 • 278-1126
Cx. Postal 6562 - End. Telegr. Searlefarma
São Paulo - SP - Brasil

ANEMOFER

MAIS SAÚDE - MELHOR PRODUÇÃO

ANEMOFER

(ANTIANÊMICO)

Eficaz nas
ANEMIAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS
ANEMIAS DAS CRIAS NOVAS
ANEMIAS PÓS PARTO OU PARIÇÃO
ANEMIAS POR HEMORRAGIAS
ANEMIAS POR DEFICIÊNCIAS NUTRICIONAIS
ANEMIAS DE ORIGEM TÓXICA

ANEMOFER

CITRATO DE FERRO AMONÍACAL
CIANOCOBALAMINA (B12)
EXTRATO DE FÍGADO CONCENTRADO



ANEMOFER

É INDICADO AINDA
NA TRISTEZA OU MAL DO CARRAPATO
PROVOCADO PELO PIROPLASMA (BABESIOSE),
OU PELO ANAPLASMA; NAS HEMORRAGIAS AGUDAS
E CRÔNICAS; PARA PREVENIR E TRATAR AS
ANEMIAS EM GERAL; PARA MELHORAR A NUTRIÇÃO
E AS QUALIDADES DO SANGUE.



LABORATÓRIOS JOMA LTDA.

Rua Manoel Antonio da Luz, 116 — Fones: 247-2930 e 247-0602
Caixa Postal 4125 — CEP 04745 — Santo Amaro — São Paulo



(Ex-Associação Paulista de Criadores de Bovinos).
Reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto Estadual n.º 33.811, de 20 de outubro de 1958.

49 ANOS DE BONS
SERVIÇOS PRESTADOS
AOS CRIADORES

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES

DIRETORIA

Presidente

José Cassiano Gomes dos Reis

Vice-Presidentes

Luiz Fortunato Moreira Ferreira

João Carlos Burgues de Abreu

Honorato Rodrigues da Cunha

Luiz Simões Lopes

Francisco Peixoto L. Werneck

Diretores

Braulio Madeira Simões

Rubens de Freitas

Antonio Pinto da Silva Figueiredo

Alberto Chapchap

Conselho Deliberativo

Presidente

João Moraes Barros

Vice-Presidente

Antonio José Rodrigues Filho

Membros Natos

João Moraes Barros

José Bonifácio Coutinho Nogueira

Severo Fagundes Gomes

João Laraya

Urbano de Andrade Junqueira

Helio Moreira Salles

Renato Costa Lima

Efetivos

Antonio Augusto Pires de Oliveira

Antonio José Rodrigues Filho

Antonio Coelho Guimarães

Arnaldo Borba de Moraes

Gal. Diogo Branco Ribeiro

Franklin Rodrigues Siqueira

Francisco Figueiredo Barretto

Frontino Ferreira Guimarães Jr.

Jayme Watt Longo

José Octavio da Silva Leme

José Resende Peres

José Procópio do Amaral

Julio de Andrade Maia

Linneu Carlos de Souza Dias

Luiz Fernando Cirne Lima
Manoel José de Alcantara
Oswaldo Lara Leite Ribeiro
Renato Napolitano
Ruy Calazans
Silvio Bueno Vidigal

Suplentes

Alipio Ferreira de Castro

Dario Freire Meirelles

Edwin Benedito Montenegro

Euclides Aranha

Gilberto Carlos de Arruda Sampaio

José Cesário Castilho

José Oswaldo Junqueira

Livio Malzoni

Luiz Antonio de Souza Barros

Randolfo de Mello Rezende

Walter de Castro Cunha

Conselho Fiscal

Efetivos

José Acacio dos Santos

Roberto Diniz Junqueira

Virgilio Lemos da Silva

Suplentes

Alberto de Paula Leite de Moraes

José Carlos Oliva

Lincoln Junqueira Azevedo

Departamento Técnico

Gerente

Dr. João Soares Veiga

Registro Genealógico

Dr. Walter Battiston

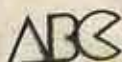
Assistência Veterinária

Dr. Ernesto Ranalli

Dr. Sebastião Teixeira de Almeida

Departamento Comercial

Virgilio de Almeida Penna



RUA JAGUARIBE, 634 e 568 — TELEFONES: 66-6380 — 66-6963 —
66-6498 — 67-6686 — 67-4388 (Departamento Técnico)

Revista dos Criadores

FUNDADA EM 1930

ANO XLV — SÃO PAULO, JULHO DE 1975 — N.º 546

EXPEDIENTE

DIRETOR-RESPONSÁVEL

Luiz A. Penna

SECRETÁRIO

Pedro Ferraz do Amaral

REDATOR-SECRETÁRIO

Rosemberg Marson

ARTE E PRODUÇÃO

Silvia de Siqueira

COLABORADORES

Leovigildo P. Jordão

Luiz Carlos Campos

P. A. Gonçalves

Pimentel Gomes

Walter C. Battiston

Antonio Carvalho Mendes

Luiz Paulin Neto

J. Nelson Frota Júnior

REVISÃO

Olga Rios de Castro

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE

Jayme Donio

Laércio C. Noronha

Decio Correa da Silva

Charles Alves

José Duarte de Araújo

Dr. Othello Tormin (Bahia)

CIRCULAÇÃO

Luiz de Almeida Penna Filho

FOTOGRAFIA

Francisco Sciacca

Jesus Madrigal

REDAÇÃO

Av. Pompéia, 1214 - Fundos "B"

São Paulo, 05022 - Z.P. 10

(Brasil) - Tels.: 65-0116 e 62-6826

Caixa Postal, 1669

End. Telegráfico "Criadores"

OFICINA PRÓPRIA

Av. Pompéia, 1214 - Fundos "B"

São Paulo - Brasil

ASSINATURAS

ASSINATURA SIMPLES

1 ano Cr\$ 180,00

2 anos Cr\$ 325,00

3 anos Cr\$ 485,00

REVISTA DOS CRIADORES é editada mensalmente e destina-se ao fomento e progresso da pecuária. Os artigos assinados nem sempre traduzem a orientação da Revista e são de responsabilidade dos que os subscrevem.

Autorizamos a transcrição de trabalhos aqui publicados desde que sejam citados nosso nome e a edição.

SUMÁRIO

Cartas	4
Geada. Hora de rever posições	6
ABC, FAESP, OCB na defesa dos produtores de leite	8
Posição da pecuária no atendimento das necessidades alimentares do homem — Dr. Tony J. Cunha	11
A pecuária brasileira vista por um americano — H.A. Herman	16
Mastite e produção leiteira	21
Santa Gertrudes e Quarter Horse vendidos no martelo	24
XVII Exposição Nacional de Zebu	
Mais uma vez Uberaba	25
XXV Exposição-Feira Agropecuária de Teresina	
Governador encerra exposição, garantindo dinamizar o setor	36
Pisel esperanças em plena Amazônia — Othello Tormin	41
Barbacena mostrou o melhor Holandês — J.H. Madrigal	44
Campeões da Exposição de Goiânia	47
A poluição está chegando ao campo	51
Análise genética de médias de produção de leite em gado bovino Holandês, Guzerá e mestiço	53
Em setembro, o grande certame de Minas Gerais	58
Os Marchadores em foco — A. Junqueira	60
Equinocultura	
O cavalo rural funcional — J.N. Frota Junior	65
De Teresópolis, o vencedor da Taça de Ouro — Antonio C. Mendes	69
Mercado — Paulo Cesar Arruda Lopes	72
Seção Jurídica	
É empregado o caseiro de chácara ou sítio de recreio? — Dr. Rosemberg Marson	75
A comercialização do leite reconstituído e a cota de leite do produtor	77
Regulamentado o Programa Nacional de Pastagens	78
O IBDF prorroga prazo de apresentação de projetos florestais	81
Cinofilia	
O crescimento do cão — Antonio Carvalho Mendes	83
Relatório n.º 366 do Serviço de Controle Leiteiro da ABC	86
O que vai pelo Controle Leiteiro — Dr. Walter C. Battiston	97
Destaques do Serviço de Controle Ponderal — Dr. Walter C. Battiston	101
Mercado de Insumos	118

NOSSA CAPA



Na capa deste mês apresentamos o Grande Campeão Nacional da raça Nelore, da 17.ª Exposição Nacional de Gado Zebu — Uberaba, 1975.

GRADO DA SANTA CECILIA — Reg. 9246 — C. 1585

71 meses, 1.113 quilos,

é filho de Golias (Imp.)

e Sagene VR, Reg. B-8674.

GRADO, que obteve o 1.º Prêmio na

Categoria Machos de 60 a 72 meses,

Campeão Sênior e Grande Campeão,

é de propriedade do

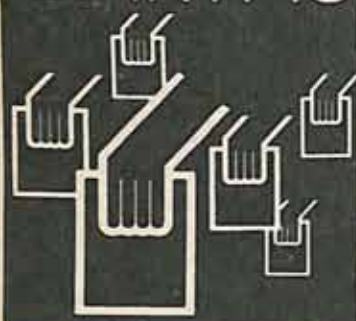
Dr. Randolpho Borges Júnior,

Fazenda Matinha — Uberaba - MG.

A venda de sêmen do Grande Campeão

GRADO está a cargo da CIANB.

CARTAS



ESTUDANTES TEM 20% DE DESCONTO NA ASSINATURA DA NOSSA REVISTA

Representando universitários de Medicina Veterinária que têm a biblioteca de seu centro em fase de montagem e carente de recursos para pesquisa, informações ou esclarecimentos relativos à agropecuária, venho através desta solicitar a V.S.^a se digne fazer um gesto no sentido de auxi-

liar-nos nestas necessidades, com doação de assinatura de vossa valiosa revista à nossa biblioteca. Isto nos seria de grande importância devido ao seu conteúdo, estritamente agropecuário, ser de grande poder informativo. **Rubens Pinheiro de Souza.**

UMA ASSINATURA QUE NOS ENVAIDECE

Vimos pela presente solicitar informações a respeito de como proceder para o recebimento desta valiosa publicação "Revista dos Criadores".

Somos médico-veterinários, ligados ao Serviço de Extensão Rural do Estado do Paraná e recebíamos normalmente a publicação; porém, atualmente, embora ligados

ainda ao Serviço de Extensão Rural do Paraná, realizamos Curso de Pós-Graduação em Produção e Reprodução Animal na Universidade Federal de Santa Maria-RS e gostaríamos muito continuar recebendo tão valiosa revista. - **Arnaldo Bandeira.**

UMA CARTA PARA O NOSSO COLABORADOR J. N. FROTA JR.

Segundo o número de janeiro da Revista dos Criadores, sou o 13.º leitor a lhe escrever.

Como tenho boa memória posso informar o seguinte: conheci o cavaleiro sr. Antonio Berto "executando" seu lindo cavalo Golito, à beira da lagoa Rodrigo de Freitas. Travei conversa com aquele simpático esportista e ele me disse que Galito era Andaluz. Deve ter sido por volta de 1958.

O oeste paulista está cheio de quarteiros, mas são desconhecidas de todos as habilidades desse cavalo. Ouço dizer que será criado em Garça, SP, um centro de Quarter Horse com grandes atrações. A cidade é ótima para tal fim e o secretário da A.B.Q.M. — **Heraldo Pessoa** —, além de organizador provado é grande esportista, um dos melhores cavaleiros que conheço.

Por enquanto os Quarter Horse são vistos apenas nos "estaleiros", dando mostras de apetite notável. **Boris Bento Rezek Andery.**

P.S. Ninguém melhor que você para escrever sobre cavalos. Parabéns.

ESTA CARTA VEIO DE MOÇAMBIQUE

Recebemos a carta abaixo de um tratador de gado de uma fazenda de Luabo (Moçambique) e que bem reflete o estado de ânimo de que deve reinar entre os habitantes dos estados ultramarinos de Portugal, e se alguém estiver interessado no assunto é favor nos escrever e forneceremos o nome e endereço do interessado.

"Tenho em meu poder a vossa revista n.º 394 de outubro de 1972, que só agora me chegou as mãos, através de uma pessoa amiga, e depois de lê-la atentamente fiquei com a certeza que de fato era a revista ideal que eu ambicionava para entrar em contacto com os grandes criadores desse país.

Estou interessado em ir trabalhar no Brasil como **TRATADOR DE GADO** profissão que exerço há 20 anos em Moçambique, na província da Zambézia. Presentemente estou a trabalhar numa das maiores criações de gado sob a orientação de um técnico inglês, que já percorreu vários países da América Latina, e África.

Tenho 45 anos de idade, sou natural de Portugal, e se através da vossa revista conseguisse entrar em contacto com algum desses grandes criadores, pagando eu todas as despesas que se efetuarem nesse ou em qualquer sentido, muito grato lhes ficaria".

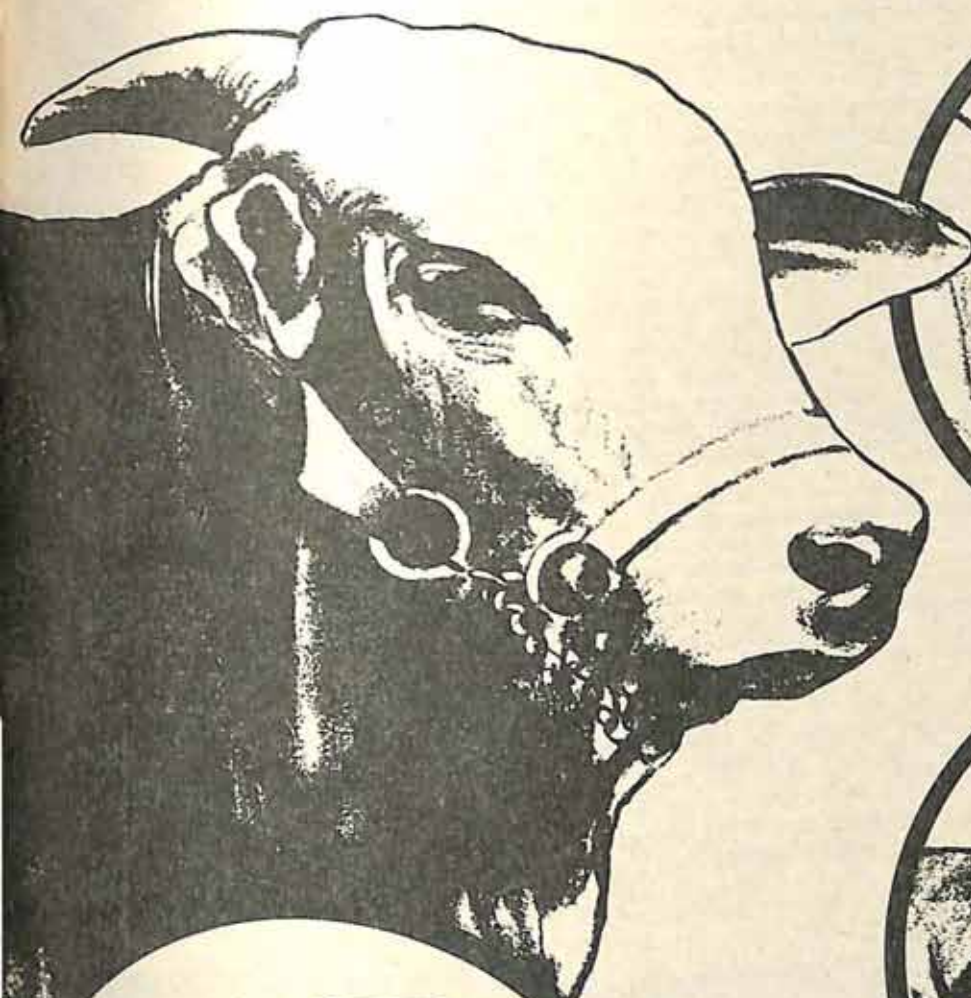
Foto do Mês



CAMPEÃO FRIGORÍFICO

Jango — 25 meses, 675 quilos. Campeão Frigorífico de todas as raças na recente exposição de gado zebu realizada em Uberaba e da qual damos amplo noticiário nesta edição. Jango é de criação e propriedade do sr. **Geraldo Soares de Paula**, de Curvelo, Estado de Minas Gerais.

DRACENA-SP



FAPIDRA "FEIRA SEM RETORNO"

Traga seu gado e volte com dinheiro

VII FAPIDRA - de 20 a 28 de setembro
DRACENA - SP

GEADA.HORA DE REVER POSIÇÕES.

Justamente no momento em que a agricultura vivia mais uma de suas crises, com a ABC, FAESP, OCB dirigindo-se ao Ministério da Agricultura (ver páginas 8 e 9) solicitando providências, chega a geada e aniquila pastagens, cafeicultura, trigo, mamona, cana de açúcar e outras culturas. Nesta hora deve o governo canalizar para este importante setor todas as suas preocupações, estabelecendo uma política global de preços justos, evitando desta forma entraves na produção, no abastecimento, e na própria economia nacional.

A agropecuária brasileira vive hoje um dos mais graves momentos da sua história. As consequências da geada implicarão a redução dos índices de crescimento previstos para o setor, estimado antes das geadas e da neve, em torno de sete por cento. Se o governo não tomar medidas de estímulo ao produtor para que ele volte a plantar a nova safra e investir na pecuária essa quebra poderá se acentuar. Para que isso não ocorra serão necessários preços mínimos mais favoráveis, prorrogação dos financiamentos obtidos pelos agricultores atingidos e, principalmente, um sistema de seguro rural mais eficiente e realista do que o atual Proagro.

O frio intenso que atinge as principais zonas de produção agrícola do País só não tem proporções mais graves porque ocorre numa época de entressafra da maioria dos produtos, como o arroz, o milho e a soja entre outros. As geadas só prejudicaram com muita intensidade as culturas perenes, como é o caso do café, mas foram igualmente danosas para os pastos, o que permite prever para este ano uma entressafra de carne e leite bastante tumultuada, apesar dos estoques em poder do governo.

Os órgãos vinculados ao Ministério da Agricultura acompanham atentamente a situação e se recusam a fazer declarações enquanto não for realizado um levantamento geral da situação nas zonas de produção atingidas pelas geadas. Nesses setores oficiais, alega-se que é impossível tomar decisões enquanto permanecer o atual clima emocional, com previsões de quebra de safra feitas superficialmente e por telefone. Afirma-se que é necessário uma pesquisa detalhada para saber a extensão dos prejuízos sofridos pela agropecuária, e que a partir de seus resultados é que o governo poderá se definir.

Sem falar no problema do café, cuja quebra atinge a mais de 40 por cento, segundo as previsões mais otimistas, outro setor duramente atingido é a pecuária leiteira e de corte. De imediato, foi suspenso o plano de abastecimento de carne para a entressafra, que nem sequer chegou a ser divulgado nos seus detalhes. Os técnicos do Ministério da Agricultura terão que se desdobrar agora para encontrar uma solução que contorne a situação, levando em conta dois aspectos funda-

mentais: de um lado um estoque de carne congelada que atinge a mais de 160 mil toneladas, e de outro a existência de uma oferta excessiva de gado magro, que se não for alimentado com ração suplementar ou abatido para consumo morrerá de fome devido à destruição dos pastos naturais.

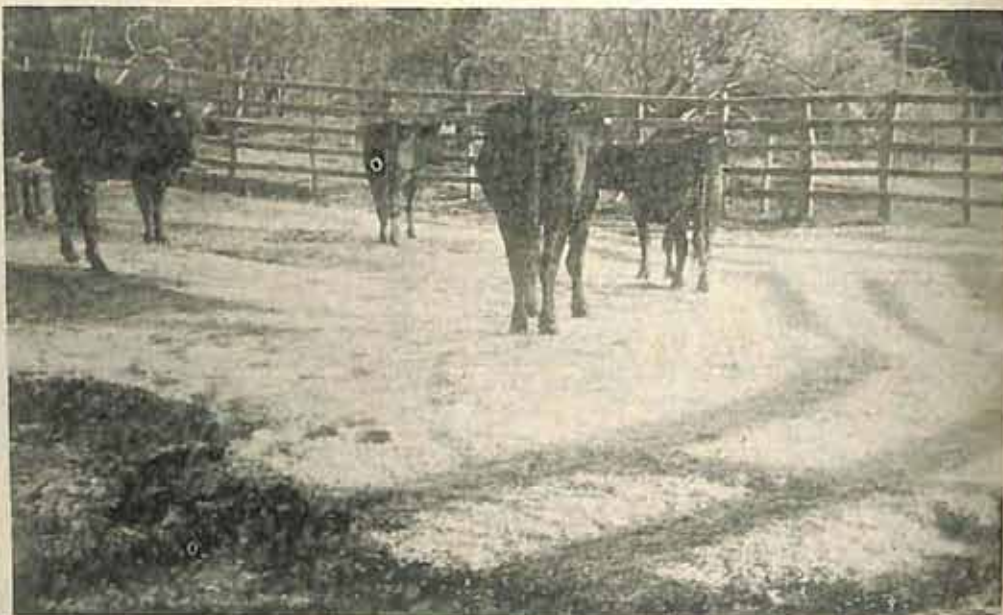
Além do problema da pecuária de corte, agrava-se também a situação da pecuária leiteira. Se o Ministério da Agricultura suspendeu a discussão de um novo aumento no preço do leite durante reunião do Conselho Nacional de Abastecimento (CONAB), porque "não estava suficientemente convencido da necessidade do aumento", poderá ser levado a rever sua posição, porque as 9 mil toneladas de leite em pó estocadas não serão suficientes para equilibrar a demanda de leite "in natura".

O FORNECIMENTO DO LEITE AMEAÇADO

O abastecimento do leite, que já estava seriamente ameaçado pela seca, sofrerá

uma redução que poderá chegar a 50% com os danos causados pelas geadas às pastagens. As principais regiões produtoras do Estado de São Paulo e do Sul de Minas Gerais foram atingidas. Nos municípios paulistas de Jundiá, Capão Bonito, Sarapuí, Guarã, Buri e Guapiaba as pastagens estão totalmente perdidas. Na região de Bragança Paulista apenas os produtores de leite tipo B, que têm condições de armazenar alimento para o gado, poderão enfrentar os danos às pastagens. No vale do Ribeira e na região entre São Carlos e Analandia dezenas de animais morreram por causa do frio. Em Eloi Mendes, Minas Gerais, o presidente da Comissão Pecuária de Leite disse que o aumento pleiteado de 30 centavos no preço do litro já é insuficiente para cobrir os prejuízos.

Os pecuaristas leiteiros da região de Juiz de Fora, MG, confirmaram que o abastecimento do Rio de Janeiro e de parte do Estado de São Paulo poderá sofrer um colapso em função dos danos causados pela seca e pelas geadas às pastagens. Os campos estão ressecados e cal-



A violência com que a geada atingiu as terras do Estado de São Paulo pode ser medida pelas fotos acima, tiradas no dia 10 de julho na Fazenda Jardim, em Campos da Bocaina, município de Areias, SP, repetindo-se por quatro dias consecutivos...

cula-se que na Zona da Mata, principal região produtora de Minas, a queda já é de 30%.

Os produtores aproveitam a oportunidade para criticar os programas oficiais de desenvolvimento e a falta de estímulos fiscais para o setor rural. Afirmam eles que a situação atual poderia ser contornada há muito tempo, caso se colocasse em prática a promessa de corrigir as distorções das pequenas bacias fluviais, erradicando o problema da seca que prejudica tanto a pecuária quanto a agricultura.

SITUAÇÃO NO VALE DO PARAIBA

Os pecuaristas de Guaratinguetá e Taubaté acreditam que a quebra na produção de leite da região será de 30% em toda a região do Vale do Paraíba. Isso significa que São Paulo deixará de receber 100 mil litros diários. Em São José dos Campos, os produtores chegam a falar numa redução de 50%, que já era grave antes mesmo das geadas em consequência das secas que afetavam os pastos. Na região de Itapetininga, a produção leiteira já caiu em mais de 60% e muitas cabeças de gado morreram. O intenso frio também afetou os rebanhos de carneiros. Na área de Serocaba, os prejuízos poderão ser ainda maiores pois a maioria dos fazendeiros não possui estábulos para proteger os animais. Em Jundiaí, as pastagens foram totalmente queimadas.

Os pecuaristas do Vale do Paraíba já falam que uma das fórmulas para a superação do problema seria o estabelecimento de novos preços para o leite: Cr\$ 1,75 para o produtor e Cr\$ 2,30 para o consumidor. Isso permitiria que os fazendeiros melhorassem as instalações, criando cochos para o gado. Segundo ele, a

ração balanceada — vital agora para a alimentação das vacas — sai na base de Cr\$ 1,00 por quilo, enquanto um animal consome, diariamente, de 4 a 5 quilos para produzir de 4 a 5 litros de leite. O gado de melhor qualidade não está enfrentando problemas porque os pecuaristas que exploram o leite B estão vendendo o produto a Cr\$ 2,55 às cooperativas. Isso dá certo lucro e condições de compra de rações balanceadas.

SITUAÇÃO EM OUTRAS REGIÕES

Na região da Alta Paulista, o clima de pessimismo entre os produtores foi reforçado, pelo conhecimento dos dados do segundo relatório elaborado pela Divisão Regional Agrícola de Marília, os quais demonstram que o trigo sofrerá uma queda de 40% na produção (era estimada em 2,3 milhões de sacas); o feijão foi totalmente destruído (a produção prevista era de 54 mil sacas); e, além do café, as plantações de amoreiras, melancia, melão e batata ficaram seriamente comprometidas.

Em Bastos, os agricultores ainda não se recuperaram do impacto provocado pela geadada. A cultura de melancia foi a mais atingida (havia 120 alqueires plantados), mas ainda existe a esperança de salvar parte da produção de abacaxi, cujos produtores afirmam que terão prejuízos de Cr\$ 4,5 milhões. A maioria não tinha seguro.

Os 400 alqueires de amoreiras desta área foram totalmente queimados, e isso provocará um atraso de pelo menos dois meses no ciclo da sericicultura.

Na região da Sorocabana, o clima é de inquietação. Principalmente depois que os técnicos da Casa da Agricultura de

Assis, após os primeiros levantamentos, admitiram que a quebra na produção de trigo poderá ser superior aos 80% previstos inicialmente. Isto porque, embora as folhas estejam verdes, os caules das plantas foram queimados, seccionando o canal de alimentação da flor. Os técnicos afirmam que, em três dias, as folhas e espigas estarão secas.

Em São Miguel Arcanjo, as plantações de ervilhas foram totalmente perdidas e a safra de batata prejudicada. Nos municípios de Sarapu, Guareí, Buri, Capão Bonito e Guapiara, as culturas de tomate, banana, trigo, cana-de-açúcar e hortaliças foram bastante prejudicadas.

O mesmo ocorreu com a cana na Noroeste, porém as perdas não foram totais; a cana poderá ser aproveitada se for cortada em 48 horas. Os agrônomos da Divisão Regional Agrícola estão empenhados no levantamento que permitirá dimensionar as perdas reais provocadas pelas geadas.

Em Araçatuba, cujos moradores mais antigos afirmam que as geadas foram as mais intensas já ocorridas na região, dois mil alqueires de tomate foram atingidos — e menos da metade havia sido colhida.

Na Mogiana, a situação voltou à normalidade, após o quase desespero inicial dos agricultores. Na verdade, havia pouco a temer, porque apenas os canaviais e os pomares poderiam ser afetados, já que não há outras culturas nesta época. Não se sabe a extensão dos danos aos canaviais, mas os citricultores afirmam que não terão prejuízos.

No Vale do Ribeira, entretanto, a situação é bastante diferente: os levantamentos preliminares dão uma estimativa de 80% de quebra na produção de banana. Em Jacupiranga, onde existem dois milhões de touceiras de banana, calcula-se que sobram 200 mil. Em Sete Barras, de onde saem diariamente 500 toneladas do produto, a situação é semelhante.

A situação da Média Paulista deverá provocar reflexos mais profundos na economia: a cana-de-açúcar, segundo levantamentos feitos pela Cooperativa de Cana de Jaú, foi "grandemente prejudicada" pela geadada, segundo os técnicos. Eles haviam percorrido os canaviais e não encontraram sinais de grandes quebras provocadas pelas geadas. Mas, ao cortarem os brotos, verificaram que a parte interna apresenta uma coloração marrom forte. Essas manchas nos palmitos, explicaram os técnicos, impedem o crescimento da cana e, conseqüentemente, reduzem a porcentagem de peso. Por isso, se a quebra era estimada inicialmente em 30%, a partir dessa verificação pode ser calculada em 50% ou mais.

O mesmo não aconteceu em São Carlos, onde a cana está em plena safra. Entretanto, as plantações de hortaliças e tomate desapareceram. Os prejuízos causados à lavoura nos municípios vizinhos — Ibaté, Ribeirão Bonito e Descalvado — foram bastante significativos, segundo o presidente do Sindicato Rural ■



... e estendendo-se a outros estados do sul na noite do dia 17 para 18, com o termômetro marcando em muitas cidades temperaturas abaixo de zero, ocasionando perdas totais na cafeicultura, pastagens e muitas outras culturas. Geadada igual a esta somente a ocorrida em 1918.

ABC, FAESP, OCB NA DEFESA DOS PRODUTORES DE LEITE

Transcrevemos abaixo a íntegra do memorial enviado pela Associação Brasileira de Criadores, Federação da Agricultura do Estado de São Paulo e Organização das Cooperativas Brasileiras, ao Ministro da Agricultura Allyn Paulinelli, no qual expõem as dificuldades que este vital setor da economia nacional enfrenta no momento, e solicitando providências do Ministério no sentido de se reajustarem os preços do leite.

Senhor Ministro

A Federação da Agricultura do Estado de São Paulo (FAESP), a Associação Brasileira de Criadores, e a Organização das Cooperativas Brasileiras, representando o pensamento da pecuária leiteira paulista, ora pedem vênias para expor a Vossa Excelência, sobre as dificuldades que o mencionado setor da economia nacional enfrenta no momento, e solicitar as providências necessárias ao atendimento da aludida conjuntura.

As medidas tomadas pelo Governo, em meados do ano passado, estabelecendo ajustes periódicos para o preço do leite, de modo a equacioná-lo ao respectivo custo de produção, por sem dúvida que representaram uma nova e realística atitude, ante o problema em trato.

Desde alguns anos, os que se dedicavam à atividade, vinham sofrendo um desajuste remuneratório em seu trabalho, à vista do desequilíbrio entre o preço de custo e o preço de venda do mencionado produto.

Em virtude disso, ocorreu o traumatizante empobrecimento dos que se dedicavam à pecuária leiteira.

E do que resultou o desaparecimento de inúmeros rebanhos da espécie, por impossibilidade de sua conservação.

Foi para fazer face a este estado de coisas, que com realismo e descortínio, deu-se a adoção do referido sistema de reajustes periódicos.

A medida constituiu indubitavelmente, um ato de objetividade, com que se procurou obstar o desaparecimento duma atividade econômica de suma importância para a Nação.

Ninguém, jamais, contestou a imperiosa necessidade do procedimento.

Com ele, os pecuaristas de leite, não só se sentiram encorajados a manter os

seus rebanhos, como até mesmo a recompô-los, na medida do possível.

Iniciaram, por outra, a reforma de seus pastos; o que não vinham fazendo por absoluta carência de recursos.

Passaram, então, a um melhor trato de suas reses, ante as perspectivas dum razoável suporte econômico para a atividade.

Enfim, principiaram um novo manejo do gado, alentados pelo convencimento de que a remuneração do leite lhes esbararia, pelo menos, um equilíbrio da despesa com a receita.

O resultado, não se fez esperar.

E o que leva à afirmativa de que o Governo se houve com pleno acerto na orientação tomada.

Dai porque, reconhecendo a valia do comportamento adotado, ora se pede o resumo da questão, num sentido específico e parcial.

A programação de reajuste, que à época se estabeleceu, foi calculada dentro duma previsibilidade acolhível, ou seja, em termos de correspondência àquilo que no momento se afigurava como a projeção ou o desdobramento presumível da conjuntura econômica brasileira. Acontece, no entanto, que fatores imponderáveis, estranhos e relevantes, vieram de interferir na economia mundial, com repercussão direta na brasileira, e por via de consequência, também, nas modestas atividades do produtor de leite.

Estes fatores causaram desequilíbrio de tal ordem, que os últimos reajustes da citada programação, ao se realizarem, já não atendiam ao real custo do produto. Aliás, cumpre lembrar, ilustrativamente, que segundo informes da Fundação Getúlio Vargas, no ano de 1974, a economia

nacional registrou uma perda de 35% (Índice 2), no poder ou valor aquisitivo.

Novamente, pois, a pecuária leiteira vê-se a braços com o desajuste entre o preço de custo e preço de venda do seu produto.

Vários componentes daquele, senão todos, tiveram um aumento assaz sensível.

Sirva de exemplo, a própria mão de obra, que na generalidade das empresas leiteiras, representa de 20 a 30% do seu custo, e sobre a qual incidiu, de 1974 a esta parte, a majoração de 41,46%.

Coincidente com este, é o caso do combustível, de tão diverso quão generalizado emprego na referida atividade. Seu uso vai da formação e limpeza de pastagens, até o sucessivo transporte do leite, pelos dois percursos que o levam às Centrais, e ainda ao terceiro, que o entrega ao consumidor. E bem assim, é utilizado em várias outras necessidades do serviço, como o transporte da medicação, para o rebanho. Combustível esse, que conforme se faz público e notório, também sofreu, nestes doze últimos meses, um aumento de mais de 80%.

Igual ocorrência, nota-se no tocante ao preço dos mesmos medicamentos; dos adubos para as pastagens; das rações; e de todos os demais componentes da atividade.

É por esta razão, Senhor Ministro, que ora se pleiteia o já aludido reajuste, para o leite.

Repete-se, nesta altura, aquela situação anterior, de confronto e opção, entre a sobrevivência da atividade ou o seu extermínio.

E o que, no momento, é acrescido da condição, sumamente grave, duma falta de recursos para a continuação da atividade.

dade, ainda que de maneira abnegada, por quantos a exerçam; já que os mesmos trazem, acumulado, um reconhecido estado de insuficiência financeira.

Cuida-se, portanto, de providência a ser tomada de imediato, inclusive porque as consequências duma atitude, ativa ou omissa, se farão sentir não só junto aos sacrificados produtores rurais, como também no tocante à economia nacional, e mui particularmente em favor do abastecimento coletivo.

No exame deste quadro, pouco ou nada animador, e que tende a mais se agravar com a retirada do subsídio para o transporte do leite, foi que as entidades signatárias do presente, sentiram-se motivadas para alertar o Governo, por intermédio de Vossa Excelência, para a conveniente apreciação do caso, para as consequências que dele poderão advir, e ainda para a medida que se lhe deva aplicar. A qual, no seu entender e consideradas todas as circunstâncias expostas, situa-se num aumento para o produto, na base de 30%.

Fazem-no, convencidas de que pleiteiam uma justa providência, e a ser assim considerada por Vossa Excelência, a fim de que dela se faça o patrono, junto ao Governo do Emérito Presidente Ernesto Geisel, a cujo descortínio se acha entregue o destino ascensional do Brasil, nesta quadra histórica.

Queira Vossa Excelência aceitar as respeitadas homenagens das entidades signatárias deste, representadas pelos que o assinam.

JOSÉ CASSIANO GOMES DOS REIS
Presidente da Associação
Brasileira dos Criadores

FABIO DE SALLES MEIRELLES
Presidente da FAESP

ANTONIO JOSÉ RODRIGUES FILHO
Presidente da Organização
das Cooperativas Brasileiras

TELEGRAMAS

Íntegra dos telegramas enviados ao
Ministro Paulinelli, pela
FAESP, OCB, e em particular pela ABC,
abordando os atuais problemas
por que passa o empresário rural paulista.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA CRIADORES APELA VOSSÊNCIA SENTIDO APRESSAMENTO EXECUÇÃO PLANO EM ESTUDO ESSE MINISTERIO SOBRE CARNE ET LEITE VG FACE DIFÍCIL SITUAÇÃO QUE ORA ATRAVERSAM PRODUTORES DE LEITE TIPO C DEVIDO ENCARECIMENTO INSUMOS VG ORA AGRAVADA QUE-DA PRODUÇÃO DEVIDO DEGRADAÇÃO PASTAGENS PT PEDE OUTROS-SIM AMPLIAÇÃO RECURSOS DESTINADOS CONDEPE LEITE BEM COMO SUA EXTENSÃO MUNICIPIOS CUJA SEDE EXISTA EM FUNCIONAMENTO USINA BENEFICIAMENTO LEITE PT RESPEITOSAS SAUDAÇÕES JOSEH CASSIANO GOMES DOS REIS PRESIDENTE.

DIANTE ENCARECIMENTO CUSTO PRODUÇÃO VG PROVOCADO PRINCIPALMENTE COMBUSTÍVEIS E MÃO DE OBRA VG SITUAÇÃO ESSA AGRAVADA PROLONGADA SECA QUE COMEÇANDO MAIS CEDO VG ANTECIPOU DEGRADAÇÃO PASTAGENS VG PREVÊ-SE PERÍODO ENTRESSAFRA ANORMAL PT O PRODUTOR DE LEITE ENCONTRA-SE EM SITUAÇÃO AFLITIVA POIS VEM PERDENDO VG CADA DIA QUE PASSA VG SEU PODER AQUISITIVO DEVIDO DIMINUIÇÃO SUA RECEITA PT LEVANDO ESTE FATO CONHECIMENTO VOSSÊNCIA VG A FAESP VG ABC VG OCB E A CBCL DENTRO

DO ESPÍRITO QUE VOSSÊNCIA IMPRIMIU SUA ADMINISTRAÇÃO VG VEM SOLICITAR CORREÇÃO ATUAIS PREÇOS DO LEITE VISIVELMENTE DESATUALIZADOS FACE MOTIVOS APONTADOS VG AFIM SEJA DEVOLVIDO AO PRODUTOR PODER DE COMPRA QUE LHE FOI ATRIBUÍDO VG QUANDO DA ÚLTIMA ATUALIZAÇÃO REPARADORA DE CUSTOS VG OCORRIDA EM JANEIRO 1975 PT RESPEITOSAS SAUDAÇÕES FABIO SALLES MEIRELLES PRESIDENTE FAESP VG JOSÉ CASSIANO GOMES REIS PRESIDENTE ABC VG ANTONIO JOSÉ RODRIGUES FILHO PRESIDENTE OCBSP VG RUBENS FREITAS PRESIDENTE CBCL.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA CRIADORES VG TOMANDO CONHECIMENTO EVENTUALIDADE RESTABELECIMENTO ALIQUOTAS ET NORMAS CONTINGENCIADORAS PREÇOS VG REFERÊNCIA PRODUTOS IMPORTADOS VG RESPEITOSAMENTE MANIFESTA VOSSÊNCIA PREOCUPAÇÃO CLASSE AGROPECUÁRIA TAIS MEDIDAS INVALIDEM BENEFÍCIO SUBSÍDIO FERTILIZANTES RECEM CONCEDIDO VG PROVOQUEM ELEVAÇÃO CUSTOS PRODUÇÃO COM REFLEXOS DIRETOS CUSTO DE VIDA ET VIABILIDADE EXPORTAÇÕES PT RESPEITOSAS SAUDAÇÕES JOSEH CASSIANO GOMES REIS — PRESIDENTE ABC.



Fertilidade tem marca

Você está vendo a marca da LAGOA DA SERRA. Por onde passam os técnicos e veterinários da LAGOA DA SERRA, as marcas logo aparecem: reduz-se a perda de cabeças, diminui a incidência de doenças, aumenta a fertilidade do rebanho, ocorre sensível melhoria de produto, etc, etc. A grande meta do pecuarista é o aumento qualitativo e quantitativo do rebanho. Quanto mais, maiores os lucros. E a grande marca LAGOA DA SERRA é essa: o aumento da fertilidade. LAGOA DA SERRA aumenta e melhora, com economia, o seu rebanho. Mantendo as fêmeas sob controle sanitário e ginecológico, inseminadas

artificialmente pelos melhores reprodutores do Brasil, dando produtos superiores, aumentando a produtividade do seu rebanho.

LAGOA DA SERRA e suas atividades:

- Laboratório de Fisioterapia da Reprodução e Inseminação Artificial
- Treinamento de inseminadores
- Venda de sêmen
- Criação de Zebu

Olhe com bons olhos para marca LAGOA DA SERRA. Ela deixa marcas e lucros em sua fazenda. Faça como o Governo do Estado de Goiás: não perca tempo. Conheça as condições que esta marca lhe proporciona.



AGROPECUÁRIA Lagoa da serra Ltda.

Laboratório de Fisiopatologia da Reprodução e Inseminação Artificial

Fazenda Lagoa da Serra — Caixa Postal 60

Telefones: (0166) 42-2036 — 42-2299

14160 — SERTÃOZINHO — SP

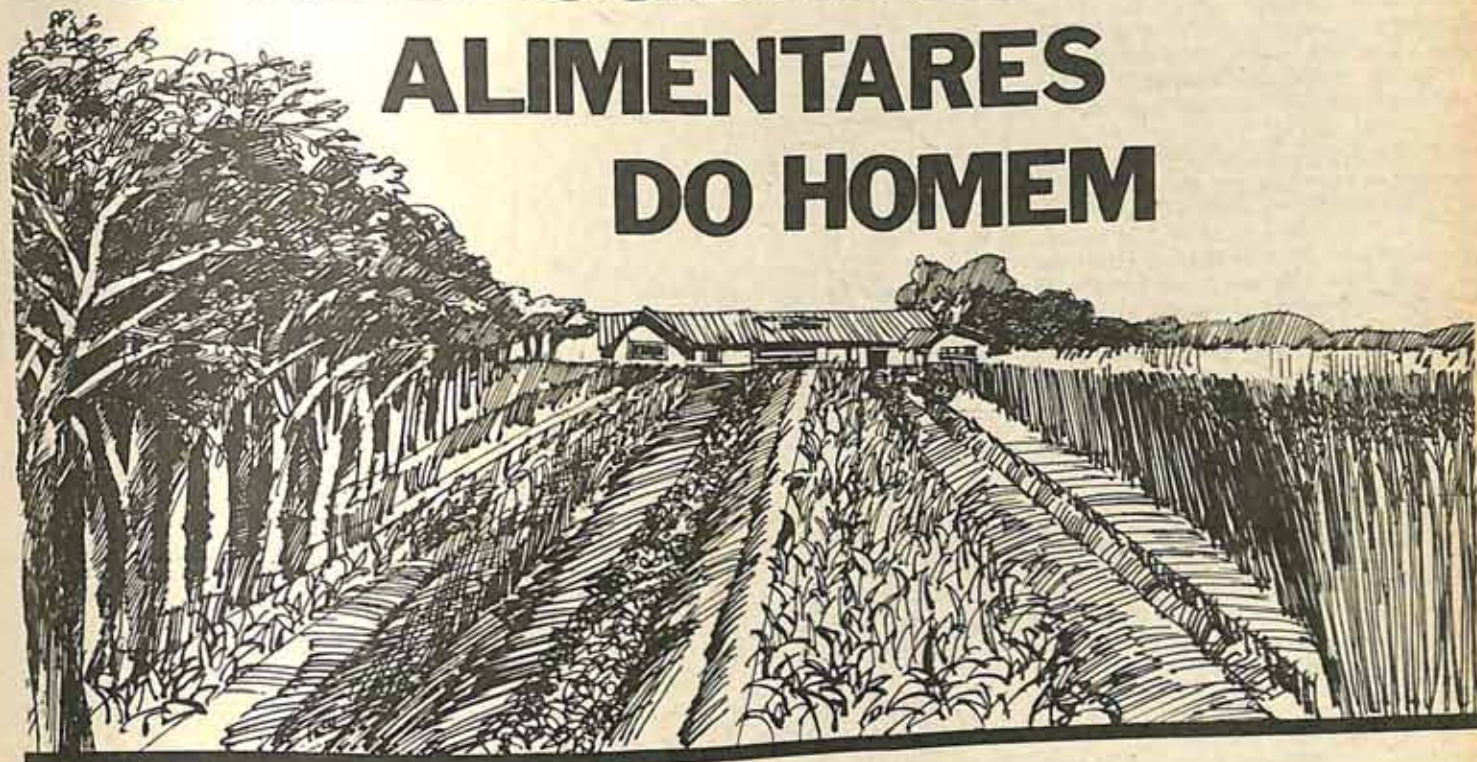
Escritórios:

5, Avenida, 1.400 — Nova Vila
Telefone (0622) 22713
GOIÂNIA — GO

Rua 14 de Julho, 314 — sala 1
Caixa Postal 1.110 — Tel. 43969
CAMPO GRANDE — MT

Licenciado pelo Ministério da Agricultura sob n.ºs 1C-02 e PS-02

POSIÇÃO DA PECUÁRIA NO ATENDIMENTO DAS NECESSIDADES ALIMENTARES DO HOMEM



A crescente demanda de alimentos em todo o mundo, que vem ultrapassando a produção nos anos mais recentes, tem chamado a atenção geral para o setor animal da Agricultura. A questão está em saber se os países opulentos podem continuar a dar rações de grãos ao gado enquanto muitos países sub-desenvolvidos necessitam desses mesmos alimentos para evitar a desnutrição e a fome de seu povo.

No artigo a seguir, o Dr. Tony J. Cunha, Chefe do Departamento de Zootecnia da Universidade da Flórida, examina a situação da indústria animal, frisando logo de início que a pecuária pode ser tremendamente aumentada em todo o mundo. Há para isso disponibilidade de terras, embora falte ou não seja usada uma tecnologia aplicável às áreas pobres.

POSIÇÃO DA PECUÁRIA NO ATENDIMENTO DAS NECESSIDADES ALIMENTARES DO HOMEM



Na recente Conferência Mundial sobre Alimentos foi acentuado que a produção de alimentos precisa ser grandemente aumentada em todo o mundo. Vejamos de início o papel dos animais no atendimento de algumas das necessidades alimentares mais prementes em amplas áreas do globo.

Em termos gerais, as regiões temperadas, representando cerca de uma quinta parte do mundo, estão em média bem alimentadas, ao passo que quatro partes, principalmente nos trópicos e sub-tropicos, se acham escassamente alimentadas.

No presente momento, o mundo está perdendo a corrida entre suprimento de alimentos e crescimento de sua população e, note-se, perdendo de longe. A corrida está perdida porque os países em desenvolvimento, assim como outros, não estão produzindo alimento de maneira sequer próxima de seu potencial. Por exemplo, os países em desenvolvimento têm aproximadamente 60% da população pecuária e das aves domésticas do mundo. Não obstante, eles somente produzem 22% do suprimento mundial de carne, leite e ovos.

Uma vista de olhos ao quadro 1 revela a produção animal do globo. Os E.U.A. produzem cerca de 15% dos produtos animais. Isso é quase tanto como a produção de 70 países em desenvolvimento. Essas cifras indicam o valor do emprego de uma tecnologia atualizada na produção animal. Posteriormente veremos que os E.U.A. elaboram aquela proporção de produtos animais em cerca de 6% da área de terras do mundo, com aproximadamente 6% da população mundial e cerca de 8% da população animal. Também indica que os países em desenvolvimento têm um tremendo potencial de aumento da produção pecuária, desde que venham a aumentar a aplicação da nova tecnologia às suas empresas.

Para exemplificar, a América Latina tem o dobro da área com a mesma quantidade de gado dos E.U.A. Portanto, ela produz somente a metade da carne e a relação de produtividade é de 1:4, significando que alimenta quatro vezes mais bovinos que os E.U.A. para produzir uma tonelada de carne. Além disso sua carne não preenche os padrões de qualidade vigentes na América do Norte.

POPULAÇÃO E FOME

A população mundial está crescendo rapidamente (Quadro 2). Foi preciso al-

cancar o 19.^o século para que o mundo tivesse seu primeiro milhão de pessoas. O milhão seguinte levou cerca de 100 anos para ser atingido. O terceiro milhão demorou 33 anos e agora a população mundial está levando aproximadamente 10 anos, apenas, para aumentar de um milhão. Nos próximos 30 anos, nossa população poderá crescer tanto como ocorreu desde que o ser humano foi criado. Infelizmente, estima-se que aproximadamente 80% do aumento da população ocorrerá nos países em desenvolvimento da América Latina, Ásia e África. Estas são as áreas menos capazes de alimentar e abrigar um grande crescimento adicional da população.

A população da América Latina é a de crescimento mais rápido no mundo. Desde 1944, a produção de alimentos por pessoa vem diminuindo em grande parte dessa área. Desde 1960, o aumento mundial da produção de alimentos vem sendo de cerca de 2% ao ano, em comparação com o crescimento da população de mais de 2% ao ano. Assim, o mundo, tomado globalmente, está produzindo gradativamente menos alimento per capita. Contudo esse não é necessariamente o caso. Assim, compartilho do ponto de vista do Dr. K. L. Blaxter e outros que julgam que os recursos da produção agrícola e animal do mundo são adequados para prover suas necessidades alimentares. Para isto, a maior ênfase deverá ser dada ao aumento e aparelhagem da tecnologia existente, para o pleno atendimento dessas necessidades.

Em seu Terceiro Levantamento dos Alimentos no Mundo a FAO revelou que pelo menos 20% do povo nos países menos desenvolvidos são subnutridos, 60% são mal nutridos e em todo o mundo mais da metade da população passa fome, desnutrição ou ambas as coisas. Também estimou que 10.000 crianças morrem de fome e inanição em cada dia no mundo. No Chile, por exemplo, 14% de todas as crianças nascidas morrem antes de atingirem um ano de idade. No Nordeste do Brasil, entre 30 e 60% das crianças morrem antes de seu primeiro aniversário. Portanto, é evidente que a nutrição má e inadequada constitui um pesado ônus nos países em desenvolvimento.

Também foi calculado que quase a metade das crianças dos países em desenvolvimento que sobrevivem ao seu primeiro aniversário podem morrer antes de atingir 16 anos de idade. Aquelas que ultrapassam os 16 anos têm uma duração de

vida de 30 a 35 anos apenas. Em muitos casos são famintos, fracos e doentes durante grande parte de sua vida. Além disso, somente uma pequena porcentagem dessas pessoas aprende a ler e escrever. Muitos se abrigam em barracos, choças de barro ou choupanas. Consequentemente, grande contingente dessas crianças ou pessoas está longe dos padrões norte-americanos.

Estes fatos tornam evidente que a fome ou a falta de alimento é um dos maiores problemas com que se defronta o mundo de hoje. Muitas das distorções sociais do mundo provêm do desespero do povo faminto. Aproximadamente um terço da população humana vive em 70 países com dietas nacionais médias nutricionalmente inadequadas em energia, proteína e outros nutrientes. As áreas que apresentam dietas deficientes incluem toda a Ásia (exceto Japão, Israel e a porção asiática da URSS), quase toda a África com exclusão de sua parte meridional, parte da América do Sul e quase toda a América Central e Caraíbas. Em outras palavras, o problema é sobretudo dos trópicos, sub-tropicos e áreas contíguas.

APLICAÇÃO DA TECNOLOGIA

Em minha opinião o problema do alimento e população em futuro não remoto pode ofuscar os que hoje temos na Coreia, Vietnam, Israel e outros países. O aumento da produção de alimentos nos países em desenvolvimento não pode ser resolvido rapidamente. O aumento da produção e a aplicação de tecnologia moderna estão ligados à educação, pesquisa, investimento de capital, assim como às modificações básicas dos ambientes social e cultural. Essas alterações levam tempo.

Também devemos ter em mente que a informação da pesquisa realizada nos E.U.A. e em outros países desenvolvidos não pode solucionar todos os problemas da produção de alimentos dos países em desenvolvimento. Muitas pessoas ainda têm a concepção errônea de que essa tecnologia pode ser aplicada diretamente em países estrangeiros. Não está certo, pois parte da tecnologia pode ser usada com alto grau de aceitação, mas a parte maior não pode. Esses métodos e princípios avançados frequentemente funcionam satisfatoriamente, mas há necessidade de pesquisa adaptativa para que isso aconteça. Não há substitutos da pesquisa

POSIÇÃO DA PECUÁRIA NO ATENDIMENTO DAS NECESSIDADES ALIMENTARES DO HOMEM



realizada no local, onde os resultados deviam ser aplicados.

Poderíamos citar muitos exemplos a fim de reafirmar o que foi dito. O milho híbrido que produziu 150 bushels (5.286 kg) por acre (0,4047 ha) no Estado de Iowa, E.U.A., deu menos de 15 bushels (528 kg) ao ser plantado na Colômbia, América do Sul. Linhagens de bovinos altamente produtivas em zonas temperadas têm mirrado, adoecido e morrido depois de serem introduzidas em certas áreas dos trópicos. Os E.U.A. há muito reconhecem este fato, o que explica porque cada um de seus 50 estados tem seu próprio grupo de estações experimentais, com muitas ramificações dentro de um estado.

Como outro exemplo, o Ford and Rockefeller Foundation International Grain Research Center do México levou quase 20 anos para desenvolver certas variedades de cereais adaptados e uma tecnologia para tornar esse país auto-suficiente em produção desses alimentos. A razão desse centro de pesquisas ter sido bem sucedido foi a continuidade da operação do corpo técnico e dos recursos adequados. Centros semelhantes têm falhado em países em desenvolvimento, sendo uma das razões o baixo nível de sua tecnologia e da produtividade agrícola. Nem a arte, nem a ciência da produção animal se acham em baixo nível; mas nem esta, nem aquela estão bem aprimoradas na maioria dos países em desenvolvimento.

Os métodos de extensão, tal como usados nos E.U.A., podem não funcionar bem nos países em desenvolvimento. Muitos métodos podem ser apreendidos através dos sistemas de extensão dos E.U.A., mas há necessidade de consideráveis modificações para serem empregados nos países em desenvolvimento, pois a motivação necessária para que o fazendeiro desses países se adapte à nova tecnologia é bem diferente dos E.U.A. Os cientistas daqueles países deverão desempenhar um grande papel na criação de métodos de extensão a serem ali usados. Esses técnicos se acham em melhor posição para compreender seu próprio povo, seus problemas e para motivá-los do melhor modo, visando a um melhor tipo de vida.

Para obter êxito, a extensão também é complicada pelo número absoluto de pequenos agricultores nos países em desenvolvimento, nos quais, cerca de 50 a 85% da população estão engajados na agricultura, em contraposição a aproxima-

damente 3% da população nas fazendas norte-americanas. Portanto, o aumento da produção animal e de alimentos nos países em desenvolvimento envolve não só educação e pesquisa como a obtenção dos resultados de uma nova tecnologia pelos fazendeiros, motivando-os a tentar novos métodos desde que disponham dos necessários recursos. Conquanto muitos dos pequenos fazendeiros sejam incultos, eles não são ignorantes, têm orgulho e dignidade. Portanto, a motivação para que mudem seus métodos e níveis de produção é uma tarefa bem estimuladora.

ARMAZENAGEM E DISTRIBUIÇÃO

Os alimentos, uma vez produzidos, envolvem problemas de comercialização, processamento, armazenagem e distribuição. Infelizmente, este setor tem recebido pouca atenção e desenvolvimento. Não é incomum uma mercadoria agrícola apresentar perda de um terço, antes de atingir o consumidor. Em muitos países em desenvolvimento a refrigeração é quase nula, existindo só em limitada quantidade em suas maiores cidades. Em consequência, a carne é vendida logo após o abate e consumida pouco tempo depois. A sanidade e qualidade da carne e de outros produtos perecíveis requerem muito melhoramento nos citados países.

Nas terras de criação extensiva, em que o terreno é acidentado, os limitados suprimentos d'água e outros fatores dificultam o plantio e a colheita de grãos e demais culturas, o uso do gado de corte e de ovinos é muito indicado. Esses animais podem colher efetivamente a forragem não adequada para consumo humano. Nas áreas em que as culturas se desenvolvem é importante o uso de animais mais eficientes na conversão de forragens em alimentos.

A medida que aumenta o crescimento da população humana é necessário verificar se se deve usar menos grãos para alimentação animal visando à produção de carne, leite ou ovos, e utilizar esses mesmos grãos em maiores quantidades diretamente no homem. Em muitos países esta decisão já foi tomada há muito tempo e grande parte dos grãos é dada às populações humanas famintas. Não obstante, estou seguro de que o povo americano não desejaria consumir uma dieta típica de grãos em tempo mais breve ou tão logo. Ele quer produzir bastante grãos além de outros alimentos energéticos que possam substituir esses alimentos

para animais e desta forma obter bifes, carne para assar, presuntos, bacon, ovos, frangos, leite, queijos e outros produtos de origem animal em retribuição. Estes alimentos apetitosos e muito agradáveis constituem parte importante das dietas humanas, proporcionando-lhes prazer e satisfação. São parte de um elevado padrão de vida.

Deverei frisar que o animal não é o semi-parasita que se possa imaginar no que concerne ao suprimento alimentar do mundo. Aproximadamente 60% dos subprodutos alimentícios usados na produção animal são essencialmente impróprios para alimentação humana. Sobretudo nos E.U.A., 66% dos alimentos consumidos pelo gado leiteiro, 72% dos pelo gado de corte, 90% dos pelos ovinos e caprinos e 54% dos por todos os animais pecuários e aves provêm de forragens — tanto de pastos como de forragens colhidas. Estas forragens são incomedíveis, impróprias para consumo humano. A uréia, uma fonte não protéica de nitrogênio, que o ser humano não pode utilizar em sua dieta, é convertida em proteínas animais pelos ruminantes.

Os valores referentes ao consumo total de forragens pelos animais poderiam ser consideravelmente mais elevados em muitos outros países. Por exemplo, a carne bovina não é acabada em grau de gordura da forma usada nos E.U.A. Portanto, os alimentos concentrados poderão constituir uma porção menor das rações para bovinos. Tenha-se em mente que cerca da metade da área de terras dos E.U.A., quase um bilhão de acres (404,5 milhões de hectares) é utilizada para pastagem. Nos países em desenvolvimento há milhões de hectares que também podem ser usados para pastagem e transformação de forragens incomedíveis em alimentos apetecíveis e nutritivos para consumo humano. A maioria dos países tropicais e sub-tropicais têm a vantagem da luz solar, uma longa estação de crescimento e um clima quente. Portanto, há necessidade de pesquisas para que esses fatores trabalhem aditivamente, tornando esses países auto-suficientes na produção de alimentos.

Os solos nas referidas áreas são usualmente pouco férteis. Sem embargo, isso pode ser corrigido mediante fertilização apropriada, desde que seja econômica. A Flórida constitui bom exemplo, mostrando que solos de baixa fertilidade, muitos deles lembrando as brancas areias das praias, podem tornar-se muito produtivas

Quadro 1 — Produção Pecuária e Agrícola do Mundo em 1962, em 1.000 t. métricas

País ou área	Porco	Aves	Carnes Bovina	Outras	Total	Leite	Ovos	Produtos animais Total	Porcentagem da Produção Mundial
E.U.A.	5.430	3.265	7.747	1.483	17.925	56.828	3.806	96.484	19
Países desenvolvidos	12.356	5.404	15.840	5.795	39.395	187.464	8.682	274.936	54
Países menos desenvolvidos	3.021	1.241	10.420	3.816	18.489	74.275	2.496	113.758	22
Produção mundial - Total	23.045	8.155	31.840	12.010	75.050	346.880	13.929	510.909	—

Quadro 2 — Crescimento da População Mundial⁽¹⁾

Ano	População em bilhões *	Intervalo em anos para cada novo bilhão de seres humanos
No tempo de Cristo	0,25	—
1800-1830	1,0	cerca de 1.800
1927	2,0	cerca de 100
1960	3,0	33
1973	4,0	13
1984	5,0	11
1993	6,0	9
2000	7,0	7

* Desde que continuem os presentes ritmos de nascimento e morte.

(1) Segundo Shannon, D.W.F., Analyst, London 97:209, 1972.

Quadro 3 — Contribuição dos Nutrientes Alimentares por Produtos Animais para o Suprimento Total de Alimentos nos E.U.A., em 1968⁽¹⁾

Nutrientes	Produtos Lácteos, %	Carne *	Ovos	Total
Energia alimentar	13,3	20,3	2,3	35,9
Proteína	22,6	40,5	5,9	69,0
Gordura	17,1	35,2	3,4	55,7
Hidratos de Carbono	7,2	0,1	0,1	7,4
Cálcio	76,3	3,5	2,6	82,4
Fósforo	36,8	25,3	6,0	68,1

* Inclusive pequena porcentagem de pescado.

(1) Segundo Appelquist, L.-A & Josefsson, E.S. Sci. Ed. Agric. 18:510, 1967.

Quadro 4 — Estimativa das Porcentagens Relativas de Nutrientes Alimentares Convertidos em Produtos Comestíveis de Espécies Animais⁽¹⁾

Produto Animal	Convertido em Energia	Convertido em Proteína	Rendimento do produto comestível total em % da Ingestão
	%	%	%
Leite	20	30	90
Carne bovina	8	15	10
Carne ovina	6	10	7
Carne suína	15	20	30
Ovos	15	20	33
Frangos	10	25	45
Perus	10	20	29

Segundo Appelquist, L. A. & Josefsson, loc. cit.

(Cunha, T.J. — The place of livestock in meeting human food needs. Feedstuffs, Minneapolis, 47(6):23 e 27-8, 1975, Trad. L. P. Jordão).

com a fertilização adequada. Com fertilizantes e suplementação mineral apropriados o gado se comporta tão bem na Flórida como em qualquer outra parte do mundo. Consequentemente, as áreas tropical e sub-tropical do globo podem ficar altamente eficientes para produção animal, desde que lhes sejam aplicados tecnologia e outros recursos necessários.

Os produtos animais compõem parte importante da dieta americana, como é mostrado no quadro 3. Vê-se ali que os produtos animais são muito importantes, suprindo as necessidades de gordura, cálcio e fósforo do ser humano (Quadro 3).

Os dados mostrados no quadro 4 revelam a eficiência de vários animais no que tange à conversão de alimentos em produtos comestíveis.

A medida que a terra se torna escassa, deve-se dar maior atenção às classes de animais que sejam mais eficientes na conversão das forragens disponíveis em alimentos necessários e próprios para o homem. Mas também se deve dar importância às alternativas de se usarem os alimentos que eles consomem. Por exemplo, embora o gado de corte e os ovinos sejam pouco eficientes, grande parte de sua dieta é constituída de forragens e eles pastam principalmente em áreas onde, por muitas razões, o melhor uso da terra é a produção forrageira.

O papel dos animais na obtenção das necessidades de proteína em todo o mundo está bem assegurado por muitos anos vindouros. Por exemplo, a FAO admite

que no ano 2000 haverá um aumento de cinco vezes das necessidades de proteína animal nos países em desenvolvimento. Os suprimentos totais de proteína variam de um alto nível de 112 g por pessoa e por dia na Nova Zelândia, ao baixo nível de 42 g por pessoa e por dia no Cê-lão e Filipinas. A Nova Zelândia também lidera com 77 g por pessoa e por dia em proteína animal, enquanto a Índia apresenta o índice mais baixo, 6 g por dia e por pessoa. Em geral os países com baixos suprimentos de calorias também são pobres em suprimentos protéicos. Os pobres em proteína total também o são em proteína animal. Relatório da FAO, publicado em 1964, mostrava que a ingestão média de proteína no mundo era de 68 g por pessoa e por dia, com 20 g ou 29% dela constituídas de proteína animal. Contrastando, a ingestão de proteína América do Norte era de 93 g, com 66 g ou 71% constituídos de proteína animal.

RESUMO

A produção animal pode ser tremendamente aumentada em todo o mundo. A terra é abundante mas a tecnologia aplicável à área é falha nos países em desenvolvimento, bem como em alguns desenvolvidos. Além disso há muita tecnologia ainda não utilizada pelo fato de ser inadequada ou de não existirem serviços de extensão para motivar o fazendeiro a tentar novos métodos de trabalho. Também em muitos casos o fazendeiro não tem os recursos necessários, nem um treinamento suficiente para compreender ou usar os novos métodos.

A produção de alimentos precisa ser incrementada no mundo porquanto o crescimento da população ocorre mais depressa que o de alimentos. Além disso, mais de metade da população mundial está sofrendo fome, desnutrição ou ambos os males. Consequentemente, haverá sérios problemas se alguma coisa, pelo menos, não for feita para aumentar o suprimento alimentar do mundo.

O aumento da produção animal e de alimentos em geral no mundo poderá ser propiciado em grande parte pelo auxílio dos países desenvolvidos aos em desenvolvimento, no que concerne ao aumento do seu nível e eficiência de produção alimentar. Este tipo de trabalho deverá ser enfatizado visto que as necessidades alimentares das nações em desenvolvimento não podem ser atendidas, a não ser que elas produzam seu próprio alimento em maior quantidade. Há um enorme potencial ainda não explorado para aumento da produção de alimentos em 70 países em desenvolvimento no mundo. ■

solutetra é mais que um antibiótico



É antibiótico
na concentração
de 1g, antifebril, analgésico
e cardiotônico, contra todas as
infecções causadas por germes gram
negativos e gram positivos.



VITASUL SA IND. E COM.
Rua Visconde do Rio Branco, 794 - Fone 22-0050 - PORTO ALEGRE - RS

A pecuária brasileira vista por um americano

A publicação americana especializada em criação de gado leiteiro "Hoard's Dairyman", publicou uma reportagem de seu redator especializado em inseminação artificial sobre aspectos da criação de gado leiteiro em nosso País e a inseminação artificial. Apesar das observações ali apresentadas se restringirem a uma pequena área de nosso País, nós as consideramos válidas e por isso mesmo as transcrevemos a seguir.

H. A. HERMAN

No último verão, passei nove semanas no Estado de Minas Gerais, Brasil, inspecionando a criação de gado e planejando um programa de melhoria de inseminação artificial. A viagem deveu-se a um pedido de Alysso Paulinelli, Ministro da Agricultura do Brasil, ao nosso governo, visando assistência no estabelecimento "de uma cadeia de Cooperativas de Inseminação Artificial, no Estado de Minas Gerais."

Fui selecionado para essa atribuição e trabalhei como representante do "U.S. Volunteer Development Corps", de Washington, D.C.

O Brasil é o maior país da América do Sul com área um pouco maior do que a dos Estados Unidos, excluindo o Alasca. Sua população é de cerca de 100 milhões com um número semelhante de bovinos. Cerca de 75 milhões são constituídos de gado de corte e 25 milhões de gado leiteiro. Em muitos casos os rebanhos são mistos para carne e leite.

O Estado de Minas Gerais tem o tamanho aproximado da França e tem 25 milhões de cabeças de bovinos. A região é bem montanhosa e o solo não muito fértil. O café, frutas cítricas, o açúcar e a madeira constituem-se em importantes explorações, mas a criação de gado é a maior em sua economia.

O GADO

Cerca de 90% do gado é constituído de zebus ou de cruzamento de zebu. As raças europeias são encontradas em grande quantidade nos rebanhos leiteiros que se localizam nos arredores das principais cidades como Belo Horizonte, São Paulo e Rio de Janeiro. Na maioria, tais rebanhos são mantidos por empresários abastados, que

lhes proporcionam alimentação adequada, sombra e alojamento.

Muitos desses rebanhos são de raça pura, conseguidos por importação da Holanda, Canadá e Estados Unidos. Os Holsteins predominam com muitos rebanhos com Holstein Vermelho e Branco. Há pouco gado "Guernsey" e "Jersey" e alguns "Schwyz" perto de Jacutinga, de propriedade da Fazenda Bom Café, de Francisco Prado Rennó, que se comparado leva vantagem sobre os nossos melhores plantéis, nos Estados Unidos. Mas tais plantéis são raros.

A tendência é cruzar as raças europeias com o zebu para se conseguir resistência ao calor, doenças e parasitas e para contrabalançar a deficiente alimentação que recebem.

A maioria do gado é concentrada em fazendas de 400 a 20.000 hectares. Algumas dessas propriedades têm origem em concessões de terra que datam dos séculos 16 e 17 quando os portugueses se estabeleceram no país. Muitos dos proprietários moram na cidade e utilizam o trabalho nativo.

Em muitos casos o trabalhador rural médio não sabe ler ou escrever. Sua família provavelmente tem vivido na fazenda por muitas gerações.

Regra geral os plantéis têm de 50 a 200 vacas leiteiras. Há poucos plantéis menores. Com a ajuda governamental, os criadores menos favorecidos estão sendo encorajados a aumentar os plantéis e a desenvolver culturas.

O governo, em vista do dilema de uma população em crescimento e uma reserva pequena de alimentação, está solicitando aos proprietários das grandes fazendas que ou cultivem suas terras ou as dividam em lotes menores.

O TRATAMENTO DOS PLANTÉIS

Uma vez que quase todo o trabalho é feito pelo trabalhador nativo, os métodos usados são geralmente antiquados. A seleção é feita em pequena escala.

Em muitos plantéis, permitem-se aos bezerros amamentarem-se de um a dois quartos em cada mamada, até que atinjam 6 a 8 meses de idade. Esta prática é usada para facilitar a descida do leite. A alimentação é um problema, particularmente durante a estação seca. O capim que cresce vigoroso na estação das chuvas, torna-se áspero e fibroso durante os meses de outono e inverno. As vacas perdem peso. Não há, ou há pouca alimentação de cereal.

Observei muitos plantéis de 100 ou mais vacas dando em média somente três a quatro litros de leite por dia. Um uso maior de silagem e de cereal poderia corrigir essa situação. Alguns criadores já estão se movendo nessa direção. Poucos plantéis têm algum tipo de controle de produção. O programa de controle de produção é feito por associações de criadores. Testes seletivos, parecidos com os nossos programas "AR", já deixados de lado em 1930, estão em uso.

Devido à falta de relatórios é impossível fazer-se uma seleção inteligente de raças. Também, como foi bem demonstrado em muitos distritos, um programa de Inseminação Artificial não poderá ter sucesso, a menos que os touros possam ser provados num cruzamento transversal na população das vacas.

Recomendei insistentemente um programa de controles de produção para o Brasil, moldado no nosso DHI, nos Estados Unidos. Também recomendei que o sêmen importado de touros provados só seja usado quando um programa de controle possa ser instituído. Muitos brasileiros agora estão tentando melhorar a produção, cruzando raças.

A SITUAÇÃO ATUAL DA INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL

Há pelo menos 46 centros de inseminação licenciados pelo governo, em grande parte de carne bovina, no Brasil. Em 1973, cerca de 250.000 vacas foram inseminadas. Novos centros de inseminação financiados por verbas particulares estão aparecendo. Eles estão entre os mais modernos, que já vimos. São dirigidos por veterinários. Em alguns poucos casos, o governo está patrocinando um serviço completo de

diagnóstico nos centros cooperativos. Isto inclui diagnósticos de prenhez, testes de doenças e medidas controladoras, trabalho de esterilização e higienização do rebanho.

Presentemente, 69% do sêmen usado é produzido por touros no Brasil. Infelizmente muitos poucos são provados. O resto do sêmen é importado dos Estados Unidos, Canadá e Holanda. Um desenvolvimento encorajador é o estabelecimento de faculdades de veterinária por todo o país.

Muitos veterinários jovens e ativos vêm sendo empregados pelo governo e trabalham através das cooperativas dos fazendeiros. Quando se desenvolve um programa de inseminação artificial, os veterinários o dirigem.

Na prática todas as inseminações são feitas por trabalhadores rurais. Os telefones existem na proporção de 1% nas fazendas e os rebanhos estão separados por longas distâncias.

O sêmen congelado fica depositado na fazenda. O nitrogênio líquido é caro e inviável em algumas áreas. Os inseminadores são treinados por veterinários nas escolas, por um período de 2 a 4 semanas. Em muitos casos, os conhecimentos e as informações desses alunos são muito fracos, mas alguns alcançam sucesso e tornaram-se bons técnicos.

Uma recomendação que destaca envolve um programa geral de Inseminação Artificial para somente dois centros, um para carne bovina e outro para laticínios. O sêmen importado seria usado até que os touros localizados nos centros de Inseminação Artificial brasileiros pudessem ser provados. É evidente que antes que um programa bem sucedido da I.A. possa operar, deverão ser melhorados os testes de produção, controle dos rebanhos, alimentação e controle das doenças.

UM GRANDE INCONVENIENTE

Um dos reais inconvenientes para o progresso da agricultura na maioria dos países Latino-Americanos é a grande distância entre o conhecimento técnico e sua aplicação no nível das fazendas.

Enquanto eu apontava os problemas com vistas ao programa I.A. no Brasil, sentia que com o governo estável que agora existe e com mais educação, o Brasil será uma potência mundial. Ele tem recursos. O povo é ativo e orgulhoso. Alguns são famintos... mas sorriem. A agricultura e a indústria do Brasil estão agora impulsionadas para levá-lo longe.

É um país em marcha.

Brinde conosco !



Brinde conosco, agora!

O motivo do Brinde é que estaremos com você, DE AGORA EM DIANTE, vendendo e distribuindo os Produtos Cooper, diretamente, através de uma equipe de especialistas treinados na Divisão Veterinária dos Laboratórios Wellcome S.A., aptos a informá-lo como obter os melhores resultados para o seu rebanho.





COOPER

Há mais de 50 anos
pesquisamos, criamos e
produzimos medicamentos
veterinários, garantindo,
com a nossa **EXPERIÊNCIA,**
A SAÚDE ANIMAL.

Brinde conosco pela alegria
da satisfação de podermos
conversar, agora,
pessoalmente com você.



COOPER

DIVISÃO VETERINÁRIA COOPER - LABORATÓRIOS WELLCOME S/A.
(The Wellcome Foundation Ltd.),

os precursores da vacinação antiaftosa no Brasil.

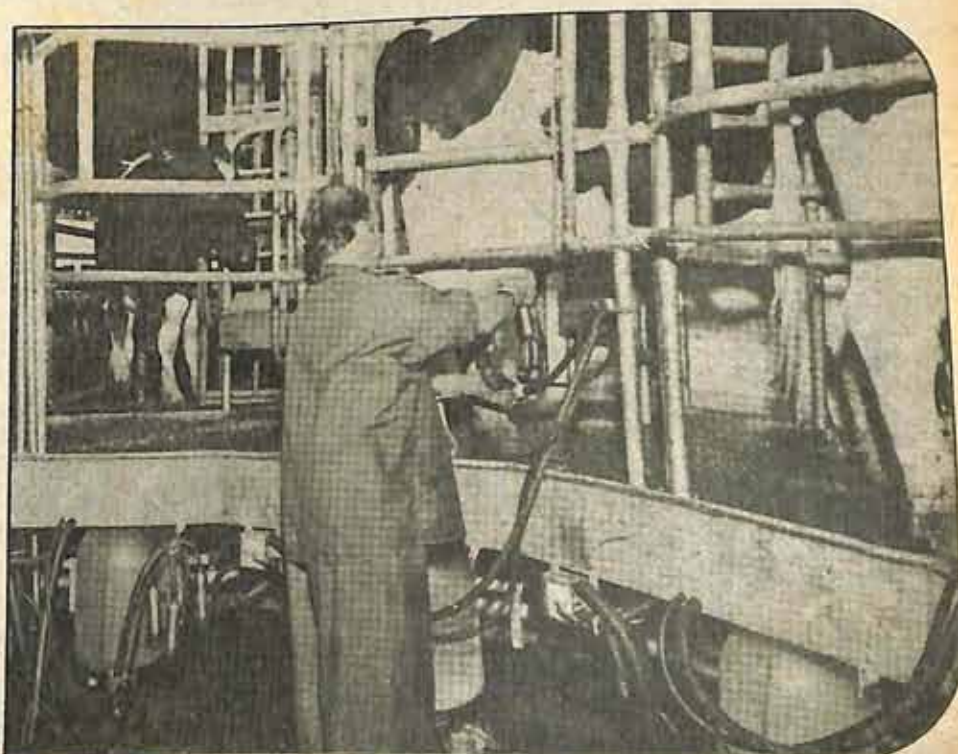
Avenida Santo Amaro, 2698 - Telefones: 240-0310 e 61-1311 - S. Paulo S.P.



A parte mais volumosa do úbere é constituída de tecido secretório, sustentada por um delicado tecido conectivo e envolvida por uma pele elástica. Não há conexão entre dois quartos quaisquer. O leite se acumula por gravidade nos canais da teta e minam tal como a água em uma cisterna. Eventualmente inundam e distendem todo o úbere, se não houver ordenha. Nesse ponto pode ter início a reabsorção do leite e a vaca começa a secar por si mesma.

MASTITE E PRODUÇÃO LEITEIRA

A ação do tratador, neste momento é importante. O objetivo deve ser a obtenção da quantidade máxima possível de leite durante o período de pressão elevada de 4 a 5 minutos; depois será evitado que a "garra" fique retezada, massageando-se o úbere para baixo o que propicia a retirada da gordura. O recinto de ordenha é em espinha de peixe rotatória de 14 pontos, sendo o primeiro a ser adotado no Reino Unido.

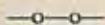


Providências no sentido de determinar o nível europeu, máximo, de células provenientes do leite de vacas com mastite, foram tomadas recentemente em Bruxelas. Antes de 1974 os produtores poderiam ser punidos pelo fato de entregarem leite com elevadas contagens desses elementos anormais. Os padrões propostos variam dos requisitos britânicos, de 1.500.000 células por mililitro, à exigência mais rigorosa dos dinamarqueses e alemães de somente 500.000 células por mililitro.

Mais da metade dos produtores britânicos fornece leite com contagens de células superiores a 500.000, embora um bom progresso tenha sido alcançado com medidas voluntárias preventivas.

A proliferação de regulamentos sobre o assunto é deplorável, mas mesmo os comentários mais severos indicam que o controle pode resultar em proveito dos países interessados na questão. Somente no Reino Unido calcula-se que a mastite é responsável pela perda de 3 milhões de libras esterlinas (cerca de Cr\$ 57.000.000,00), anualmente.

Neste artigo serão resumidos não só os métodos de controle em crescente uso no Reino Unido como, também, as razões de seu sucesso onde as melhores prescrições são adotadas na rotina.



Por que tanta celeuma acerca do Plano sobre Conhecimento da Mastite? A perda de leite, assim como a venda das vacas impróprias, vem resultando em prejuízo nacional de aproximadamente 3 milhões de libras esterlinas. Por longo tempo os prejuízos vêm sendo vultosos, elevando-se à medida que o preço das vacas de reposição e o custo da manutenção sobem.

Não tem havido grande aumento de nossos conhecimentos sobre mastite durante os 30 anos passados, embora as falhas existentes tenham sido preenchidas por medidas técnicas com bases mais científicas e medidas de controle padronizadas. Isto pode ser rigoroso e mesmo inverídico para alguns pesquisadores, embora se saiba que a lavagem das tetas, após a ordenha, tenha sido preconizada já em 1940, quando a contagem de células foi sugerida como uma medida útil para avaliação do índice de infecção. Rotinas adequadas de ordenha foram estabelecidas anos atrás. Mas o principal progresso, quanto ao tratamento, foi especialmente o das vacas secas.

Vamos analisar a situação, tal como ela hoje se apresenta. Um método de ordenha correta pode parecer complicado na rotina. Ele o é até que o produtor comece a compreender a razão de cada passo e a apreciar a quantia que pode economizar com a adoção de medidas preventivas. E hoje é mais fácil a execução das rotinas recomendadas em decorrência dos novos tipos de sala de ordenha, dos pisos rebaixados, da melhor iluminação e de equipamento mais perfeito. Considere-se o meio pelo qual o leite chega automaticamente até o tanque de refrigeração, ao invés de ser levado para a leiteira em pequenos baldes abertos, ou em latões fechados e pesados. Teoricamente há mais tempo para se executarem tarefas essenciais, embora haja

maior oportunidade para descuidos com o aumento das atividades.

Os responsáveis pela execução de planos de controle da mastite confiam nos novos métodos de ataque ao problema e admitem que os produtores de hoje são mais receptivos a seus argumentos. Entretanto não podemos esquecer que a perda média no Reino Unido equivale a 300 libras esterlinas (Cr\$ 5.700,00, ou duas vacas) por produtor de leite. E como a mastite está presente em todas as fazendas, as medidas de defesa devem ser permanentes.

A lesão do úbere, mesmo quando diminuta, abre a porta à invasão de uma ou outra espécie de bactéria. O manejo, particularmente a rotina de ordenha, deve ser orientado com o propósito de evitar esse dano, mediante controle e destruição das bactérias envolvidas.

O tratamento é uma arma adicional. Nunca serão desprezadas as grandes lesões e lacerações provenientes de objetos agudos, arame, chifres (hoje afortunadamente raros no gado leiteiro) e os riscos associados aos úberes pendulares e muito grandes. Não obstante sejam esses fatores importantes, as lesões microscópicas são as mais sérias e, com isso, voltamos à rotina da ordenha.

Há pouco mais de 25 anos acreditava-se que o leite era segregado no úbere somente no momento da ordenha. Contrariamente, uma vez iniciada a secreção, esse processo é contínuo até o momento da secagem da vaca. Mas prestamos pouca atenção acerca das pressões variáveis que ocorrem dentro do úbere, ou ao denominado processo de "descida do leite".

A pressão interna (pressão de secreção) eleva-se firmemente de zero, logo que o úbere se esvazia, no fim da ordenha. No momento da ordenha, ou um pouco antes, a pressão se eleva a mais do dobro em menos de um minuto, permanece elevada por aproximadamente quatro minutos e, a partir de então, declina constantemente até zero novamente, durante um período de 10 ou 12 minutos (ver a fig. 3).

A elevação da pressão interna é devida ao fluxo de um hormônio a oxitocina, no úbere, liberado pela glândula pituitária posterior em resposta à estimulação da mama pelo contacto como os copos da ordenhadeira mecânica e a todas as alterações que ocorram no ambiente em que se acha a vaca no momento da ordenha. Quanto mais a vaca é treinada pelo hábito a responder a esses estímulos, maior será a elevação da pressão interna e mais fácil será a ordenha total da fêmea. Sobretudo, menor será o cansaço do úbere e o risco de lesão de seus tecidos.

A aludida ação reflexa também atua na retirada da gordura láctea, que apresenta uma atração capilar mais elevada do que outros constituintes do leite, sendo o último constituinte a descer. Esta a razão pela qual o último leite ou de esgotamento — palavra que não se deve mais usar — contém mais gordura acentuadamente.

Quais as lições a serem aprendidas das funções do úbere? São elas: ordenhar tão rapidamente quanto possível e obter o máximo possível de leite durante o período de quatro a cinco minutos em que a pressão é alta. Devemos evitar o estiramento da "garra" da ordenhadeira e massagear rapidamente o úbere para baixo, a fim de facilitar a remoção da gordura. Qualquer parte deixada para trás será retirada na próxima ordenha.

A ordenha rápida e sem "esgotamento" diminui o risco de lesão do úbere ao mínimo.

AGENTES DE MASTITE

Os agentes que têm acesso ao úbere através de qualquer lesão são principalmente bactérias de várias espécies, mas ocasionalmente estão envolvidos alguns fungos.

As principais bactérias são as seguintes:

1. *Streptococcus agalactiae*. Sobrevive no úbere e sobre a pele, especialmente em feridas e fissuras.

2. *Streptococcus dysgalactiae*. Pode sobreviver e multiplicar-se fora do animal em baldes, cabos de vassouras, interruptores de luz elétrica, livros de estábulos, paredes etc.

3. *Staphylococcus diversus*. Alguns podem sobreviver fora da vaca e em ferimentos.

4. *Corynebacterium*. Principalmente no úbere e lugares lambuzados de leite.

5. *Pseudomonas pyocyanus*. A origem deste germe é comumente o suprimento de água do estábulo.

6. *Coliformes*. Relativamente presentes em toda a parte, no esterco, na pele e mãos. Sua proliferação é maior nas camas das baias, mormente as de serra-gem. Este germe também é encontrado em associação com a ordenha demasiada ou forçada. Esta prática inadequada pode ser controlada mediante inspeção do orifício da teta. Quando a prática persiste o orifício é visto frequentemente revirado, com as bordas proeminentes e crostosas, ao contrário de liso e escondido em pequena cavidade.

Todas as bactérias acima poderão estar associadas à mastite, neste ou naquele momento — frequentemente ao mesmo tempo.

SINAIS CLÍNICOS DE MASTITE

Os sinais clínicos da infecção variam de alguns coágulos na caneca telada que recebe os primeiros jactos — por vezes no chão — com leve inchaço de um dos quartos mamários, a reações mais agudas, com os quartos quentes, dolorosos e, frequentemente com uma descarga de material claro, estriado de sangue ou cor de palha. Nestes casos há envolvimento orgânico, geral, traduzido por elevação da temperatura, perda de apetite e acentuado sofrimento. Os sintomas, infelizmente em muitos casos, não indicam o tipo de bactéria presente. Por este motivo, u'a amostra global, proveniente de vários quartos afetados deve ser tirada, colocada em um frasco de cerca de 60 ml e enviada a um laboratório.

É muito importante o conhecimento do germe implicado e de seus hábitos para que se possa adotar um plano de tratamento e de rotina de manejo.

O regime de ordenha é ditado por dois fatores principais: um, a necessidade de reduzir a concentração de bactérias, onde quer que elas se encontrem; outro, a importância de evitar-se a lesão do úbere a qualquer custo.

Deve-se adotar um regime de manejo e mantê-lo da forma mais uniforme possível, tendo-se em mente a necessidade de estabelecer um quadro na "memória" da vaca, em relação ao momento da ordenha. O ruído proveniente do manuseio dos baldes, o odor dos alimentos e outros fatores estão envolvidos, notando-se não ser permitido bater nos animais ou falar rudemente com eles (é possível que certas músicas transmitidas pelo rádio, tenham influência...).

ROTINA DE TRABALHO

1. Testar um jacto de leite de cada teta na caneca própria, telada.
2. Limpar a sujeira grossa do úbere e a seguir esfregar as tetas com toalha de papel que se joga fora após uso.
3. Colocar algum alimento no cocho ou mangedoura.
4. Fixar a "garra" de copos da ordenhadeira ao úbere e executar a ordenha.
5. Observar a queda do fluxo de leite e puxar a garra brevemente, antes que deslize, colocando-a em um balde com solução desinfetante.
6. Limpar o úbere com toalha de papel que se joga fora após uso e banhar cada teta com "iodophor", ou outra solução desinfetante semelhante. Isto é muito importante para matar qualquer germe patogênico presente e manter baixa a contagem de bactérias até o momento da próxima ordenha. Não se trata de técnica nova, mas sabemos com certeza que uma infecção pode passar facilmente da pele da teta de uma vaca a outros animais, mesmo quando as "teteiras" ou pulsadores são bem cuidados.

TRATAMENTO

Já percorremos um longo caminho desde o momento em que o único remédio era esgotar a vaca de hora em hora ou colocar o bezerro para mamar. Esta nem sempre é uma boa medida, porquanto é sabido que alguns germes da mastite podem se estabelecer no bezerro e prejudicá-lo. Já passamos pela era da formalina, das beberagens, estranhas e das sulfamidas. Agora, felizmente dispomos de uma ampla variedade de antibióticos.

É recomendável tratar todos os quartos mamários da vaca. Os casos de infecção recente respondem bem, mas os antigos, sobretudo os crônicos, com grau variável de fibrose, podem necessitar de duas ou mais infusões. Seria melhor eliminar essas vacas do rebanho.

A característica mais notável do controle moderno da mastite é o tratamento da vaca seca. Ao contrário do animal

afetado em lactação, no qual o antibiótico deve atuar em não menos do que 48 horas e deixar menos do que traços de si na retaguarda, o antibiótico aplicado nas vacas secas deve ter ação demorada.

O medicamento é introduzido imediatamente após o último leite ter sido retirado. Este método fez com que o nível da mastite em muitos rebanhos descesse até um ponto acentuadamente baixo. Os germes da mastite estão frequentes no úbere no momento da secagem e se tornam novamente ativos no momento da parição seguinte. Será considerada uma segunda infecção a meio caminho no período seco se o animal tiver sido um caso difícil antes da secagem.

Até agora a vacinação contra a mastite não tem sido eficiente, mas pode ser que esta situação mude à medida que aprendamos mais acerca da atividade imunológica das células que revestem as estruturas internas do úbere. O princípio está provado; resta ser explorado.

A identificação dos germes presentes é essencial em surtos iniciais. Embora seja vantajosa a verificação dos germes a intervalos, admite-se que o quadro dos agentes patogênicos não muda grandemente no decorrer de vários meses, a menos que ocorram alterações da rotina de trabalhos e seja introduzido um novo ordenhador, ou gado estranho.

Para que o tratamento seja o mais eficiente possível é desejável que se antecipe à doença. Isto pode ser realizado com a adoção da técnica de contagem de células. Há muitas células que são libe-

radas do próprio tecido do úbere com alguns leucócitos no "leite saudável", "normal". Mas quando se acha presente um agente de irritação ou uma bactéria produtora de mastite e sobrevém inflamação, então ambos os tipos de células aumentam, havendo doença. A contagem de células eleva-se consequentemente.

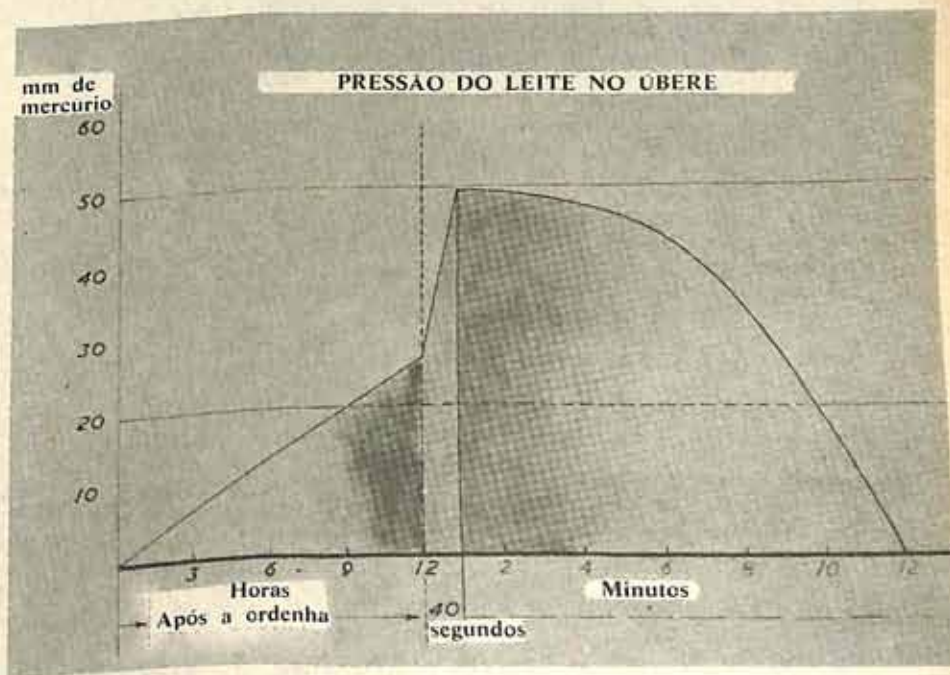
Tem-se verificado que para cada quarto mamário clinicamente afetado há cerca de 32 acometidos de doença sub-clínica. Quando as medidas controladoras e o tratamento são rigorosos o número destes animais se reduz de 10%.

Tudo isso é razão para se realizarem as contagens de células. Ademais, relata-se que as contagens são comumente inferiores a 250.000 e 300.000 em pequenos rebanhos de não mais do que 30 vacas, e são bem mais elevadas em rebanhos acima de 80 produtoras.

Mediante padrões estabelecidos através de experimentos cuidadosos é possível prever o aparecimento da doença mediante contagem de células. Após essa investigação o manejo será testado e introduzido o tratamento adequado.

Os dados do Laboratório Central de Veterinária da Grã-Bretanha mostram que em um só ano a prática de lavar as tetas nas granjas leiteiras inglesas e escocesas subiu de 17,4% para 31%. Cerca de 50% dos criadores com mais de 60 vacas banham rotineiramente as tetas e o método de tratar as vacas secas ascende a 65%.

(Mastitis: an opportunity for big savings? *Livestock International*, Banbury (3): 15-9, 1974. Trad. L. P. Jordão) ■



A elevação da pressão interna, após a ordenha é constante até o momento da ordenha seguinte. Depois ela se eleva nitidamente por breve período, medido em segundos, no momento da ordenha, cai suavemente e após rapidamente durante os 10 ou 12 minutos subsequentes.

Santa Gertrudis e Quarter Horse vendidos no martelo



Francis L. Herbert, presidente da Swift-Armour S.A. e senhora, Pete Emmert, gerente geral das Fazendas Swift-King Ranch Ltda.



Neste leilão foram vendidos 81 Santa Gertrudis e 55 Quarter Horse, rendendo dois milhões e meio de cruzeiros.

Nada menos que Cr\$ 2.566.500,00 rendeu o leilão de bovinos da raça Santa Gertrudis e equinos Quarter Horse. Para os 81 Santa Gertrudis a renda foi de Cr\$ 1.101.000,00 com o preço médio de Cr\$ 13.593,00 e para os 55 Quarter Horse vendidos, que alcançaram o total de Cr\$ 1.465.500,00, o preço médio foi de Cr\$ 26.600,00.

Esse evento é considerado como o maior leilão até hoje realizado na Alta Sorocabana. Trata-se de uma iniciativa, que aliás já é a quinta, da Fazenda Bartira, pertencente às Fazendas Swift-King Ranch.

Um touro arrematado pelo fazendeiro Samir Jubran alcançou o maior lance, Cr\$ 75 mil, enquanto um potro Quarto de Milha importado, foi vendido ao fazendeiro goiano Roberto Cunha por Cr\$ 110 mil.

Além de fazendeiros e principais criadores da Alta Sorocabana e Alta Paulista, compareceram ao local numerosos visitantes da Argentina e do Sul, Norte, Nordeste e Centro-Oeste do país. Entre eles, destacaram-se famosos criadores de cavalos Quarto de Milha, como o embaixador Edmundo Barbosa da

Silva, Carlos Eduardo e Antonio Carlos Quartim Barbosa, Lelio de Toledo Piza e outros. Também estiveram presentes os diretores das Fazendas Swift e King Ranch, srs. Francis Herbert, Napoleão Munhoz, Carlos Carrasco, Orlando Barbosa, Richard Paris e A. E. Emmert.

Durante quatro horas, foram vendidos 136 animais, proporcionando renda média de Cr\$ 20.119,40 por cabeça. A rede bancária oficial e particular montou agência na própria fazenda Bartira para financiar as compras.

PURO SANGUE

Após leiloar todos os lotes da raça Santa Gertrudis, éguas, potros e potras Quarto de Milha, incluindo um extra, importado dos Estados Unidos, que foi arrematado por Cr\$ 44 mil, passou-se ao leilão dos animais puro sangue (registrados na ABQM — Associação Brasileira dos Criadores de Quarto de Milha), com lances de 5 em 5 mil cruzeiros. O primeiro foi adquirido por Cr\$ 55 mil e os demais a preços que oscilaram entre Cr\$ 50 e Cr\$ 110 mil com

média de 61 mil por animal. O lote foi constituído de dez cabeças, que resultou num total de Cr\$ 610 mil. Ao todo, foram 60 equinos, produzindo em média Cr\$ 24.383,00.

As potras puras foram cotadas em média a Cr\$ 37.333,00 por cabeça; potros 3/4, a Cr\$ 23.200,00; potros 7/8, a Cr\$ 17 mil; éguas 3/4 (paridas) com cria 7/8, a Cr\$ 15.900,00; potras 7/8 a Cr\$ 15.750,00; potras 3/4 a Cr\$ 13.576,92; e potras 1/2 sangue a Cr\$ 8.050,00. O lote de 60 equinos rendeu Cr\$ 1.463.000,00.

UMA TRADIÇÃO

Visitantes e compradores mostraram-se satisfeitos com o último leilão realizado nas Fazendas Swift-King Ranch, em fins de maio passado. Também o diretor presidente da Swift-King Ranch, sr. Francis Herbert, referiu-se ao êxito alcançado nessa promoção, que já constitui tradição em sua fazenda, no último sábado de maio de cada ano: "Tentamos criar um ambiente de família, não só para os que compram como para os que nos visitam".

FAZENDA RIO DAS PEDRAS

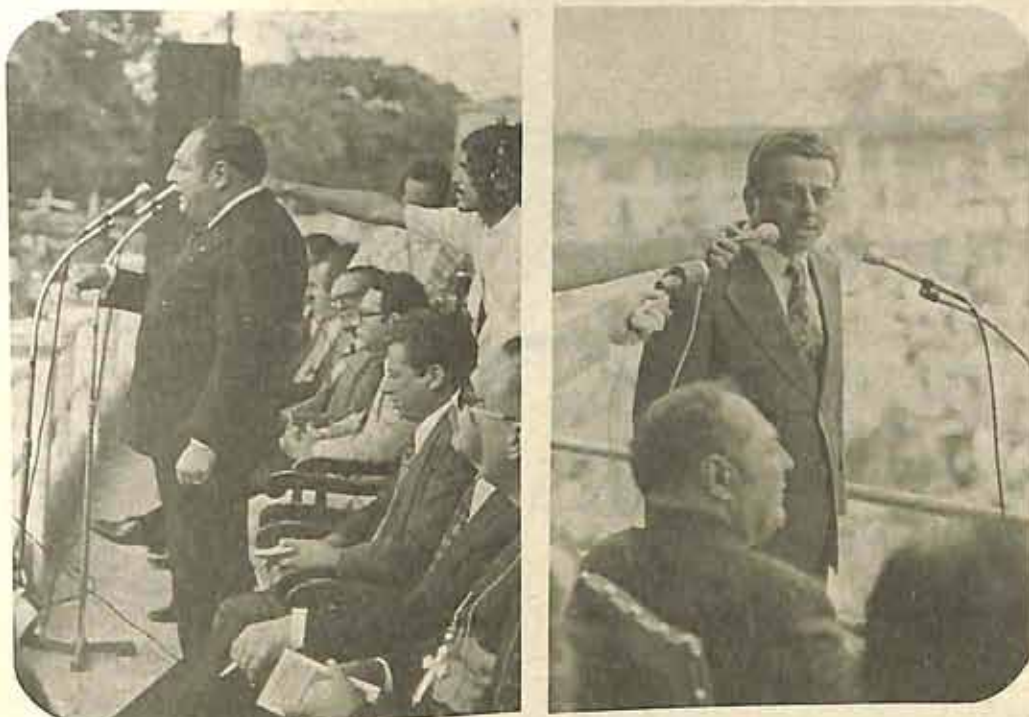
BARÃO GERALDO — FONE 9-7789 — CAMPINAS — SP

Proprietária: ADALPRA S. A. AGRÍCOLA E COMERCIAL

Presidente: J. ADHEMAR DE ALMEIDA PRADO

Criador de gado Santa Gertrudis, Schwyz e Red Sindi

Mais uma vez Uberaba



Na solenidade de inauguração
as palavras do ministro Paulinelli
e do governador Chaves Amarante

Uberaba demonstrou em maio que continua sendo a sede do zebu no Brasil e porque as exposições realizadas pela Associação Brasileira de Criadores de Zebu ainda são hoje, como o foram no passado, o ponto de encontro da pecuária nacional. Para a XVII Exposição Nacional de Zebu e XLI Feira Agropecuária de Uberaba foram levados representações de plantéis de criadores de vários Estados, desde Sergipe até o Paraná, com a presença de São Paulo e Minas, de Mato Grosso e Bahia e de outras regiões.

O prestígio que provoca o comparecimento de animais de criadores de todos os recantos; e que também leva, de 3 a 10 de maio de cada ano, pecuaristas, técnicos e autoridades federais e estaduais a Uberaba. Este ano visitaram as exposições o ministro Alysso Paulinelli, da Agricultura, que representou o presidente Geisel; os presidentes da Volkswagen do Brasil, Wolfgang Sauer e da Massey Ferguson, J.A. Engelbercht, o presidente do Banco do Brasil, Angelo Calmon de Sá;

e Chaves Amarante, governador de Minas.

Na solenidade de inauguração, as palavras refletiram a grandiosidade do espetáculo. O governador de Minas, Chaves Amarante deixou claro seu entusiasmo pelo que observava e em compensação, prometeu prestar maior colaboração à ABCZ e aos pecuaristas. O ministro Alysso Paulinelli, com palavras vibrantes, lembrou sua visita no ano passado, quando a economia nacional e em particular o setor da pecuária passavam por crise, a qual está sendo paulatinamente superada — para o que a contribuição dos pecuaristas foi e continua sendo grande. Paulinelli deixou transparecer seu entusiasmo quando, referindo-se à Faculdade de Zootecnia, a ser instalada em Uberaba, repetiu palavras do ministro Ney Braga e as endossou: "Uberaba não vai ganhar a Faculdade de Zootecnia; Uberaba conquistou sua escola, pelo seu trabalho e pelo seu esforço". Mais do que isso, o representante do presidente Geisel aten-

deu a uma reivindicação da região, incluindo-a no Polocentro.

O presidente da ABCZ, Arnaldo Rosa Prata, foi outro orador e suas palavras refletiram uma perfeita identidade entre o pensamento dos pecuaristas e o do poder público. Não fez reivindicações, explicitamente, embora deixasse claro que o setor da produção animal continua contando com a colaboração do governo federal e estadual.

COLÉGIO DE JUÍZES

As exposições realizadas em maio apresentaram, em termos de julgamento, uma inovação que deverá dar bons resultados para a pecuária. Pela primeira vez em Uberaba foi posto em vigor o regulamento do Colégio de Juízes, criado em fins do ano passado pelo Ministério da Agricultura.

Segundo a Portaria n.º 12, do Ministério da Agricultura, o Colégio de Juízes, vinculado à ABCZ, será o responsável

pela formação de Juizes de zebuinos, pela uniformidade de critérios e por outras medidas relacionadas com o assunto. Definiu-se também a entrega do julgamento a um juiz só, em cada raça, evitando-se assim as dificuldades e os problemas com a comissão, que predominava antes.

Cada juiz julgou uma raça. E a experiência, segundo manifestação de todos eles, foi positiva.

RESULTADOS DOS LEILÕES

No decorrer da Exposição de Uberaba, foram realizados o Leilão Nacional do Zebu e o I Leilão de Equinos.

A Braspec Minas Ltda. foi encarregada dos leilões, sendo leiloeiro o sr. Luiz Flodoardo Silva Pinto.

VENDAS:

NELORE - machos: 177 - 1.574.100,00 - média 8.893,22; fêmeas: 140 - 670.500,00 - média 4.789,28.

NELORE MOCHO - machos: 24 - 190.400,00 - média 7.933,33.

GIR - machos: 18 - 78.400,00 - média 4.355,55; fêmeas: 39 - 125.700,00 - média 3.223,07.

GUZERÁ - machos: 13 - 68.000,00 - média 5.230,76.

INDUBRASIL - machos: 8 - 66.500,00 - média 8.312,50; fêmeas: 4 - 10.000,00 - média 2.500,00.

EQUINOS - machos: 3 - 110.000,00 - média 3.666,66; fêmeas: 19 - 453.000,00 - média: 23.842,10.

TOTAIS - machos: 243 - 2.087.400,00; fêmeas: 202 - 1.259.200,00; total geral: 445 - 3.346.600,00.

JUIZES

Raça Gir: Mori da Rocha Lima; Raça Indubrasil: Márcio Alves Costa; Raça Guzerá: Alberto Alves Santiago; Raça Nelo-re e variedade mocho: Fausto Pereira Lima; Mocho tipo Tabapuã: Hilton Telles de Menezes e Tipo frigorífico: Donald Wilfred Strang.

OS CAMPEÕES

RAÇA INDUBRASIL

Campeão Bezerra — Pachá — 15 meses — 300 quilos — João Prata Júnior — Uberaba — MG.

Campeã Bezerra — Fala do Bom Jardim — 16 meses — 360 quilos — Marcílio de Almeida Pires — Pedra Azul — MG.

Campeão Júnior — Diplomata — 22 meses — 694 quilos — Alda Bernardes de Castro — Lagoa da Prata — MG.

Campeão Jovem — Comandante — 33 meses — 916 quilos — S/A Fazenda Canafistula — Aracaju — SE.

Campeã Jovem — Alvorada — 30 meses — 512 quilos — Antônio Machado de Almeida — Aracaju — SE.

Campeã Sênior e Res. Grande Campeã — Jaquetinha — 45 meses — 791 quilos — Darwin da Silva Cordeiro — Almenara — MG.

Grande Campeão e Campeão Sênior — Moreira — 46 meses — 1086 quilos — José Cavalcanti da Silva — Cajazeiras — PB.

Reservado Grande Campeão e Res. Campeão Sênior — Ricasso — 55 meses — 1.006 quilos — Acelino Roberto Ferreira — Sidrolândia — MT.

Grande Campeã e Campeã Júnior — Luanda — 23 meses — 602 quilos — José Calumby Barreto — Aracaju — SE.

Melhor Progenie de Pai — Luanda — Desacata — Formosa — Pompéia, Piauí — Natal. José Calumby Barreto — Aracaju — SE.

RAÇA GIR

Campeão Bezerra — Hong Kong II — 15 meses — 382 quilos — Rivaldo Machado Borges — Uberaba — MG.

Campeã Bezerra — Taguara — 12 — 14 meses — 312 quilos — Viúva José Zacharias Junqueira — Uberlândia — MG.

Campeão Júnior — Chave de Ouro Neto — 26 meses — 590 kg — Francisco Ferreira Maia — Uberaba — MG.

Campeã Júnior — Serenata — 12 — 25 meses — 455 kg — Viúva José Zacharias Junqueira — Uberlândia — MG.

Campeão Jovem — Importante da Maracanã — 41 meses — 871 kg — José Ferreira Sobrinho — Uberaba — MG.

GERALDO SOARES DE PAULA

NELORE MARCA



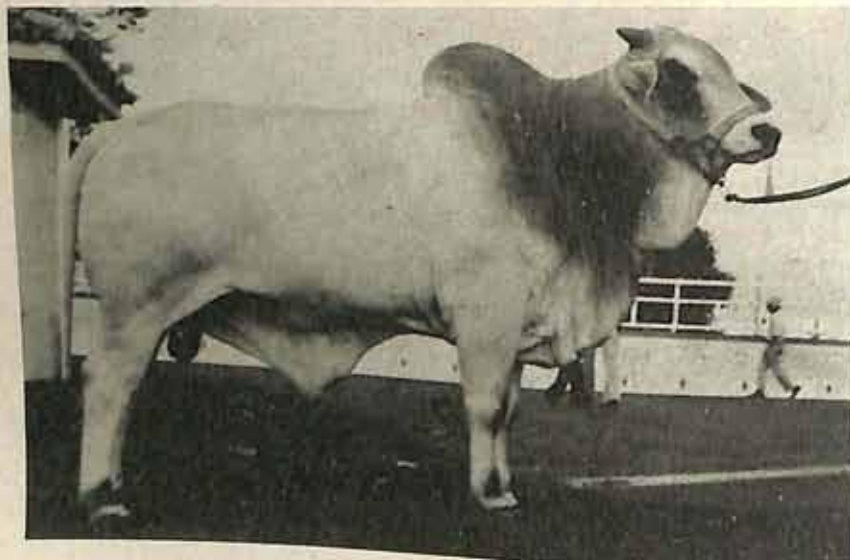
FAZENDA PAPAGAIO

CURVELO-MG

CAIXA POSTAL 161 — TELEFONE 1147

80 ANOS DE SELEÇÃO FECHADA

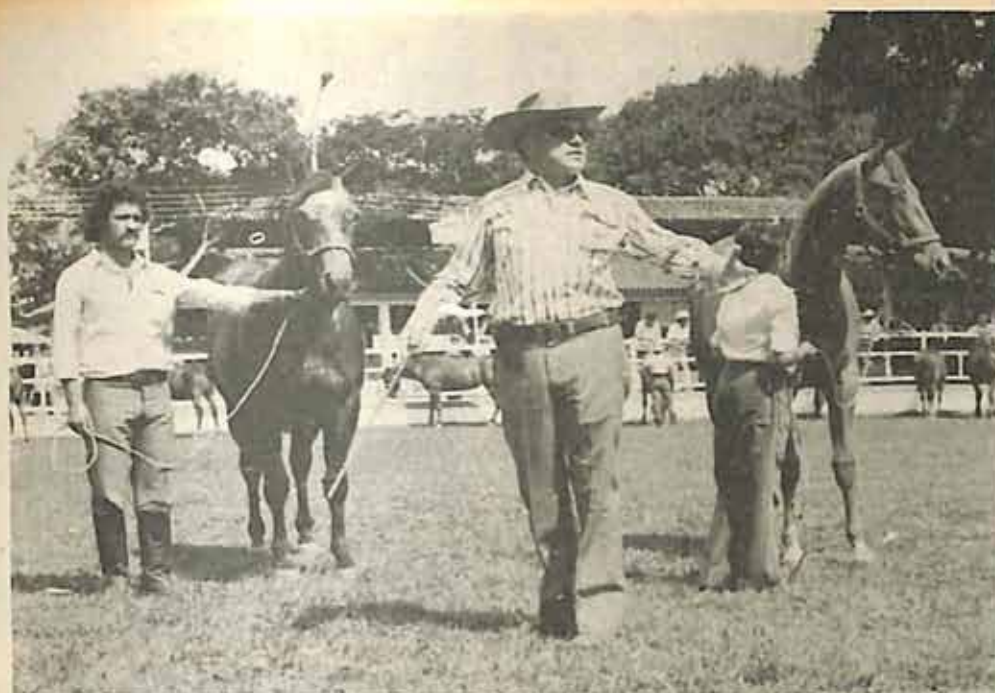
(ORIGEM LEMGRUBER)



JANGO

24 meses, 704 quilos

CAMPEÃO TIPO FRIGORÍFICO
de todas as raças, em Uberaba-75.



Campeã Jovem e Res. Grande Campeã — Hética — 33 meses — 544 kg — Irmãos Mello — Morrinhos - GO.

Campeã Sênior — Jandaia — 48 meses — 589 kg — Geraldo França Simões — Pedro Leopoldo - MG.

Grande Campeão e Campeão Sênior — Asteca — 66 meses — 890 kg — Rivaldo Machado Borges — Uberaba - MG.

Reservado Grande Campeão e Res. Campeão Sênior — Ycatu Eva — 55 meses — 865 kg — Dr. Evaristo Soares de Paula — Curvelo - MG.

Grande Campeã e Campeã Sênior — Jandaia — 48 meses — 589 kg. Geraldo França Simões — Pedro Leopoldo - MG.

Melhor Progenie de Pai: Freinêia — Gardênia — Granada — Gôndola. Pai: Czar. Miguel Ângelo Camardelli Cançado — Conceição do Pará - MG.

Melhor Progenie de Mãe — Chave de Ouro e Brisa — Mãe: Rosénia. Francisco Ferreira Maia — Uberaba - MG.

RAÇA NELORE

Campeão Bezerra — Laro da Santa Marta — 16 meses — 477 quilos — Cláudio Sabino de Carvalho — Naviraí - MT.

Campeã Bezerra — Ibra — 10 meses — 270 quilos — Farhan Buchalla — Presidente Prudente - SP.

Campeão Júnior — Livro da Zebulândia — 11 meses — 351 quilos — Farhan Buchalla — Presidente Prudente - SP.

Campeã Júnior — Lamia de Prudeindia — 29 meses — 600 quilos — Hiroshi Yoshio — Presidente Prudente - SP.

Campeão Jovem — Maracatu — 34 meses — 813 quilos — Orestes Prata Tibery Júnior — Três Lagoas - MT.

Grande Campeão e Campeão Sênior — Grado da Santa Cecília — 71 meses — 1.063 quilos — Dr. Randolpho Borges Júnior — Uberaba - MG.

Reservado Grande Campeão e Reserv. Campeão Sênior — Innamum da Santa Cecília — 51 meses — 971 quilos — Hiroshi Yoshio — Presidente Prudente - SP.

Grande Campeã e Campeã Sênior — Idada da Santa Cecília — 48 meses — 701 quilos — Central Paulista Agropecuária e Comercial Ltda. — Bocaina - SP.

Reservada Grande Campeã e Campeã Jovem — Laiva de Prudeindia — 32 meses — 601 quilos — Hiroshi Yoshio — Presidente Prudente - SP.

Melhor Progenie de Pai — Innamum — Dinamarquesa Karvadi — Lepista — Makali — Pai: Karvadi — Hiroshi Yoshio — Presidente Prudente - SP.

Melhor Progenie de Mãe — Maracatu e Nevada — Mãe: Jacitara. Orestes Prata Tibery Júnior — Três Lagoas - MT.

RAÇA NELORE — Variedade Mocha

Campeão Bezerra — Cisne — 15 meses — 525 quilos — Geraldo Ribeiro de Souza — Presidente Prudente - SP.

Campeã Bezerra — Reedição — 16 meses — 377 quilos — Francisco Jacintho da Silveira — Presidente Prudente - SP.

Campeão Júnior — Melote — 21 meses — 605 quilos — Ovídio Miranda Brito — Araçatuba - SP.

Campeã Jovem — Quartinheira — 35 meses — 657 quilos — Francisco Jacintho da Silveira — Presidente Prudente - SP.

Grande Campeão e Campeão Jovem — Didi — 36 meses — 754 quilos — Sebastião de Almeida Prado — Orlândia - SP.

Reservado Grande Campeão e Res. Campeão Jovem — Pau Terra — 40 meses — 717 quilos — Francisco Jacintho da Silveira — Presidente Prudente - SP.

Grande Campeã e Campeã Júnior — Rabecada — 19 meses — 450 quilos — Francisco Jacintho da Silveira — Presidente Prudente - SP.

LEILÃO DE MANGALARGA

de 7 a 10 de novembro

Parque da Água Branca
SÃO PAULO

LEILÃO PROMOVIDO PELA
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE
CRIADORES DE CAVALOS DA
RAÇA MANGALARGA

A Fazenda Santa Virginia
comunica aos amigos e criadores
de Mangalarga, que enviará para
leilão, os seguintes animais:

XISTOSA F.S.

nasc. 09 de outubro de 1974
Por Durango e Redondilha,
esta por Sheik e Normanda

XERES F.S.

nasc. 18 de novembro de 1974
Por Sondá e Laguna F.S.,
esta por Durango e Desforra

XIMARRÃO F.S.

nasc. 13 de novembro de 1974
Por Sondá e Estampa,
esta por Enigma e Republica

XADRES F.S.

nasc. 04 de janeiro de 1975
Por Sondá e Itauna,
esta por Bazar e Aurora

DANUBIO DA CABREUVA

nasc. 26 de novembro de 1974
Por Sondá e Marmita,
esta por Durango e Lolita

DEMANDA DA CABREUVA

nasc. 31 de dezembro de 1974
Por Sondá e Resenha,
esta por Durango e Novela

CHARADA DA CABREUVA

nasc. 16 de novembro de 1973
Por Durango e Marmita,
esta por Durango e Lolita

FAZENDA SANTA VIRGINIA

CAFELÂNDIA — CX. POSTAL 26
TELEFONE 10 — SIMÕES

Criadores:

FAUSTO SIMÕES e
AGENOR SIMÕES NETTO

Reservada Grande Campeã e Res. Campeã Jr. — Amanda — 20 meses — 453 quilos — Geraldo Ribeiro de Souza — Presidente Prudente - SP.

Melhor Progenie de Pai — Cisne — Baco — Amanda — Diana — Pai: Capitão — Geraldo Ribeiro de Souza — Presidente Prudente - SP.

Melhor Progenie de Mãe — Farofa e Curiango — Mãe: Rainha — José Alonso Barbosa — Uberaba - MG.

RAÇA GUZERÁ

Campeão Bezerra — Conde — 16 meses — 456 quilos — Divaldo Mello Jardim — B. Horizonte - MG.

Campeã Bezerra — Chaminé — 17 meses — 352 quilos — Divaldo Mello Jardim — Belo Horizonte - MG.

Campeão Júnior — King Biruta S. L. — 24 meses — 628 quilos — João Roberto Leite — Campina Grande - PB.

Campeã Jovem — Macia — S — 33 meses — 538 quilos — Ernesto de Salvo — Curvelo - MG.

Grande Campeão e Campeão Sênior — Demais — S — 71 meses — Ernesto de Salvo — Curvelo - MG.

Reservado Grande Campeão e Campeão Jovem — Cúbito Galor I da Nova Delhi — 41 meses — 888 quilos — Soc. Agro Pastoral Filadelfia Ltda. — Matão - SP.

Grande Campeã e Campeã Sênior — Ramaya Saraghal da Nova Delhi — 55 meses — 648 quilos — Soc. Agro Pastoral Filadelfia Ltda. — Matão - SP.

Reservada Grande Campeã e Campeã Júnior — Colônia — 28 meses — 534 quilos — S/A Agrícola Santa Luiza — Rio de Janeiro - RJ.

Melhor Progenie de Pai — Shopé — Fime — Kalina — Gosmal — Pai: Kili-manjaro — Organização Mário de Almeida Franco S/A. — Agro-Pecuária — Uberaba - MG.

Melhor Progenie de Mãe — Bonina e Conde — Mãe: Brasília — Divaldo de Mello Jardim — Belo Horizonte - MG.

MOCHO TIPO TABAPUÁ

Campeã Bezerra — Oluanda de Tabapuá — 16 meses — 400 quilos — Dr. Alberto Ortenblad — Tabapuá - SP.

Campeão Júnior — Nixon de Tabapuá — 29 meses — 746 quilos — Dr. Alberto Ortenblad — Tabapuá - SP.

Campeã Júnior — Araponga — 20 meses — 370 quilos — S/A Fazendas do Carmo — Cachoeira de Macacu — Rio de Janeiro - RJ.

Grande Campeão e Campeão Sênior — Meandro de Tabapuá — 42 meses — 953 quilos — Dr. Alberto Ortenblad — Tabapuá - SP.

Reservado Grande Campeão e Campeão Jovem — Mimoso de Tabapuá — 41 meses — 853 quilos — Dr. Alberto Ortenblad — Tabapuá - SP.

Grande Campeã e Campeã Sênior — Enciclopédia da Santa Cecília — 52 meses — 676 quilos — Rodolpho Ortenblad — Uchoa - SP.

Reservada Grande Campeã e Campeã Jovem — Escora da Prata — 37 meses — 615 quilos — Maria Helena Dumont Adams — Batatais - SP.

Melhor Progenie de Pai — Escolada — Escora — Demitida — Elegante. Pai: Aclamado. Maria Helena Dumont Adams — Batatais - SP.

Melhor Progenie de Mãe — Idiosincrasia da Santa Cecília e Gimba da Santa Cecília. Mãe: Beijoca da Santa Cecília. Rodolpho Ortenblad — Uchoa - SP.

OS ANIMAIS MAIS PESADOS EM CADA RAÇA

INDUBRASIL — Machos

Moreira — 1.086 kg — 46 meses — José Cavalcanti da Silva; Jogador — 1.024 kg — 53 meses — Francisco Lima Filho; Ricasso — 1.006 kg — 55 meses — Acelino Roberto Ferreira; Ouro Fino — 998 kg — 52 meses — Viúva José Zacharias Junqueira; Igual — 967 kg — 49 meses — Joaquim Pedro da Costa.

INDUBRASIL — Fêmeas

Javalina — 802 kg — 46 meses — Darwin da Silva Cordeiro; Jaquetinha — 791 kg — 45 meses — Darwin da Silva

FAZENDA AGUDO

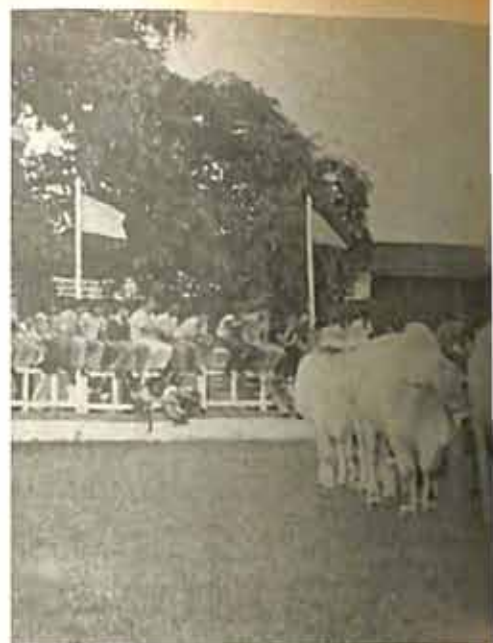
PROPRIETÁRIA

Maria Cecília
Junqueira Netto
e Filhos

Fone: 2204 — Caixa Postal, 48.
ORLÂNDIA-SP

Lote de bezerras da Fazenda Agudo

A Fazenda Agudo produz e tem para pronta entrega, em grande quantidade, sementes de: Colômbio, Green Panic, Brachiaria Decumbens, Kazungula, Siratro, Soja Perene, Tinaroo e Stylosantes Cook.





Cordeiro; Legista II da Mexicana — 718 kg — 28 meses — Darwin da Silva Cordeiro; Estrela da Canafistula — 714 kg — 36 meses — S.A. Fazenda Canafistula; Polaca — 650 kg — 29 meses — José Calumby Barretto.

NELORE — Machos

Grado da Santa Cecília — 1.063 kg — 71 meses — Randolfo Borges Junior; Rigone — 1.000 kg — 51 meses — Jaime Nogueira Miranda; Innatum da Santa Cecília — 971 kg — 51 meses — Hiroshi Yoshio; Garimpo — 969 kg — 44 meses — Geraldo Soares de Paula; Ippe da Santa Cecília — 950 kg — 49 meses — Central Paulista Agro Pecuária e Comercial Ltda.

NELORE — Fêmeas

Matula — 767 kg — 56 meses — Geraldo Soares de Paula; Iana da Santa Cecília — 717 kg — 48 meses — Central Paulista Agro Pecuária e Comercial Ltda.; Lenda — 715 kg — 69 meses — Geraldo Soares de Paula; Borboleta — 710 kg — 68 meses — Geraldo Soares de Paula; Idada da Santa Cecília — 701 kg — 48 meses — Central Paulista Agro Pecuária e Comercial Ltda.

NELORE MOCHO — Machos

Saduceu da Indiana — 784 kg — 47 meses — Milton P. Gonçalves; Eculo — 777 kg — 50 meses — S.A. Agrícola Santa Luiza; Didi — 754 kg — 36 meses — Sebastião de Almeida Prado; Campeão — 759 kg — 35 meses — Antonio Ronaldo Rodrigues; Patente — 726 kg — 31 meses — Ruy Moraes Terra.

NELORE MOCHO — Fêmeas

Quartinheira — 657 kg — 35 meses — Francisco Jacintho da Silveira; Esmeralda — 610 kg — 59 meses — Ruy Moraes Terra; Pirâmide — 550 kg — 29 meses — Ruy Moraes Terra; Bacata — 550 kg — 33 meses — Geraldo Ribeiro de Souza; Direita — 542 kg — 32 meses — Sergio Amado Acedo.

GUZERÁ — Machos

Clandestino — 934 kg — 71 meses — João Roberto Leite; Gosmal — 903 kg — 53 meses — Org. Mario de Almeida Franco; Demais-S — 900 kg — 71 meses — Ernesto de Salvo; Cúbito Ghalor I da Nova Delhi — 888 kg — 41 meses — Soc. Agro Pastoral Filadelfia Ltda.; Mangangá — 756 kg — 35 meses — Ernesto de Salvo.

GUZERÁ — Fêmeas

Ramaya Saraghal da Nova Delhi — 648 kg — 55 meses — Soc. Agro Pastoral Filadelfia Ltda.; Natividade — 622 kg — 49 meses — S.A. Agrícola Santa Luiza; Impala DC — 614 kg — 67 meses — Fernando e Manuel C. Garcia Cid; Kalina — 586 kg — 39 meses — João Roberto Leite; Borboleta — 564 kg — 35 meses — Divaldo Mello Jardim.

MOCHO TABAPUÁ — Machos

Meandro de Tabapuá — 933 kg — 42 meses — Alberto Ortenblad; Mimoso de Tabapuá — 853 kg — 41 meses — Alberto Ortenblad; Topazio — 820 kg — 46 meses — S.A. Fazendas do Carmo; Enfático da Santa Cecília — 814 kg — 52 meses — Rodolpho Ortenblad; Nixon de Tabapuá — 746 kg — 29 meses — Alberto Ortenblad.

MOCHO TABAPUÁ — Fêmeas

Colombina — 710 kg — 53 meses — Maria Helena Dumont Adams; Jasmineira de Tabapuá — 704 kg — 67 meses — Alberto Ortenblad; Escolada da Prata — 683 kg — 37 meses — Maria Helena Dumont Adams; Enciclopédia da Santa Cecília — 676 kg — 52 meses — Rodolpho Ortenblad; Demitida — 656 kg — 43 meses — Maria Helena Dumont Adams.

GIR — Machos

Asteca — 890 kg — 66 meses — Rivaldo Machado Borges; Importante da Maracanã — 871 kg — 41 meses — Josias Ferreira Sobrinho; Ycatu Eva — 865 kg — 55 meses — Evaristo Soares de Paula; Amapá — 853 kg — 54 meses — Francisco Lima Filho; Confete de Ouro — 850 kg — 57 meses — Vicente Araújo de Souza.

FAZENDA SÃO JOÃO DA CRUZ

Prop. Nazir Farid Safatle

Rua Pedro Ludovico, 508
Telefone 381 - Catalão - Goiás

800 fêmeas produzindo
NELORE



ESSAGUARACI
Filhos à venda



MAÇARICO - nasc. 17-9-73.
Filho de Essaguaraci.
1.º prêmio em Catalão, GO-74.

GIR — Fêmeas

Bonita — 652 kg — 36 meses — Pedro Bruzzi Netto; Sayonara — 642 kg — 57 meses — Ailton Gomes Vilela; Araguaia 101 — 633 kg — 56 meses — Francisco Lima Filho; Rogativa — 613 kg — 49 meses — Rivaldo Machado Borges; Fazendeira — 604 kg — 52 meses — Afrânio Machado Borges.

TOTAIS DE EXPOSITORES E ANIMAIS INSCRITOS

Indubrasil — 44 — 248 — MG - SE - SP - BA - PE - PB - MT - PR.

Gir — 71 — 357 — MG - SP - MT - GO - DF.

Nelore — 99 — 602 — MG - MT - SP - PR - RJ - BA - ES.

Nelore var. Mocha — 25 — 118 — MG - SP - RJ - PR - MT - GO - ES.

Guzerá — 9 — 76 — MG - PE - SP - PR - RJ.

Mocho tipo Tabapuã — 5 — 44 — MG - SP - RJ.

Total — 253 — 1.445 — MG - SE - SP - BA - PE - PB - MT - PR - GO - DF - ES - RJ.

Foi o maior número de animais reunidos até agora em Uberaba, sendo 1.445 da Exposição e 660 da Feira. 11 Estados, mais o Distrito Federal, estiveram presentes.

O MELHOR EM DESENVOLVIMENTO PONDERAL

GAÚCHO — Indubrasil — Macho — Controle n.º 514 — Idade: 25 meses — I.G.P. 803 gramas — Peso: 570 quilos — Proprietário: Cícero João Borges — Fazenda Ribalta — Uberaba - MG.

HIRCINA JA — Nelore — Fêmea — Controle n.º 641 — Idade: 25 meses — I.G.P. 705 gramas — Peso: 575 quilos — Proprietário: Central Paulista Agro Pecuária Comercial Ltda. — Fazenda Barrinha — Bocaina - SP.

CAMPEÃO FRIGORÍFICO — (Raça Nelore)

JANGO — Controle 1097 — 25 meses — 675 quilos — Proprietário: Geraldo Soares de Paula — Fazenda Papagaio — Curvelo - MG.

EXPOSITORES QUE OBTIVERAM MAIOR NÚMERO DE PONTOS

Raça Indubrasil — José Calumby Barretto. Fazenda São João — Aracaju - SE: 110. S.A. Fazenda Canafistula. Fazenda Canafistula — Aracaju - SE: 97. Darwin da Silva Cordeiro. Fazenda Mexicana — Almenara - MG: 87.

Raça Gir — Rivaldo Machado Borges. Fazenda Santa Bárbara — Uberaba - MG: 96. Geraldo França Simões. Fazenda Lapa Vermelha — Pedro Leopoldo - MG: 90. Irmãos Mello. Fazenda Estrela do Norte — Morrinhos - GO: 87.



Raça Nelore — Hiroshi Yoshio. Fazenda Limoeiro — Pres. Prudente - SP: 163. Orestes Prata Tibery. Fazenda São João — Três Lagoas - MT: 97. Central Paulista Agropecuária e Comercial Ltda. Fazenda Barrinha — Bocaina - SP: 94,5.

Nelore variedade mocha — Francisco Jacintho da Silveira. Fazenda Vista Bonita — Pres. Prudente - SP: 138. Geraldo Ribeiro de Souza. Fazenda São Geraldo — Pres. Prudente - SP: 99. Sebastião de Almeida Prado. Fazenda Lagarto Verde — Orlandia - SP: 79.

Mocho tipo Tabapuã — Alberto C. tenblad. Fazenda Água Milagrosa — Tabapuã - SP: 168. Maria Helena Dumont Adams. Fazenda Morada da Prata — Batatais - SP: 116. Rodolpho Ortenblad. Fazenda Santa Cecília — Uchoa - SP: 113.

Raça Guzerá — Organização Mario de Almeida Franco S/A. Fazenda São Geraldo — Uberaba - MG: 185. Sociedade Agro Pastoral Filadélfia Ltda. Fazenda Nova Delhi — Matão - SP: 137. Ernesto de Salvo. Fazenda Canoas — Curvelo - MG: 134. ■

NELORE DE INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL



CINDERELA DA FAZENDINHA — 18 meses, 427 quilos.

MARCA
BB

800 fêmeas em inseminação
250 fêmeas registradas

MARCA
FF

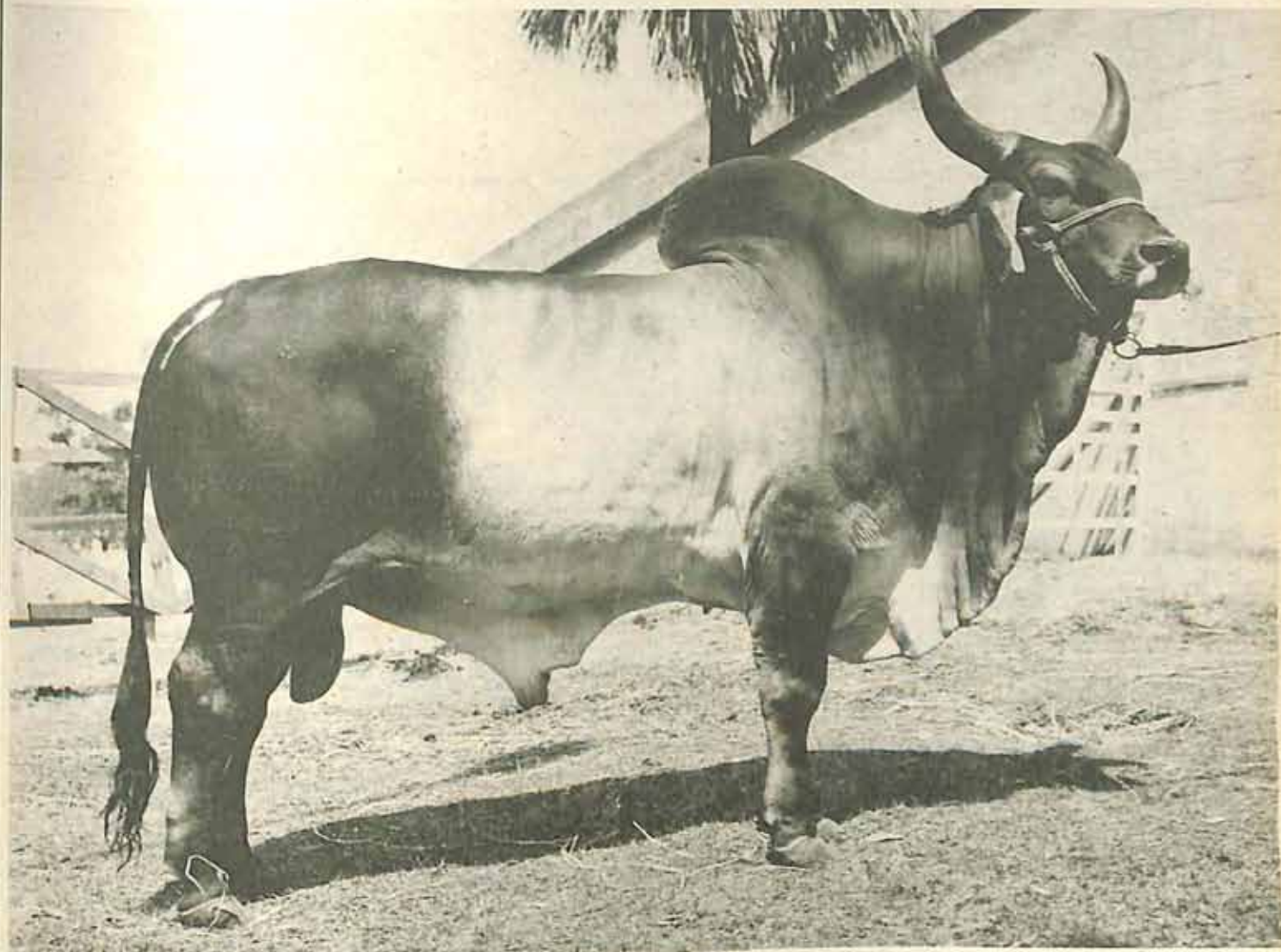
VENDA PERMANENTE DE TOURINHOS

BAUDÍGLIO BIAGI

FAZENDA FAZENDINHA - BRODOSQUI - SP

End. p/ corresp.: Caixa Postal 2 — SERRANA - SP — Tel. Serrana 34 ou 17

MAIS UM GRANDE CAMPEÃO NACIONAL



DEMAIS-S

Grande Campeão Nacional em Uberaba-75. Peso oficial: 900 kg.
Pai: Evon (testado como melhorador leiteiro em prova de progênie).
Mãe: Batalha-S (produziu, aos 8 anos, 3.357 kg de leite em 270 dias).

COM 6 ANIMAIS APRESENTADOS CONQUISTAMOS, EM UBERABA-75, O MAIOR NÚMERO DE PONTOS NA RAÇA, OBTENDO O GRANDE CAMPEÃO, CAMPEÃO SENIOR, CAMPEÃ VACA JOVEM, RESERVADO CAMPEÃO TOURO JOVEM, RESERVADO CAMPEÃO JUNIOR E MAIS 5 PRIMEIROS PRÊMIOS E 1 TERCEIRO PRÊMIO

TOURINHOS E NOVILHAS SEMPRE À VENDA

19 ANOS DE CONTROLE LEITEIRO E 16 DE CONTROLE DE DESENVOLVIMENTO (NA TOTALIDADE DO REBANHO)

FAZENDA CANOAS
de ERNESTO DE SALVO

CURVELO - MG - CAIXA POSTAL 13 - TEL. 1997 - EM BELO HORIZONTE: 357-2029

255

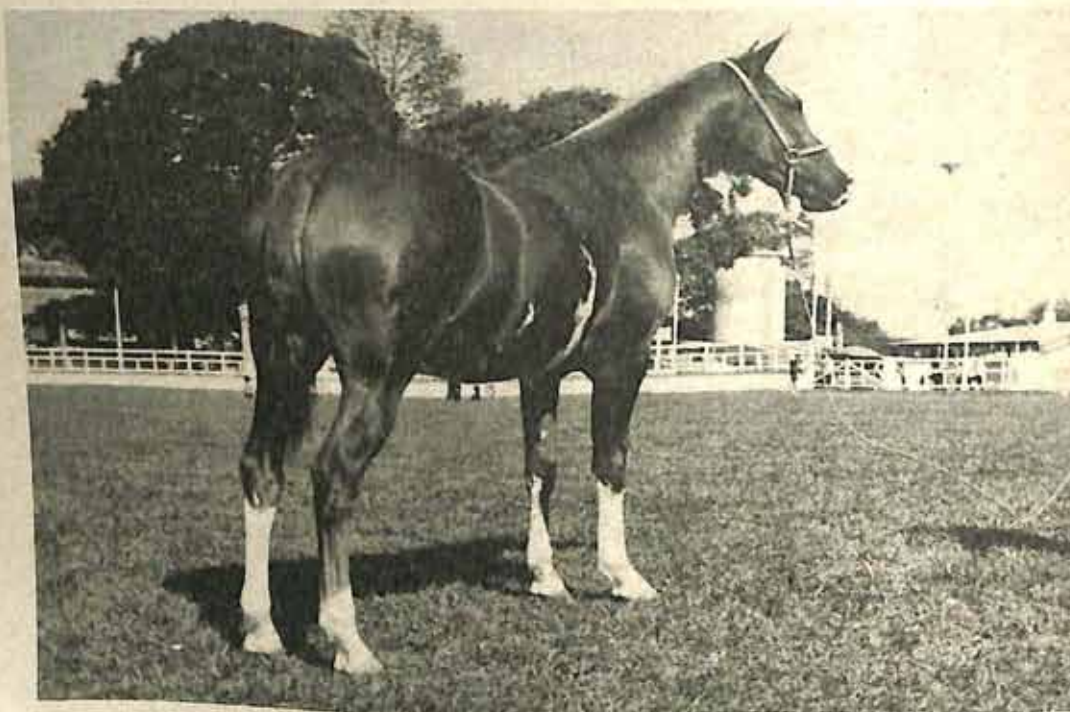
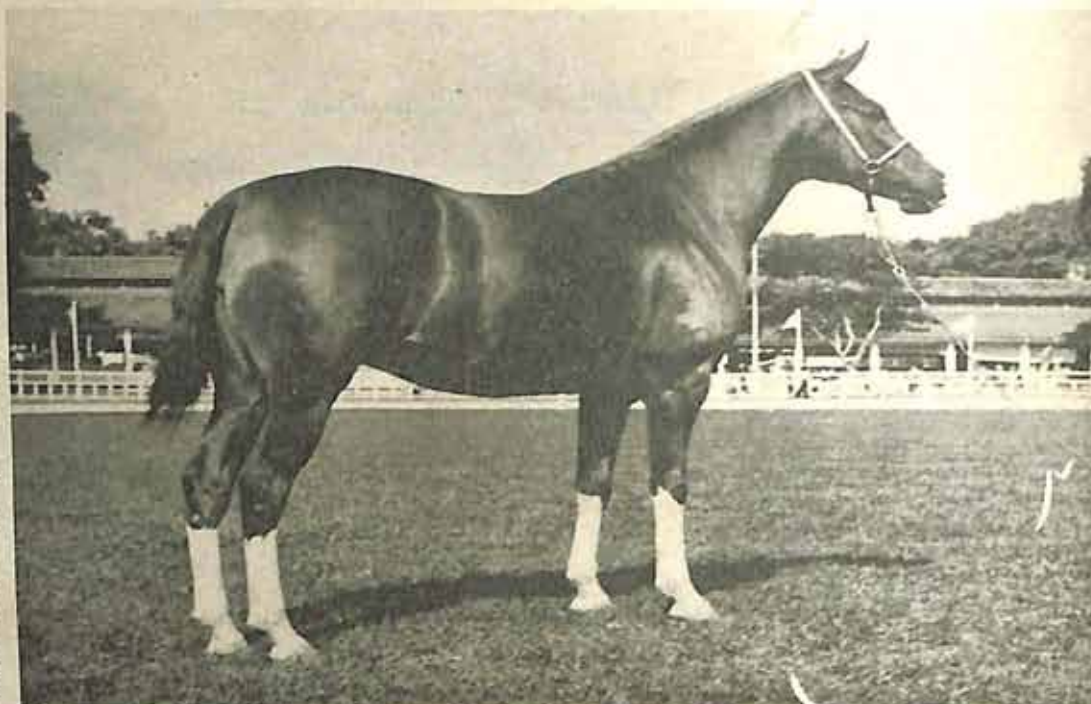


FAZENDA SANTA MARTA

NAVIRAI — MATO GROSSO

VR CLAUDIO SABINO CARVALHO VR

ARUANDA DA
SANTA MARTA —
Mangalarga
Paulista,
nasc. 16-9-72,
31 meses.
Pai: Garrido
de Ibirá,
reg. 1925;
mãe: Paloma,
reg. 6416.
254.ª cat.
de 24 a 36 meses,
1.º prêmio,
Campeã Junior
em Uberaba-75.



ATREVIDA DA
SANTA MARTA —
Mangalarga
Paulista,
nasc. 23-12-72,
28 meses.
Pai: Garrido
de Ibirá,
reg. 1925;
mãe: Garrucha,
reg. 6433.
254.ª cat.
de 24 a 36 meses,
2.º prêmio,
Res. Campeã
Junior em
Uberaba-75.

FAZENDAS

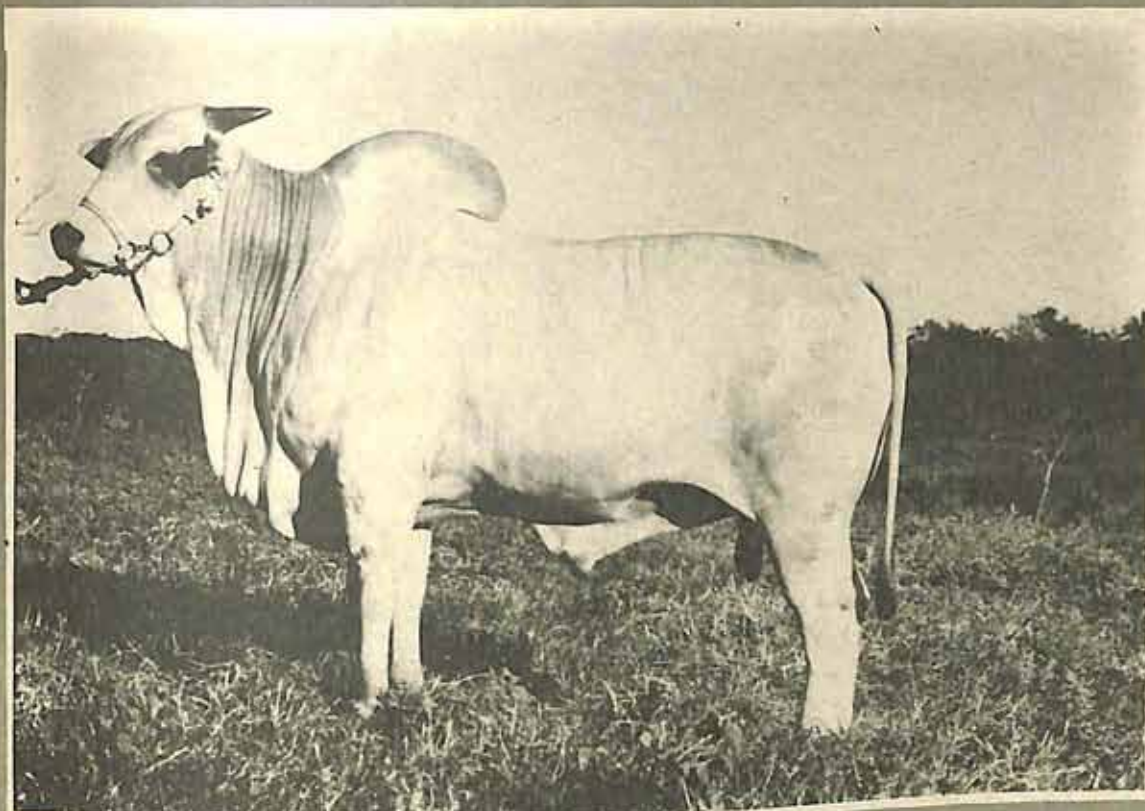
SANTA RITA DE MINAS LTDA. - Veríssimo - MG

SANTA CLARA - Veríssimo - MG

SANT'ANA - Veríssimo - MG

Proprietários: OSWALDO MAESTRELLO e NILO PEREIRA DA SILVA

ENDEREÇO: Escritório Central: Rua 7 de Setembro, 965 — Fone 25-0997
RIBEIRÃO PRETO — SP



MARCA DO
GADO

SR

MAIOR
PESO
EM
MENOR
TEMPO

INFINITO DA
ZEBULÂNDIA
Res. Campeão Senior
e Res. Grande
Campeão da Regional
de Campina Verde — 1975.

INFINITO DA ZEBULÂNDIA — 08/10/71, peso 2.445, med. 8,0370, peso 121,141, altura 1,32, 90.

PATERNAL

CARVADI — 11 — 6455
R. N. 7163

GENEALOGIA

CARVADI — IMP
R. N. 2787

VIDEIRAS — IMP
R. N. 82497

MATERNAL — 2500
R. N. 3140

DEIVA — 2500
R. N. 3140

MATERNAL

LEZIRA — 2500
R. N. 0972

INDICOM — 2500
R. N. 0972

INDICOM — 2500
R. N. 0972

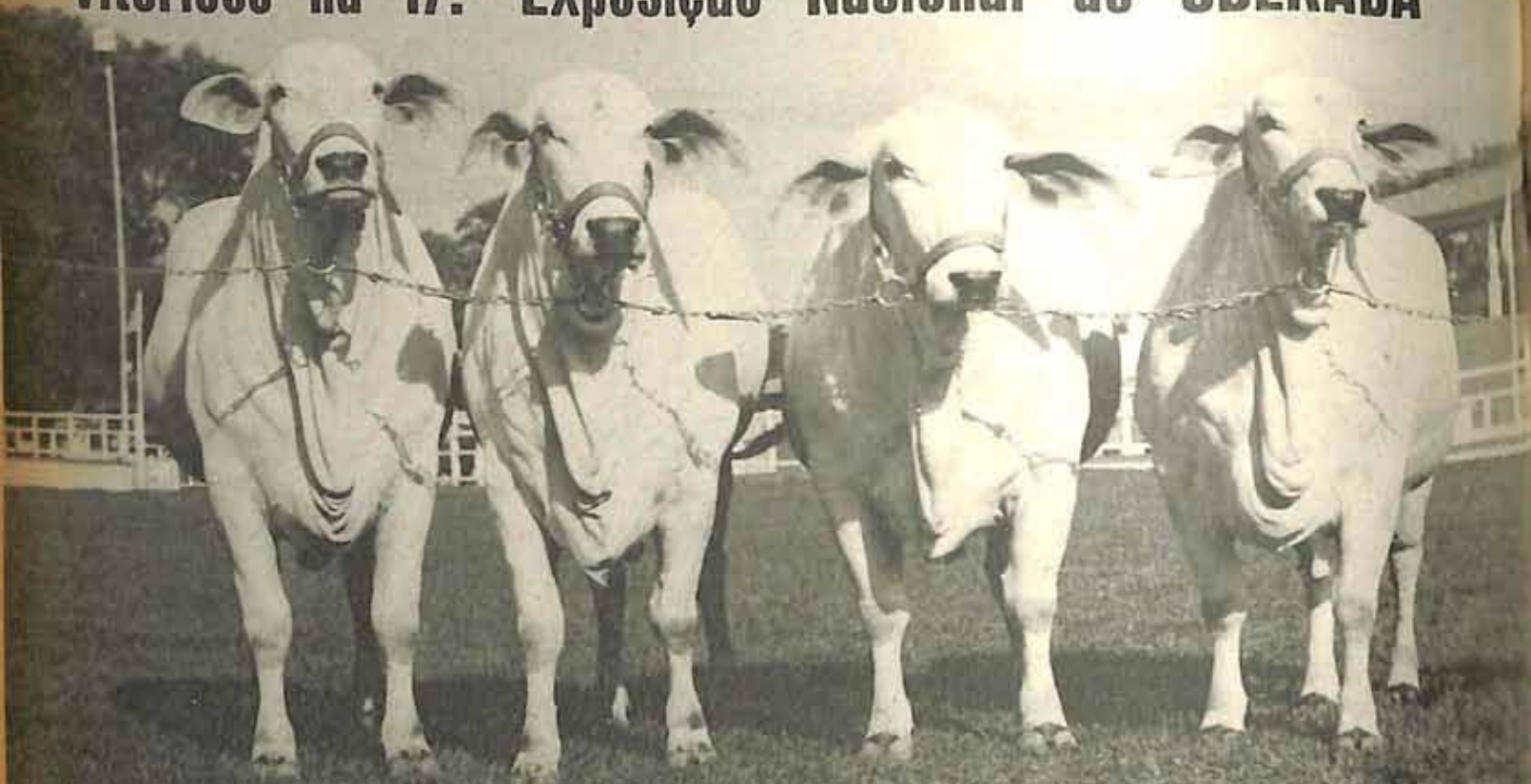
INDICOM — 2500
R. N. 0972

INDICOM — 2500
R. N. 0972

Campeonatos e prêmios obtidos pela SR em Uberaba, Goiânia e Campina Verde — 1975:

- LIVRO — Campeão Junior em Uberaba-75 e Goiânia-75
- DOBRADA DA SR — Res. Campeã Bezerra em Campina Verde — Exp. Regional e Global
- DARIEL DA SR — Campeão Bezerra Regional
- INFINITO — Res. Campeão Senior e Res. Grande Campeão da Regional
- GAVARRO — Res. Campeão Senior da Global, Campeão Senior Regional, Res. Grande Campeão da Global e Grande Campeão da Regional
- SEISINHA — 2.º prêmio Global e 2.º Regional
- TACHA — 3.º prêmio Regional e Global
- SINUOSA — 1.º prêmio Regional e 1.º Global, Campeã Novilha Regional e Campeã Novilha Global, Grande Campeã Novilha Global
- DENDE DA SR — 1.º prêmio Global e Res. Campeão Bezerra Global
- ARAÔ — 2.º prêmio Regional e Global

fazenda morada da prata vitorioso na 17.^a Exposição Nacional de UBERABA



MELHOR CONJUNTO PROGENIE DE PAI:
ESCOLADA - ESCORA - DEMITIDA - ELEGANTE
Pai: ACLAMADO

116 PONTOS com 6 animais

- ESCORA DA PRATA - 37 meses - 615 kg
1.º Prêmio - Campeã Vaca Jovem e
Reservada Grande Campeã
- COLOMBINA - 53 meses - 710 kg
2.º Prêmio e Res. Campeã Sênior
- DEMITIDA - 43 meses - 636 kg
1.º Prêmio
- ELEGANTE DA PRATA - 30 meses - 530 kg
2.º Prêmio
- ESCOLADA DA PRATA - 37 meses - 683 kg
3.º Prêmio
- FIGUEIRA DA PRATA - 20 meses - 398 kg
Menção Honrosa

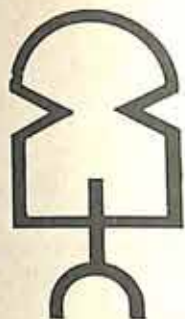


ESCORA DA PRATA — 37 meses — 615 kg; 1.º Prêmio — Campeã Vaca Jovem e RES. GRANDE CAMPEÃ — Uberaba-75.



fazenda morada da prata - MARIA HELENA DUMONT ADA

BATATAIS-SP — Tel. 2026. Informações com o sr. Cassio Antonio de Oliveira para venda de sêmen e reprodução



FAZENDA SANTA LUIZA

Sampaio Correia — Saquarema — RJ

RODOVIA AMARAL PEIXOTO, KM 54

CORRESP.: AV. RIO BRANCO, 123 — 11.º — CONJ. 1112 a 1114

TELEFONES: 232-5223 — 232-5240 — RIO DE JANEIRO — RJ

PRÊMIOS OBTIDOS COM A RAÇA GUZERÁ EM DIVERSAS EXPOSIÇÕES:

1. São Paulo — 1975

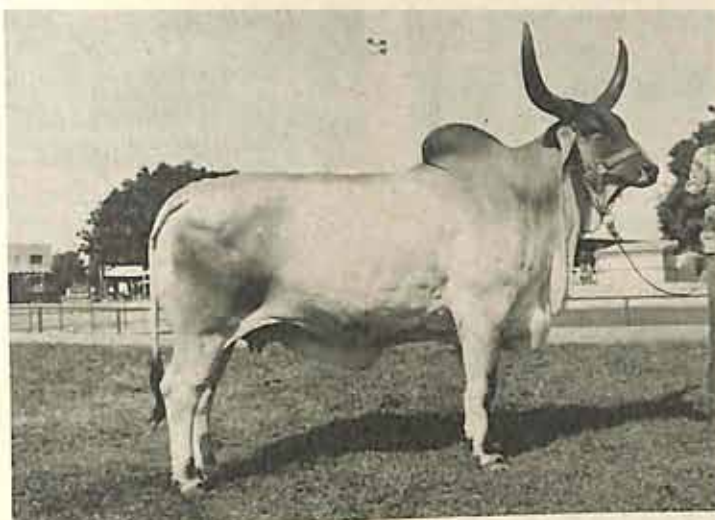
Segunda colocação - 207,6 pontos
Melhor Conjunto Progenie de Pai
Melhor Desenvolvimento Ponderal
Melhor Tipo Frigorífico
Reservada Campeã Bezerra
Campeã Novilha Menor
Reservada Campeã Vaca Jovem
Campeã Vaca Jovem
Reservada Campeã Vaca Adulta
5 primeiros prêmios
3 segundos prêmios
3 terceiros prêmios

2. Uberaba — 1975

Reservada Campeã Bezerra
Campeã Junior
Reservada Campeã Senior
Reservada Grande Campeã
2 primeiros prêmios
5 segundos prêmios
1 terceiro prêmio

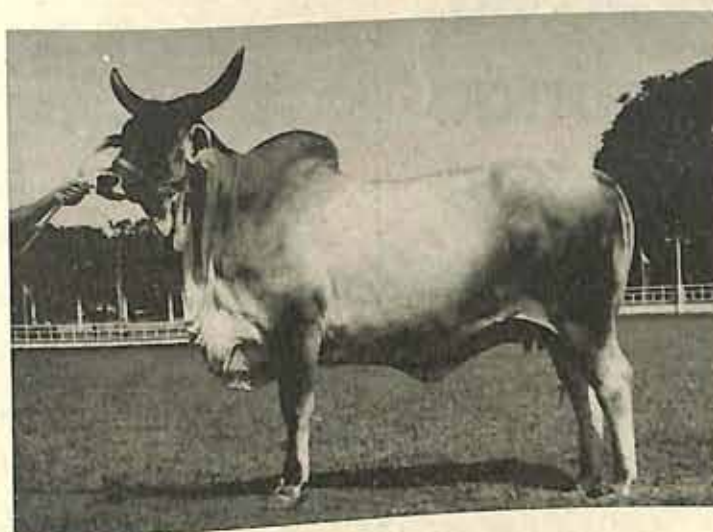
3. Goiânia — 1975

Melhor Conjunto Progenie de Pai
Reservada Campeã Bezerra
Campeã Novilha
Reservada Campeã Vaca Jovem
Campeã Vaca Jovem
Reservada Campeã Vaca Adulta
Grande Campeã Vaca Adulta
Reservado Campeão Bezerra
Reservado Campeão Junior
12 primeiros prêmios
2 segundos prêmios
1 terceiro prêmio



BANADA

Campeã Senior
e Grande Campeã
em Goiânia-75.



COLONIA

Campeã Junior e
Reservada Grande Campeã
em Uberaba-75;
Campeã Junior em
São Paulo e Goiânia-75.



NATIVIDADE

Reservada
Campeã Senior em
São Paulo, Uberaba
e Goiânia-75.



O governador Dirceu Mendes Arcoverde discursando no encerramento



Palavras do secretário da Agricultura, agr.º Odair Soares

Governador encerra exposição, garantindo dinamizar o setor.

Ao encerrar oficialmente a XXV Exposição-Feira Agropecuária de Teresina, o Governador Dirceu Mendes Arcoverde juntou seus agradecimentos aos participantes e colaboradores do empreendimento a uma exposição do quadro agropecuário do Estado em relação ao Nordeste, para cujo desenvolvimento estão voltadas as principais metas do seu Governo.

Para o Governador não se justifica mais, a esta altura, que insistam os atrasos da agricultura e da pecuária piauienses, quando são setores que refletem a própria formação histórica do Estado e que, apesar das deficiências, ainda respondem por uma boa parcela da economia estadual, podendo contribuir mais ainda, se dinamizados com o desempenho a que se propõe a atual administração.

ÊXITO ESPERADO

O primeiro orador da solenidade de encerramento da Exposição foi o Secretário Odair Soares, da Agricultura, que começou recordando algumas dificuldades para utilização do Parque de Exposição, para ressaltar, adiante, que o esforço de todos, inclusive a participação dos Bancos, e a participação dos pecuaristas coroaram de êxito a realização. Citou que os recursos colocados para financiamentos aos criadores na comercialização de seus exemplares expostos, foram da ordem de Cr\$ 2 milhões 200 mil e cerca de Cr\$ 2 milhões 500 mil foram utilizados para operações num Parque onde foram expostos 2 mil 300 animais.

Lembrou ainda um fato que considerou importante e que reflete a conscientização do pecuarista piauiense em relação ao tratamento e assistência que dá aos seus rebanhos, para evitar os diversos tipos de doenças: dos 2 mil 300 animais que participaram da Exposição houve apenas um caso de tuberculose e três de brucelose, representando uma queda de 100% nos índices de doenças em relação a exposições anteriores.

NOVO PARQUE

Disse ainda o Sr. Odair Soares que devido a falta de condições físicas do Parque da Feira de Amostra, os promotores da XXV Exposição de Teresina tiveram de rejeitar um maior número de participantes, o que não ocorrerá mais com a construção do Parque próprio da Secretaria da Agricultura, que será instalado no quilômetro 10 da estrada de Altos, dotado de toda a infraestrutura necessária. A Exposição, no novo Parque, não terá então a conotação de feira que teve este ano e o local oferecerá condições para receber o maior número possível de participantes.

O Sr. João Alves de Moura, Presidente da Associação dos Criadores Piauienses, também falando na ocasião expressou os agradecimentos dos criadores ao Governo do Estado pelo apoio dado à Exposição, acentuando que não serão em vão todos os



Visita de autoridades aos pavilhões



João Alves de Moura, presidente da Associação dos Criadores do Piauí, discursando na abertura da exposição.

incentivos que o Governo venha a prestar à pecuária piauiense, porque o setor saberá dar a devida resposta em função da promoção da própria economia do Estado.

COMPORTAMENTO AGROPECUÁRIO

Mostrando-se satisfeito com os resultados da Exposição de Teresina, o Governador Dirceu Arcoverde, em seu discurso de encerramento, disse que observando o comportamento e o desempenho da economia do Estado nestes últimos anos — "entre outras tantas coisas em que nos firmamos para considerar que o setor primário é o que deve ser explorado" — reconhece que a agricultura tem declinado na sua participação na formação da produção interna do Nordeste. Na década de 1940, ela representava 4,3% nessa formação e hoje caiu para 3,8%. A bovinocultura também decaiu: antes participava com 10% na formação do produto interno do Nordeste e hoje representa apenas 8,3% em relação aos rebanhos da região.

Depois de fazer todas essas colocações do desempenho da agropecuária na economia regional, o Governador citou que em face dessa situação é que considera necessário um esforço muito grande de todos — e o Governo está decidido a colaborar ao máximo — "para que possamos alcançar lugar de destaque com relação aos outros Estados criadores".

DINAMIZAÇÃO NECESSÁRIA

Ainda no seu pronunciamento disse o Governador que muito embora neste estágio que estamos atravessando, as atividades agropecuárias participem ainda com 45% para a economia estadual — portanto quase a metade da formação da produção interna do Estado — é necessário fundamentalmente que se robusteça a agricultura e a pecuária.

E para demonstrar que o Governo está trabalhando com esse objetivo, citou como exemplos a inauguração do Centro Regional de São Pedro do Piauí, atendendo a 13 Municípios da região com assistência técnica, mecanização, venda de insumos, etc., para desenvolver a produção do setor primário da área. Já está pronto o Centro de Valença para ser inaugurado brevemente e, ainda este ano, mais sete órgãos idênticos serão instalados pelo Governo em diferentes regiões do Estado, interiorizando os serviços da Secretaria da Agricultura, com a participação da Companhia de Desenvolvimento Agropecuário do Piauí — Cidapi — levando ao criador e ao agricultor os serviços indispensáveis para sua produção e não deixando que ele abandone suas atividades no campo para vir à Capital a procura de ajuda.

OUTROS SETORES

Mostrou ainda o Governador que com esse mesmo objetivo de favorecer mais ainda a assistência ao homem do campo

é que seu Governo continua levando a energia elétrica a todas as regiões, através da Cepisa e através de outros órgãos ligados à administração, o Governo vai intensificar o programa de estradas vicinais, estradas de penetração para escoamento da produção. Acredita que com a participação de todos os órgãos, "haveremos de alcançar os nossos objetivos no empenho pela recuperação e dinamização dos setores de produção e maior participação da área rural no processo de desenvolvimento do Estado".

Lembrou que, ao assumir o Governo, encontrou 44 escritórios da Ancar instalados e apenas nos primeiros três meses do Governo mais 22 escritórios foram implantados, atingindo um total de 66.

DESFILE E PRÊMIOS

Depois do pronunciamento do Governador, que se fundamentou nas principais metas do seu programa de Governo, deu-se o encerramento da XXV Exposição-Feira Agropecuária de Teresina, com o desfile dos animais melhores classificados e entrega de prêmios e troféus aos proprietários dos vencedores. Da raça Gir foram classificados em primeiro e segundo lugar dois animais de propriedade do pecuarista Breno de Oliveira, procedentes da fazenda Tambor, do Município de Carpina, Pernambuco. Da raça Indubrasil, foram também os primeiros classificados dois animais de propriedade também do Sr. Breno de Oliveira, da mesma fazenda em Pernambuco. Da raça Guzerá, os dois primeiros lugares foram animais de propriedade dos Srs. Álvaro Castro (fazenda Aval em Teresina). Da raça Nelore, o General Gayoso e Almendra foi que apresentou os primeiros colocados e da raça Schwyz, o campeão foi o touro "Rouxinol" de propriedade do Capitão Astrogildo Sampaio, procedente da fazenda Santa Cruz, Município de Teresina.

Houve ainda desfile de vacas leiteiras (raça Holandesa), de equinos e caprinos.

GRANDE MOVIMENTO

Até o dia do encerramento, o movimento era intenso em toda a área do Parque de Exposição, com a presença de criadores não apenas do Piauí, mas também de outros Estados, garantindo o sucesso do empreendimento que teve a participação financeira dos Banco do Brasil, Banco do Nordeste e Banco do Estado do Piauí. Este último abrigou um dos maiores volumes de operações.

Exemplares de outros Estados foram adquiridos por pecuaristas piauienses, interessados em melhorar os seus rebanhos e teve a Exposição a participação efetiva da Associação dos Agrônomos e da Associação dos Veterinários, bem como da Ancar-Piauí e de outros órgãos e entidades diretamente ligadas ao setor.

COMPRE AGORA

O SEU REPRODUTOR

na

14^a FEIRA NACIONAL DE ANIMAIS



NÃO
DEIXE
ESCAPAR
A
OCASIÃO

VENHA A SÃO PAULO... OS MELHORES REPRODUTORES DE TÔDAS AS ESPÉCIES E RAÇAS ESTARÃO REUNIDOS NA GRANDE **14.a FEIRA NACIONAL DE ANIMAIS**, DE **2 A 12 DE OUTUBRO DE 1975**. TÃO CEDO NÃO APARECERÁ OPORTUNIDADE IGUAL PARA VOCÊ MELHORAR SEU REBANHO

TÔDAS AS RAÇAS - NEGÓCIOS DIRETOS - CRÉDITO NA HORA!

UMA FEIRA É UM LUGAR DE NEGÓCIOS

A maioria das pessoas que se dirigem para uma FEIRA, sempre tem em mente comprar ou vender alguma coisa. Nesta FEIRA estarão reunidos os maiores e mais adiantados criadores nacionais e aí está uma esplândida oportunidade para aqueles que têm alguma coisa para oferecer aos criadores: DEBULHADORES, TRITURADORES, DESINTEGRADORES, TRATORES E SEUS IMPLEMENTOS, CARRETAS, JIPES, AUTOMÓVEIS, ORDENHADEIRAS MECÂNICAS, DESNATADEIRAS, BATEDEIRAS, CAMINHÕES, CONJUNTOS PARA FRIO, MOTORES, GERADORES, E AVIÕES.

Veja quantas vantagens!

V. ESCOLHE MELHOR! V. compra comparando. Lado a lado, estarão reprodutores dos melhores rebanhos do País, da raça que lhe interessa, com documentação de controle quantitativo e qualitativo, pois só são admitidos animais registrados e controlados.

ANIMAIS 100% SÃOS! Só entram na FEIRA animais 100% saudáveis, com atestado de saúde de veterinário recomendado pela Associação Brasileira de Criadores, pelo Instituto Biológico ou pelo Ministério da Agricultura.

PREÇO VANTAJOSO! Na FEIRA, os negócios são realizados diretamente com os proprietários, não havendo leilão, nem intermediários. Tratando diretamente, V. poderá fazer sempre melhores negócios. E V. não paga imposto de circulação de mercadorias.

CRÉDITO NA HORA! Bancos oficiais e particulares estarão trabalhando em conexão com a FEIRA, no próprio recinto. E além deles, os próprios criadores também oferecem, na hora, facilidades de crédito para suas compras.

EMBARQUE IMEDIATO! V. acaba de comprar e o animal já pode ser embarcado para qualquer ponto do País. Desta maneira, sua estada em São Paulo poderá ser a mais rápida possível.

FACILITE AINDA MAIS! Peça ao seu Banco remeter sua ficha bancária à Matriz em São Paulo. Com ela, os seus negócios serão facilitados ainda mais.

INSCRIÇÕES ATÉ 20 DE AGOSTO

NEGÓCIOS DIRETOS COM OS PROPRIETÁRIOS - CRÉDITO NA HORA!

COMPRE AGORA O
SEU REPRODUTOR NA

**14^a FEIRA
NACIONAL
DE ANIMAIS**

SÃO PAULO, 2 A 12 DE OUTUBRO DE 1975.

REALIZAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES





Krishna S.V.R. Kasudi II DC



Arjun Nalini II DC



Patnino



GIR - NELORE - GUZERÁ - MURRAH

REPRODUTORES ZEBU

ALTA LINHAGEM

SEMEN CONGELADO

SEMEN DE NOSSOS RAÇADORES E DE OUTROS TOUROS
FAMOSOS DO BRASIL, INDUSTRIALIZADOS DENTRO DOS
MELHORES PADRÕES TÉCNICOS.

AGRO PECUÁRIA GARCIA CID LTDA.

CENTRAL DE INDUSTRIALIZAÇÃO DE SEMEN

LABORATÓRIO: RODOVIA BR - 369 - KM 7 - FONE: 23-4969

ESCRITÓRIO: RUA TUPI, 378 - FONES: 22-1265 - 23-1996

86.100 - LONDRINA - PARANÁ - BRASIL

Pisei esperanças em plena Amazônia

Texto e fotos de
OTHELLO TORMIN



Na planície Marajoara o dr. Othello Tormin papeia com o veterinário dr. Marden (da ABCZ) e posa na frente de clássica casa-sede do Arquipélago. Búfalos, anelorados, cavalo Marajoara são o tripé que sustenta esta e outras propriedades pastoris. Ou melhor, pecuárias, pois na Ilha de Marajó bovinos e bubalinos são donos.

Gente minha estava e está lá pras Paragominas. Com um tanto de aventureiro, seja, mas muito e muito de pioneiro. Com aqueles vinte anos menos que a gente sonha ter, no impossível absoluto (não é, Zé, — não é, José Machado Costa, — não é, Luiz Gonzaga Soares Fernandes, — não é, eu?). Gente que deixou de ser criança mas não embranqueceu cabelo. E quer porque quer fazer algo de seu. Para si. Para os seus. Construindo outro Brasil dentro deste vasto Brasil já feito, já começado, mas ainda não alcançado. No todo. Nas partes. Nos territórios e nas matas. Nas matas virgens da Amazônia. Nas matas colossais do Pará. Nas matas hoje cercadas por Paragominas e suas fazendas. E seu gado. Mais seu trabalho espetacular.

Lá me perguntaram qual a origem do termo "cabecreira". Palavra que hoje enche a boca de muito selecionador de zebu. Facilmente entendível. E tão pouco explicável. Diz-que é bom a gente andar com gente boa. Melhor, com gente boa e inteligente. E é. Cavoquei na memória a falação, tempos atrás do Zé do Boi sobre. Recordei na exata (ri antes de responder). Naquele jeito espoleta, precavido e manhoso, o Zé não é erudito

nem estudado. Inteligente e observador, isso sim. Depois do riso e do elogio mental ao amigo ausente, repeti quase palavra por palavra a explicação.

Nos rebanhos soltos de outras eras, antes da seleção zootécnica, antes de limpar mato para a "maluquice de plantar capim", sempre havia um boi líder, uma vaca líder. Um que puxava o lote. E o empurrava para os melhores lugares, a melhor comida, a melhor proteção. O melhor pouso nos pastos naturais. (Este palavreado todo é meu, Zé. Desculpe não empregar a palavra precisa que resume toda uma frase. Uma sentença. Que vale por uma definição. Tal como voce sabe fazer). Sempre na frente da boiada, o cabecreira era o mais notado, o mais visto. Quase sempre o mais desenvolvido, forte. O chefe. O cabeça. Era o animal da cabecreira (não da cabecreira do dono, quem livro de cabecreira), da cabecreira do lote, da preferência do rebanho. Muita vez da preferência do dono, do boiadeiro, do vaqueiro. Com o uso e com o correr dos tempos, o melhor do lote, da seleção, foi batizado de "cabecreira". Aglutinando os melhores, forma-se a cabecreira de um plantel, — Cê viu, Zé, a cabecreira dos nelore de

Manoel Fernandes lá em Paragominas? Um trem!

— Mas lá dá só corte e costura? Só carne? Não tem leite? — Pergunta cabível de um "leiteiro", de pronto respondida por gente que conhece Paragominas: — "A Vale do Capim tá fazendo alta seleção de holandeses. E a produção de suas mestiças leiteiras está dando para abastecer Belém com leite ensaquinado, além de atender acima do mínimo as exigências de seu laticínio!" (E virando-se pra mim perguntou se eu tinha visto as instalações lactárias do Vale do Capim, a que eu tinha visitado com o mineirão Arnaldo — e fotografado). — Nem que fosse de propósito, o filho mais velho de Osmar Novais da Silveira se aproximou de nosso grupinho. Espanto dele ao me ver, espanto mutuo. Podia lá eu imaginar que gente de Itapetinga andasse por aqui? Aquele menino penteadinho de antes é hoje o rapagão cabeludo, barbudo, bigodudo que me cumprimenta (e mal reconheço). Na conversa alegre, ele me informa que o Osmar está no Pará, com a família e com o gado, de fazenda entre Belém e Paragominas. Não é possível... — "É. Painho deve chegar aqui amanhã. Não expôs mas vem ver a Exposição.

Espere só". Não tive tempo de esperar. Tanta coisa pra ver, tanta gente pra conhecer, tanto assunto pra conversar e... topei o Osmar quase de improviso.

Recordamos fatos e cenas de Itapetinga, quando Osmar era Presidente do Sindicato Rural, o Sirrei, da terra-firme gado-forte. Naquele ano bati o recorde nacional de páginas publicadas de uma só Exposição (44 páginas na Revista dos Criadores de Maio-68). Mas pouco falamos do passado — o presente atropelava a gente nos rumos do futuro. Futuro próximo que o Brasil vai conhecer, com entusiasmo. Falamos do hoje-amanhã, falamos de Paragominas. Osmar Novais da Silveira falou tempão de Osmar no Pará. Meti colher-torta no laudatório dele, ao informar que, dias antes de minha vinda, eu tinha encontrado uma foto boa de um boi seu, p.o. holandês, que fôra Campeão Senior na Expo-68 de Itapetinga. Osmar m'a pediu interessado. Empenhando solicitação.

— Porisso, redação, dê um jeito — publique a foto anexa do boizão de Osmar. Foi campeão, melhorante de raça, com ótima descendência. Merece recordado agora. Como o dono merece a cortezia. Lembremos que na ocasião o então Presidente do Sindicato muito nos ajudou. Incansável e prestativo na apresentação de expositores, na quase exigência para o expositor ser anunciante. Exigência quase sempre atendida, como se viu, em 44 páginas na Revista dos Criadores de maio-68. — Passado voltou pro passado ao retomar Osmar o comando da falação. Está feliz, satisfeito no Pará. No pavilhão dos comes-e-bebes da Expo bebemos. Nos intermezos da prosa, enquanto lá fora chovia. Resumo o escutado de pai e filho, longo-longo, mesmo porque breve visitarei os feudos do Osmar, convidado que sou. Para conhecer e para fotografar.

Lá na Fazenda São Jorge, a principal, se desenvolvem as principais atividades. Intensa heterose dá produção altamente satisfatória de carne e de leite. Pelo choque de vacas gir ou agiradas (inclusive registradas de boa dação leiteira) com touros holandeses puro de origem, (vermelho e branco, preto e branco). O aproveitamento total da produção leiteira está em execução, com a industrialização da matéria prima num pavilhão de 400 m², em construção, ao lado do pavilhão de ordenha. Pequena fábrica de queijo e de manteiga, indústria por certo pioneira em toda a vastidão amazônica. Colaboração, exemplo e estímulo para suprir a deficiência de produtos necessários ao abastecimento da região. Esta Fazenda São Jorge fica na Rodovia PA-70, à altura do km 25. A Fazenda Redenção, localizada na Belém-Brasília (km 262, no eixo a 19 km), produz e cuida dos tourinhos holando-zebu, com grande aproveitamento e desenvolvimento. Irei a ambas com o Chico Baieiro, mais Osmar e filho, mais a Zeiss em cores.

E se eu fosse contar a visita do Presidente Geisel a Soure, Marajó! Começaria pincelando a atividade do Prefeito bem antes da data. Conheci Emanuel Raiol Lobo numa manhã na Associação dos Criadores, em Belém. Ganhei convite-programa junto com o "prazer em conhecê-lo". E dia mais outro fui registrando mentalmente seu dinamismo e entusiasmo. Pudera! Pela primeira vez um governante do Brasil ia visitar o arquipélago marajoara. Falaria, no intervalo, da Expo de Paragominas, da Expo de Castanhal na sequência. Então focaria dois japonezes fora de série, responsáveis pela produção de melão e pimenta do reino no município da segunda cidade do Estado. Castanhal. Debuxaria a figura do Cel. Arthur Rodrigues de Lima, ex-comandante da Mercante e atual grande nelorista do Pará e do Brasil. Arthur será crônica-biografia assim eu volte por lá. Assim eu colha mias dados. Cronicarei. (Com fotos. Dele, da fazenda e dos nelorões).

Vou contar depois da viagem a Soure (de avião e de navio). As viagens de lancha e de jipe por fazendas marajoaras. As dormidas, semana toda, em rede (por falta de acomodação). A Exposição em si. A visita do Presidente e sua comitiva. Os inscritos, julgados todos por Donald Strang. A beleza de tudo. O entusiasmo em tudo. E um tudo de Soure. De Marajó, a dos bufalos e dos nelores. E citarei o prefeito Emanuel, em sua administração.

Beleza a planta urbana de Paragominas. São três octogonos ou hexagons (pentagons não são, sei) ligados. Ruas largas, avenidas, tudo desembocando numa praça central cortada pela Rodovia. Nas imediações dessa praça já tem de tudo, num lado da figura geométrica. Vi a planta e não guardei detalhes; também me prometeram uma cópia e não deram. Ainda é uma cidade, sem muitas construções. Todo mundo está aplicando tudo (dinheiro e trabalho e tempo-pensante) nas fazendas. Tem hotéis e pensões boas não fiquei em nenhum. O casarão do Bradesco, funcional, e casas-sedes de fazenda — algumas já esbanjando conforto e gabarito — me acolheram mês a fio. Também não andei a cavalo, nem de burro. As estradas permitem chegar mais fácil aos destinos programados. Cumpri muitos, de carro(s).

Valtinho vivia entre chaminés de fábricas, em Minas. Trocou-as por Paragominas, feliz, risonheiro. Depois de me explicar que as 3 figuras geométricas, que formam Paragominas, simbolizam Pá — de Pará, Go — de Goiás, Minas — de Minas mesmo... foi interrompido pelo Jairo Mendes Sales. Jairo é antigo equinocultor da Bahia, lá pros lados de Vitória da Conquista e de Itambé.

"Deviam arrodar os 3 hexagons e nesse contorno homenagear a BAHIA. A roda também é da geometria e da Verdade". Gozador, o criador de Quarter Horse na região não deixa de ter razão.

Como tem baiano por lá. Só da família Fernandes tem uns 95 fazendeiros. Ai que Alfredo Manoel Fernandes, o da Fazenda Mironga, disse para botar uma vírgula entre o 9 e o 5... para diminuir o exagero. São 9 Fernandes, irmãos e primos. Ai o Murieta (gerente local da BASA) espirituou: "Os 9 conheço... e o meio só se for o filho do Juarez Fernandes que vai nascer aqui". (N. do Reporter: — já deve ter nascido).

Voltemos ao Valtinho (Valter de Carvalho, Fazenda PUTIRITÁ). Entusiasmado com Paragominas e cooperando para seu progresso, Valtinho considera importante sua seleção de leiteiro (holandês). Mas o mais importante é Paragominas. Em sua nova residência (mansão lá e em qualquer outro burgo progressista) Valtinho comunica, com prazer, que doará uma data de terra para quem quiser construir uma casa de gabarito dentro da cidade. O tamanho do terreno depende do tamanho e da construção. Boa e grande, doará um terreno dentro do plano piloto da cidade. Tem que ser uma casa pai-d'égua. (N. do Reporter: — Pai-d'égua é corrente no Pará todo. E serve pra tudo. De bom, de lindo, de grande, de colosso, de notável!) Pai-d'égua, gente, é a Fazenda Santa Gertrudes do Peter Molle. Quarter Horse e Santa Gertrudes. ■

Seu lugar é aqui

O extravio de correspondência e de algumas páginas do Pará, Pernambuco, Paraíba, Sergipe, Bahia e Governador Valadares ocasionou transtornos e descontentamento. Culpa não cabendo à Revista dos Criadores nem ao seu Representante no Nordeste, que, preocupados no bom atendimento de seus amigos e clientes, ficaram, pelo agravamento paulatino da tensão, em polos diferentes. Com resultado negativo, tal seja o do afastamento de Dr. Othello Tormin, do corpo de nossos colaboradores, no cargo que vinha desempenhando a contento desde 1963.

Tempos passando, ambas as partesiram que não havia motivo para essa dissensão. E assim, numa conversa telefônica combinou-se encontro na redação, assim que o Dr. Othello viesse a São Paulo, como estava programado, para terminar o seu reingresso em nossas fileiras. Ite acontecendo, temos o prazer de comunicar aos nossos leitores, assinantes e anunciantes — os amigos da Revista dos Criadores — especialmente para os do Norte e Nordeste do Brasil, que os assuntos da revista nessa região continuam a cargo do Dr. Othello Tormin.

Feito o levantamento do material desaparecido por extravio, estamos estudando a solução para cada cliente isoladamente.

PELA
PRIMEIRA VEZ
NO BRASIL

Novas idéias para aumentar seus lucros

APROVEITE AO MÁXIMO O ESTERCO DE SUA FAZENDA

Foi a NEW IDEA que inventou os esparramadores de esterco. Ela os fabrica desde o século passado. Por isso, ninguém entende mais do assunto: seus equipamentos atingiram padrão de qualidade insuperável no mercado mundial.

Insuperável, também, é o efeito do esterco no solo. Ele o enriquece com elementos fertilizantes de altíssimo custo, melhora suas propriedades físicas, aumenta a capacidade de retenção da água — principal fator de crescimento das plantas e garante a retenção da erosão e a conservação do solo. Além disso, estimula a vida microbiana e facilita a solução de elementos ainda insolúveis, tornando-os úteis. E se é tão grande o valor do esterco, sua aplicação deve ser cientificamente perfeita.

UTILIZANDO 75 ANOS DE EXPERIÊNCIA INTERNACIONAL



Este é o ESPARRAMADOR. Acionado por tomada de força e feito para muitos e muitos anos de serviço pesado. Uniformidade na distribuição, 5 velocidades para controlar a espessura da camada no solo, dispositivo de segurança contra eventual sobrecarga, tampão para esterco semi-líquido, acessório para esterco de galinha e materiais finos.



Capacidades variáveis de 2 a 10 toneladas, de acordo com as necessidades.



Acabamento impecável, madeira quimicamente tratada, robustez que se percebe de olhos vendados.



ESPARRAMADOR auto-carregável. Capacidades de 800 a 2.100 galões de ESTERCO LÍQUIDO. Ligado a tomada de força de trator que aciona vigorosa bomba a vácuo, mantendo o líquido em permanente agitação. O material é esparramado por igual, ou aplicado em linhas, ou, ainda, injetado no solo.

Uma das maneiras de se esparramar o líquido, que pode ser distribuído em várias direções.



Injetor ultra-resistente introduz o líquido a profundidades de até 35 cm. Evita-se a poluição e mantêm-se as propriedades fertilizantes livres da evaporação.

Informações e vendas para todo o Brasil:



UNIMÁQUINAS

UNIMÁQUINAS - EQUIPAMENTOS AGRÍCOLAS LTDA.
Av. Souza Naves, 3940 - Fone: 24-2156 - PONTA GROSSA - PR
Rua Barão de Saramenha, 72 - Fone: 226-8682
BELO HORIZONTE - MG



O secretário da Agricultura de Minas Gerais, junto ao prefeito de Barbacena e demais autoridades.



Aspecto do desfile de encerramento

Barbacena mostrou o melhor holandês

TEXTO E FOTOS: J. H. MADRIGAL

Falar da localização privilegiada, do clima ameno, da grande concentração de gado holandês que existe em Barbacena, seria cair num lugar comum, pois isto já foi dito muitas vezes e este ano ficou mais uma vez comprovado na amostra que nos foi dado ver, durante a realização da VIII Exposição Agropecuária de Barbacena.

O que podemos acrescentar é que (para nós que acompanhamos esta Exposição desde a primeira), a qualidade do gado apresentado vem melhorando de ano para ano, tendo nesta Exposição atingido níveis de qualidade que podem competir com as melhores de qualquer região do País.

INAUGURAÇÃO

Na inauguração, o Governador do Estado de Minas Gerais, se fez representar pelo Secretário de Viação e Obras Públicas, Deputado Bias Fortes que acompanhado do Prefeito de Barbacena Dr. José Eugenio Dutra Câmara e outras autoridades realizaram o ato inaugural.

O sucesso que estava previsto para a Exposição, ficou patente no primeiro dia com a visita de um público interessado em acompanhar de perto a evolução dos métodos de criação. Para este público que, além da curiosidade normal em ver de perto o gado exposto, também procura de um pouco de diversão, a Prefeitura de Barbacena patrocinou um magnífico

"Show" com o grande comediante do cenário artístico brasileiro, Ronald de Golias. Esta apresentação foi realizada na noite da inauguração, dia 18, domingo.

RECINTO DE EXPOSIÇÕES

O recinto de Exposições, como já dissemos em reportagem anterior, é um dos mais bonitos do Brasil, seja pelo seu tamanho e funcionalidade, como pela originalidade dos seus pavilhões, construídos com troncos de eucalipto tratados por um processo que oferece uma durabilidade de mais de cem anos e um acabamento impecável.

O recinto foi construído pela Prefeitura de Barbacena e este ano, seu prefeito Dr. José Eugenio Dutra Câmara, reformou o pavilhão do Concurso Leiteiro e completou a iluminação da pista, o que veio permitir a apresentação de "Shows" noturnos inclusive o rodeio, tão ao agrado de nossa gente.

JULGAMENTO

O julgamento do gado holandês, como já vem acontecendo há cinco anos, esteve a cargo do Dr. Otto de Mello, juiz que dispensa maiores comentários e que como todos sabem é constantemente requisitado para julgar em vários países e com bastante frequência na Inglaterra.

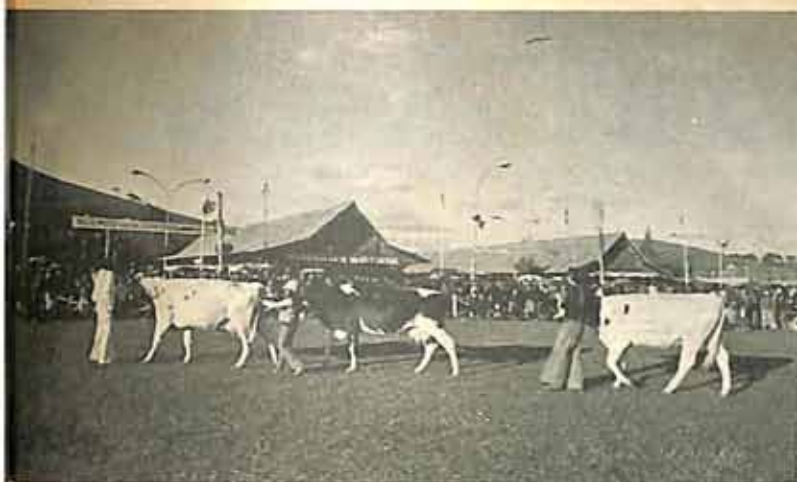
Vale a pena ressaltar que o Dr. Otto de Mello nunca aceitou remuneração de

qualquer espécie pelo seu trabalho e na opinião unânime dos criadores da região, é o responsável direto pela alta melhoria do rebanho leiteiro de Barbacena, pois o seu julgamento (verdadeiras aulas de zootecnia) tem servido de diretriz no aprimoramento do gado holandês, e podemos afirmar que é também o responsável pelo uso cada vez maior da inseminação artificial, sem dúvida a responsável pelo melhoramento genético do gado bovino no mundo inteiro.

Após estas considerações é desnecessário dizer do contentamento geral pelas decisões tomadas em julgamento pelo Dr. Otto, que diga-se de passagem deverá receber o título de Cidadão Barbacenense. O julgamento dos equídeos esteve a cargo de Dr. Roberto Abramo, assessorado pelos Drs. Donorte André e Ricardo Figueiredo Santos que tiveram um ótimo desempenho e em cuja opinião a qualidade dos animais apresentados foi muito superior aos anos anteriores, inclusive ao ano passado quando foi realizada a Convenção Nacional de Criadores de Cavalos Campolina.

Além da qualidade, a quantidade, pois no ano passado estiveram presentes durante a convenção 60 animais entre Campolina e Mangalarga e este ano se apresentaram 78.

Na opinião conceituada do Dr. Otto de Mello, a Exposição de Barbacena deste ano, pode ser considerada, no momento, como a melhor do interior do Brasil.



**Desfile
dos
campeões**



**Dr. Otto de Mello
foi o juiz do
gado Holandês.**

UM JULGAMENTO MUITO ESPECIAL

O prêmio de **melhor expositor** é oferecido ao criador que apresenta seus animais em melhor estado e são levados em conta os mínimos detalhes como a maneira que foi tosquiado, a apara dos cascos, o estado do pêlo, etc. Às vezes a simples marca duma cicatriz provocada por cerca ou o aparecimento dum carrapato é o suficiente para a desclassificação dos animais.

Esta modalidade de julgamento é efetuada pelo Dr. João Alfredo de Castilho que como todos sabem é extremamente criterioso e exigente neste particular.

Este ano o vencedor do prêmio, que tem o nome de "Troféu Dr. Simão Bias Fortes", foi a representação da Soc. Fazenda Morro das Pedras de propriedade de Gil Francisco Monteiro e Fernando Antonio Araujo Campos.

EXPOSITORES E VISITANTES

Estiveram presentes à Exposição de Barbacena 58 expositores de bovinos com um total de 393 animais, 18 expositores de equinos que apresentaram 78 animais, 12 expositores de pequenos animais (Aves, coelhos, etc.), e um pavilhão totalmente dedicado à indústria e implementos agrícolas.

Dado ao clima excepcional, Barbacena tem se tornado num centro de atenção dos criadores de gado leiteiro de todo o País;

e este ano, durante a exposição, foi registrada a presença de visitantes de mais de 150 municípios inclusive de outros Estados tais como: Espírito Santo, São Paulo, Rio de Janeiro, Paraná, Pernambuco, Goiás e Brasília.

NO CALENDÁRIO DA EMBRATUR

A prefeitura de Barbacena através do seu prefeito Dr. José Eugênio Dutra Câmara promove também outras festas que estão incluídas no Calendário Oficial da Embratur.

O Festival do queijo é realizado em Julho e atrai pessoas de todas as partes do Brasil e a Convenção Nacional de Criadores de Cavalos Campolina reúne os maiores criadores desta magnífica raça equina mas provavelmente a festa mais bonita aos olhos seja o Festival das Rosas, que é realizado na segunda quinzena de Outubro e no ano passado teve lugar no parque de exposições atraindo milhares de pessoas. Aliás, Barbacena é um grande centro de cultivo de rosas e para dar uma idéia mais exata devemos acrescentar que somente no ano passado as exportações realizadas para vários países europeus entre os meses de Outubro a Fevereiro, renderam a espetacular cifra de 2 milhões de dólares.

ENCERRAMENTO

O encerramento da VIII Exposição Agropecuária de Barbacena foi no dia 25

de Maio e contou com a visita do Secretário da Agricultura de Minas Gerais Dr. Agripino Abranches que representou também o Governador do Estado Dr. Antonio Aureliano Chaves e o Ministro da Agricultura Dr. Alysson Paulinelli.

O Secretário da Agricultura, junto com o prefeito de Barbacena e demais autoridades, assistiram ao magnífico desfile dos animais premiados que foi também assistido por milhares de pessoas e que foi o ponto alto do encerramento.

No próximo ano a Exposição será realizada na segunda quinzena do mês de Agosto, ao invés do mês de Maio como foi este ano. Esta mudança deve-se principalmente ao frio intenso que caracteriza o mês de Maio e que impede a visita dos não adeptos às baixas temperaturas.

Em entendimentos estabelecidos entre o Secretário da Agricultura, Dr. Agripino Abranches e o prefeito local Dr. José Eugênio Dutra Câmara, ficou fixado que a próxima Exposição Agropecuária de Barbacena será a Exposição Estadual de Minas Gerais.

Só nos resta cumprimentar os patrocinadores desta magnífica mostra, Prefeitura Municipal de Barbacena e Sindicato Rural de Barbacena assim como todos que colaboraram para o êxito da exposição e principalmente aos criadores da região pelo magnífico trabalho de seleção que estão realizando em seus plantéis e que vem se evidenciando a cada ano que passa. ■

FAZENDA LAGOA NEGRA

PROP. DR. JOSÉ EUGÊNIO DUTRA CÂMARA

Km 5 da Rodovia Barbacena — São João Del Rey — a 2 km do recinto de exposições
Em Barbacena: Avenida Bías Fortes, 711 — Telefone: 3755

CRIAÇÃO E SELEÇÃO DAS RAÇAS CAMPOLINA E MANGALARGA MARCHADOR



NETUNO DA LAGOA NEGRA — Pampa de preto — 41 meses.
Raçador Campolina da fazenda e Campeão em várias exposições.
"Hors Concours" na VIII Exposição Agropecuária de Barbacena-75.



PALOMA DA LAGOA NEGRA — pampa de alazão — 21 meses.
Campeã Junior da raça Campolina na
VIII Exposição Agropecuária de Barbacena-75.



PARLAMENTO II DA LAGOA NEGRA — alazão — 17 meses.
Campeão Potro da raça Campolina na
VIII Exposição Agropecuária de Barbacena-75.

Com 7 equinos expostos conquistamos: Campeão Potro da raça Mangalarga; Campeão Potro da raça Campolina; Campeã Junior da raça Campolina; Reservado Campeão Senior da raça Campolina; Melhor Progenie de Mãe da raça Campolina; Melhor Conjunto da raça Campolina; 6 primeiros prêmios e 1 segundo prêmio.

CAVALO CAMPOLINA = TAMANHO - BELEZA - COMODIDADE - AGILIDADE

"NÃO ESPANTE O SEU PEÃO DANDO-LHE UM CAVALO "DURO", DÊ-LHE UM CAMPOLINA E ELE FARÁ COM PRAZER O SEU TRABALHO"

Campeões da Exposição de Goiânia

RAÇA NELORE

Campeão da Raça — Gattian da Sta. Cecilia — 29-09-69 — 920 kg — prop. Joaquim Vicente Prata da Cunha — Faz. Rancho Verde — Dourados - MT.

Campeão Senior — Gattian da Sta. Cecilia — 29-09-69 — 920 kg — prop. Joaquim Vicente Prata da Cunha — Faz. Rancho Verde — Dourados - MT.

Campeão Touro Jovem — Bibelo da Jandaia — 21-06-72 — 886 kg — prop. William Koury — faz. Jandaia — Bauru - SP.

Campeão Junior — Jiu-Jitsu da Rancho Verde — 24-12-72 — 709 kg — prop. José Humberto Vilela Martins — faz. Mandengo — Quirinópolis - GO.

Campeão Bezerro — Damasco — 09-03-74 — 464 kg — prop. Dr. Julio Roberto Macedo Bernardes — faz. Serrinha — Guapó - GO.

Campeã da Raça — Venezuela do Brumado — 09-04-71 — 696 kg — prop. Rubens de Andrade Carvalho — faz. Brumado — Barretos - SP.

Campeã Vaca Adulta — Venezuela do Brumado — 09-04-71 — 696 kg — prop. Rubens de Andrade Carvalho — faz. Brumado — Barretos - SP.

Campeã Vaca Jovem — Sara-zim — 05-05-72 — 550 kg — prop. Carlos Meinberg — faz. do Poço — Barretos - SP.

Campeã Novilha — Hasta — 26-12-72 — 566 kg — prop. José Eduardo Rocha Cabral — Est. Nelo — Londrina - PR.

Campeã Bezerra — Lapela — 03-07-73 — 308 kg — prop. Constantino Cunha Guimarães — faz. Aldeia Maria — Goiânia - GO.

Campeão Tipo Frigorífico — Jiu Jitsu da Rancho Verde — 24-12-72 — 709 kg — prop. José Humberto Vilela Martins — faz. Mandengo — Quirinópolis - GO.

RAÇA NELORE - MOCHO

Campeão da Raça — Nádido — 26-12-73 — 456 kg — prop. Ovidio de Miranda Brito — faz. Sta. Marina — São Paulo - SP.

Campeão Senior — Nevoeiro — 57 meses — 883 kg — prop. Antonio Pereira Barbosa — faz. Retiro — Goiânia - GO.

Campeão Touro Jovem — Ara-caju — 12-06-72 — 717 kg — prop. Lourival Louza — faz. Gamela — Goiânia - GO.

Campeão Junior — Tanger — 15-03-73 — 656 kg — prop.

Carlos Meinberg — faz. do Poço — Barretos - SP.

Campeão Bezerro — Nádido — 26-12-73 — 456 kg — prop. Ovidio de Miranda Brito — faz. Sta. Marina — São Paulo - SP.

Campeã da Raça — Nabada — 20-12-73 — 338 kg — prop. Ovidio de Miranda Brito — faz. Sta. Marina — São Paulo - SP.

Campeã Novilha — Mandioca — 07-04-73 — 545 kg — prop. Ovidio de Miranda Brito — faz. Sta. Marina — São Paulo - SP.

Campeã Bezerra — Nabada — 20-12-73 — 338 kg — prop. Ovidio de Miranda Brito — faz. Sta. Marina — São Paulo - SP.

RAÇA GIR

Campeão da Raça — Importante da Maracanã — 25-11-71 — 900 kg — prop. Josias Ferreira Sobrinho — faz. Maracanã — Uberaba - MG.

Campeão Senior — Ycatu Eva — 16-09-70 — 897 kg — prop. Evaristo Antônio de Paula — faz. Estreito — Curvelo - MG.

Campeão Touro Jovem — Importante da Maracanã — 25-11-71 — 900 kg — prop. Josias Ferreira Sobrinho — faz. Maracanã — Uberaba - MG.

Campeão Junior — Slogan JZ — 07-03-73 — 604 kg — prop. Dr. Valdivino Vaz — Est. Indiana — Itumbiara - GO.

Campeão Bezerro — Danang-Fan — 20-09-74 — 297 kg — prop. Fábio André — Est. Royal — Hidrolândia - GO.

Campeã da Raça — Rica Dona JZ — 29-05-72 — 616 kg — prop. Viúva José Zacarias Junqueira — faz. São José — Uberlândia - MG.

Campeã Vaca Adulta — Clarineta da 2M — 28-01-71 — prop. Mamede Mussi — Est. 2M — Barretos - SP.

Campeã Vaca Jovem — Rica Dona JZ — 29-05-72 — 616 kg — prop. Viúva José Zacarias Junqueira — faz. São José — Uberlândia - MG.

Campeã Novilha — Serenata JZ — 21-03-73 — 460 kg — prop. Viúva José Zacarias Junqueira — faz. São José — Uberlândia-MG.

Campeã Bezerra — Gelatina — 12-12-73 — 350 kg — prop. Miguel Angelo C. Cansado — faz. do Galego — Conceição do Pará - PR.

RAÇA GUZERÁ

Grande Campeão — Gosmal — 26-11-70 — 937 kg — prop.

Organização Mario de Almeida Franco S/A Agropecuária — faz. São Geraldo — Uberaba - MG.

Campeão Senior — Gosmal — 26-11-70 — 937 kg — prop. Organização Mario de Almeida Franco S/A Agropecuária — faz. São Geraldo — Uberaba - MG.

Campeão Touro Jovem — Fime da MF — 23-05-72 — 728 kg — prop. Organização Mário de Almeida Franco — S/A Agropecuária — faz. São Geraldo — Uberaba - MG.

Campeão Junior — King Biruta — SL — 01-04-73 — 660 kg — prop. João Roberto Leite — faz. Joberlei — Campina Grande - PE.

Campeão Bezerro — Allah-JR — 20-03-74 — 365 kg — prop. João Roberto Leite — faz. Joberlei — Campina Grande - PB.

Grande Campeã — Banada — 27-04-69 — reg. B-710 — 682 kg — prop. S/A Agrícola Sta. Luiza — faz. Sta. Luiza — Rio de Janeiro - RJ.

Campeã Vaca Adulta — Banada — 27-04-69 — 682 kg — prop. S/A Agrícola Sta. Luiza — faz. Sta. Luiza — Rio de Janeiro - RJ.

Campeã Vaca Jovem — Kalina — 27-01-72 — 558 kg — prop. João Roberto Leite — faz. Joberlei — Campina Grande - PB.

Campeã Novilha — Colonia — 20-12-72 — 563 kg — prop. S/A Agrícola Sta. Luiza — faz. Sta. Luiza — Rio de Janeiro - RJ.

Campeã Bezerra — Sannyana da MF — 29-06-74 — 237 kg — prop. Organização Mário de Almeida Franco — S.A. Agropecuária — faz. São Geraldo — Uberaba - MG.

RAÇA INDUBRASIL

Grande Campeão — Astronauta — 19-07-71 — 985 kg — prop. Odilon Vaz — faz. Boa Vista — Campo Alegre — GO.

Campeão Senior — Astronauta — 19-07-71 — 985 kg — prop. Odilon Vaz — faz. Boa Vista — Campo Alegre — GO.

Campeão Touro Jovem — Jubilo da Zebulândia — 14-04-72 — reg. A-604 — 862 kg — prop. Neirto Barbosa de Souza — faz. Felicidade — Piracanjuba — GO.

Campeão Junior — Lapidado — 02-09-73 — 525 kg — prop. Alcides de Oliveira Junior — Estância Zebulândia — Goiatuba — GO.

Campeão Bezerro — Ciamãs — 25-08-74 — 277 kg — prop.

Odilon Vaz — faz. Boa Vista — Campo Alegre — GO.

RAÇA HOLANDESA PRETA E BRANCA — PO

Campeão Touro Jovem — S.D. Becky Rockman Cout Cristian — 14-05-72 — prop. Walter Camozzi — faz. Floresta — Trindade — GO.

Campeão Junior — S.D. Cas-sius Tourdo Hamlet Marquis — 24-03-73 — prop. Cristovam e Vicente de Almeida — Chacara Crimeia — Goiânia — GO.

Campeão Bezerro — Big Vale Rockman Imperor — 04-08-74 — prop. Walter Camozzi — faz. Floresta — Trindade — GO.

Campeã Vaca Adulta — Sul-bra's Helice — 05-08-70 — prop. Theldo Emrich — faz. Rancho Alegre — Goiânia — GO.

Campeã Vaca Jovem — Mar-jan Teia Lasol — 11-11-72 — prop. Theldo Emrich — faz. Rancho Alegre — Goiânia — GO.

Campeã Novilha — Amizade Denise Reflection Merit — 22-09-73 — prop. Walter Camozzi — faz. Floresta — Trindade — GO.

RAÇA HOLANDESA VERMELHA E BRANCA — PO

Campeão da Raça — Sarnsho-re Amber Light Red — 08-08-69 — prop. Heitor Dias de Carvalho Junior — faz. Volta Grande — Edeia — GO.

Campeão Senior — S. Shore Amber Light Red — 08-08-69 — prop. Heitor Dias de Carvalho Junior — faz. Volta Grande — Edeia — GO.

Campeão Touro Jovem — Cas-tro Jach's Wish II — 11-12-71 — prop. Cristovam e Vicente de Almeida — Chacara Crimeia — Goiânia — GO.

Campeão Bezerro — Roseir's Limpio Reflection — 23-07-74 — prop. Divino Macedo Pinho — faz. Retiro — Goiânia — GO.

Grande Campeã da Raça — Futurama Pioneer Betsy — 22-07-70 — prop. Dr. Edilberto Nascimento — faz. Futurama — Goiânia — GO.

Campeã Vaca Adulta — Futu-rama Pioneer Betsy — 22-07-70 — prop. Dr. Edilberto Nascimento — faz. Futurama — Goiânia — GO.

Campeã Bezerra — Futurama Maia Pioneer — 06-05-74 — prop. Dr. Edilberto Nascimento — faz. Futurama — Goiânia — GO. ■



LAGOA DA SERRA

AGROPECUÁRIA

Presente na Exposição Agropecuária - Goiânia/75

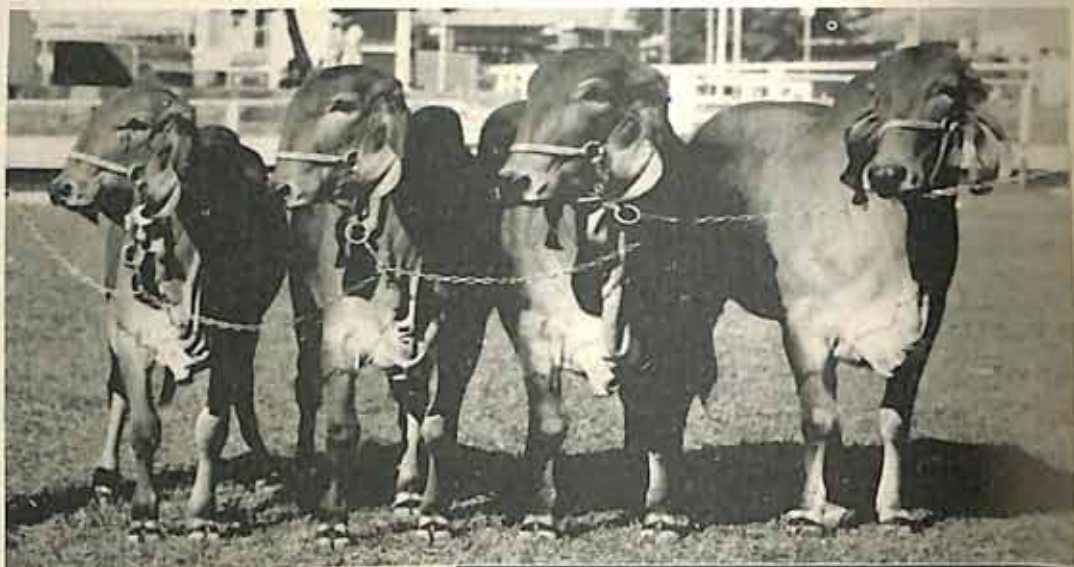
Filhas de Romeiro

Lady 871

Lady 849

Lady 700

Lady 609



ROMEIRO

CZAR

BERLINDA

CHAVE DE OURO

ARAPONGA

ORIENTE

BAHIANA

SEMENTE EM COMERCIALIZAÇÃO



LAGOA DA SERRA

INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL

SERTÃOZINHO-SP: FAZENDA LAGOA DA SERRA - FONES (0166) 422036-422299

GOIÂNIA-GO: 5.ª AVENIDA, 1400 - (0622) 22713

CAMPO GRANDE-MT: RUA 14 DE JULHO, 314 - SALA 1 - FONE 43969

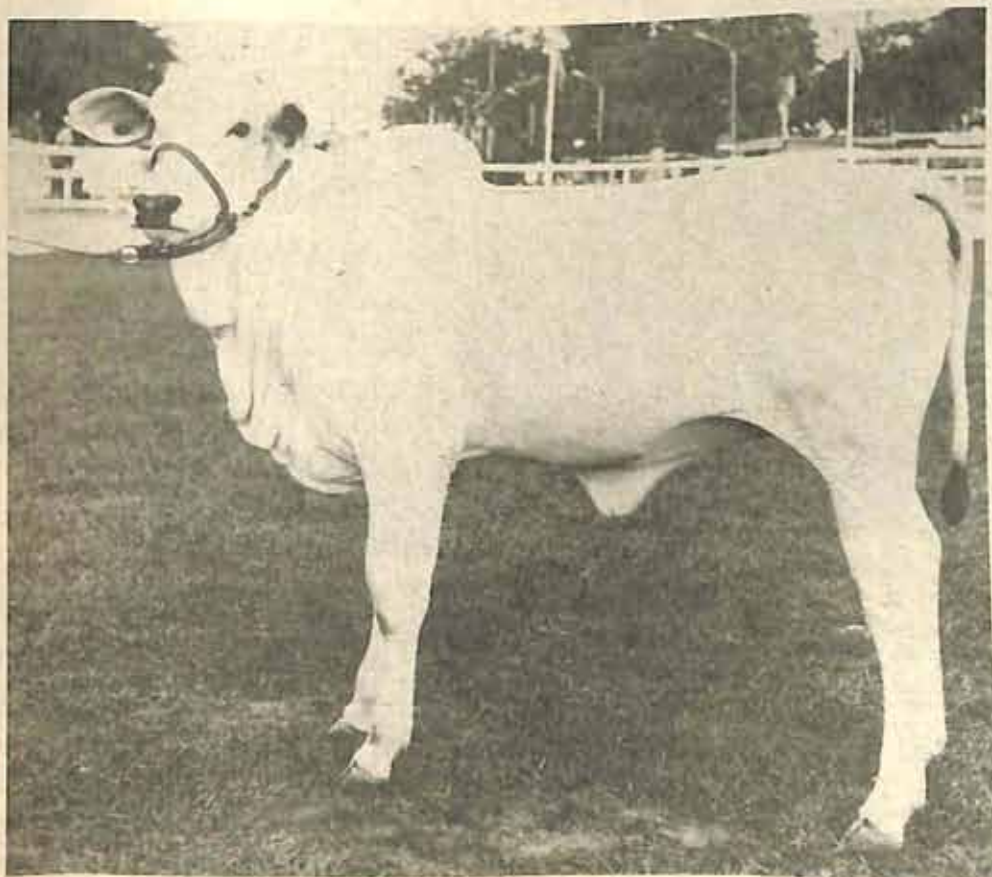
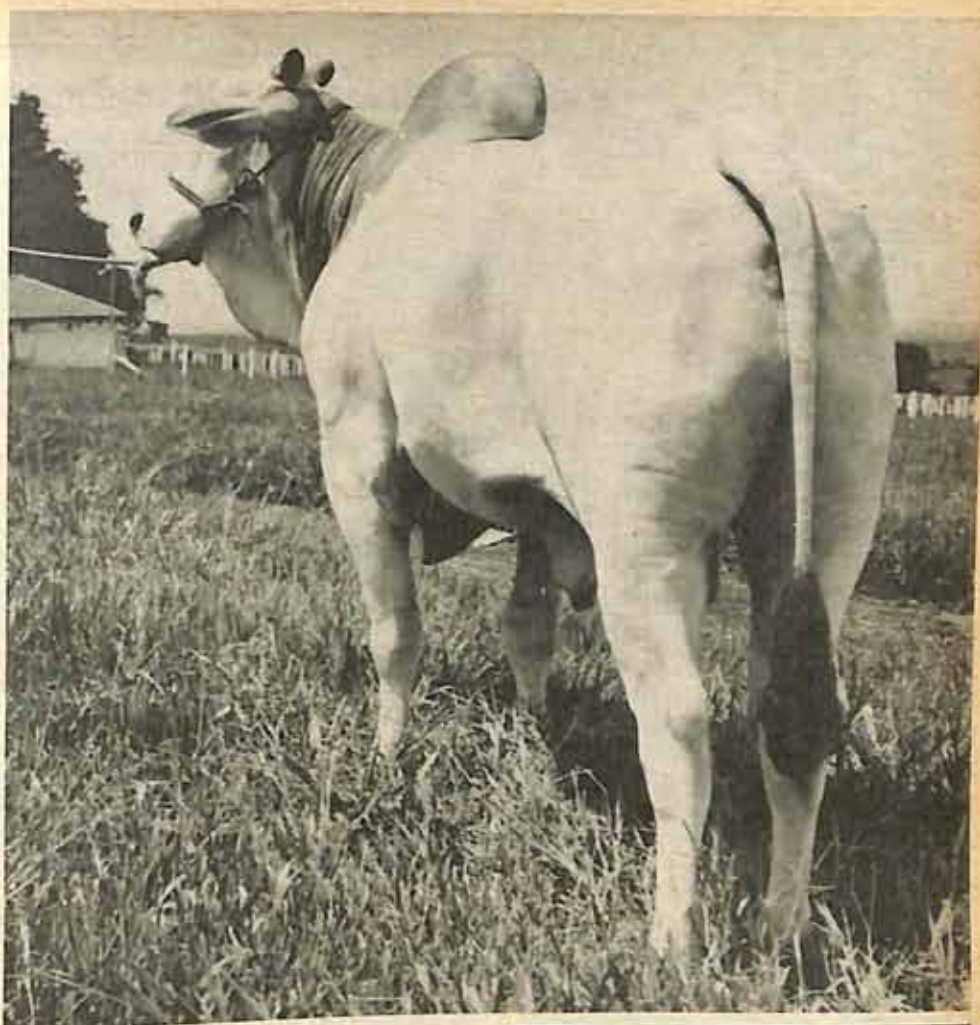
Jm

FAZENDA ROCINHA

JOÃO
MÁXIMO
BORGES
E OUTROS

RUA CAPITÃO HILÁRIO, 135
FONE 2025

ITUVERAVA
SP



IMĀRATH DA ZEBULÂNDIA

P.O., nascido
em 19-12-71,
por Karvad (imp.)
e Mara (imp.).
Atualmente com 858 kg
em regime de
coleta de sêmen
na Cianb.
É irmão próprio
de Dumu.
Campeão Bezerro
e Tipo Frigorífico
de todas as
raças em
Uberaba-73.

Jm

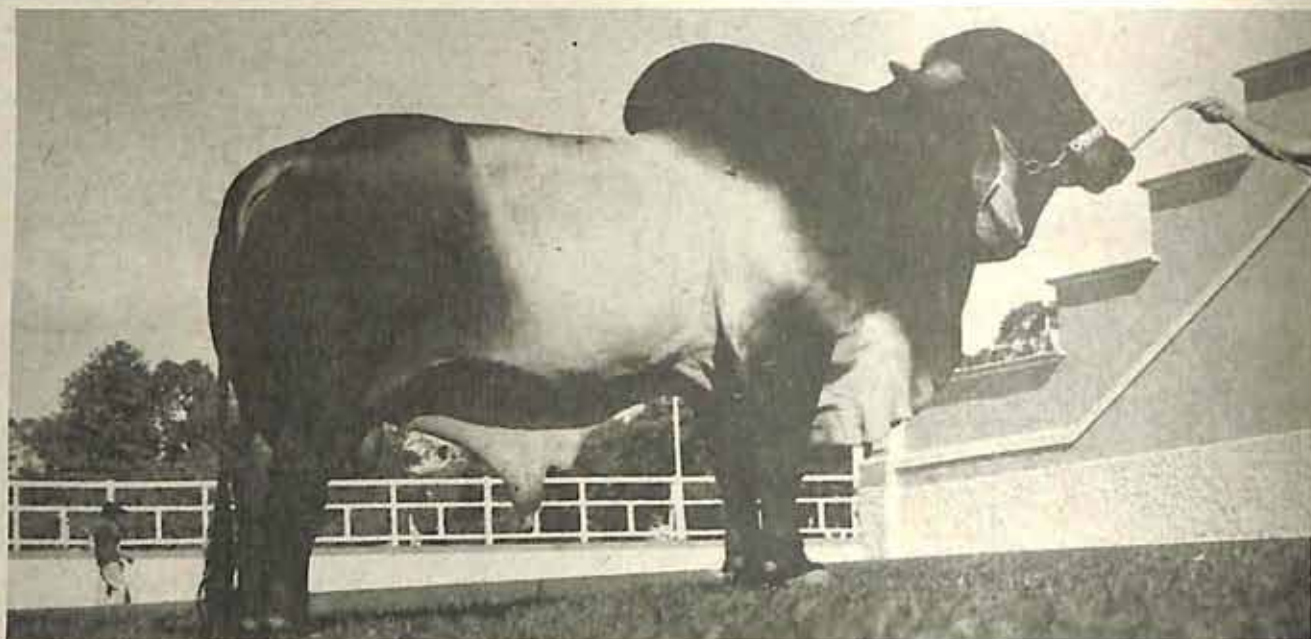
MONZA

A primeira filha de
Imārath, Campeã Nacional,
cat. Bezerra, em Uberaba-75.

JZ

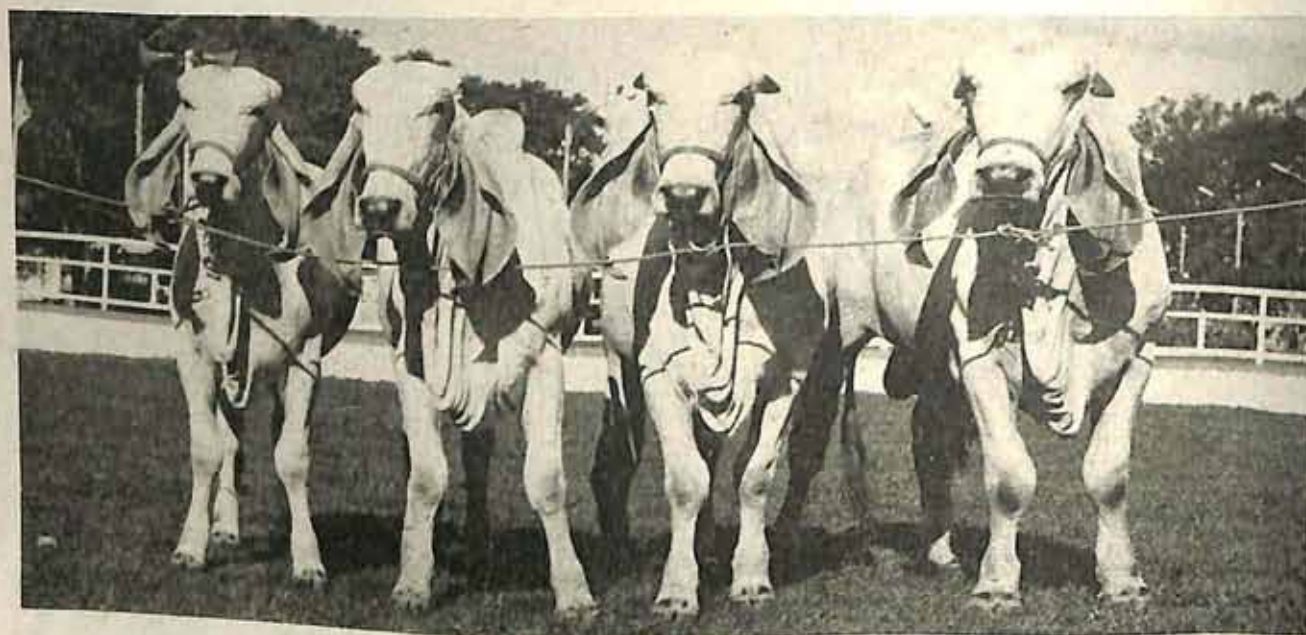
VIÚVA JOSÉ ZACHARIAS JUNQUEIRA
FAZENDA SÃO SEBASTIÃO - UBERLÂNDIA - MG
END.: PRAÇA TUBAL VILLELA, 222 — TELS.: 4-2113, 4-2122 e 4-4683
UBERLÂNDIA — MG

JZ



OURO FINO JZ

52 meses, 1.000 kg,
filho de Bambolê.



Conjunto de filhos
de Danúbio,
netos de Bambolê.

Bambolê está para o Indubrasil, assim como
Karvadi para o Nelore e Chave de Ouro foi para o Gir



Em grande parte o risco da poluição para o gado é apresentado pela aplicação de materiais de despejo aos pastos, como fertilizantes. Na melhor das hipóteses os animais deverão ser mantidos fora dessa área tratada por três meses contados da data de aplicação.

A poluição está chegando ao campo

Até recentemente, muita gente morria de pneumonose nas minas e fábricas, embora ainda haja dióxido de enxofre no ar sobre as áreas industriais e milhares de pessoas sofram de bronquite crônica, motivada pela irritação desses agentes.

Tem-se feito grande publicidade sobre o assunto da poluição e os fatos são relativamente bem conhecidos. Entretanto, como pondera a publicação inglesa "Livestock International Vet." todos os animais domésticos frequentemente são atingidos pela poluição — tanto da indústria, como da pecuária intensiva. Aqui são resumidos os maiores riscos e as possíveis medidas preventivas.

O "smog" londrino de 1952 matou bovinos que se encontravam na Exposição de Gado Leiteiro, sufocados por uma combinação de dióxido de enxofre e partículas de fuligem. Embora poucos animais estivessem provavelmente expostos ao fumo das fundições, muitos estavam ao alcance das emissões de metalúr-

gicas de alumínio e de cerâmicas que podem conter fluor.

Em 1937 foi publicado um trabalho sobre a fluorose e nesse mesmo ano foi registrado um caso clássico associado à fabricação de ladrilhos. As pastagens de vários quilômetros à barlavento ficaram contaminadas. Conquanto as plantas dos pastos normais, não expostas a esse agente, podiam conter até 10 ppm (partes por milhão) de fluor, aquelas que recebiam os ventos da fábrica acusavam até 300 ppm e a contaminação se fazia por ampla área circundante.

FRAGILIDADE ÓSSEA

O fluor afeta notadamente os ossos durante o crescimento. No animal jovem, ele causa pequenas manchas ou mosqueado dos dentes e certos crescimentos adventícios ásperos nos ossos em desenvolvimento. Estes são dolorosos, frequentemente resultam em artrite, fraqueza ou manqueira das partes superiores das pernas. Interessante notar que traços do mesmo fluor contribuem para o crescimento de um esmalte dentário forte. Um dos menores ris-

cos, para o gado, neste contexto, refere-se às "pedras de lamber" com minerais, que podem agir como elemento contaminante, não suspetado, por conterem, às vezes, 1 000 ppm de fluor.

O maior risco de poluição para o gado é apresentado, em grande parte, pela aplicação de águas de despejo das fazendas aos pastos como fertilizantes. Esse material contém urina e águas sujas de lavagens e desde que não seja fácil transformá-lo em composto é comumente aplicado diretamente à pastagem.

Uma granja leiteira com 100 vacas em produção pode produzir até 90 720 litros desse material de despejo, por semana.

A doença em potencial, produzida por materiais de despejo somente pode ser determinada de um modo geral, como base no perfeito conhecimento do rebanho em questão. Entretanto, podem conter o seguinte:

1. Germes do aborto contagioso (*Brucella abortus bovis*), desde que o rebanho não seja certificado (isento da brucelose).
2. Germes da tuberculose (*Mycobacterium tuberculosis*), conquanto sejam provavelmente

raros, por serem procedentes de casos "abertos", de ocorrência não provável em rebanhos atestados — caso do rebanho nacional do Reino Unido, presentemente.

3. Bacilo da doença de Johnne (*M. johnei*). A presença desta doença em um rebanho é, em geral, conhecida.

4. Germes do carbúnculo hemático (*Bacillus anthracis*). Os animais afetados frequentemente eliminam esses germes através do leite e das fezes, durante certo período, antes de mostrarem sintomas da doença.

5. Salmonelas. São de numerosos tipos, perigosos, tais como a *S. dublin* e a *S. typhimurium* que poderão estar presentes.

6. Diferentes vírus, tais como os das doenças das mucosas ou, mesmo, o da febre aftosa.

7. Ovos e/ou larvas de parasitos.

Enquanto os bacilos da doença de Johnne e da tuberculose podem sobreviver por um ou mais anos e o bacilo do carbúnculo por muitos anos, as salmonelas so-

brevem em números decrescentes, pelo menos em depósitos de águas servidas, por espaço de, até, três meses. Estes microorganismos são potencialmente perigosos para todos os animais, especialmente os bezerros e, mesmo, para o homem.

Nos pastos expostos aos elementos, notadamente o vento e o sol, o tempo de sobrevivência dos germes é provavelmente bem menor do que sob as condições artificiais de laboratório.

As larvas do verme da bronquite verminosa dos bezerros e os ovos de estrôncio do estômago e intestinos podem achar-se em material fecal de animais novos afetados e serem encontrados nas águas servidas dos locais em que vivem.

Se as águas usadas das pocilgas forem espalhadas na terra, o quadro pode ser menos inquietante, mas ainda há risco. Pode surgir o mesmo problema da salmonelose, tal como no caso do uso de material proveniente de bovinos. Esses micróbios causam sintomas de diarreia intensa em animais novos, assim como em eras e, quiçá, aborto em fêmeas adultas. Além disso o material de despejo pode determinar uma apreciável alteração do teor de cobre nas plantas forrageiras e no solo.

O material de despejo não influi na qualidade da pastagem, adversamente, como no animal, mas o pastejo deverá ser evita-

do enquanto ele ainda estiver sobre as plantas e não for lavado pelas águas das chuvas. Em certo experimento no qual as forrageiras continham normalmente 320 ppm de cobre, após as águas servidas terem sido espargidas sua incorporação pelas plantas elevou-se de 9,1 para 21,1 ppm, com base na matéria seca e subiu, no solo, de 2,1 para 7,3 ppm.

A ÁGUA COMO FONTE DE PERIGO

A provisão de água é agora bem mais controlada do que no passado e mais frequentemente distribuída por meio de adutoras. Mas este estado de coisas, altamente desejável, nem sempre ocorre e há muita possibilidade de riscos. Os cursos d'água ainda são abundantes, mas cada vez mais estão expostos à contaminação, os peixes estão morrendo, o gosto é mau e todo o ecossistema está seriamente prejudicado.

As advertências contra a ingestão de água de áreas alagadiças, provenientes de ribeirões ou rios, como risco potencial de doença de John e ou, quiçá, de fasciolose, vêm de longa data, mas essas recomendações são cada vez mais necessárias. Os efluentes de fábricas, as descargas de águas servidas, sem mencionar os líquidos provenientes de silos e outros que se escoam

para os cursos d'água, estão, infelizmente, aumentando como jamais.

Para citar como exemplo desses riscos: um pequeno fazendeiro perdeu todos os seus 400 patos e 4 vacas leiteiras em consequência de envenenamento por cianeto. Os animais haviam tido contacto com um curso d'água que recebia a descarga de uma fábrica de revestimentos de cromo.

Outro rebanho contraiu tuberculose de origem humana, além de salmonelose, em consequência da formação de um fosso pelas chuvas e a captação de efluentes ali descarregados. Calcula-se que no Reino Unido cerca de 40 252 km de rios estão contaminados por águas servidas. Também podem conter metais perigosos como o mercúrio e o chumbo, depositados e despejados no esgoto. Os cursos d'água que recebem água servida de matadouros são especialmente sujeitos à contaminação por salmonelas.

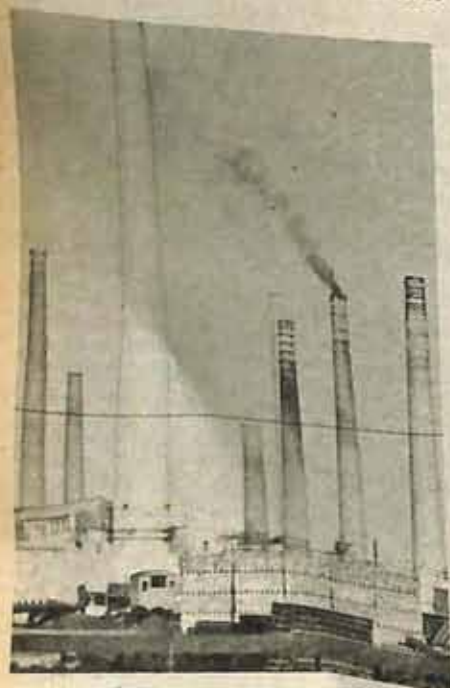
Esta crítica acerba sobre os riscos não deve ser encerrada sem uma referência ao uso amplamente disseminado dos herbicidas e pesticidas, inclusive as partículas de arsenicais provenientes da pulverização de pomares. Também há a possibilidade de substâncias tais como o mercúrio, usado no revestimento de sementes, contaminarem materiais alimentícios em fábricas. O perigo é pequeno, mas existe.

Não há medida completamente preventiva contra esses perigos, mas o conhecimento de sua existência já representa a metade da batalha para que se tome uma ação adequada. O plano de combate precisa ser estudado, analisando-se os perigos externos das indústrias locais, seja pela fumaça vinda de cima, seja pela descargas ao nível do solo. O risco de se usar certo material de despejo precisa ser analisado. Haveria a possibilidade dele conter qualquer agente infeccioso? O agente poderia ser perpetuado com o uso do material nas pastagens?

Na melhor das hipóteses o gado deverá ser colocado na pastagem tratada não antes de três meses depois da aplicação do material de despejo. Este também é um lapso suficientemente seguro após as pulverizações com defensivos.

Assim, o criador pode reduzir os riscos a que pode estar sujeito seu rebanho, mas é certo que se a humanidade quiser sobreviver ou, mesmo, permanecer razoavelmente sadia, deixando em paz a população animal, precisam ser tomadas severas medidas pelos governos, obrigando a indústria a transformar seus próprios detritos e a retirá-los da atmosfera.

(Smoke and sturry hazards to animal health. Livest. Internat. Wallington on Thames, Berks. (5):32-33. Trad. L. P. Jordão)



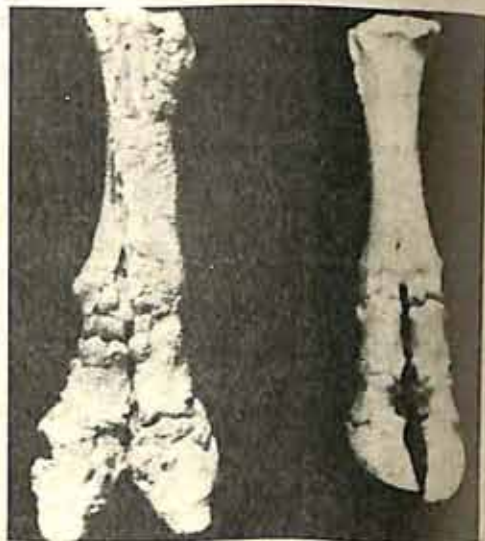
As fábricas poluem o ar com materiais frequentemente tóxicos para os animais.



Manchas e fratura do esmalte dentário, causadas pelo envenenamento crônico pelo flúor



Incisivos normais de novilha



Ossos de partes inferiores dos membros. O animal à esquerda sofria de envenenamento pelo flúor

Os resumos de artigos que publicamos a seguir foram extraídos da publicação que lhe empresta Seleções Zootécnicas; e editada pelo Instituto de Zootecnia, à Av. Francisco Matarazzo, 455.

Análise genética de médias de produção de leite em gado bovino Holandês, Guzerá e mestiço

O presente trabalho é uma análise genética de dados de produção de leite de animais das raças holandesa e guzerá e de vários tipos de mestiços delas derivados.

Seu objetivo foi obter informações de natureza genética que pudessem ser úteis para o melhoramento genético desse caráter. Foi avaliada a magnitude da heterose manifestada nos mestiços, para produção de leite; verificada a manifestação de efeitos gênicos e estimada a média de produção de plantéis bimestiços, passíveis de serem obtidos para matéria prima de um programa de seleção.

As observações constituíram-se das produções anuais de leite de fêmeas de primeira cria, tomadas de 1956 a 1967, em animais das raças holandesa (H) e guzerá (G) e de mestiços 7/8H, 1/8G; 3/4H, 1/4G; 5/8H, 3/8G; 1/2H, 1/2G; 3/4H, 5/8G; 1/4H, 3/4G e 1/8H, 7/8G, totalizando 406 indivíduos (34 G, 17 H e os demais de diversas categorias de mestiços).

Os dados, inicialmente não comparáveis, devido aos efeitos ambientais dos diferentes anos, das estações nos anos e das diferenças de idade das fêmeas, foram corrigidos pelo processo dos quadrados mínimos. As medidas de produção das 10 categorias de animais, depois de corrigidas, foram comparadas, também por quadrados mínimos, com as médias esperadas e definidas segundo um modelo genético que admite um número qualquer de locos e alelos por loco, a existência de qualquer tipo de dominância gênica, mas que exige a inexistência ou não manifestação de efeitos gênicos epistáticos.

As principais conclusões são as seguintes:

Em média, os animais mestiços 5/8H, 3/8G e 1/2H, 1/2G foram os mais pro-

ductivos, superando todos os outros tipos, inclusive os da raça holandesa. A superioridade, ou heterose, dos mestiços 1/2H, 1/2G, em relação à média das duas raças foi de 620 l/animal/ano ou 32% a mais e em relação à raça holandesa de 225 l/animal/ano, ou 11% a mais.

Não houve manifestação de efeitos gênicos epistáticos nas médias de produção. Isto permitiu estimar a média de alguns plantéis de bimestiços, destacando-se os 1/2H, 1/2G, cuja média estimada foi de 2.241 l/animal/ano e os 5/8H, 3/8G com média estimada de 2.319 l/animal/ano. Tomando a raça holandesa como 100%, estas médias estimadas correspondem a 97,4% e 100,7%, respectivamente.

Pela heterose observada, conclui-se que a dominância gênica é um fator muito importante da base genética deste caráter. Por ser um dos agentes que diminui a herdabilidade, a dominância tenderá a dificultar uma seleção dentro de plantéis biculturados, obtidos destes mestiços. Porém, mestiços, obtidos destes mestiços, a seleção possivelmente não será dificultada por efeitos epistáticos, pois estes não se manifestaram nas médias dos mestiços. Com os dados disponíveis não é possível dizer se há ou não sobredominância gênica. É, pois, igualmente impossível afirmar que se poderá selecionar nos bimestiços, ou gerações mais avançadas, indivíduos mais homozigotos, zootecnicamente tão bons como os melhores mestiços analisados.

O comportamento esperado dos bimestiços (principalmente os 5/8H, 3/8G) mostrou que uma seleção praticada dentro deles poderá produzir bons resultados, pois começará já de um nível médio de produção bastante bom.

As conclusões deste trabalho, evidentemente, referem-se às condições em que foi realizada a pesquisa. Informações mais detalhadas podem ser encontradas em duas publicações dos autores, constantes dos Relatórios Científicos do Instituto e Departamento de Genética, ESALQ, USP, Piracicaba, em 1968 e 1970, intitulados: a) Um modelo genético aplicado

à análise de dados de produtividade de leite em gado bovino (pág. 90 a 95) e b) Um modelo genético aplicado à análise de dados de produção de leite em gado bovino (II).

CRIAÇÃO DE BEZERROS HOLANDESES COM MELAÇO E URÉIA

Devido ao elevado custo da alimentação para criação, os bezerros de alto grau de sangue Holstein são sacrificados em idade jovem. Esses machos talvez pudessem ser criados com alimentos mais baratos e reduzindo a quantidade de leite a níveis mínimos. O uso de menores quantidades de leite reduzirá o custo da criação e se poderá enviar mais leite ao mercado para consumo humano; além disso poder-se-á dispor de outra fonte de produção de carne proveniente dos machos Holstein que presentemente são descartados dos rebanhos leiteiros.

Um dos alimentos mais baratos é o melaço de cana. Este produto foi experimentado, adicionado à ração de bezerros. Em níveis baixos (10%) dá resultados; mais quando se aumentam as porcentagens de melaço surgem problemas de diarreia e parece que os bezerros não o aproveitam bem.

Começando-se a ministrar baixas porcentagens de melaço, para aumentá-las progressivamente, os bezerros se acostumam facilmente, à medida que vão desenvolvendo seu sistema digestivo, sua flora microbiana e função ruminal. Então podem aproveitar mais eficientemente o melaço, quando este é dado em altas concentrações, na ração.

Entretanto, quando se aumentam as porcentagens de melaço na ração, é necessário incorporar um suplemento proteico, para manter o mesmo nível de proteína, o que eleva o custo da operação. Ainda que haja poucas referências sobre o uso da uréia em bezerros de pequena idade, para substituir partes proporcionais da proteína da ração por quantidades equi-

valentes de nitrogênio da uréia, há perigo de intoxicações, especialmente com os níveis mais altos recomendados. Neste experimento, usaram-se níveis de uréia, substituindo 15 e 30% da proteína total da ração concentrada; substituindo parte do suplemento protéico por uréia de forma progressiva, para obter um melhor costume. Ao mesmo tempo, foi estudado o efeito da uréia sobre o aspecto geral dos animais, sua aceitação, eficiência e aproveitamento, em relação ao desenvolvimento anatômico e fisiológico do rúmen.

O objetivo principal deste experimento foi encontrar um sistema mais econômico para criação de bezerros, reduzindo a quantidade de leite e usando melaço de cana em quatro níveis e uréia em dois níveis, incorporado na ração de criação, os quais foram oferecidos progressivamente aos bezerros, para determinar qual o teor mais adequado e observar, também, o grau de adaptação a diferentes níveis de melaço.

Este experimento foi originalmente designado para 12 grupos de 8 animais cada um (doze tratamentos), porém, para não comprometer grande número de indivíduos, tempo e materiais, decidiu-se efetuar primeiramente um ensaio piloto, com 7 grupos de 3 animais em cada um (sete tratamentos) cujos resultados são apresentados, enquanto o experimento principal já se achava em andamento com algumas modificações decorrentes dos resultados observados no ensaio preliminar. O trabalho foi efetuado no Centro Experimental de Tibaitatá, como contribuição do Programa de Gado Leiteiro do Departamento de Ciências Animais, Instituto Colombiano Agropecuario, ICA.

Os resultados do experimento, expressos em peso ao nascer, peso aos 35 dias, ganho/dia, peso aos 56 dias, ganhos/dia, peso aos 112 dias, ganhos/dia, ganho de peso total, consumo de grãos/dia até 35 dias, de 36-56, de 57-84 dias e médio, permitiram as seguintes conclusões:

1. Os pesos corporais dos bezerros estiveram abaixo do normal aos 112 dias de idade, o que se pode explicar pelo baixo consumo de suplemento concentrado que não alcançou nível capaz de compensar as quantidades limitadas de leite oferecidas durante a criação.

2. Os resultados deste ensaio e de anteriores indicam que uma determinação mais eficiente da habilidade dos bezerros jovens quanto à utilização do melaço-uréia é alcançada com um período de consumo de leite mais prolongado que o usado no presente estudo.

CEDEÑO, G.; ROSS, C. V.; WAUGH, R. K. — Crianza de terneros Holstein com diferentes níveis de melaza y urea. R. ICA, Bogotá, 7(4):351-9, 1972.

CRIAÇÃO DE BEZERROS EM CERCADOS VS PRESOS EM ESTACAS

O Instituto Colombiano Agropecuario, por meio do Programa Nacional de Gado Leiteiro, tem realizado diferentes estudos com o fim de obter sistemas de criação de bezerros econômicos e de fácil aplicação nas fazendas colombianas. Em resultado disso o custo da criação artificial de

bezerros pode ser reduzido consideravelmente. Sem embargo, os custos das construções apropriadas para criação e o custo de outras benfeitorias mais econômicas, tais como cercados ou curraletes individuais, constituem fatores limitantes para qualquer sistema de criação de bezerros.

O presente trabalho baseia-se em um antigo sistema camponês colombiano de atar bezerros a estacas. A este sistema aplicaram-se os resultados obtidos em ensaios levados a cabo pelo ICA.

O trabalho foi efetuado no Centro Nacional de Investigações Tibaitatá, situado na savana de Bogotá a 2.600 m sobre o nível do mar e com temperatura média de 13°C. Utilizaram-se bezerros criados em curraletes individuais portáteis de um lado e bezerros atados a estacas, com cobertura e mangedoura.

Empregaram-se 28 bezerras da raça Holstein-Friesian de 3 dias de idade. O ensaio teve início em janeiro de 1966 e terminou em janeiro de 1967. O período experimental foi de 112 dias e as bezerras foram divididas em quatro grupos de 7 indivíduos cada um. A um grupo de cada sistema foi dado suplemento com antibiótico na ração. As bezerras receberam 170 kg de leite e foram desmamadas com 56 dias de idade. Foi ministrada uma ração concentrada dos 4 aos 112 dias de idade, até um máximo de 2,5 kg diários e forragem de boa qualidade à vontade.

Os quatro grupos de bezerros obtiveram ganhos similares de peso, altura e perímetro torácico. O grupo em estaca, sem antibiótico, consumiu a maior quantidade de concentrados (116,2 kg) nos 112 dias do experimento. Em geral não se observaram diferenças estatísticas significativas.

Conclui-se que as bezerras em ambos os sistemas obtiveram ganhos semelhantes, o que recomenda sua aceitação no meio frio colombiano.

No estudo dos custos verificou-se vantagem econômica a favor do sistema experimental em estacas, tanto na inversão inicial como ao terminar o período de criação.

PONCE G., E. et alii. — Comparacion de crianza artificial de terneros en jaulas y atados a estacas. R. ICA, Bogotá, 7(4):361-70, 1972.

CRIAÇÃO ARTIFICIAL DE BEZERROS E EFICIÊNCIA NA UTILIZAÇÃO DA URÉIA

Muitos sistemas de criação de bezerros têm sido ensaiados em diferentes países empregando a substituição total ou parcial da alimentação láctea por material que possam suprir os requisitos do desenvolvimento normal dos animais. A grande escassez de leite na atualidade, tanto para consumo humano como para a indústria de derivados é uma das condições que induzem a procurar sistemas de criação de bezerros com reduzidas quantidades de leite por curtos períodos de aleitamento, dando em resultado uma quantidade maior de leite disponível para venda no mercado, ocasionando, assim, maior consumo "per capita" e maior rendimento das explorações pecuárias.

Tendo em conta o sistema de criação empregado, sabendo que as fontes de proteína para alimentação de ruminantes escasseiam marcadamente, e que seu alto preço nos mercados é uma limitação para seu uso, estabeleceu-se uma concorrência para uso dessas fontes de proteína entre ruminantes e não ruminantes. Por isso fizeram-se inúmeras investigações visando a encontrar fontes apropriadas e econômicas que possam ser empregadas como alimento do gado e liberando certos nutrientes de origem vegetal para completar o balanço nutritivo de não ruminantes e em certas oportunidades, para o homem.

O objeto fundamental deste trabalho foi verificar a eficiência da criação de bezerros usando um sistema com níveis mínimos de leite, durante certo período e dando aos animais um concentrado de boa qualidade. Pretendeu-se, além disso, preparar o animal nos primeiros 60 dias de vida para, com este sistema e uso precoce de volumosos, que seu rúmen adquira funcionalidade normal; ministrar rações com altos níveis de uréia como suplemento protéico, em rações de bezerros de dois meses de idade e medir a eficiência da referida fonte nitrogenada não proteica mediante o desenvolvimento alcançado pelos animais durante o ensaio.

O ensaio foi realizado no Laboratório de Investigações Médico-Veterinárias LIMV, situado em Bogotá, com temperatura média de 13°C, umidade relativa de 72% e altitude de 2.640 m acima do nível do mar.

Empregaram-se 21 animais machos, da raça Holstein, tomados imediatamente depois do nascimento, para sua criação em cercados portáteis, até 60 dias de idade, com alimentação láctea de 56 kg, durante 23 dias e um concentrado para criação com um conteúdo de 25% de proteína. Esse período de criação foi considerado como um preparo dos animais para iniciar a segunda parte do ensaio no qual a uréia foi usada como suplemento protéico. Terminado o período de criação, os animais tinham peso médio de 66 kg. Os ganhos médios, por animal, por dia, foram de 0,460 kg. O desenvolvimento geral dos animais foi normal, mostrando ligeira diminuição da etapa posterior ao desmame, porém logo retornou à curva

ascendente, uma vez estabelecida a função ruminal normal.

O consumo médio de matéria seca por animal e por dia foi de 1,9 kg e o consumo de proteína por animal e por dia de 0,374 kg. A eficiência de conversão alimentar média foi de 4,0 kg. Notou-se uma maior eficiência de conversão durante os períodos de 28 a 42 dias, passados os quais os animais revelaram seu poder de conversão de uma forma mais ou menos normal pela capacidade funcional do rúmen já estabelecida.

O valor total de um bezerro criado nestas condições pode ser de \$ 430 pesos colombianos o qual é considerado econômico se se tiver em conta o preço de venda dos animais selecionados e a quantidade de leite extra que pode sair das fazendas com destino aos mercados.

Na segunda parte do ensaio compararam-se três rações com um teor de 17,5% de proteína, nas quais (Rações II e III) a uréia suplementava 25 e 50% de proteína. Para o fim usaram-se os mesmos animais distribuídos em três grupos completamente ao acaso e ministrando a cada grupo uma das rações experimentais.

Os animais foram tomados com a idade de 60 dias para início de adaptação às rações experimentais. Este período de adaptação durou 25 dias, ao cabo dos quais os animais foram alimentados com as rações em estudo até a idade de 170 dias.

O consumo de concentrado durante o experimento foi de 2,1; 2,1; e 2,3 kg por animal/dia para os grupos I, II e III, respectivamente e o consumo de volumosos foi de 1,3; 1,2 e 1,6 kg, com base na matéria seca.

Os pesos finais dos animais foram 96,2; 95,9 e 92,5 kg para os grupos I, II e III, respectivamente e os ganhos médios por animal e por dia de 0,371, 0,361 e 0,267 kg para os mesmos grupos. Os ganhos totais foram de 31,4; 30,4 e 22,5 kg, não se encontrando qualquer diferença estatística quanto aos ganhos obtidos pelos animais entre os tratamentos empregados.

Os valores hematológicos relativos ao conteúdo de hemoglobina, uréia e % de hematócrito tiveram pouca variação durante o experimento e os valores finais encontrados foram de 11,2; 11,2 e 11,6 mg/100 ml de sangue para hemoglobina; 19,5; 19,7 e 17,4 mg/100 ml de sangue para uréia e 34,0; 35,1 e 33,2% para níveis de hematócrito nos grupos experimentais I, II e III respectivamente.

O valor do experimento consistiu na demonstração de que os ruminantes podem utilizar, a partir dos 60 dias de idade, fontes de N não protéico para produzir um desenvolvimento semelhante ao obtido com uma dieta testemunha, ainda que em condições adversas.

Os curraletes empregados eram em madeira, providos de teto em meia água e comedouro para concentrados e volumosos; mediam 1,5 m de largura por 2,5 m de comprimento e 1,0 m de altura.

ZAPATA A., O. et alii. — Crianza artificial de terneros y eficiencia en la utilización de urea. R. ICA, Bogotá, 7(4): 371-87, 1972.

CRIAÇÃO ARTIFICIAL DE BEZERROS HOLSTEIN COM QUANTIDADES REDUZIDAS DE LEITE

A criação artificial de bezerros tem-se revelado eficiente e econômica sob condições da savana de Bogotá e da Estação em El Nus, do departamento de Antioquia, Colômbia. Não obstante, os custos dessa criação são afetados em grande proporção pela ministração de quantidades de leite que podem ser substituídas por alimentos de baixo custo.

Entre os sistemas de criação de bezerros com quantidades reduzidas de leite, o mais usado pelos criadores é o da ministração desse alimento desde o nascimento até os 56 dias de idade (170 kg).

O custo e a demanda de leite nos centros de consumo e o preço comercial das bezerras de substituição, têm mostrado a necessidade de diminuir a administração de leite durante a criação.

Tendo em conta os aspectos anteriores foi planejado um ensaio no qual os animais receberam 120 kg de leite em 35 dias. O estudo foi realizado na Estação Agropecuária Obonuco, localizada no município de Pasto em altitude de 2 800 m sobre o nível do mar, com temperatura média de 13°C e precipitação anual de 800 mm.

O sistema de criação artificial, com reduzida quantidade de leite (120 kg em 35 dias), foi comparado com outro em que se ministrou maior quantidade (170 kg em 56 dias), resultando em animais de bom desenvolvimento e tanto os ganhos de peso como a altura no garrote e perímetro torácico assim como o consumo de concentrados ao terminar a criação (112 dias) não produziram diferenças estatísticas significativas.

Quanto ao aspecto econômico, verificou-se que o sistema experimental de 120 kg de leite em 35 dias economiza a ministração de 50 kg de leite. PONCE, E. et alii — Crianza artificial de terneros Holstein con cantidades reducidas de leche. R. ICA, Bogotá, 7(4): 389 — 94, 1972.

NOVO CONCEITO NA CRIAÇÃO DE NOVILHAS PARA A PECUÁRIA LEITEIRA

Há necessidade de realizar mais investigações básicas aplicadas às áreas de nutrição e fisiologia, em relação a novilhas de raças leiteiras, na etapa compreendida entre o término da criação e o momento da primeira cobertura. Na Colômbia, especialmente no Vale de Cauca, onde se realizou a presente investigação, as novilhas de raças leiteiras nem sempre recebem uma dieta que preenche os requisitos para um crescimento normal, nem para a obtenção de um bom desenvolvimento e tamanho precoces para o primeiro parto. Portanto, a fecundação das novilhas se atrasa até 24 ou mais meses, com perda, conseqüente, de valioso tempo produtivo.

Tem-se referido que as taxas médias de crescimento do gado, nas zonas baixas dos países situados a menos de 30° de L. são 10 a 50% menores do que aquelas aceitas como normais entre 35° e 50° de L. Norte. As diferenças são atribuídas geralmente a flutuações estacionais, na disponibilidade de alimentos, a efeitos diretos do clima, enfermidades, parasitismo e baixa qualidade genética. O primeiro fator parece exercer, direta ou indiretamente, a maior influência na produção e desenvolvimento do gado na maioria das situações, no trópico. Na área geral em que os resultados deste tipo de investigações podem ser aplicados, nem as doenças, nem a qualidade genética parecem ser os fatores principais que determinam os resultados deficientes que por vezes se observam nas criações de gado leiteiro. O manejo inadequado e a nutrição deficiente são os fatores que mais limitam a indústria leiteira. Com efeito, Pineda mostrou que os padrões de crescimento geralmente aceitos para novilhas Holstein podem ser obtidos na Colômbia com relativa facilidade, sempre e quando os requisitos nutricionais são atendidos. Assim, metas tais como de 350 kg de peso vivo em idade próxima de 15 meses têm sido alcançadas com um sistema não muito complicado de manejo.

Presentemente, os criadores que não estão ministrando suplementos a suas novilhas, ou que distribuem quantidades muito reduzidas e de forma irregular, devido aos altos preços dos produtos comerciais, mas que estão interessados em melhorar seus métodos de alimentação, veriam com muito agrado a possibilidade de usar um suplemento com as características de baixo custo e fácil disponibilidade. Por outro lado, necessita-se de informações sobre os efeitos de diferentes fontes de energia sobre o crescimento e comportamento reprodutivo de fêmeas leiteiras sob condições locais.

Nas condições em que o presente experimento foi conduzido, o uso de pontas de cana, como alternativa para outras forragens, oferece uma resposta aos problemas que o pecuarista enfrenta durante certos períodos do ano. É necessário, então, avaliar esta classe de forragens mais exatamente e de acordo com os requisitos para bons índices de desempenho. Os objetivos deste trabalho foram determinar se uma fonte nativa de energia, de fácil obtenção, como a mandioca,

podia substituir, eficientemente, o milho nos suplementos para novilhas entre o desmame e a primeira cobrição, quando se ministram pontas de cana como única forragem.

As conclusões do trabalho são as seguintes:

1. Com a utilização de matérias pri-

mas como a mandioca e as pontas de cana, é possível obter um desenvolvimento e crescimento adequados em novilhas de raças leiteiras, para efetuar a primeira fecundação em idades jovens.

2. A maturidade sexual e o comportamento reprodutivo das novilhas foram os seguintes:

Parâmetro	Grupos	
	Testemunha (1)	Experimental (2)
número de animais	10	10
peso inicial, kg	391,8	190,6
peso final, kg	366,8	377,3
ganho de peso, kg	175,1	186,7
ganho diário, médio, kg	0,781	0,833
consumo de m.s., pontas de cana em kg/dia	4,820	4,170
concentrado, kg/dia	2,640	1,080
mandioca, kg/dia	—	1,560
total, kg/dia	7,460	6,810
consumo de proteína, g/dia	667,0	672,0

- (1) forragem única, pontas de cana, picadas, à vontade; 3,0 kg de um concentrado no qual a principal fonte de energia foi o milho.
- (2) com os animais recebendo, à vontade e como única forragem as pontas de cana picadas e 1,23 kg de concentrado, mais 4,5 kg de mandioca, contendo 35% de m. seca; ambos os concentrados continham 1,5% de uréia e o consumo da m. seca procedente do suplemento concentrado foi calculado para ser 2,65 kg em ambos os grupos. No grupo 2 a m. seca que devia ser dada pelo milho foi substituída por igual quantidade de m. seca procedente da mandioca. O suplemento concentrado tinha a seguinte composição:

Ingrediente %	Grupo	
	1	2
milho amarelo	59,0	—
Nutribase (mistura seca de melão e farelo de trigo)	24,0	28,2
Torta de algodão	13,0	61,1
uréia	1,5	3,7
farinha de ossos	1,5	4,6
elementos minerais	1,0	2,4
Total	100,0	100,0

3. As pontas de cana revelaram ser uma boa forragem volumosa opcional para épocas de seca e de escassez de pastos.

4. A matéria seca da mandioca pode substituir com igual eficiência o milho como fonte de energia nos concentrados suplementares para ruminantes.

5. Com variedades melhoradas de mandioca podem ser obtidas produções até cinco vezes maiores de matéria seca por hectare/ano, em comparação ao milho.

6. Uma alimentação balanceada durante a etapa da criação permite às novilhas alcançar sua maturidade sexual ao redor de 10 meses de idade.

7. Um sistema como o mostrado neste experimento permite obter primeiros partos, nas novilhas Holstein, com pouco mais de dois anos de idade.

PINEDA M., J. & RUBIO R., R. — Un concepto nuevo en el levante de novillas para ganaderia de leche. R. ICA, Bogotá, 7(4):405-13, 1972.

VALOR DAS SILAGENS DE SORGO E DE MILHO NA PRODUÇÃO DE LEITE

As vacas leiteiras necessitam de elementos nutritivos suficientes para satisfazerem seus requisitos de manutenção do peso vivo, funcionando em condições fisiológicas e para suprir as demandas que

determinam os níveis de produção de leite.

Esses requisitos exigem uma alimentação balanceada em seus componentes e de qualidade muito boa.

As silagens têm a grande vantagem de permanecerem conservados e armazenados os nutrientes das forragens, com sua ótima qualidade. Porém, ainda não se conhece o valor alimentício, comparativo, de diferentes forrageiras cultivadas e ensiladas no ambiente colombiano.

O propósito deste ensaio foi determinar o valor alimentício das silagens de sorgo granífero e de milho para vacas leiteiras, em produção.

O estudo foi realizado no Centro Nacional de Investigações Agropecuárias Palmira, localizado no Vale de Cauca com uma altura de 1 000 m sobre o nível do mar e uma temperatura média de 24°C, para comparar os valores das duas referidas silagens, sobre a produção de leite, gordura, sólidos não gordurosos e alterações de peso vivo de 12 vacas em produção da raça Holstein-Friesian.

O desenho experimental foi de dupla troca (switchback) para dois tratamentos com três períodos de 28 dias cada um, incluindo sete de adaptação e um período preliminar de 14 dias, antes de iniciar o ensaio. As vacas receberam a silagem à vontade, de manhã e à tarde; além disso receberam 3 kg diários de um concentrado de 23% de proteína bruta e 63% de NDT misturados à silagem e, na sala de ordenha, 1 kg de concentrado para cada 4 kg de leite corrigido a 4% de M. G. produzidos durante o período de adaptação e ajustados depois a cada 14 dias.

O consumo médio das silagens não mostrou diferença significativa mas a de sorgo apresentou maior conteúdo de matéria seca. As vacas alimentadas com a silagem de sorgo consumiram mais matéria seca que as alimentadas com silagem de milho.

Não ocorreram diferenças significativas na produção de leite, nem na porcentagem média de gordura e só houve um ligeiro aumento de peso, não significativo, a favor do grupo com silagem de sorgo granífero.

As porcentagens médias de sólidos não gordurosos mostraram diferenças significativas a favor da silagem de milho. ORTEGA G., A.; RUBIO R., R.; HUERTAS V., E. — Valor alimentício del ensilaje de sorgo de grano y de maíz en la producción de leche. R. ICA, Bogotá, 7(4):415-24, 1972.

VÁRIOS NÍVEIS DE MELAÇO E UREIA PARA PRODUÇÃO DE LEITE

A alimentação correta das vacas em lactação é um dos fatores que estimulam a manifestação de sua capacidade produtiva. Na Colômbia desenvolveu-se uma pecuária leiteira exclusiva, aproveitando os prados de gramíneas, as forrageiras de corte e um limitado uso de silagem, mas as práticas de manejo das pastagens não são adequadas. Devido a influências climatológicas há dois períodos secos anuais, relativamente grandes, em que as forrageiras se tornam impróprias para a alimentação do gado leiteiro. Em algumas regiões há algumas tentativas para intensificar os sistemas de manejo e a alimentação do gado leiteiro, selecionando-o para linhagens de rendimentos mais elevado e usando subprodutos em sua alimentação, mas não se dispõe de suficiente informação sobre quais os alimentos mais indicados para suprir os requisitos do animal, de forma econômica e eficiente para produzir leite.

Como muitas das forragens disponíveis são pobres em proteína, exceto algumas leguminosas nativas e esta deficiência se acentua nas épocas de seca, é necessário corrigi-las para manter um alto nível de produção, suplementando o pastejo com misturas de grãos, especialmente com alimentos protéicos, tais como os subprodutos de cereais e tortas oleaginosas, mas seu custo, assim como o dos alimentos energéticos, limita seu uso em muitas explorações. Não obstante, é importante estudar a eficiência desses alimentos em criações selecionadas.

Em regiões produtoras de cana de açúcar, o melaço é um subproduto econômico que pode substituir parte dos alimentos energéticos. A uréia (fertilizante) é um composto barato que se pode ministrar ao gado leiteiro para suprir parte da proteína da ração, substituindo quantidades equivalentes de nitrogênio que é transformado em proteína no rúme pela ação microbiana.

O propósito deste experimento foi avaliar, na alimentação do gado leiteiro a substituição dos energéticos pelo melaço de cana e seu possível efeito no consumo total de alimentos ingeridos diariamente. Também foi o de avaliar o efeito do uso da uréia na ração como substituto de parte da proteína do concentrado.

O experimento foi realizado no Centro Nacional de Investigações Agropecuárias Palmira, do ICA, Vale Cauca, a uma altura de 1 000 m sobre o nível do mar, temperatura média de 24°C e precipitação anual de 1 000 mm.

Utilizaram-se 12 vacas Holstein em produção, em um ensaio de alimentação para determinar os efeitos de três níveis de melaço de cana e uréia em rações isocalóricas e isonitrogenadas sobre a produção de leite, sob condições sub-tropicais.

O desenho empregado foi uma dupla troca (switchback) com períodos de tratamento de 21 dias e 7 dias para os de troca. Os três níveis de uréia foram 0; 1,4 e 2%. Usaram-se para substituir o farelo de trigo e a torta de soja como fontes de energia e proteína, respectivamente, na mistura concentrada. Os níveis de uréia adicionados ao concentrado foram proporcionais ao aumento dos níveis de melaço.

A composição das rações experimentais era a seguinte:

Ingredientes	Rações, kg		
	I	II	III
melaço de cana	—	15	30
milho moído	50	50	50
farelo de trigo	40	30	20
torta de soja	10	5	—
uréia	—	1,41	2,78
minerais	2	2	2
proteína bruta total	20,04	21,00	19,31
proteína bruta total, seg. análise	19,35	19,44	19,60

Todas as vacas receberam silagem de boa qualidade à vontade e o concentrado foi ministrado de acordo com a produção de leite ajustada a intervalos semanais.

O consumo médio diário de silagem, por vaca, em cada um dos três grupos

foi 44; 44,9 e 45,5 kg. A média diária de consumo de grãos foi 5,4; 5,5 e 5,4 kg, representando uma média diária de consumo de 0; 17,0 e 150,4 g e de 0; 825 e 1 620 g de melaço para os três grupos, respectivamente.

A média de produção diária de leite corrigido a 4% de gordura para vacas que receberam os três níveis de suplementação foi 12,9; 12,8 e 11,6 kg. As diferenças entre médias de tratamentos não foram significativas; nem foram as diferenças concernentes à porcentagem de gordura do leite ou quanto ao consumo de alimentos.

HUERTAS V., E. et alii — Varios niveles de melaza de caña y urea suministrados en combinacion para produccion de leche. R. ICA, Bogotá, 7(4):425-36, 1972.

ALIMENTAÇÃO NORMAL E ALIMENTAÇÃO DESAFIANTE PARA VACAS LEITEIRAS EM PRODUÇÃO

As explorações bovinas destinadas à produção de leite requerem inversões elevadas, pelo que é necessário contar com animais de boa qualidade, instalações adequadas, mão de obra especializada, manejo e nutrição suficientes.

É frequente encontrar criações que reúnem a maioria das condições enumeradas, mas falham em manejo e alimentação, o que faz com que o proprietário deixe de auferir diariamente somas significativas de dinheiro.

Sabe-se que quando não se oferece alimentação balanceada às vacas sua produção e comportamento são deficientes. Ministrando-se mais nutrientes que os necessários, o excesso se destinará a aumentar excessivamente o peso vivo e outra parte se perderá.

Se uma vaca é preparada convenientemente para a lactação, ministrando-lhe, pelo menos durante 60 dias antes do parto, um concentrado adicional à sua dieta e, depois deste, 0,25 a 0,50 kg de concentrado extra, diariamente, sobre os requisitos de manutenção e produção, até quando o animal deixa de responder, a vaca é obrigada a manifestar sua capacidade máxima de produção, expressando assim seu valor genético.

No início da lactação as vacas necessitam de altas quantidades de energia para atender a uma produção elevada. Se a dieta for insuficiente durante este período, ela obterá de seus próprios tecidos os elementos necessários para produzir leite. Ao final da lactação a vaca deve estar em gestação, sendo portanto aconselhável que aumente seu peso corporal.

O objetivo deste trabalho foi comparar os sistemas de alimentação desafiante (grãos ministrados em altas proporções 1:2,2) e normal (grãos ministrados na proporção de 1:5 ou um kg de grãos para 5 kg de leite produzido) investigados pelo Programa de Gado Leiteiro no Centro N.I.A. de Palmira, em vacas e novilhas Holstein em produção, quanto a ganhos de peso antes e depois do parto, produção de leite, persistência da lactação produção total de gordura e custos de alimentação no sistema de alimentação desafiante.

O trabalho foi realizado no CNIA, Palmira, a uma altura de 1 000 m sobre o nível do mar, 24°C de temperatura média e precipitação anual de 1 000 mm.

Estudaram-se duas lactações sucessivas de 24 vacas, a primeira das quais foi com suplementação de grãos de forma restrita e a segunda sob o sistema de alimentação desafiante; também foram estudadas as lactações de 42 novilhas repartidas em dois grupos iguais nos tratamentos anteriormente descritos.

Nos grupos de alimentação desafiante os pesos aumentaram: em novilhas, 79 kg e em vacas, 70 kg, a mais, sobre suas testemunhas correspondentes sob alimentação restrita e estas diferenças foram altamente significativas. A produção de leite também foi superior para os grupos de alimentação desafiante, produzindo as novilhas 636,5 e as vacas 729,2 kg mais leite do que os animais correspondentes com alimentação restrita. As diferenças foram altamente significativas para as vacas e apenas significativas para as novilhas.

Os aumentos na produção total de gordura nos animais com alimentação desafiante obedeceram ao aumento na produção total de leite mas não a um aumento real da porcentagem de gordura. Os autores mencionam o custo da alimentação para produzir um kg de leite, em pesos colombianos (\$ 0,85).

RUBIO R., R.; HUERTAS, E.; ORTEGA, A. — Alimentación normal y alimentación desafiante para vacas lecheras en producción. R. ICA, Bogotá, 7(4): 437-48, 1972.

("Seleções Zootécnicas" — n.º 154 — Agosto — 1974 — BL ISSN 0037 — 1262). ■

GAMELEIRA M



Na VI Exposição estarão presentes as raças leiteiras Holandês p. e b., Holandês v. e b., Jersey e Guernsey, e as de corte Guzerá, Gir, Nelore, Indubrasil, Chianina e Charolês.



Vista aérea do Parque da Gameleira, onde se realizam as exposições agropecuárias de Belo Horizonte, e que em setembro abrigará mais de dois mil animais.

De 14 a 21 de setembro próximo o governo do Estado de Minas Gerais abrirá os portões do Parque da Gameleira, em Belo Horizonte, para a realização da VI Exposição Agropecuária Estadual e II Exposição Estadual Campeões. O acontecimento dará sequência à série de certames que as autoridades mineiras reiniciaram em 1973, depois de um intervalo de cinco anos, em que, por motivos de força maior, deixaram de se realizar as exposições oficiais na Capital.

Os dois últimos certames foram coroados de êxito. Agora, em 1975, a Secretaria da Agricultura está empenhada em conseguir sucesso ainda maior, para isso tendo tomado as providências necessárias. Assim é que foi estabelecido o perfeito entrosamento entre os órgãos do Ministério e da Secretaria da Agricultura, assim como foi obtido o apoio imprescindível das associações de criadores que já se estão mobilizando para que mais de dois mil animais, entre bovinos, equinos e de pequeno porte, sejam apresentados ao público. Essas associações têm representantes nas comissões encarregadas de promover as mostras e apresentar sugestões no sentido de dar o maior brilho possível à festa.

O governador Aureliano Chaves pretende transformar as futuras exposições agropecuárias do Parque da Gameleira num centro de negócios para criadores de todo o País e num centro de atrações para o público.

Várias comissões estão trabalhando ativamente nos setores de secretaria, divulgação, atividades técnicas, atividades financeiras, atrações e serviços gerais, que incluem: adaptação do Parque da Gameleira, alimentação para os animais, serviço de transporte, defesa sanitária animal, tesouraria, fiscalização e vigilância.

Deverão ser representadas as raças de gado leiteiro Holandês preto e branco, Holandês vermelho e branco, Jersey e Guernsey; e as de gado de corte Guzerá, Gir, Nelore, Indubrasil, Chianina e Charolês.

CAMPEONATOS E PRÊMIOS

A II Exposição Estadual de Campeões reunirá todos os campeões das exposições regionais realizadas nos anos de 1974 e 1975, além dos campeões da VI Exposição Estadual Agropecuária que estarão automaticamente inscritos.

Em 1974 foram conferidas aos campeões e aos campeões dos campeões 295 taças da melhor qualidade oferecidas pela Secretaria da Agricultura, huncos e empresas de atividades ligadas ao setor

Em setembro, o grande

STRA O MELHOR

rural. Este ano também ricas taças serão outorgadas aos animais campeões. Haverá muitos prêmios, entre os quais têm destaque os troféus "Governo do Estado", para os expositores dos melhores bovinos e equinos. Os tratadores de animais presentes na Gameleira concorrerão também a prêmios especiais.

LEILÃO, FINANCIAMENTO, ATRATIVOS

O Parque da Gameleira é tradicional ponto de encontro de pecuaristas, interessados em conhecer os animais ali expostos nos certames pecuários e em entabular negócios de seus animais. O leilão deste ano espera-se que atinja elevadas cifras, estando sua organização a cargo de comissão especialmente designada. Vários estabelecimentos bancários instalarão agências no recinto de exposição, com o que os interessados terão maiores facilidades de financiamento.

Além de palestras técnicas e da exposição de produtos da indústria e comércio, a Comissão Executiva Central oferecerá ao público visitante rodeios, rodas de viola, números de canto de música sertaneja e outras atrações.

AS COMISSÕES EXECUTIVA E ORGANIZADORA

Como a maioria dos elementos das comissões executiva e organizadora já atuou em exposições anteriores, tem-se como certo que desta vez seus trabalhos resultarão em maior êxito.

A comissão executiva central está assim constituída: Dr. Agripino Abranches Viana, secretário da Agricultura; Dr. Paulo Caldeira Brant, secretário adjunto da Agricultura; Dr. Mário Alves Malafaia, diretor estadual do Ministério da Agricultura; e Dr. Adair de Paula Aguiar, diretor agropecuário.

Da comissão organizadora, sob a presidência do Dr. Adair de Paula Aguiar, que representa a secretaria da Agricultura, fazem parte as seguintes pessoas: Antonio José de Araújo, Ary Honório da Costa, Elzio Gonçalves Telles, Glauco Queiroga, Henrique de Souza, Humberto Canabrava Pereira, José Gomes dos Santos, José Leão, José Maria da Silva, Labieno Antenor de Araújo Filho, Miguel Felipe, Antonio e Renato Reis, todos da secretaria da Agricultura; Roberto Abramo e José de Paula, do Ministério da Agricultura; Arnaldo Rosa Prata, Bolívar de Andrade, Cássio Vieira Marques, Newton de Paiva Ferreira Filho, todos da Associação de Criadores; Hildo Totti e José Balbino de Carvalho, da FAEMG; Geraldo de Elias Marques, da ACAR; e Leci J. Lopes do Val, da Escola de Veterinária.



A II Exposição Estadual de Campeões reunirá todos os campeões das exposições regionais realizadas nos anos de 1974 e 1975, além dos campeões da VI Exposição.



Troféu Secretaria da Agricultura do Estado de Minas Gerais, conferido aos expositores com maior número de pontos nas Exposições de Belo Horizonte.

certame de Minas Gerais



Os marchadores em foco

A. JUNQUEIRA

Este não será um artigo escrito, propriamente dito, mas sim uma tentativa, de mostrar visualmente, em duas fotos, um assunto que daria margem a páginas e páginas escritas tal o interesse e a polêmica que despertam entre os criadores: o do andamento.

Três são as raças de cavalos nacionais que marcham: a Mangalarga Mineira (Marchador), a Paulista e a Campolina.

Na 1.ª foto, temos, o que chamaríamos na nossa opinião, de andamento ideal para esses marchadores: aquele no qual o apoio é diagonalizado ou que, pelo menos, durante o andamento, há quase que total predominância desses apoios diagonais. A primeira foto mostra três representantes das três raças, da esquerda para a direita: a Mineira, a Paulista e a Campolina, numa feliz coincidência, neste apoio diagonal, simultaneamente. Entretanto aqui vai uma ressalva: o andar, embora diagonalizado, deverá ser marchado, sem o que não teremos marcha e sim, trote.

Na 2.ª foto, tentaremos mostrar a diferença da qualidade de andamento (pela própria pos-

tura), entre o cavalo de tripla apoio e o de apoio diagonalizado, simbolizada pelos dois animais que aparecem nesta 2.ª fotografia, por sinal, dois cavalos da raça Mangalarga Marchador: o que está em 1.º plano, (cavalo alazão da frente aberta e calçado), sem nenhuma postura ou equilíbrio, com a cabeça estirada para a frente, como na tentativa de obtê-lo. (Pedimos desculpas ao cavalo e ao cavaleiro que não conhecemos, por apresentá-los dessa forma). O 2.º cavalo, (preto) em apoio diagonal, como se vê na foto, mostra outra postura e equilíbrio, que não tem o 1.º. Caberia muito bem aqui a frase escrita pelo Cel. João Francisco Diniz Junqueira, extrair do seu livro "Como amansamos nossos cavalos": "para o cavalo de tração pesada, a marcha mais conveniente é a de tripla apoio", etc., etc. "Inversamente, para os cavalos de sela, que necessitam de maior rapidez nos movimentos, os outros tipos de marcha, são preferidos, porque os pontos de apoio ao solo são em menor número, o que favorece maior presteza e desenvoltura nas evoluções".

O MAIS NOVO HOTEL DE CATEGORIA EM BELO HORIZONTE

APARTAMENTOS ATAPETADOS COM TELEFONE, GELADEIRA, MÚSICA, TELEVISÃO E AR CONDICIONADO — RESTAURANTE INTERNACIONAL — "SCOTCH BAR", SALÃO PARA COQUETÊIS, RECEPÇÕES, FESTAS — GALERIA DE ARTE — ACEITA-SE CARTÕES DE CRÉDITO.



COMPANHIA NACIONAL
DE HOTELARIA

SERRANA PALACE HOTEL

R. GOITACAZES, 450 - BELO HORIZONTE - MG
TELEFONE: DDD 031 — 226-9955 — (PBX)



End. TELEGRAFICO
"SERRANAPALACE"

O cavalo rural funcional

J. N. FROTA JUNIOR

NOVA DIRETORIA DO C.A.C.R.

A primeira Diretoria do Club de Adestramento do Cavalo Rural, que sob a presidência do criador Ruy Terra e a colaboração de seus companheiros de administração tornaram uma realidade a primeira sociedade esportiva do gênero no País, vem de terminar seu mandato.

A nova direção eleita em chapa única — o que comprova a união e a unidade de ponto de vista dos quarteiros — já foi empossada.

Está assim constituída: Antonio Renato Prata, presidente; Domingos de Souza Medeiros, vice-presidente; Adão Leren de Medeiros, secretário; José Carlos Delfim Miranda, tesoureiro; Francisco de Souza Medeiros, diretor de esportes e Geraldo Ribeiro de Souza, diretor de manutenção.

Aos diretores cujos mandatos terminaram, os nossos parabéns pelo profícuo trabalho desenvolvido. Aos integrantes da nova Diretoria nossos votos de êxito no desempenho das funções que lhes foram confiadas.

IMPORTAÇÃO DE VENTRES ÁRABES

Em recente número passado informamos, em um item desta seção, que um

grupo de entusiastas criadores da "nobre raça" havia viajado à Argentina para aquisição de éguas Árabes. Tal grupo estava constituído pelos criadores Prof. Guilherme Echenique Filho, Luiz Dumont Villares, Ernesto Silveira e Oswaldo Gudolle Aranha.

Adquiriram um lote de 21 éguas — uma com cria ao pé e as demais enxertadas — oriundas dos campos de criação dos haras Los Toros, La Sola, El Saif, El Pavon e El Atalaya.

Entraram no País por via terrestre, pela cidade fronteiriça de Uruguaiana-RS.

Foram sorteadas entre os criadores que haviam previamente se interessado pela importação.

CARTAS DE MONTA NA A.B.C.C.R. MANGALARGA

"Com a finalidade de promover uma seleção mais eficiente do Cavalo da Raça Mangalarga, com um melhor e maior aproveitamento dos reprodutores, fica instituída por esta Associação, a prática de coberturas, conhecidas como "CARTAS DE MONTA". Serão dirigidas e orientadas pelo Stud Book e pela Comissão de Fomento da Raça Mangalarga.

Essa prática fundamenta-se no aproveitamento das coberturas excedentes de re-

produtores de propriedade de associados, em éguas aprovadas, clínica e morfologicamente, pelos órgãos acima mencionados, de propriedade dos demais associados.

As Cartas de Monta serão regulamentadas pelos seguintes artigos: (seguem-se 28 artigos)."

A instituição da venda de coberturas de ganhões são de todo benéficas à seleção de uma raça quando, e principalmente, tais reprodutores são também, além de aprovados clínica e morfologicamente, raçadores já comprovados.

A iniciativa da Mangalarga foi das mais felizes.

CONTINUA A IMPORTAÇÃO DE QUARTO-DE-MILHA

Nos últimos dias de março passado chegaram a Presidente Prudente-SP, mais 11 animais importados dos EE.UU.

No princípio de abril, mais quatro.

MESTIÇO PSI x CAMPOLINA PARA HIPISMO

Com a gradativa mecanização da arma de Cavalaria do Exército Nacional, que culminou com a extinção da Diretoria de Remonta e a venda em hasta pública dos plantéis de suas coudelarias (à exceção da de Campinas-SP, que continuará subordinada à Diretoria de Veterinária, para a produção de animais para o hipismo), o principal centro produtor desse tipo de animais, que criava para o fornecimento às tropas montadas, ou seja, o Rio Grande do Sul, de alguns anos a esta parte se desinteressou por esse criatório.

Conseqüentemente o hipismo, ou melhor, os praticantes do hipismo não mais encontram com a facilidade de antes, animais para a especialidade, passando a recorrer ao mercado argentino, o que acarreta uma sangria nas nossas divisas.

Vários apelos têm sido feitos aos criadores patrícos para que se dediquem a esse tipo de criatório, mas ao que parece eles preferem continuar naqueles que já conhecem, uma vez que só os considerados grandes saltadores obtêm preço remunerativo.

Sabemos que o criador José Homem de Mello, ex-cavaleiro de concursos de salto na sua mocidade, além do PSI e dos pôneis, cria também uns poucos animais para salto.

Agora tivemos notícia que o criador Valério Rezende (Fazenda São Francisco — S. Pedro dos Ferros-MG), está experimentando obter animais para o hipismo.



Gaiato do Vale, filho do garanhão PSI Don Gosik e égua Campolina, é uma boa amostra do que poderá ser obtido com esse cruzamento, visando o cavalo de hipismo (salto, adestramento e concurso completo de equitação).

esta só levanta



com

PROPEN

a mais moderna arma
contra **INFECÇÕES**

**AÇÃO IMEDIATA E
EFEITO PROLONGADO**

CONTRA

- Pneumonias e Broncopneumonias
- Abscessos
- Mamites
- Metrites
- Infecções resistentes a outros antibióticos

1 única dose cada 24 a 72 horas

PROPEN
PROBENECID PENICILINA

Rápido retorno do animal à
linha de produção



LABORATÓRIO ISA
SOCIEDADE ANÔNIMA

Rua Eneas Luis Carlos Barbante, 216
Caixa Postal 1.767 - End. Teleg. "IBEPEQUE"
Tels. 266-6538 - 266-1355 - S. Paulo - 02911

mo cruzando garanhão PSI com éguas Campolina.

GAÍATO DO VALE, cuja foto ilustra estas notas, é o primeiro desses produtos.

FEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES

As chamadas "associações mineiras" (Mangalarga Marchador e Campolina) tomaram a iniciativa de convidar as congêneres — atingem hoje o total de nove — para a fundação de uma entidade nacional cujo objetivo será um diálogo mais direto com o Ministério da Agricultura e a CCCN.

Há vários anos vimos, destas colunas — uma vez que o objetivo de todas é praticamente o mesmo — lembrando a fundação de um órgão de cúpula que congregasse todas as associações de criadores do cavalo de serviço — denominação obsoleta uma vez que já são também de esporte equestre rural — a fim de poderem, através de seu representante na CCCN, exporem seus planos de trabalho para aprimoramento zootécnico e funcional e apresentarem suas reivindicações necessárias à execução dos mesmos.

Mesmo que, fundada a federação não consiga ela um representante junto às autoridades responsáveis pelo desenvolvimento da equinocultura nacional, na CCCN ou em outro órgão governamental, a aglutinação das associações em tela numa federação ou entidade semelhante trará, sem dúvida, muitos proveitos a esse tipo de criatório.

"A união faz a força", diz o velho adágio.

IMPORTAÇÃO DE LUSITANOS

Já estão na Fazenda Itapuã (Avaré-SP) do criador Enio Monte, o garanhão (preto) e a égua da raça Lusitana, adquiridos em Portugal.

Ao que estamos informados outras aquisições feitas por criadores brasileiros, aguardam apenas navio para virem para o Brasil.

Fazemos votos para que esses animais — de cujo tronco ibérico descende a quase totalidade do rebanho nacional — cheguem o quanto antes, pois a eles está preservado um importante papel na equinocultura brasileira.

EPIDEMIA EM MATO GROSSO

Positivamente o criatório de equinos em Mato Grosso não atravessa uma fase feliz.

A cheia do Pantanal em 73/74 matou um grande número de animais dos núcleos particulares de seleção da raça Pantaneiro, segundo nos informou o Diretor do Stud Book respectivo, por ocasião da Semana do Cavalo em Recife-PE.

Recentemente tivemos notícia de fonte oficial que estava grassando — já havendo acarretado muitas baixas — uma epidemia, cuja doença ainda não estava identificada à época da informação.

Atento ao assunto, o Ministério da Agricultura — cuja atuação é sempre pronta nesses casos e por isso merece nosso respeito — enviou para o local uma

equipe de veterinários clínicos e patologistas, para identificação da doença e consequentes medidas de ordem sanitária.

COMO VAI SE PROCESSANDO A SELEÇÃO DO PANTANEIRO?

Por falar em Mato Grosso lembramos do Pantaneiro.

Logo que foi fundada a A.B.C.C. Pantaneiro interessamo-nos pelo assunto e publicamos várias notícias e comentários sobre o andamento do programa de produção e seleção da raça, consequentemente pedidos nossos de informações.

Como não tomamos mais a iniciativa de provocar novas informações, elas cessaram de ser fornecidas.

Por isso perguntamos: "Vai bem o trabalho de seleção da raça, tem em regime de cooperação entre a DAGE (Divisão para Animais de Grande Porte) e os criadores particulares?"

Os animais apresentados em Recife-PE, em 1974, parece terem deixado a desejar, uma vez que as fêmeas expostas — apenas duas e que por isso mesmo deveriam ser animais de categoria — obtiveram apenas um 3.º lugar e uma menção honrosa.

PRIMEIROS NÚCLEOS DE SELEÇÃO DO NORDESTINO

O Dr. Renato Moraes, professor da Escola de Veterinária de Pernambuco e presidente da A.B.C.C. Nordeste, informou-nos que apesar das dificuldades para encontrar animais que se enquadrem no padrão oficial estabelecido para a raça, a Associação, dando cumprimento ao programa de cooperação DAGE x criador, adquiriu por preço justo e estimado (sim, porque se for pago pelos poucos bons animais ainda existentes "preço de banana", não haverá interesse futuro dos criadores), alguns animais em número suficiente para a formação dos primeiros núcleos particulares de seleção.

Dentre os machos adquiridos, informa o prof. Renato Moraes haver um garanhão de características raciais superiores às de ECLIPSE, que foi Campeão Cavallo e Campeão da Raça na X Semana de



**ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE
CRIADORES DE CAVALOS
DA RAÇA MANGALARGA**
(Fundada em 1934)

QUEM SABE O QUE VALE
UM CAVALO É O CAVALEIRO
MONTE UM MANGALARGA
E VERIFIQUE O SEU VALOR

Sede:

Av. Francisco Matarazzo, 455
(Parque Fernando Costa)
05001 — São Paulo — SP
Tel.: 62-6269 (DDD 011)

Cavalo, ocasião em que foram registrados os primeiros animais.

O abate industrial legal (e também o clandestino) e a influência dos cruzamentos com outras raças que, embora de maior porte não possuem a resistência e a rusticidade da raça local, estão dificultando encontrar animais que sirvam para a formação dos núcleos de preservação e seleção do cavalo sertanejo, trabalho zootécnico que, a nosso ver de leigo, é de interesse nacional.

Se o Ministério da Agricultura não der em tempo útil o mais irrestrito apoio — não só moral, mas principalmente material — acontecerá com o Nordeste o que ocorreu com o Guarapuavano, isto é, será em pouco tempo uma raça extinta, merecedora da mestiçagem indiscriminada com outras raças "melhoradoras".

Será então mais uma tentativa (3.ª ou 4.ª) malograda para salvar o pequeno remanescente desse grupo étnico que mereceu dos zootecnistas argentinos SOLA-NET e CABRERA, os mais elogiosos comentários.

"VAI LONGE" JÁ É NOME DE CAVALO

Costumamos, sem nenhum favor, terminar nossos comentários sobre as provas funcionais e outras iniciativas dos "quarteiros", dizendo que a raça (Quarto-de-Milha) "vai longe...".

Pois bem, os criadores Francisco ("Coronel Chico") e Domingos ("Dimanche") de Souza Medeiros, de Pres. Prudente-SP, aproveitaram o mote e deram o nome de VAI LONGE a um importado PO, filho de Clabber Bull (Hijo de Bull) e Miss Reward (Big Reward).

Vamos esperar pela sua participação nas provas funcionais para ver até onde ele chegará, isto é, se mereceu o nome.

DA FAZENDA DE IRACEMA (MA) PARA PERNAMBUCO

Dentro da política administrativa de apenas planejar e dirigir, o Ministério da Agricultura não mais pretende, através de seus órgãos, proceder ele próprio, diretamente, os trabalhos de preservação e seleção.

Assim, vem de oferecer à A.B.C.C. Nordeste o lote de reprodutores e éguas da raça, atualmente na Fazenda Experimental de Criação de Iracema (Quixeram-bim-CE), para que a Associação os utilize na formação de núcleos particulares de seleção, em sistema de cooperação, tal como aconteceu com o Pantaneiro.

SEMANA DO CAVALO DE 1975

Considerando o fato de nos anos anteriores, ainda durante o transcurso da Exposição Nacional de Equídeos e Concursos Diversos, já era anunciado oficialmente o local em que se realizaria a do ano seguinte — pois o Estado interessado enviava um seu representante para formalizar o convite junto ao presidente da CCCC —, como nenhum Governo Estadual assim procedeu por ocasião da Nacional de Recife (out./74) nem posteriormente (até 30/4/75), não se sa-

be onde será a deste ano e, o que é pior, se ela se realizará.

Pensamos, s.m.j., que como todos os governadores terminariam seus mandatos em março de 1975, não quiseram, talvez, se imiscuir nos futuros governos.

Até abril do corrente ano apenas a municipalidade de Pres. Prudente-SP e a coordenadoria da CATI de Araçatuba-SP, manifestaram junto à CCCC desejo de que nas mesmas cidades se realizasse a Nacional de 1975. Todavia, como pelo respectivo regulamento da Semana do Cavalo, tal iniciativa deverá ser do Governo Estadual, tal exigência foi comunicada aos dois postulantes.

Está assim correndo risco de não ser realizada a Nacional de 1975, o que, caso se concretize, privará pela primeira

vez, em dez anos, a equinocultura nacional da sua festa máxima.

Fazemos votos para que uma solução seja encontrada.

LEILÕES EM PROFUSÃO

I — COUDELARIAS DO EXÉRCITO

Com a extinção das coudelarias da também extinta Diretoria de Remonta foram postos em hasta pública os seguintes plantéis:

Coudelaria de Campo Grande-MT — (154 animais) — Raça PSI: Garanhões 6 — Raça Árabe: Garanhões 2 — Éguas de cria 14 — Produtos 3 — Mestiços: Cavalos 26 — Éguas 75 — Animais de serviço: Equídeos 30.

SAL DO RIO GRANDE DO NORTE - MACAU A qualidade garante o seu lucro



SAL
LUZENTE

SAL
BOIADEIRO

"NAVIO"
SAL DE MACAU



IRNE - COMPANHIA INDUSTRIAL DO RIO GRANDE DO NORTE

MATRIZ: Ilha do Alagamar - Macau-RN - (Salinas e Refinaria) Tel. 95 NATAL-RN - Rua Chile, 184 Tel. 2-4507 (Depósito) ADM. CENTRAL - Rio de Janeiro-GB - Av. Presidente Vargas, 417 - 21. Tel. 244-3655 Rio de Janeiro-GB - Av. Rio de Janeiro, 2185 - Tel. 228-3021 (Depósito) FILIAIS: SÃO PAULO - Rua João Tibiriçá, 1.020 - Tels. 260-9558 e 260-9959 (Escritório e Depósito) - SANTOS-SP - Av. Eduardo Guinle, Armazém XII/Ext. - Tel. 2-9256 (Escr. Depósito) - GOIÂNIA-GO - Rua 5, Vila Abaeté - Tel. 3-1537 - (Escritório e Depósito).

Coudelaria de Tindiquera-PR — (64 animais) — Raça PSI: Garanhões 2 — Raça Árabe: Garanhão 1 — Raça Postier-Bretã: Garanhões 10 — Éguas de cria 8 — Produtos 12 — Mestiços: Éguas de cria 18 — Produtos 11 — Animais de montaria: Cavalos 2. Leilão realizado em 30/4/75 às 8 horas, na coudelaria.

Coudelaria de Rincão-RS — (352 animais) — Raça PSI: Garanhões 10 — Fêmea nasc. em 1974 1 — Rufião 1 — Mestiços (PSI): Éguas de cria 135 — Produtos 97 — Mestiços (PSI) de 1974: Machos 8 — Fêmeas 21 — Rufiões 19 — Cavalos de montaria 60. Leilão realizado em 6/5/75 às 9 horas, na coudelaria.

II — EXPOSIÇÃO DE UBERABA (6.5.75)

Ao correr do martelo do leiloeiro Luiz Flodoardo da Silva Pinto foram apregoados os seguintes animais **Quarto-de-Milha**: Éguas 1/2 sangue 5 — Garanhões Puros-de-Origem 2 — Éguas Puras-de-Origem 14.

III — 5.º LEILÃO OFICIAL DE QUARTO-DE-MILHA

A Circular n.º 9/75 da A.B.Q.M. participou a realização do leilão em tela para o dia 5 de julho, em Presidente Prudente-SP. Cada inscrição: Cr\$ 100,00. Funcionará o leiloeiro Trajano Silva.

IV — SWIFT & KING RANCH

A parceria em questão convidou para o seu quinto leilão de animais **Quarto-de-Milha** no dia 31 de maio, na Fazenda Bartira (Rancharia-SP), próxima de Pres. Prudente.

Foram postos à licitação:
Potras 1/2 sangue 10 — Potras 3/4 sangue 14 — Potras 7/8 sangue 4 — Potras P.O. 5 — Potros 3/4 sangue 5 — Potros 7/8 sangue 2 — Potros P.O. 10. Pela primeira vez foram postos à venda fêmeas P.O.

V — 2.ª EXPOSIÇÃO DE OUTONO DE CRIoulos

Na exposição em referência, realizada em Uruguaiana, comunicou a A.B.C.C.

Crioulos que no período da exposição (10 a 16/5) haveria um remate de ventres, com "bandeira livre", isto é, sem preço básico.

VI — INSTITUTO DE ZOOTECNIA DE SÃO PAULO

No Posto de Equideocultura de Colina-SP, às 9 horas do dia 24 de maio, foram apregoados em leilão público os animais seguintes:

Machos para fins militares 9 — Machos Puro Sangue Anglo-Árabe 5 — Machos da raça Mangalarga 17 — Fêmeas da raça Mangalarga 4 — Fêmeas mestiças Mangalarga 4 — Fêmeas Anglo-Árabe e Fins Militares 3.

Como verificaram os leitores só não comprou cavalo pelo justo preço — o que só se verifica em leilão — quem não quis.

"O GLOBO" DE...

... 2.ª feira, 5/5/75, no noticiário sobre a reunião turfística promovida pelo Jockey Club de São Paulo, comemorativa do centenário de sua fundação, lê-se o seguinte parágrafo:

... No intervalo das carreiras foi realizada uma exibição de cavalos Quarto-de-Milha, sob os aplausos do público. Entre os 8.º e 9.º pares fizeram demonstrações na raia de areia...

Apenas a título de informação: o público presente no hipódromo de Cidade Jardim foi calculado em 50.000 pessoas!...

PROVAS FUNCIONAIS DA MANGALARGA

Durante nossa presença na XVIII Exposição de Gado de Corte e Cavalos — Suínos — Coelhos, colhemos os seguintes dados relativos às provas realizadas em animais da raça Mangalarga, diretamente dos mapas do juri.

I — BALIZAS (Juvenil) — 1.º — Francisco Carlos de Lucia (Opala); 2.º — Adáldio J. Castilho F.º (Lua-NH).

II — BALIZAS (Adultos) — 1.º — Marcelo (?) (Confiado-J.O.); 2.º — João (?) (Ideal-NH); 3.º — Alfredo H.R. Padovan (Gamela).

III — TAMBORES — 1.º — Diogo (?) (Ideal-NH); 2.º — Adáldio J. Castilho F.º (Lua-NH); 3.º — Mauro (?) (Czarda).

IV — CORRIDA DO CHAPEU — 1.º — Mauro (?) (Czarda); 2.º — "Bano" (Canecão); 3.º — Diogo J. de Castilho (Lua-NH).

V — CORRIDA (em duplas à volta da pista eliminando o perdedor) — 1.º — Roberto Ferraz F.º — 24s; 2.º — Luis (?) — 24s8d; 3.º — Alfredo H.R. Padovan — 25s.

O juri estava constituído pelo Diretor de Provas da A.B.C.C. Mangalarga criador Adáldio José de Castilho, criador Francisco de Lucia e veterinário dr. Atílio D'Angieri.

Essas provas não serão, com certeza, as provas funcionais oficiais estabelecidas para a raça Mangalarga. Serão, salvo melhor juízo, provas recreativas.

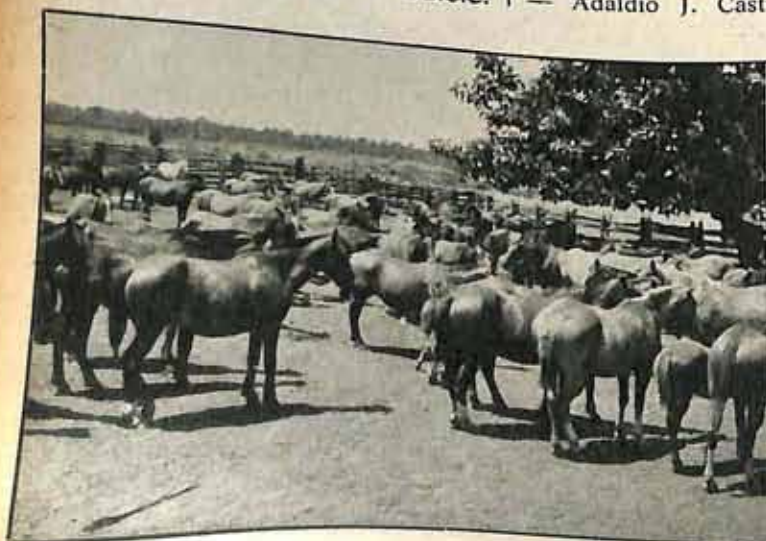
É oportuno lembrar que a Prova de Tambores já foi abolida do Torneio Nacional de Cavalo de Sela de Serviço e a A.B.Q.M., que a trouxe para o País, não mais a fará disputar na categoria "adultos-homens".

MAIS UMA ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES

Quando este número estiver circulando uma nova associação de criadores já deverá estar fundada: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE CAVALOS DA RAÇA LUSITANA.

Congregará os criadores que já importaram animais da raça portuguesa e outros que estão por fazê-lo.

Esperamos que, em consonância com a congênere européia, a associação brasileira inclua no seu registro genealógico provas funcionais entre as exigências ou como condição para ingressar num registro especial (Livro de Mérito), os animais aprovados nessas provas. ■



DURVAL MEDEIROS FAZENDA SÃO JOSÉ MARANDIBA — SP

Criação e Seleção de cavalos
Quarto de Milha

VENDA DE FILHOS DOS GARANHÕES
IMPORTADOS HELÍACO E HOLLI BAR CHIP

Em Presidente Prudente (SP):
Av. Getúlio Vargas, 433 — Tel. 3-2848

De Teresópolis, o vencedor da Taça de Ouro

ANTONIO CARVALHO MENDES



Dr. Antonio Carlos Amorim, presidente da Associação dos Criadores de Cavalo de Corrida do Rio de Janeiro; dr. Francisco Eduardo de Paula Machado, presidente do Jockey Club Brasileiro; sr. Heleno Nunes, presidente da Confederação Brasileira de Desportes; sr. Danilo Gava Caim, gerente de Propaganda e Promoções da Walita, quando da solenidade de entrega das taças de ouro, no salão das rosas do Hipódromo da Gávea.



A Taça de Ouro oferecida pela Walita ao proprietário.



Freddy Boy, o vencedor da Taça de Ouro.

Freddy Boy, por Reddy Boy e Maba II, nascido, criado e treinado em Teresópolis, no Haras Santa Maria de Araras, foi o vencedor da **Taça de Ouro**, no dia 18 de maio último, no Hipódromo da Gávea. Com essa estupenda vitória no quinto páreo da reunião turfística, na distância de 2.000 metros, conquistou para o seu proprietário a maior dotação feita até agora em hipódromos brasileiros: Cr\$ 500.000,00.

As circunstâncias que marcaram a vitória do castanho Freddy Boy, nascido a 8 de abril de 1972, ficarão indelevelmente gravadas na memória daqueles

que estiveram no Hipódromo Brasileiro naquela tarde cinzenta que movimentou Cr\$ 2.532.458,50 de apostas.

Desde os primeiros instantes da partida (16 e 16), era nítida a vantagem do cavalo Hidrante, conduzido por W. Gonçalves, que imprimia um veloz "train" de corrida. A favorita Ruban Bleu, que defendia as cores presidenciais, ressentiu a raia de grama pesada (chovera muito na véspera) e não conseguiu render tudo aquilo que dela se esperava. Hidrante, à medida que se aproximava o final da corrida, resistia tenazmente ao ataque dos seus adversá-

rios e para o turfista era praticamente impossível que esse cavalo perdesse a corrida. Das arquibancadas sociais todos tinham a nítida certeza disso. Mas eis que, arrancando de forma sensacional, pelo meio da raia, Freddy Boy dominou todos os adversários, e mesmo Hidrante, que acabou ficando em segundo lugar.

As palmas delirantes da platéia deram a merecida recompensa ao valeroso jockey J. Pinto que se emocionou às lágrimas, o mesmo ocorrendo com o treinador Alberto Nahid, o cavalariço e o

representante do proprietário do animal, Joachin Kauffmann.

Os festejos do páreo, transmitido pela Rede Globo de Televisão e cujas taças de ouro (duas) no valor de Cr\$ 200.000,00 foram oferecidas pela Walita, culminaram com a solenidade de entrega pelo presidente do Joquei Clube Brasileiro, dr. Francisco Eduardo de Paula Machado, durante o tradicional champagne.

TERESÓPOLIS — O NOVO CAMINHO DOS CRIADORES

Na edição de n.º 531 da Revista (abril/74), nesta mesma seção de equinocultura, sob o título acima, dávamos uma visão clara e objetiva aos criadores de um novo local para o criatório e os nomes dos haras que ali já estavam instalados. Para bem informar os leitores,

trouxemos informações de um dos haras que estava sendo construído, o Ita-Kunhá, propriedade de Joaquim Melo Magalhães Junior.

Agora, a vitória de Freddy Boy veio dar maior incentivo a todos aqueles que um dia se lembraram de que poderiam fazer muito nas terras de Teresópolis. No começo era apenas um sonho, hoje é uma realidade, contra a qual ninguém pode nem deve duvidar.

Com o problema da poluição assolando diversos centros de criação, os criadores estão buscando por todos os meios novas terras para criar seus cavalos de corrida. Com a vitória de Freddy Boy, outros criadores irão indubitavelmente juntar-se aos que já se encontram nas férteis glebas de Teresópolis.

Freddy Boy, que já conta com prêmios ganhos num total de Cr\$ 538.000,00,

incluindo o da Taça de Ouro, deve ser inscrito em outras provas.

O PARAISO DA TERRA

Não será demais lembrar aqui que, ao subir a serra que leva a Teresópolis, um espetáculo inenarrável espera o viajante. Os precipícios de um verde avulhado, as montanhas de rocha abrupta, a vastidão do horizonte, quando a serra se abre sobre o vale luminoso que se desdobra até o mar, constituem um quadro bellissimo. Árvores, grótões e cachoeiras, flores de mata e jardim, frutas e hortaliças, cravos e alcachofras, são ali uma constante.

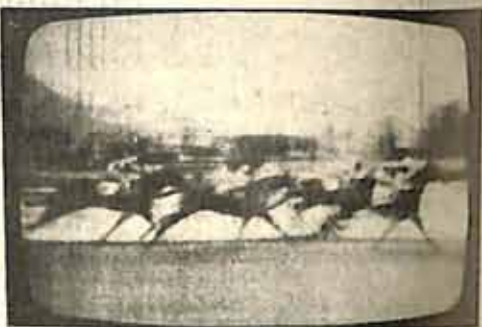
Antigamente — Teresópolis era difícil alcançar, pois a viagem era cansativa e extenuante. Hoje, com a nova estrada, chega-se lá em pouco mais de uma hora. Há onibus em grande número e muitos turistas sobem pela manhã e descem à tarde, sem se contar aqueles que possuem seu próprio carro e que costumam deixar a cidade conturbada nos fins de semana, para repousar num lugar aprazível e de linda paisagem.

De um dos cabeços da Serra dos Orgãos desce um fio d'água, que desliza para o norte engrossado pelos mananciais que recebe no seu curso de dez léguas, tornando-se um rio caudaloso. É o lendário Paqueta.

Teresópolis, bela e altaneira, descrita em prosa e verso, tem um lindo parque, jardim selvagem de cores incomparáveis. A sombra do Dedo de Deus (visto quando se sobe ou se desce, não havendo nuvens) abençoa diuturnamente a cidade. Paisagens de serra e vale deslumbram ao menos romântico. Rosas enfeitam a cidade durante os doze meses do ano. Até as cercas de quintal são feitas de flor...

Teresópolis é uma cidade cheia de encantos. As hortensias proliferam e recebem o visitante, num clima ameno e repousante que restaura e anima aquele que a procura para descansar.

A vitória de Freddy Boy trouxe novo alento para Teresópolis que começa a ter alma nova. Assim, os mais entusiasmados já pensam em mandar erigir uma estátua do cavalo em lugar visível ao turista que chega, pois o feito de Freddy Boy "jamais será esquecido" e já faz parte da linda história do lugar. ■



Pela Rede Globo, as emoções do páreo.

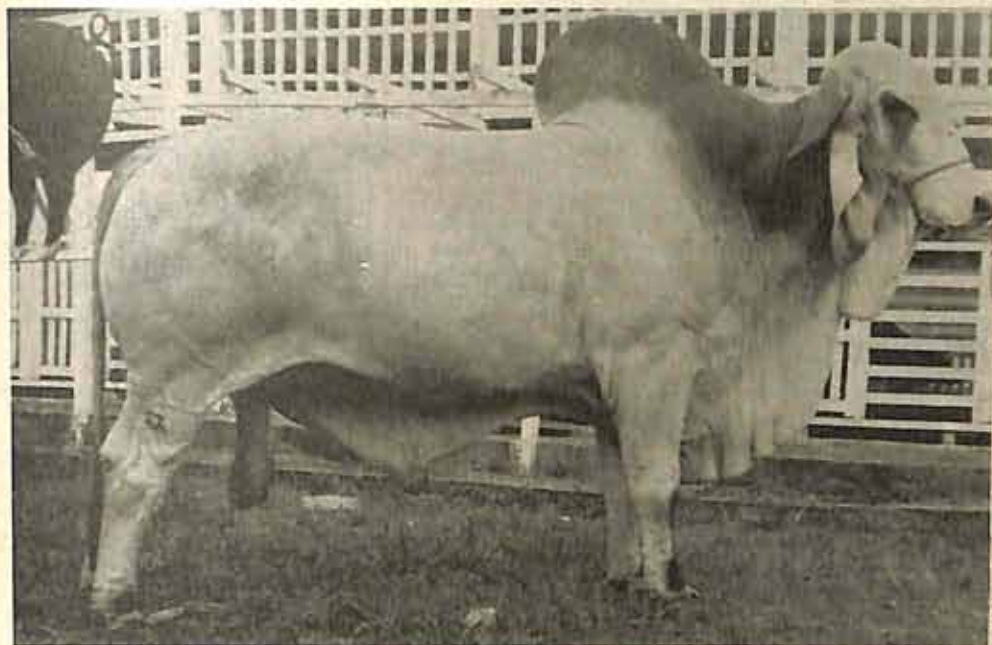
ACROMICINA

— UMA INJEÇÃO DE SAÚDE —

CYANAMID

2222
BLEMCO

A SELEÇÃO DE CHICO LOPES



TOULON,
filho de Natal,
Campeão Nacional,
960 kg aos
65 meses,
Campeão Estadual
Capixaba.
Campeão em
Nanuque, MG,
Campeão em
Pinheiro, Linhares,
Colatina, São Miguel
e Montanha, ES

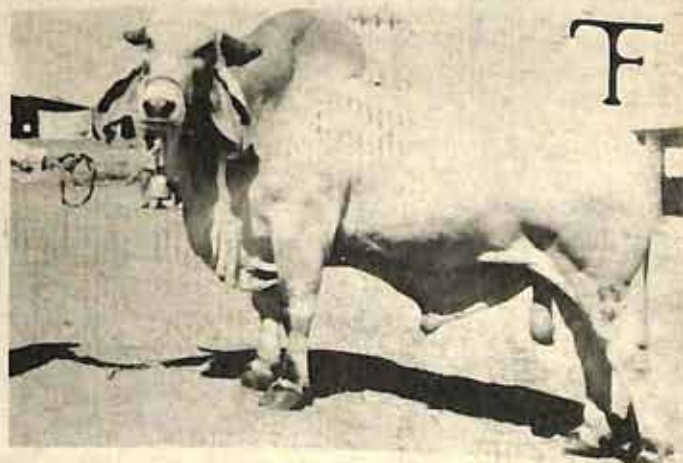
O INDUBRASIL "da BALÃO" conquistou a TAÇA EFICIENCIA — estadual — em Vitória do Espírito Santo, com 270 pontos; o Troféu EFICIENCIA — em Nanuque, MG, com 220 pontos e mais: Grande Campeão — Reservado de Grande — Grande Campeã — Reservada de Grande — Campeão Senior — Campeã Senior — Reservada de Senior — Campeão Junior — Reservada de Junior — Campeã Bezerra — Conjunto Senior — Campeão — Conjunto Jovem — Campeão — Conjunto Campeão de Progenie de pai (Toulon, foto acima) num total de 14 taças de Campeão.

PARIS,
cria, 655 kg aos 65 meses.
Grande Campeã de Nanuque-73,
perdeu o título em Nanuque-75 para
sua irmã Magnífica, sagrando-se porém
como Reservada de Grande e Campeã Senior.

MAGNÍFICA,
cria, filha de Toulon,
320 kg aos 9 meses
(pesagem oficial),
Grande Campeã da Raça
e Campeã Bezerra.



PARAISO, 733 kg aos 27 meses.



GAVIÃO, 905 kg

Francisco Lopes Almeida (CHICO LOPES)
FAZENDA BALÃO — Montanha, ES — FAZENDA PAMPULHA
Av. Capixaba, 537

COMERCIANTE DE ZEBU — CRIADOR DE INDUBRASIL — O MELHOR DO ESPÍRITO SANTO
PLANTEL INICIAL ORIUNDO DE SERGIPE (FÊMEAS DA FAZ. FORTALEZA) HOJE QUASE TODO DE CRIAS "DA BALÃO"

CARNE BOVINA

Os estoques de carne bovina no Mercado Comum Europeu permanecem estáveis em torno de 300 mil toneladas, ou seja, no mesmo nível de seis meses atrás, embora já alcancem o dobro do volume existente em junho do ano passado.

O consumo de carne bovina na Comunidade Econômica Européia, segundo dados do seu Departamento Estatístico, deverá aumentar para cerca de 6.750 mil toneladas este ano, em relação ao total de 6.612 mil toneladas consumido em 1974. Esta elevação no consumo é devida principalmente ao aumento do consumo no Reino Unido, que absorve mais de 20% da carne bovina consumida nos países da CEE.

A produção desses países está estimada, segundo as mesmas fontes, em 6.687 mil toneladas em 1975, contra um dado ainda provisório de 6.500 toneladas em 1974. Estes números indicam que a auto-suficiência do Mercado Comum deverá ser de 99,1% este ano — desde que não haja um aumento acima do esperado no consumo do Reino Unido — contra os 98,3% verificados o ano passado.

O Departamento Estatístico da CEE forne-

ceu também as seguintes estimativas para os próximos dois anos:

1976 — Consumo 6.740 mil toneladas;
Produção 6.610 mil toneladas;
Auto-suficiência 98,0%.

1977 — Consumo 6.680 mil toneladas;
Produção 6.500 mil toneladas;
Auto-suficiência 97,3%.

No Reino Unido, acredita-se que a produção de carne bovina totalize 1,12 milhões de toneladas, esperando-se porém uma queda para 1,02 milhões de toneladas em 1976, ou seja, pouco inferior ao nível do ano passado, porém maior do que qualquer outro ano anterior.

Os abates de suínos, nos países do Reino Unido este ano, estão estimados em 13,13 milhões, ou seja, 14% inferiores ao ano anterior. A oferta de carne bovina também será menor.

O consumo de carne bovina no Reino Unido durante os três primeiros meses deste ano foi o mais alto já registrado, tendo sido maior que em igual período do ano passado.

Os estoques de carne importada em câmaras frigoríficas públicas no Reino Unido, segundo o Ministério da Agricultura desses países, eram os seguintes (valores em 1.000 toneladas longas):

	27/06/75	13/06/75	13/12/74	14/06/74
Carne Bovina	59,6	59,6	47,9	36,9
Carne Ovina	19,4	19,3	22,5	38,8
Carne Suína	3,6	3,4	5,1	6,5
Miúdos	13,8	13,3	18,2	13,7

Os estoques de aves em geral nesses mesmos países vem diminuindo consideravelmente.

Na Irlanda, o Departamento de Agricultura procura vender cerca de 50 mil toneladas de carne bovina congelada excedente, que foi retirada do mercado e armazenada, visando manter os níveis de preços para os produtores.

O Japão levantou, em fins de junho, sua proibição às importações de carne bovina, a qual durou dezessete meses. A quota inicial será bastante pequena, devendo o valor exato estar entre 10 e 12 mil toneladas.

Segundo estimativas oficiais desse país, os principais fornecedores deverão ser a Austrália, Nova Zelândia e Estados Unidos, sendo

difícil ainda prever-se a quantidade total a ser importada pelo Japão durante todo o ano de 1975.

A Austrália exportou um total de 51.346 toneladas de carnes vermelhas no mês de abril, contra 26.377 toneladas no mesmo período em 1974.

Neste total estão incluídas 35.720 toneladas de carne de boi e de vitela (contra 19.945 toneladas em abril de 1974) e 11.974 toneladas de carne bovina (contra 4.702 toneladas em igual período anterior).

As exportações de carne (todos os tipos) em dez meses (julho de 1974 — abril de 1975) e as de igual período imediatamente anterior foram as seguintes (em toneladas):

DISCRIMINAÇÃO	JULHO 1974/ ABRIL 1975	JULHO 1973/ ABRIL 1974
CARNE CONGELADA E REFRIGERADA:		
Carne de boi e de vitela	330.513	424.604
Carne de carneiro	65.687	57.325
Carne de cordeiro	18.992	19.274
Carne de porco	762	6.956
Carnes de qualidade superior	32.155	35.613
TOTAL DE CONGELADAS/REFRIGERADAS	448.109	543.772
Carne enlatada	11.255	19.166
Outras carnes, incluindo bacon e presunto	3.185	2.517

Os pecuaristas australianos vem enfrentando os seus períodos mais difíceis segundo suas entidades de classe. Uma liquidação de precedentes nos estoques de matrizes teve que ser efetuada há pouco, visando ajustar a oferta à demanda externa, uma vez que a pecuária deste país depende em 50% do mercado externo.

Na Argentina, também uma grande matança de ventres vem de ser realizada, nos meses de abril e maio deste ano, apesar de 80% de sua produção ser consumida internamente.

Este país acaba de decretar duas medidas de grande alcance. A primeira, a fixação de preços mínimos internos mais baixos para as exportações de carne bovina enlatada, visando aumentar a competitividade do produto argentino no mercado internacional. Outra medida tomada foi a liberação dos preços internos para o gado bovino, decretada em meados de junho.

O presidente da Junta Argentina de Carnes informou que esta entidade autorizou a exportação de 5 mil toneladas de carne enlatada no valor de 8 milhões de dólares, sendo os embarques destinados, principalmente, aos Estados Unidos e Inglaterra, além da Holanda, Canadá, Alemanha Ocidental, Marrocos, Egito e Porto Rico.

Fontes comerciais informaram que esta operação se compara apenas a outra de 8.350 toneladas de carne enlatada (corned beef), rosbife e "bisket beef" (peito de boi) exportada durante os cinco primeiros meses deste ano.

No Uruguai, foram exportados 25.140 toneladas de carne bovina nos cinco primeiros meses deste ano contra 42.490 toneladas em igual período de 1974.

O preço médio destas exportações alcançou 1.127 dólares por tonelada, contra 1.580 dólares no ano passado.

Em vista da redução da demanda externa, o governo uruguaiano ordenou recentemente o abate de cem mil cabeças para a produção de carne enlatada, e está tomando providências no sentido de aumentar a capacidade de armazenagem frigorífica do país.

Fontes da indústria de carnes desse país têm informado que existe atualmente um excedente de 300 mil animais gordos prontos para abate.

Informaram ainda estas fontes que o estoque total de gado bovino está estimado em cerca de 12 milhões de cabeças, número que se compara às tradicionais 8 milhões de cabeças, o que leva os criadores a temerem grandes perdas no inverno, se este for muito rigoroso.

No Brasil, o período de safra já foi encerrado no Rio Grande do Sul e está chegando ao seu final no Brasil Central pecuário, onde são previstas ainda algumas compras pelo COBAL.

O Governo Federal, dentro do seu programa para comercialização de carne bovina entre-safra, deverá dispor de um estoque de 150.000 toneladas do produto, como forma de normalizar o abastecimento nesse período. A aquisição de até 15 mil toneladas para completar esse volume já está sendo providenciada, como aquisições a serem realizadas no Brasil Central pecuário.

Haverá ainda um plano para a distribuição de carne congelada no período de entre-safra, na formulação do qual deverão ser ouvidos os pecuaristas, industriais e varejistas.

As indústrias pretendem a liberação do abate na entre-safra, enquanto o Governo Federal prefere dar ênfase à distribuição de carne congelada, devendo o plano final prever as quantidades de carne congelada e de carne fresca que deverão participar do abastecimento alimentar da população brasileira.

Estão sendo estudados ainda mecanismos que evitem a persistência do sistema de abates quinzenais adotado o ano passado, que ocasionou prejuízos aos frigoríficos e pecuaristas.

MILHO

O USDA estimou a produção mundial de milho de 1974/75 em 283,3 milhões de toneladas, ou cerca de 10% a menos que a safra recorde 313,2 milhões de toneladas em 1973/74.

Perto de 85% dessa queda é resultante da redução da safra americana (de 143,4 em 1973/74 para 118,1 milhões de toneladas em 1974/75).

Ainda na América do Norte, a produção canadense sofreu uma redução de 8% e a mexicana de quase 15%.

A produção latino-americana sofreu uma redução de 5% com relação aos níveis de 1973/74. Isto é devido principalmente ao declínio da safra da Argentina que deverá produzir menos de 7,5 milhões de toneladas.

A produção africana de 1974/75 foi apenas ligeiramente inferior à de 1973/74.

No Brasil, as indústrias de rações continuam adquirindo o milho somente para suas necessidades de curto prazo, evitando a formação de grandes estoques, em virtude do seu alto custo na composição das rações.

Na Bolsa de Mercadorias de Chicago, o milho estava cotado, em meados de julho, a US\$ 114,96 por tonelada, contra US\$ 114,07 no mesmo período do mês anterior.

Os exportadores brasileiros estão comprando o milho a Cr\$ 49/50,00 por saca de 60 quilos, posto Santos, a granel e isento de ICM, operação que, no momento, não oferece lucro para o exportador, que segundo observadores estão estocando o produto à espera de melhores preços.

No interior de São Paulo o milho estava cotado, em meados de julho, a Cr\$ 44/45,00 por 60 quilos, livre de ICM e despesas, posto nas cidades.

SORGO

A produção mundial de sorgo ainda é relativamente pequena e tende a crescer na medida do aumento da sua participação na composição de rações para animais, em substituição ao milho.

No mercado internacional, juntamente com o milho, a cevada e a aveia, o sorgo constitui os chamados "feedgrains" ou "coarse grains", cujas exportações foram duplicadas na última década, com tendência a continuar crescendo nos próximos anos.

Quanto aos grandes produtores mundiais, os Estados Unidos e a Argentina detêm a maior parcela das exportações, enquanto a Índia e vários outros países do Oriente Próximo e África Ocidental apresentam grandes plantações dedicadas preponderantemente ao consumo interno.

Os maiores importadores mundiais de sorgo são o Japão, o Mercado Comum Europeu e Israel.

Na Bolsa de Mercadorias de Chicago o sorgo amarelo n.º 2 estava cotado a US\$ 192,91 por tonelada, em meados de julho, contra US\$ 177,17 na mesma época do mês anterior.

PRODUÇÃO MUNDIAL DE SORGO

1.000 toneladas

PAÍSES	1961/65	1971/72	1972/73	1973/74
Estados Unidos	13.912	22.245	20.556	23.790
Índia	8.848	7.721	6.443	8.300
Argentina	1.359	4.784	2.502	5.159
Nigéria	4.204	3.140	3.561	3.000
México	452	2.593	2.441	2.600
Sudão	1.256	2.142	1.326	1.800
Etiópia	831	1.067	1.138	1.100
Iêmen	950	984	1.020	1.000
Austrália	229	1.297	1.228	942
Europa (total)	106	432	505	480
Outros	3.457	4.525	4.398	4.589
TOTAL MUNDIAL	35.604	50.930	45.118	52.760

FONTES: — REUTERS — FAO

REGULAMENTADOS O PRODEPE

Os recursos para início das operações do Programa de Desenvolvimento da Pecuária de Corte — PRODEPE — destinado a dar continuidade aos Programas do BID e BIRD já foram liberados pelo Banco Central. O PRODEPE sofreu os ajustes ditados pela experiência de seis anos de atividade com programas similares com aplicação de recursos de organismos financeiros internacionais.

Administrado financeiramente pelo Banco do Brasil e tecnicamente pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento da Pecuária — o PRODEPE tem por objetivo promover a elevação dos índices de produtividade da pecuária bovina de corte e/ou mista e, assim, elevar a produção de carne e/ou de leite, mediante assistência técnica e creditícia.

O PRODEPE tem sua área de atuação no Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Mato Grosso, São Paulo, Paraná, Goiás, Espírito Santo, Rio de Janeiro e Minas Gerais e terá assistência dos cinco Escritórios Regionais do CONDEPE que atuam nesses Estados.

Para obtenção dos financiamentos do Programa é necessário que a propriedade esteja localizada em sua área de atuação e dedicar-se ou passar a se dedicar à fase de criação que, de preferência, deverá ser complementada pela recria e engorda.

O candidato deve ser pecuarista tradicional — pessoa física ou jurídica — e proprietário da fazenda ou deter sua posse, a título

justo, por prazo igual ou superior ao de vigência do contrato de financiamento, e exercer, de preferência as funções de supervisão e de administração direta da empresa financiada. Comprometer-se a adotar as técnicas e métodos de administração rural indicados no projeto de desenvolvimento motivo da concessão de crédito, devendo demonstrar capacidade de investimento e de administração suficiente para possibilitar a ampliação da atividade pecuária.

As propostas serão encaminhadas aos agentes financeiros selecionados pelo Banco Central, a quem cabe efetivar a concessão dos empréstimos. Estes farão o exame inicial das propostas, mediante estudo cadastral dos proponentes, encaminhando em seguida ao CONDEPE aquelas que forem selecionadas. O CONDEPE, por sua vez, procederá ao exame de viabilidade técnica e econômica, após o que se processará a elaboração do projeto respectivo.

Financiamento — São financiáveis com recursos do Programa todos os investimentos necessários à exploração pecuária, cuja discriminação deve constar do projeto elaborado segundo normas estabelecidas pelo CONDEPE.

Os financiamentos — até 100% dos investimentos orçados — têm os seguintes limites: **mínimo** — 200 vezes o valor do maior salário-mínimo e **máximo** — cinco mil vezes o valor do maior salário-mínimo. Por solicitação e justificativa do agente financeiro e comprovada a viabilidade do projeto pelo CONDEPE, o Banco Central pode autorizar a concessão de financiamentos superiores ao limite máximo.

O prazo da operação é de 12 anos, incluindo uma carência de até 4 anos. Para fins de processamento e controle, a soma das parcelas utilizadas em cada ano civil é considerada um "Empréstimo Isolado", sendo assim escriturado em conta-própria separada.

A utilização dos recursos deve ser feita até o prazo máximo de 30 meses, a contar da data da assinatura do respectivo contrato.

Para a compra de reprodutores (machos e/ou fêmeas), os financiamentos obedecem às seguintes condições: **criadores de gado puro** (fornecedores de reprodutores ou matrizes) — que os animais das raças européias e/ou indianas devam ser portadores de certificados fornecidos por organizações de registro genealógico, que comprovem sua condição de puros de origem (P.O.), puros por cruz (P.C.) ou controlados; **criadores de gado azebuado ou mestiço** (produtores de gado para abate) — que os animais a serem adquiridos, independente da raça ou "grau de sangue", apresentem as condições de precocidade, conformação e sanidade comprovadas por laudo fornecido pelo órgão responsável pela assistência técnica; e **matrizes** — a parcela para aquisição de fêmeas para reprodução não pode exceder de 50% do total dos investimentos programados.

Investimentos — Os recursos do PRODEPE só podem ser aplicados em investimentos, não sendo admitido o seu emprego em gastos gerais e de administração dos beneficiários, capital de giro, compra de terreno, pagamento de dívidas, aquisição de animais (exceto reprodutores e/ou matrizes), e aquisição de veículos (exceto utilitários).

Os juros dos financiamentos serão de 7%, incidentes sobre os saldos devedores, debitados e exigíveis em 30 de junho, 31 de dezembro, no vencimento e/ou liquidação do contrato ou cédula. A correção monetária será prefixada pelo Conselho Monetário Nacional, que atualmente é de 8% ao ano. As correções, aplicadas por ocasião do pagamento das amortizações, incidem sobre as prestações devidas e sobre os juros posteriores ao período de carência.

As parcelas destinadas à aquisição dos fertilizantes necessários à execução do projeto gozam dos benefícios instituídos pelo Banco Central. Os demais insumos subsidiáveis discriminados no projeto de investimento serão isentos de encargos bancários durante o prazo de carência. As amortizações serão de acordo com o esquema de pagamento de cada "Empréstimo Isolado", mediante prestações anuais e sucessivas.

Capital de giro — As necessidades de capital de giro dos mutuários do PRODEPE, atendidas mediante financiamentos de custeio para retenção de crias, são supridas pelos mesmos agentes financeiros que realizam as operações de investimentos, através de linha de crédito específica concedida pelo Banco Central.

A aplicação desses recursos deve ter por finalidade precípua custear os gastos normais da fazenda, admitindo-se, ainda, a inclusão de compromissos financeiros a saldar, manutenção da família, aquisição de pequenas máquinas e instalações. Seu objetivo é suprir suficientemente os pecuaristas de recursos

que se tornem necessários no curso da operação de investimento.

Esses recursos podem ser aplicados também na compra de animais (matrizes ou machos para recria e engorda), a juízo do CONDEPE, a quem cabe aprovar os orçamentos respectivos.

O crédito não deve abranger, necessariamente, a totalidade das recrias do rebanho, apenas o número indispensável ao levantamento dos recursos para atender despesas indicadas. E o seu montante deve ser especificado em laudo técnico, podendo atingir 100% do valor do orçamento.

A concessão do financiamento somente é dada durante os 3 primeiros anos de implantação do projeto. Não tendo o produtor criado em número suficiente para proporcionar o crédito necessário ao atendimento dos gastos de custeio, pode ser beneficiado com um sistema semelhante ao do "custeio convencional", no qual se incluem recursos para gastos normais da fazenda, compromissos financeiros a saldar a manutenção da família.

As operações só podem ser realizadas no primeiro ano de execução do projeto e, excepcionalmente, no segundo ano. Depois, o capital de giro só será proporcionado sob a forma de retenção de crias, operações essas também dependem do parecer técnico do CONDEPE e gozam de prazo de até 3 anos.

O valor individual de cria desmamada, com idade compreendida entre 6 meses e 1 ano, está limitado em Cr\$ 400,00. Este valor pode ser reajustado periodicamente pelo Banco Central ■

Rumifós-44. O mais alto teor de fósforo. Mais saúde e mais vida para a sua criação.

Indicações:

- Nascimento de bezerras mais fortes.
- Maior peso à desmama.
- Maior precocidade para abate e reprodução.
- Maior fertilidade dos reprodutores.
- Resistência às infecções.
- Suprimento de minerais.
- Engorda mais rápida.
- Maior produção de leite.
- Menor mortalidade até a fase de recria.
- Menos refugos.

Rumifós-44
A melhor maneira de mineralizar o seu rebanho

Vantagens:

- Cálcio e fósforo sob a forma de ortofosfato bicalcico.
- Maior nível de R_2O_3 em um suplemento: 44%
- Relação Ca/P estreita (1,1:1) para corrigir a deficiência de fósforo no solo e pastagens.
- Relação Fe : Cu : Mn : Co : Zn . . . 6,0 : 0,6 : 1,0 : 0,3 : 1,2
- Fórmula equilibrada em quantidades certas de macro e microelementos. Possui excelente palatabilidade.
- Os animais aceitam bem o produto, mesmo quando fornecido puro.

pfizer

PFIZER QUÍMICA LTDA.

Divisão Agropecuária
Via Dutra, km 991 - Guarulhos - SP



É empregado o caseiro de chácara ou sítio de recreio?

ROSEMBERG MARSON
Advogado

Considerando-se demitido, um caseiro de chácara moveu ação trabalhista contra o proprietário — Há a alegação de abandono do emprego — Como se classifica o empregado caseiro de chácara ou sítio de recreio? — Como doméstico? — Que diz o artigo 7.º da CLT — Jurisprudência.

Assinante da nossa publicação escreve-nos, solicitando esclarecimentos a respeito de "caso na Justiça do Trabalho com um caseiro de chácara".

Trata-se de reclamação trabalhista promovida por caseiro de chácara, que alegou ter sido demitido pelo consulente e pretende receber indenização por tempo de serviço, aviso prévio, férias e décimo terceiro salário.

O reclamado informa que não despediu o empregado, o qual abandonou a chácara imotivadamente e sem qualquer comunicação, parecendo ter agido assim por "orientação de alguém, a fim de ajuizar a ação trabalhista".

Em primeiro lugar, existe o aspecto do abandono de emprego, sobre o qual não podemos adiantar muita coisa, porquanto depende das provas carreadas para o processo durante a fase de instrução. A caracterização do abandono está na dependência da análise de cada caso: há que considerar o depoimento de testemunhas e dos documentos que porventura o patrão possa apresentar em juízo. Evidente-

mente, comprovado o afastamento do empregado, sem que o empregador tenha dado causa para tanto e desde que não exista motivo de força maior para semelhante atitude, o obreiro perde o direito a qualquer indenização, salvo as verbas atrasadas (salários, férias).

O consulente esclarece que o serviço desse caseiro era "tomar conta da casa, podendo até manter alguma horta, o que fazia, aliás, em proveito dele mesmo, caseiro". Na verdade, o proprietário queria alguém para cuidar da chácara e exercer fiscalização, a fim de impedir invasões, depredações, etc.

A situação retratada pelo consulente é, de certa forma, comum. A pessoa adquire ou uma chácara, ou uma pequena granja de recreação, ou um sítio de veraneio e põe lá alguém para cuidar das instalações, para capinar, às vezes para cozinhar, e coisas assim.

Não havendo exploração econômica, esse empregado se classifica, doutrinariamente, como doméstico. E é disso que falaremos um pouco.

Do ponto de vista legal lembre-se que o revogado Estatuto do Trabalhador Rural (Lei n.º 4.214 de 2/3/63), no artigo 8.º, dispunha que os seus preceitos não se aplicavam "a) aos empregados domésticos, assim considerados, de modo geral, os que prestam serviços de natureza não econômica à pessoa ou à família, no âmbito residencial destas";.

O conceito de empregado doméstico, consubstanciado nesse artigo, é literalmente o mesmo expandido na letra a do art. 7.º da CLT, conforme estudaremos adiante. A lei exigia, para configuração da espécie, a concomitância dos dois elementos (1.º prestação de serviços de natureza não lucrativa; e 2.º no âmbito da residência do empregador ou da família dele). Inexistindo um dos elementos, desfigura-se a natureza doméstica do trabalho. É a lição, entre outros, de ALUY-SIO SAMPAIO ("Estatuto do Trabalhador Rural Comentado", ed. R. Trib., S. Paulo, 1972).

A Lei n.º 5.889, de 8/6/73, que revogou o chamado Estatuto do Trabalhador Rural, nada dispôs acerca do assunto, mas o artigo 1.º reza que se aplicam às relações de trabalho rural as normas da Consolidação das Leis do Trabalho, naquilo que não colidirem com ela.

Assim, determina o artigo 7.º do Decreto-lei n.º 5.452 de 1.º/5/43, que aprovou a Consolidação das Leis do Trabalho:

"Os preceitos constante da presente Consolidação, salvo quando for, em cada caso, expressamente determinado em contrário, não se aplicam:

a) aos empregados domésticos, assim considerados, de um modo geral, os que prestam serviços de natureza não econômica à pessoa ou à família, no âmbito residencial destas";.

Analisando esse problema, DÉLIO MARRANHÃO ("Instituições de Direito do

TABAPUÃ DA FAZENDA DO CARMO

Consiga em apenas 24 meses engordar seu boi para abate, utilizando os nossos reprodutores Mocho Tabapuã



FAZENDA DO CARMO — 3.º Distrito de Cachoeiras de Macacu — Estado do Rio de Janeiro — Km 32 da estrada Parada Modelo — Friburgo — Rio — tel.: 260-4216 e 267-7652

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES



TOPÁZIO — 38 meses — 802 kg
Campeão Touro Jovem em Gov. Valadares, 1973 e 74
Campeão Touro Jovem em Cordeiro, 1973
Campeão Touro Jovem em Campos, 1973 e 74
Grande Campeão em Campos, 1974

AKARORE — 11 meses — 342 kg
Campeão Bezerro em Gov. Valadares, 1974
Campeão Bezerro em Campos, 1974

Trabalho, 6.ª ed., F. Bastos, 1974, vol. I, pág. 133 e segs.) ensina:

"A primeira condição, de acordo com a definição legal, para que se caracterize o trabalho doméstico, seria que os serviços prestados fossem de natureza não econômica. Como observa, porém, com inteira procedência, M.V. RUSSOMANO, "é claro que todo trabalho aplicado na consecução de bens destinados à satisfação das necessidades humanas, como é o trabalho doméstico, tem um fundo econômico. O que o legislador quis dizer — embora não o tenha dito com a propriedade de linguagem que seria de desejar — é que o empregado doméstico não desenvolve trabalho aproveitado pelo patrão com o fim de lucro"... e prossegue DELIO MARANHÃO: "Não econômica, isto sim, é a utilização dos serviços domésticos por quem os contrata. Vale dizer: os serviços domésticos não constituem fator de produção para quem deles se utiliza, mas, unicamente, para quem os presta."

A segunda característica legal do trabalho doméstico é óbvia: que seja prestado no âmbito residencial do patrão. Todavia, é preciso um certo cuidado nessa conceituação. Como exemplifica EVARISTO DE MORAIS FILHO, citado por DELIO MARANHÃO, "se alguém exerce as funções de cozinheiro, ainda que no âmbito residencial do empregador, desde que esta forneça refeições a terceiros, explorando tal atividade econômica, já não será doméstico. O serviço prestado, aí, é fator de produção para quem dele se utiliza."

Portanto, havendo exploração econômica em torno da atividade desenvolvida, o empregado deixa de ser doméstico e es-

capa à restrição imposta pelo art. 7.º da CLT para beneficiar-se integralmente da proteção outorgada pela lei trabalhista.

Cumpra lembrar, ainda, que âmbito residencial não é apenas o interior da casa. O conceito abrange todo o ambiente que se ligue diretamente à vida de família. Destarte, consideram-se domésticos, além de outros, o jardineiro, o motorista particular, o marinheiro de barco particular. Ademais disso, o sentido de residência é mais amplo do que o que lhe empresta o Direito Civil, de maneira que não é preciso, na caracterização do trabalho doméstico, que se trate de residência definitiva. Por isso, não deixa de ser tipicamente doméstico o empregado que presta serviços em uma casa de veraneio, em que a família do proprietário passa alguns dias no curso do ano.

Os estudiosos da matéria e os tribunais têm entendido que exploração de reduzidas proporções, em granja ou chácara de recreio de fins de semana e no ambiente familiar, não pode caracterizar existência de atividade econômica, com fim lucrativo. Nesses casos, o prestador de serviços está praticamente ao desamparo da lei, pois somente há pouco recebeu alguma proteção social.

Com efeito, a Lei n.º 5.859, de 11/12/72, que dispõe sobre a profissão de empregado doméstico, outorgou a essa categoria profissional dois tipos de benefícios: a) férias anuais remuneradas, nos termos da Consolidação das Leis do Trabalho; e b) segurados obrigatórios da Lei Orgânica da Previdência Social, na conformidade da Lei n.º 3.807, de 26/8/60, com as alterações da Lei n.º 5.890 de 8/6/73.

Em face, pois, do exposto, não cabe falar, no caso **sub examine**, em pagamen-

to de indenização, aviso prévio, ou do terceiro salário, visto que a essas parcelas não tem direito o empregado doméstico.

É irrelevante o aspecto do abandono do emprego, porque o único direito ferido pela lei trabalhista ao doméstico é o referente às férias.

JURISPRUDÊNCIA

A título de ilustração, transcrevemos, seguir, algumas decisões dos nossos Tribunais de Justiça do Trabalho a respeito do assunto tratado no presente artigo.

● "Cozinheira doméstica de fazenda não é empregada." (TRT 4.ª Reg. — Proc. 1.341/67 — ac. de 30/11/67 — Rel. MOZART VICTOR RUSSOMANO).

● "Se a propriedade não é objeto de exploração econômica, a relação de emprego é de natureza doméstica." (TS 3.ª T. — RR. 3.139/62 — ac. de 23/4/62 — Rel. Min. DELIO MARANHÃO).

● "É doméstica quem trabalha em chácara, onde não há atividade econômica, e destinada ao recreio e descanso de seus proprietários." (TST 3.ª T. — RR. 5.175/63 — ac. de 17/12/63 — Rel. Min. DELFIM MOREIRA).

● "O jardineiro de propriedade rural que não empreende atividade econômica se enquadra, como empregado doméstico, na exceção consignada no art. 8.º, letra a, do E.T.R., não se lhe aplicando as disposições do Estatuto." (TST — RR. 5.683/66 — Rel. Min. ARNALDO SUSSEKIND).

● "Caseiro de sítio de recreio é empregado doméstico, não estando amparado pela legislação trabalhista." (TRT 2.ª Reg. — Proc. 47/61 — Rel. Juiz ANTONIO JOSÉ FAVA).

A.F. LANCEIRO (árabe)
2 anos



Criamos Gado Holandes,
Cavalos Árabes e Mangalargas, tudo puro
e do melhor. Venha visitar-nos.

FAZENDA
FORTALEZA
Rua 118-B, Vila Antares
11.110-000, Nova Friburgo, RJ

● "Trabalhando a reclamante na casa de residência, onde funciona também o pequeno bar e restaurante do mesmo empregador e servindo aos fregueses como aos familiares na cozinha que era comum, configura-se a relação empregatícia, pois não pode ser tida como simples doméstica quem trabalha e presta serviços também no setor comercial." (TST 1.ª T. — RR. 27/73 — ac. de 4/10/73 — Rel. Min. LIMA TEIXEIRA).

● "Doméstico é o trabalhador de sítio de recreio, ainda que o seu proprie-

tário, como Depositário Judicial, mantenha em sua propriedade objetos sob sua guarda." (TRT 1.ª Reg. — Proc. 2.344/73 — ac. de 12/10/73 — Rel. Juiz Marino Ramos).

● "Não é doméstico o empregado de sítio que vende seus produtos". (TRT 1.ª Reg. — 1.ª T. — Proc. 835/73 — ac. de 15/5/73 — Rel. Juiz AMARO BARRETO).

● "Caracteriza-se como de empregado doméstico, e não trabalhador rural, a

situação de quem presta serviços, estritamente de natureza doméstica, em sítio de recreação e repouso onde inexistia, como no caso dos autos, qualquer atividade econômica." (TRT 3.ª Reg. — 2.ª T. — Proc. 2.547/72 — ac. de 8/2/73 — Rel. Juiz DANILO SAVASSI).

● "O marinheiro de barco particular, usado para recreio do proprietário, seus familiares e amigos, sem qualquer fim lucrativo, é doméstico." (TRT 5.ª Reg. — Proc. 689/73 — ac. 1.418/73 de 9/10/73 — Rel. Juiz ROSALVO TORRES). ■

A comercialização do leite reconstituído e a cota de leite do produtor

Portarias Super de 13 de junho de 1975 da Superintendência Nacional do Abastecimento.

O Superintendente da Superintendência Nacional do Abastecimento — SUNAB, no uso de suas atribuições legais,

Considerando as peculiaridades do abastecimento de leite "in natura" e a necessidade de aumentar a oferta de leite fluido beneficiado, bem como a de regulamentar a comercialização do leite rehidratado, objetivando a regularização do abastecimento;

Considerando a decisão do Conselho Nacional do Abastecimento — CONAB, de 29 de janeiro de 1975, resolve:

N.º 34 — Art. 1.º Autorizar a comercialização do leite reconstituído, a partir do leite em pó de consumo humano e do leite concentrado e sua mistura ao leite "in natura", pré-beneficiado ou beneficiado, desde que atenda às exigências tecnológicas bem como às normas do RIISPOA.

Parágrafo único. Somente será permitida a adição de matéria gorda oriunda do leite.

Art. 2.º A regulamentação do preço mínimo de compra do leite entregue pelo produtor, reger-se-á pelas normas vigentes, fixadas pela SUNAB.

Art. 3.º O preço máximo de venda do leite pasteurizado reconstituído com, no mínimo 3% (três por cento) de gordura, será de Cr\$ 2,00 (dois cruzeiros) o litro nas Regiões Metropolitanas de São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Curitiba e Porto Alegre e nas Capitais Goiânia, Florianópolis, Vitória e Brasília, e, de Cr\$ 1,90 (um cruzeiro e noventa centavos) o litro nas demais localidades dos Estados abrangidos pela presente Portaria e não definidas neste artigo.

Art. 4.º Aplica-se o disposto nesta Portaria aos entrepostos, usinas e distribuidores de leite dos Estados do Espírito Santo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Goiás e Distrito Federal.

Art. 5.º A presente Portaria entrará em vigor em 16 de junho de 1975, revo-

gada a Portaria SUPER n.º 31, de 5 de junho de 1975 e as demais disposições em contrário. — Rubem Noé Wilke, Superintendente.

O Superintendente da Superintendência Nacional do Abastecimento (SUNAB), no uso de suas atribuições legais,

Considerando a necessidade de incentivar o desenvolvimento da pecuária leiteira, tendo em vista que o volume da

produção é fator decisivo para o abastecimento;

Considerando as peculiaridades das bacias leiteiras formadas pelos Estados do Espírito Santo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, São Paulo, Goiás, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Distrito Federal;

Considerando o disposto no Decreto n.º 66.185 de 5 de fevereiro de 1970;

Considerando decisões do Conselho Nacional do Abastecimento (CONAB), de 8 de outubro de 1974 e de 13 de janeiro de 1975, resolve:

N.º 33 — Art. 1.º A cota de leite do produtor (leite-cota) corresponderá à média de fornecimento obtida no mínimo, em 3 (três) meses de menor produção no período compreendido entre junho e setembro, inclusive.

§ 1.º Considera-se leite-excesso a quantidade mensal recebida que exceder à cota definida neste artigo.

§ 2.º É proibida qualquer outra classificação para leite normal que não a prevista nesta Portaria, ou seja leite-cota e leite-excesso.

Art. 2.º O preço mínimo de compra do litro de leite-cota entregue pelo produtor na plataforma da usina regional, ou diretamente no estabelecimento empacotador, será de Cr\$ 1,35 (um cruzeiro e trinta e cinco centavos).

Parágrafo único. Sempre que o litro de leite for enviado para o consumo humano das Regiões Metropolitanas de São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Curitiba, Porto Alegre e das Capitais Goiânia, Florianópolis, Brasília e Vitória, será acrescido de Cr\$ 0,10 (dez centavos).

Art. 3.º O preço mínimo de compra do litro de leite-cota entregue pelo produtor na plataforma das indústrias específicas de leite em pó, queijo, manteiga e demais produtos lácteos, será de Cr\$ 1,20 (um cruzeiro e vinte centavos).

Art. 4.º Sempre que o litro de leite, adquirido do produtor, contiver índice de gordura (matéria gorda) superior a 3,1% (três vírgula um por cento), seu preço mínimo de compra será acrescido de, no

FAZENDA DO MEL

MUNICÍPIO DE MORRO-AGUDO-SP

de

Joaquim

Paoliello Junqueira

End. para correspondência:

R. Brigadeiro Luiz Antonio, 3.176

Fone: 288-1645

SÃO PAULO — CAPITAL



HIRTIUS DA S.C. — Aos 42 meses, pesou 860 kg. Reservado Campeão em Avaré-72 e premiado em diversas exposições do Brasil, obtendo os últimos títulos de Campeão Touro Jovem Regional e de Exposição em Barretos/74.

mínimo, 0,7% (zero vírgula sete por cento) do preço mínimo de compra, mencionado no artigo 2.º da presente Portaria, por decimal de excesso de gordura, o que deverá constar na nota de compra ou de recebimento do leite.

Art. 5.º Fica proibida, nos preços mínimos de compra de leite fixados na presente Portaria, a dedução de impostos, taxas e serviços que possam incidir sobre a comercialização do produto.

Art. 6.º O preço mínimo de compra do litro de leite-excesso, entregue pelo produtor na plataforma da usina regional ou conjunto industrial será fixado:

a) para um aumento mensal de até 20% (vinte por cento) sobre a cota definida no artigo 1.º da presente Portaria, o preço mínimo do leite-excesso será o preço fixado no artigo 3.º da presente Portaria;

b) para um aumento mensal de produção que exceder de 20% (vinte por cento) sobre a cota definida no artigo 1.º da presente Portaria, o preço mínimo do leite-excesso será de 70% (setenta por cento) do preço fixado no artigo 3.º da presente Portaria.

Art. 7.º O custo do transporte do leite "in natura" entre a usina e o entreposto ou conjunto industrial, poderá ser deduzido do preço mínimo de compra fixado para o produtor na presente Portaria.

Art. 8.º Os distribuidores de leite quando pretenderem comercializar tipos de leite ou embalagens não previstos nesta Portaria, deverão solicitar prévia autorização do Superintendente da SUNAB, obedecido o disposto no RIISPOA.

Art. 9.º Os preços máximos de venda do litro de leite tipo "C", com no mínimo 3% (três por cento) de gordura, ao consumidor das Regiões Metropolitanas de São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Curitiba e Porto Alegre e das Capitais Goiânia, Florianópolis, Vitória e Brasília, serão os seguintes:

1 — Leite envasado mecanicamente, em embalagens invioláveis de material plástico, cartonado ou similares — Cr\$ 2,00.

2 — Leite engarrafado mecanicamente e com fecho inviolável — Cr\$ 1,90.

Art. 10. Os preços máximos de venda do litro de leite tipo "C", com no mínimo

3% (três por cento) de gordura, ao consumidor, nas demais localidades dos Estados abrangidos por esta Portaria e não definidas no artigo anterior, serão os seguintes:

1 — Leite envasado mecanicamente em embalagens invioláveis de material plástico, cartonado ou similares — Cr\$ 1,90.

2 — Leite engarrafado mecanicamente e com fecho inviolável — Cr\$ 1,80.

Art. 11. A fim de serem atendidas a necessidade de abastecimento, a SUNAB poderá disciplinar a destinação de leite para fabricação de produtos e subprodutos lácteos.

Art. 12. Aplica-se o disposto nesta Portaria aos Estados do Espírito Santo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, São Paulo, Goiás, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Distrito Federal.

Art. 13. Esta Portaria entrará em vigor em 16 de junho de 1975, revogando as Portarias SUPER número 5, de 14 de janeiro de 1975, número 14, de 19 de fevereiro de 1975 e demais disposições em contrário. — Rubem Noé Wilke. ■

Regulamentado o programa nacional de pastagens

Circular N.º 256 do Banco Central do Brasil.

Comunicamos que o Conselho Monetário Nacional, em sessão realizada em 4 de junho de 1975, tendo em vista o disposto no artigo 4.º da Lei n.º 4.829, de 5 de novembro de 1965, aprovou o anexo Regulamento, que regerá as operações realizadas ao amparo do Programa Nacional de Pastagens — PRONAP.

Brasília, 5 de junho de 1975. — José de Ribamar Melo, Diretor.

REGULAMENTO DO PROGRAMA NACIONAL DE PASTAGENS — PRONAP

(Anexo à Circular n.º 256, de 5 de junho de 1975).

Capítulo I

Objetivos

Art. 1.º O Programa Nacional de Pastagens — PRONAP tem como objetivos principais aqueles definidos pelo Governo, como parte de sua política de desenvolvimento tecnológico no setor de produção da pecuária de corte, a saber:

a) melhoria do nível de manejo e tratamentos sanitários, para obtenção de maior taxa de natalidade e menor taxa de mortalidade;

b) melhoria do nível de alimentação, sobretudo com a finalidade de reduzir os desníveis de oferta entre a safra e a entressafra;

c) elevação de taxa de desfrute, de modo a aumentar significativamente a oferta de bovinos para o abate.

Capítulo II

Finalidade

Art. 2.º Os recursos do Programa serão canalizados para agilizar a difusão de técnicas relativamente avançadas, compreendendo financiamentos para as seguintes finalidades:

a) recuperação ou reforma de pastagens cansadas ou fracas, que consistirá, por ano, de no mínimo 10% (dez por cento) das áreas ocupadas por pastagens já existentes, incluindo as atividades de destoca, aração, gradagem, sementeira ou plantio de gramíneas e leguminosas adaptáveis à região, consorciadas ou não;

b) formação de capineiras de corte e de pastagens de gramíneas e/ou leguminosas adaptáveis à região, mediante desbravamento de glebas rurais ainda não exploradas economicamente ou de outras áreas, mesmo de terras inundáveis, mediante obras de drenagem, abertura de estradas internas, desmatamento, destoca, aração e gradagem;

c) aquisição de insumos previstos no Manual do Crédito Rural (MCR) do Banco Central do Brasil, quando utilizáveis na recuperação, reforma ou formação de pastagens naturais ou artificiais, destinados a:

c. 1) correção da acidez do solo (calagem e fosfatagem);

c. 2) adubação intensiva com produtos químicos e/ou orgânicos, até mesmo através de plantio e posterior incorporação ao solo de espécies vegetais apropriadas à recuperação verde;

c. 3) sombreamento, mediante a utilização de sementes ou mudas de árvores adaptáveis à região;

d) obras de proteção do solo contra a erosão, abrangendo terraceamento, abertura de valas e plantio de espécies vegetais para fixação do solo;

e) construção de açudes, barragem, poços, abertura de canais, aquedutos, aquisição e instalação de aparelhagem necessária à irrigação do solo;

f) aquisição de materiais e equipamentos destinados a instalações de água, luz, força e telefone;

g) construção de galpões, garagens, cercas para divisão e rotação racional das pastagens, bebedouros, banheiros pestocidas (carrapaticidas, sarnicidas, etc.), bro-

tes, estábulos, estrebarias, seringas, currais e de outras instalações destinadas à criação, ao manejo e à alimentação de bovinos e bubalinos;

h) aquisição de maquinaria e utensílios destinados à prática de fenação e ensilagem, abrangendo todas as atividades pecuárias;

i) construção de instalações apropriadas à guarda e conservação dos produtos destinados à alimentação animal, compreendendo silos, galpões, paióis, etc.;

Capítulo III

Área de Atuação

Art. 3.º O PRONAP atuará em todo o território nacional.

Parágrafo único. Nas áreas de atuação do Polocentro e de outros programas especiais, o PRONAP somente beneficiará os pecuaristas quando ficar evidenciado que os investimentos a realizar se restringem basicamente à formação ou recuperação de pastagens, nos termos deste Regulamento.

Capítulo IV

Beneficiários

Art. 4.º Serão beneficiários do Programa produtores rurais tradicionais, diretamente ou através de suas cooperativas, que se disponham a desenvolver tecnologia atualizada de alimentação e manejo do rebanho bovino e que explorem ou demonstrem ânimo de vir a explorar a pecuária bovina de corte.

Art. 5.º Os beneficiários só poderão candidatar-se ao Programa desde que subordinem seus pleitos à elaboração de projetos técnicos que evidenciem a capacidade de desenvolvimento da exploração e o acatamento das prescrições tecnológicas e que comprovem a intenção de desenvolver a exploração em bases empresariais.

Art. 6.º O estudo técnico considerará a relação ótima Cr\$/cabeça/ha para dimensionamento das necessidades de empréstimo, levando em conta, fundamentalmente, a relação custo benefício.

Art. 7.º Em caso de desistência ou de meros propósitos especulativos, sujeitar-se-ão os beneficiários a sanções financeiras, além de outras medidas punitivas.

Capítulo V

Condições de Financiamento

Seção I

Prazos

Art. 8.º Os prazos de carência e amortização, bem como o esquema de reembolso, deverão ser determinados pela entidade elaboradora do estudo técnico, de acordo com a capacidade de pagamento dos proponentes.

Art. 9.º Os prazos referidos no artigo anterior não poderão ultrapassar os seguintes limites:

a) investimentos fixos — até 12 (doze) anos, inclusive até 4 (quatro) anos de carência;

b) investimentos semifixos — até 8 (oito) anos, inclusive até 2 (dois) anos de carência;

c) correção do solo e adubação intensiva — até 5 (cinco) anos, incluindo até 2 (dois) anos de carência.

Seção II

Utilização do Crédito

Art. 10. A utilização do crédito será feita no prazo indicado pelo estudo técnico, não podendo exceder, todavia, 3 (três) anos.

Art. 11. O pagamento dos bens adquiridos com o crédito será efetuado direta-

mente pelo Banco ao vendedor, mediante a entrega de documentação probatória da venda, salvo em casos previstos no MCR.

Seção III

Encargos Financeiros

Art. 12. Sobre os saldos devedores das parcelas dos financiamentos destinados às finalidades abaixo incidirão os seguintes encargos financeiros:

a) insumos subsidiáveis — taxa nula, ou sob outras condições que vierem a ser estabelecidas;

b) recuperação, reforma ou fundação de pastagens — 7% (sete por cento) ao ano, compreendendo as tarefas que objetivem derrubada, destocamento, enleiramento ou não das matérias derrubadas, com serviços mecanizados ou manuais, de tal forma que a área fique preparada para a continuidade dos trabalhos a realizar com os investimentos subsequentes, incluindo obras de proteção do solo contra a erosão, abrangendo locação, terracamento e plantio de espécies vegetais para fixação do solo;

c) fertilizantes — taxas normais do MCR, com o subsídio no preço do produto, na forma das instruções vigentes;

d) demais itens financiáveis — taxas normais do MCR.

Art. 13. Os encargos financeiros serão debitados e exigíveis segundo as normas do MCR, sendo que os relativos ao período de carência serão exigíveis juntamente com as prestações ou na liquidação do empréstimo, obedecida a capacidade de pagamento indicada pelo projeto técnico.

Seção IV

Garantias

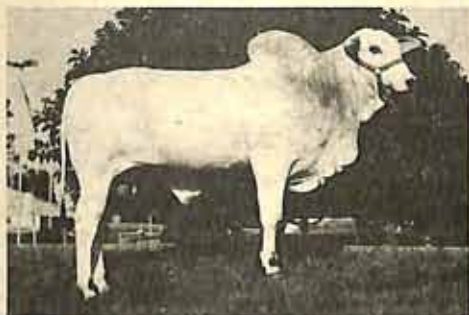
Art. 14. As garantias a outorgar serão quaisquer das admitidas pelo MCR compatíveis com o prazo da operação.

FAZENDA SANTA MÔNICA

Proprietários: Rômulo Marques e Ataulfo Martins

MUNICÍPIO DE PALMEIRAS DE GOIÁS — GO

End.: Rua 6A n.º 597 — ap. 202 — Tel. 6-2148 — SETOR AEROPORTO — GOIÂNIA - GO



HILÍACO DA AURI VERDE
23 meses, 595 quilos.
Reservado Campeão
Junior em Goiânia-75.

**É MOCHO
BOM DE TIPO
BOM DE SANGUE
TUDO ISTO NESTE ANIMAL**

HILÍACO

BANGALORE 32
PO

ZAGALETA

KURUPATHI
Imp.

BADRINA
Imp.

Neta de
GODAVARI



**SÊMEN À VENDA
A CARGO DA CIAMB**

Seção V

Propostas e Orçamentos

Art. 15. As propostas e os orçamentos serão acompanhados de projetos técnicos, de acordo com as normas do MCR.

Seção VI

Limite de Financiamento por Cliente

Art. 16. Os financiamentos poderão cobrir até 100% (cem por cento) do valor das despesas orçadas, inclusive do das máquinas e/ou equipamentos a serem adquiridos, desde que o projeto se evidencie tecnicamente recomendável.

Art. 17. Em qualquer caso, o limite do financiamento será determinado pelo projeto a ser apresentado aos Agentes Financeiros do Programa.

Capítulo VI

Execução do Programa

Seção I

Limite de Repasses ou Refinanciamentos

Art. 18. Os repasses ou refinanciamentos feitos pelo Banco Central do Brasil poderão atingir 100% (cem por cento) do valor dos projetos financiados.

Art. 19. O suprimento dos recursos, na forma do disposto no artigo anterior, será feito pelo Banco Central do Brasil mediante solicitação dos Agentes Financeiros credenciados para atuar no Programa.

Seção II

Remuneração dos Agentes Financeiros

Art. 20. Os Agentes Financeiros do Programa assumirão o risco operacional dos créditos concedidos e farão jus à remuneração de 5% (cinco por cento) ao ano, calculada sobre os saldos devedores dos financiamentos.

Art. 21. A diferença resultante entre os encargos cobrados dos mutuários finais e a remuneração dos Agentes Financeiros reverterá ao Banco Central do Brasil, para crédito do FUNDAG, para os fins a que alude o artigo 23.

Seção III

Assistência Técnica

Art. 22. Os beneficiários deverão receber assistência técnica a nível de imóvel, que poderá ser prestada pelos órgãos credenciados pela Empresa Brasileira de Assistência Técnica e Extensão Rural

(EMBRATER) inclusive entidades privadas, empresas privadas ou técnicas integrantes do quadro próprio dos Agentes Financeiros.

Art. 23. Pelos serviços de assistência técnica, o órgão prestador receberá a remuneração abaixo, na forma do MCR 54:

a) 1% (um por cento) do valor do crédito, no ato de sua abertura;

b) 1% (um por cento) ao ano sobre os saldos devedores apresentados por conta-vinculada, após o 1.º ano de vigência na operação, exigível a mesma época dos encargos financeiros.

Art. 24. A remuneração de assistência técnica será paga a débito do FUNDAG pelas Delegacias Regionais do Banco Central do Brasil que jurisdicionarem as despesas daqueles serviços, da seguinte forma:

a) a aludida na alínea "a" do artigo 23, mensalmente;

b) a da alínea "b" do mesmo artigo, semestralmente, nos meses de janeiro e julho de cada ano;

c) em ambas as hipóteses os demonstrativos serão visados pelo Banco financiador.

Art. 25. Para execução de seus trabalhos, poderão os serviços de assistência técnica apoiar-se nos órgãos ligados ao Ministério da Agricultura tais como Empresa Brasileira de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMBRATER) Conselho Nacional de Desenvolvimento da Pecuária (CONDEPE), Departamento Nacional de Produção Animal e Departamento Nacional de Inspeção de Produtos de Origem Animal.

Seção IV

Pesquisa e Experimentação

Art. 26. O Ministério da Agricultura, através da EMBRAPA, desenvolverá trabalhos que tenham por objetivo determinar as áreas, em função das variedades de gramíneas e leguminosas, que mais se adaptem à pecuária de corte, tendo em vista a implementação das melhor retrizes do desenvolvimento tecnológico do setor.

Capítulo VII

Disposições Gerais

Art. 27. Será mantido sistema de articulação entre o Ministério da Agricultura e o Banco Central do Brasil, visando aos procedimentos de controle e avaliação do Programa.

Art. 28. Aplicam-se aos financiamentos do Programa no que não colidirem com as disposições deste Regulamento e com as normas complementares ou ajustes que, obedecendo as suas diretrizes básicas, vierem a ser baixadas pelo Banco Central do Brasil — as instruções vigentes para as operações de crédito rural, consubstanciadas no MCR.■

O melhor sangue Quarto de Milha está na Fazenda Rio - Novo

ROYAL BAR
AAA
Reg. 61.936

QUINCY JUANITA
AAA
Reg. 314.704

Three Bars (TB)
"Lider das estatísticas
de machos e fêmeas"

Johnny Dial
AAAT
Campeão Mundial e
Campeão Garanhão

ROYAL QUINCY — REG. 650.008
ALAZÃO — NASC. 15-11-69.
CAMPEÃO NA IX EMAPA - 73 E
ÁGUA BRANCA E X EMAPA - 74.

ACEITAMOS ÉGUAS PARA
COBERTURA COM
PRENHEZ GARANTIDA

Fazenda Rio - Novo - Prop. Arnaldo M. Alves de Lima Motta
Rodovia Castelo Branco, Km 216
ITATINGA - SP - Fone 98

Alameda Rocha Azevedo, 893
Fone 81-1726 - SÃO PAULO

Venha conhecer nossos pôneis. O melhor amigo para seus filhos.



O IBDF prorroga prazos de apresentação de projetos florestais

O presidente do Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal (IBDF), Paulo Berutti, assinou portaria prorrogando para 30 de setembro o prazo de apresentação de projetos próprios, além de dar nova redação aos artigos 8.º, 9.º e 11.º, da Portaria Normativa n.º 1 — DR, de 5 de maio deste ano.

É a seguinte a íntegra da Portaria n.º 3-DR, do IBDF:

O presidente do Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal — IBDF, no uso das atribuições que lhe são conferidas no capítulo IV, item IX, do artigo 25, do regimento interno aprovado pela portaria ministerial n.º 229, de 25-04-75, considerando a necessidade de sistematizar a aplicação dos incentivos fiscais ao florestamento e reflorestamento em consonância com os princípios estabelecidos pelo Decreto-lei n.º 1.376, de 12 de dezembro de 1974, RESOLVE:

Art. 1.º — Os projetos amparados pelo disposto no art. 18 do Decreto-lei n.º 1.376, de 12 de dezembro de 1974, deverão ser protocolados até o dia 31 de agosto de cada exercício, observadas as normas do art. 10 da Portaria Normativa n.º 1-DR, de 05 de maio de 1975.

Parágrafo 1.º — Excepcionalmente, neste exercício, os projetos poderão ser protocolados até o dia 30 de setembro.

Parágrafo 2.º — A não apresentação dos projetos nos prazos estabelecidos, não assegurará as prerrogativas do citado artigo 18.

Art. 2.º — O Parágrafo 2.º do artigo 8.º da Portaria Normativa n.º 1-DR, de 05 de maio de 1975 passará a ter a seguinte redação:

“Parágrafo 2.º — Os projetos apresentados em 1971, 1972 e 1973, aprovados e cadastrados, que não iniciaram a sua execução e que não promoveram qualquer liberação até esta data, estão impedidos de receber recursos do Fiset, com base nos termos do artigo 25 do Decreto-lei n.º 1.376, de 12-12-74”.

Art. 3.º — O “caput” do art. 9.º da Portaria Normativa n.º 1-DR, de 05 de maio de 1975, passará a ter a seguinte redação:

“Art. 9.º — Comprovado que a empresa titular de projeto, constituído sob a forma de sociedade em conta de participação ou sociedade acionária, vem cumprindo o cronograma de execução nos

termos do art. 25, do Decreto-lei n.º 1.376, o IBDF autorizará respectivamente a empresa a providenciar, junto ao Fiset — Florestamento e Reflorestamento representado pelo Banco do Brasil S/A, por ocasião da liberação de recursos em seu favor, a assinatura do termo de adesão (anexo 3) à sociedade já constituída ou retenção dos títulos em nome da sociedade beneficiária”.

Art. 4.º — O parágrafo único do art. 11 da Portaria Normativa n.º 1-DR, de 05 de maio de 1975, passará a ter a seguinte redação:

“Parágrafo único — Para os efeitos deste artigo, considera-se capital da sociedade em conta de participação o valor realizado do projeto, sendo considerada sociedade titular do mesmo, a sociedade em conta de participação, administrada pela socia-gerente”.

Art. 5.º — Constatado pelo IBDF que as pessoas jurídicas, ou grupo de empresas coligadas, preenchem os requisitos do art. 18 do Decreto-lei n.º 1.376, autorizará o banco operador dos recursos a reter os respectivos títulos em nome destas empresas, para negociação direta, na forma do parágrafo 1.º do citado artigo.

Parágrafo único — As disposições deste artigo serão aplicadas para os projetos aprovados, em fase de implantação ou de manutenção.

Art. 6.º — A negociação direta, a que se refere o parágrafo 1.º do artigo 19 do Decreto-lei n.º 1.376/74, será garantida, apenas, para o valor do investimento apropriado para o exercício a que se refira o certificado de aplicação respectivo, não certificado de aplicação, para o excedente assegurando portanto, para o excedente verificado entre o valor do certificado e o das aplicações realizadas, as prerrogativas daquela disposição, em exercício subsequentes.

Parágrafo único — O disposto neste artigo se aplica também aos projetos plurianuais.

Art. 7.º — A pessoa jurídica que tenha optado, no exercício de 1975 pelo Fiset — Florestamento e Reflorestamento, por valor superior a Cr\$ 100 mil e que queira se utilizar das prerrogativas do art. 18, parágrafo 4.º do Decreto-lei n.º 1.376, de 12-12-74, deverá apresentar requerimento ao IBDF, por intermédio da socia-gerente ou da empresa beneficiária, contendo nome e qualificação da requerente, endereço, CGC e valor do projeto, comprovando ainda: a) sua opção, através da juntada do recibo de entrega da declaração

e notificação de lançamento do imposto de renda, referente ao exercício de 1975; b) de ter aplicado no exercício de 1974, em projetos da empresa administradora.

Parágrafo único — A comprovação deverá ser feita até o dia 31 de agosto deste ano.

Art. 8.º — As diferenças verificadas entre o valor do certificado de aplicação e o investimento realizado com base no “caput” do art. 18 do Decreto-lei n.º 1.376, de 12 de dezembro de 1974, e entre o excedente de Cr\$ 100 mil, em cada certificado de aplicação, e o investimento realizado com base no parágrafo 4.º do mesmo artigo, serão convertidos em quotas do Fiset.

Art. 9.º — Serão incorporados ao patrimônio do Fiset os resíduos oriundos de permutas de quotas do fundo por ações e títulos da carteira, bem como os resultados de conversão de certificados de aplicação, por a) quotas do fundo; b) títulos subscritos pelo fundo na forma do artigo 18 do Decreto-lei n.º 1.376/74.

Art. 10 — As minutas de contrato de constituição de sociedade em conta de participação, referente aos projetos dentro da sistemática estabelecida pelo Decreto-lei n.º 1.376, de 12 de dezembro de 1974, deverão ser encaminhadas ao IBDF, juntamente com os projetos, contendo as cláusulas essenciais citadas no modelo em anexo a esta portaria (anexo 1), para estudo e aprovação.

Parágrafo único — No caso dos projetos próprios, deverão ser obedecidos os modelos dos anexos 2 e 4 desta portaria.

Art. 11 — As empresas titulares de projetos aprovados, somente estarão aptas a receberem os recursos previstos no Decreto-lei n.º 1.376, de 12 de dezembro de 1974, desde que, a juízo do Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal, tenham cumprido as normas estabelecidas para execução dos respectivos empreendimentos.

Art. 12 — Os projetos que não obedecerem aos cronogramas de execução, ficarão automaticamente impedidos de continuarem recebendo os recursos do Fiset, estando seus responsáveis sujeitos às penalidades da legislação pertinente.

Art. 13 — Esta portaria entrará em vigor na data de sua publicação, ficando revogados os artigos 12, 13, 15 e 16 da Portaria Normativa n.º 1-DR, de 05 de maio de 1975, e demais disposições em contrário. ■



Ferro, cobre, cobalto, manganês, zinco, iodo e cálcio, fórmula completa criada pelos técnicos da Associação Brasileira de Criadores, (ex- Associação Paulista de Criadores de Bovinos) para assegurar a fertilidade, a saúde e a lucratividade do rebanho, tanto de corte como de leite.

Adiciona-se ao sal comum, na proporção de 1 quilo para 60 quilos e, à ração, na quantidade de 2 gr. para cada litro de leite produzido.

Embalagens plásticas de 1 quilo.
Preço: 13,00 (1 quilo)

O ABC DA CRIAÇÃO DE GADO: SAIS MINERAIS CONCENTRADOS ABC

ABC ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES
(ex- Associação Paulista de Criadores de Bovinos)
Rua Jaguaribe, 634 - Tels.: 51-6960 - 51-6380 - 51-6963
51-6498 - Caixa Postal 9194 - São Paulo - SP.

Ainda da SV da Alemanha — entidade mater das sociedades de criadores do cão pastor alemão — chegam normas que devem ser seguidas, a fim de que o animal possa ter ótima saúde. Hoje trataremos do crescimento, que completa os trabalhos publicados na Revista dos Criadores, respectivamente, nos meses de maio e junho, sob os títulos "Normas de criação vêm da Alemanha" e "Alimentação Problema Vital".

O filhote está crescendo. Em certos períodos, parece ser mais alto na parte traseira do que na dianteira e vice-versa. Na idade de 8 a 12 meses de vida, esse fenômeno torna-se muito visível. Assim, há machos que parecem tornar-se do tipo da cadela e cadelas que parecem tornar-se do tipo do macho.

Quando o cão tem o peito estreito, o "expert" considera-o estreito na frente. Trata-se de mau comedor ou mau aproveitador de alimento? O criador menos esclarecido deveria consultar um conhecedor ou um veterinário.

Quando os pais do cão possuem ótima constituição, pode acontecer ocasionalmente que sua cria tenha algumas falhas. A criação de cães muitas vezes segue caminhos estranhos. Quando os filhotes saem para o mundo na idade de 8 a 10 semanas, eles prometem tudo. Quando a criação não obedece rigorosamente as normas indicadas, pode haver malogro. O criador entrega o cão criado por um plano ao comprador, do qual depende agora — seguindo as indicações sobre manutenção e criação — torná-lo um bom representante de sua raça.

Aproximadamente aos quatro meses, ocorrem mudanças de cor. A pelagem do cão pastor, que parece ser de cor acinzentada, cede lugar a um pelo escuro nas costas do animal. Em quase todos os casos, a cor escurece mais ainda com o decorrer do tempo, e as tonalidades amarelas, marrons ou cinzas adquirem seu tom permanente.

De 4 a 5 meses, o cão muda os dentes. Exatamente como nas crianças, há certas complicações nessa época. Os maxilares incham levemente e ficam até coloridos, sendo a comida muitas vezes deixada de lado, sem tocar. O cão torna-se temporariamente sensível. A troca dos dentes demora algum tempo, podendo-se estender até três meses. Antes da denteição nova, as duas orelhas muitas vezes já ficavam eretas; agora, porém, devido à denteição, elas estão muitas vezes nova-

O crescimento do cão

ANTONIO CARVALHO MENDES



Após os primeiros 8 meses, começa a fase de adestramento

mente dobradas. O criador não deverá preocupar-se com isto, pois ambas voltarão a ficar eretas, assim que o período da denteição haja passado.

É aconselhável vacinar o filhote por um veterinário, contra a cinomose e outras doenças contagiosas.

Cães e animais do tipo canino transpiram pela língua. O homem e, por exemplo, o cavalo transpiram em certas ocasiões, escorrendo o suor dos poros; ambos transpiram pelo corpo inteiro e ficam molhados. O mesmo não ocorre com os cães. Após uma corrida exaustiva ou uma brincadeira com companheiros, o cão torna-se ofegante e a língua fica dependurada longamente da garganta; o suor goteja da língua, porém o resto do corpo está seco.

O cão é um grande absorvedor de oxigênio. Ele não se sente bem em lugares excessivamente aquecidos. Tomando em conta o pelo grosso e a camada de lâ por baixo, ele não precisa ser mimado com calor.

Cães novos, independentemente de sua raça, são sempre muito bem queridos por todos e é muito natural que todos queiram acariciar o pequeno filhote, se possível também agradá-lo com guloseimas. O bom criador deve abster-se destas coisas.

O filhote não sobe escadas, por falta de costume, pois cresceu ao rés-do-chão e não as conhece. Não se deve, por princípio, exercer qualquer tipo de pressão sobre o cão: ele aprenderá a subir escadas com o correr dos dias. Se sentir alguma dor ao subir, ele correlacionará os fatos: as escadas **doem** e tudo que **doi** ele evitará, especialmente escadas.

Toda criança tem uma infinidade de brinquedos, mas um deles é o preferido. Assim também o cão. Um filhote pode carregar um chinelo velho constantemente consigo: leva esse objeto ao seu lugar e descansará a cabeça sobre ele. O criador deve deixar que este fato ocorra. Um dia a educação do cão será iniciada e aquele objeto predileto terá um papel importante.

Deve-se deixar o filhote viver à vontade, não o sobrecarregando com todos os tipos de coisas. Ele precisa acostumar-se com os seus companheiros e não ter uma atitude hostil perante outros cães. Nada é mais desagradável ao dono de um cão do que tê-lo briguento e mordedor.

Para o cão são necessários os seguintes objetos: uma coleira, com corrente de elos longos, uma trela de couro larga de aproximadamente 1,20 m de comprimento e uma focinheira. A coleira de espinhos não deve ser considerada e é desaconselhável. Uma escova, um pente resistente e um pano de lã completam as coisas mais necessárias de momento.

Se o criador tiver a intenção de levar o filhote no carro, ele terá também que

uma situação desagradável a ambas as partes.

É necessário adquirir um seguro para o cão ainda pequeno, pois o dono é inteiramente responsável por quaisquer danos praticados pelo animal. Mil possibilidades podem levar a um acidente do qual o cão, por menor que seja, pode ser o causador.

A índole desejada para o pastor de mão é: cheio de vida, atencioso, naturalmente desinibido, seguro de si, brioso, corajoso e bondoso, tudo coroado pela coragem pelo instinto bem desenvolvido de combate. Estes atributos foram dados ao pequeno cão pelos seus antepassados. Depende agora do dono manter e incrementar os para o bem e para a conservação.

Tipos

O pastor alemão amadurece cedo, do logo a capacidade de absorver e aprender, porém existem também os conhecidos por "atrasados". É que faltam a seu dono conhecimentos da matéria e técnica.

A VEZ DOS POINTERS

O Departamento de Pointers Ingleses do Kenel Clube Paulista realizou a 3.ª Exposição Especializada dessa raça, no dia 6 de abril último, no parque da Água Branca. O resultado foi o seguinte: ninhada — 1 macho e 4 fêmeas (42 dias), nacional, filhos de Raf de Valparaíba e Baía de Paula Souza (Excelente Ouro), criação e propriedade de Alfredo Fruet; filhote macho — Irae do Canuanã — 4 meses, nacional (Excelente Ouro), de criação e propriedade de Egle de Lourdes Fontes Jardim; novíssimo fêmea — Alice de Killravock — 9 meses, nacional "Excelente Ouro", criador John F. Rose e de Amedeo G. Cataldi; novíssimo macho — Indú of Red Roses — 7 meses, nacional (Muito bom Prata), criador Philomena Ballo, de Paulo A. Andrade Pinto; junior fêmea — Dinda de Descalvado — 11 meses, nacional (Excelente Ouro com CAC), criador Sebastião Lima dos Santos, de Aniello Nappi; junior macho — João de Descalvado — 12 meses, nacional (Excelente Ouro com CAC), criador Sebastião Lima dos Santos, de Roberto W. Abdalla; senior fêmea — Toga da Serra — 46 meses, nacional (Excelente Ouro), nacional, criação e propriedade de Candido Manuel Cordeiro; vencedor fêmea — Macacé da Cachoeira — 51 meses, nacional (Excelente Ouro e proclamada Campeã), criador José de Souza Pinto e de Aniello Nappi; vencedor macho — Gioia's Zago of Red Roses — 20 meses, nacional (Excelente Ouro e proclamado campeão), criadora Philomena Ballo, de Domingos Salas Camara; campeonato fêmea — Ch. Duqueza de Descalvado — 19 meses, nacional (conquistou CACIB e CGC e foi considerada a melhor da Exposição Especializada e representante da raça no 1.º grupo da Exposição Geral Internacional), criador Sebastião Lima dos Santos, de Arnaldo A. Marques Limeide; campeonato macho — Ch. Duque de Descalvado — 19 meses, nacional (Excelente ouro com CGC, melhor da Exposição Especializada e reserva da raça no 1.º grupo da Exposição Geral Internacional, obtendo CACIB), criador Sebastião Lima dos Santos, de Sylvio Wagih Abdalla.

Julgou o certame Jayme B. Valdes, juiz "all-rounder" da Federação Cinológica Argentina. ■



VER-MI-SAL VER-MI-SAL mix IVAFÓS

responsáveis diretos pelo aumento da carne.

Sua ação é direta e imediata. VER-MI-SAL é vermífugo e mineralizante, contendo todos os micro elementos basicamente necessários: ferro, cobre, cobalto, iodo e manganês. Adiciona-se ao sal comum na proporção de 1 Kg. para 90 Kg.

IVAFÓS é fosfato bicalcico, ou seja, fósforo e cálcio na composição química mais assimilável que existe. E todos sabem quanto o fósforo e o cálcio são

importantes para o crescimento e a engorda dos animais.

VER-MI-SAL mix é a mistura de VER-MI-SAL com o sal de Mossoró, o melhor do País, acondicionado em embalagens plásticas — é só abrir e despejar no cocho.

Com VER-MI-SAL ou VER-MI-SAL mix mais IVAFÓS à disposição do gado, o aumento da carne é visível semana a semana.

VER-MI-SAL - barricas de 10, 25 e 50 quilos ou embalagens de 1 quilo.

VER-MI-SAL mix - sacos plásticos de 25 quilos.

IVAFÓS - sacos impermeáveis de 25 quilos.

Despachamos para todo o País

I.V.A. INSTITUTO DE VETERINÁRIA APLICADA S.A.

Alameda Barros, 101 - Sobreloja 22 - Tels. 66-5987 - 67-0276 - 67-8340
São Paulo - SP

(ACEITAMOS DISTRIBUIDORES PARA TODO O PAÍS)



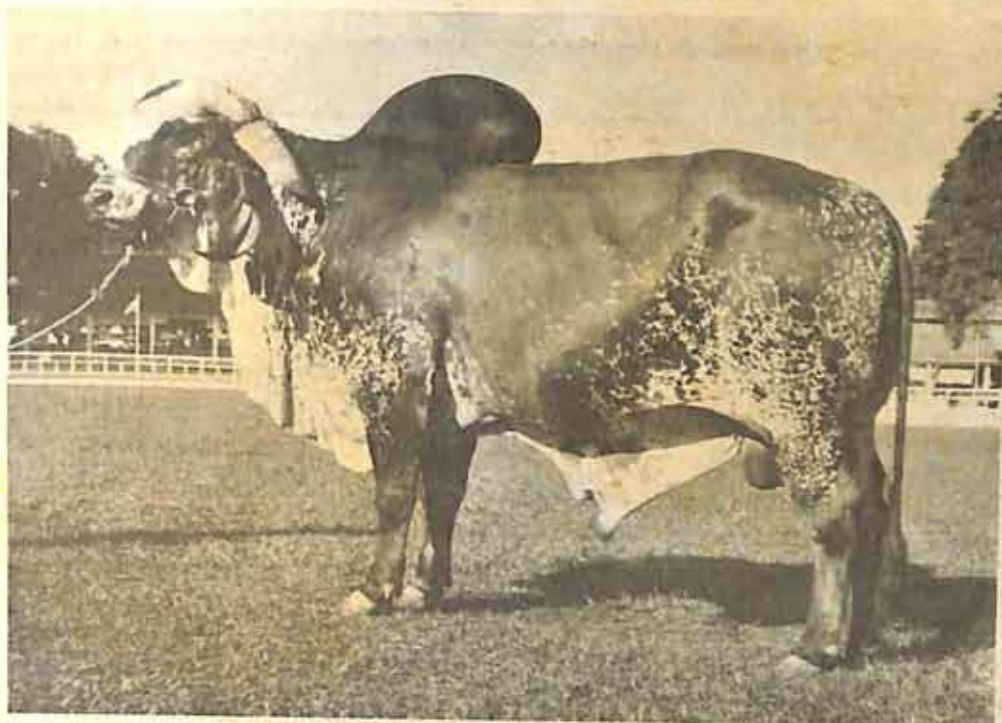
FAZENDA SANTANA

PROP. FRANCISCO LIMA FILHO (CHIQUITO)

RUA UBERABA, 102

SANTA MARIA DO SUAÇUI — MG

INDUSTRIALIZAÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DE SÊMEN A CARGO DA SEMBRA — BARRETOS



AMAPÁ Reg., peso 893 quilos. Grande Campeão e Campeão dos Campeões em Belo Horizonte-74; Campeão e Res. Grande Campeão em Governador Valadares-74.



JOGADOR Reg. 9917, 1053 quilos. Grande Campeão em Governador Valadares-74 e Grande Campeão e Campeão dos Campeões em Belo Horizonte-74.

Serviço de controle leiteiro



DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES
(Ex Associação Paulista de Criadores de Bovinos)

Com a cooperação do Departamento da Produção Animal de São Paulo

DESTAQUE

RAÇA JERSEY

SANT'ANA MINEIRA OASIS, Rg. ACGJ/5572-C, P.O., Pai: SANT'ANA OASIS KAHOKA'S COUNT, Rg. ACGJ/2115-B, Mãe: SANT'ANA MINERVA PATRICIAN, Rg. ACGJ/3189-C, REPRODUTORA EMÉRITA, com novo Livro de Escol.

2-3	—	2x	—	344d	—	3.089	—	159,4	—	5,16%
3-5	—	2x	—	271d	—	2.922	—	143,4	—	4,90%
4-5	—	2x	—	365d	—	3.310	—	163,3	—	4,93%
5-6	—	2x	—	365d	—	4.590	—	229,5	—	5,00%
7-9	—	2x	—	298d	—	4.026	—	160,3	—	3,98%
11-3	—	2x	—	276d	—	2.822	—	151,3	—	5,36%

Prop.: FAZENDA SANT'ANA DO RIO ABAIXO S/A

Novas Reprodutoras Eméritas, v. pag. 114



ESTA É A
MARCA

O CAMINHO
TRANQUILO
PARA O ÊXITO
DE SEU
REBANHO



FAZENDA SÃO SEBASTIÃO
Engenheiro Eduardo Simonsen
BRAGANÇA PAULISTA - SP
Em São Paulo: Telefone 211-1591

LACTAÇÕES TERMINADAS

1 DIVISÃO — ATÉ 305 DIAS (COM NOVA PARIÇÃO DENTRO DE -14 MESES)

NOME DO ANIMAL	Grão do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção			Nova Parição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg	%			
RAÇA HOLANDESA — variedade preto e branco					Três ordenhas (3x)					
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.										
S.J.T. Michelita Ellen-B30360	PO	3-0	36730	266	4.329	159,5	3,68	345	196	Manuel Pontes Neto
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos										
J.D. Belinda-4P-B13585	PO	4-7	34788	277	4.061	142,2	3,50	333	219	Junqueira Dias
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
J.D. Vitoria-B24406	PO	7-3	32105	279	4.047	150,7	3,72	315	239	Junqueira Dias
CLASSE AJ — Até 2½ anos.										
V.Zingara 48 D. Count-B34967-LE	PO	2-2	39997	298	4.973	168,6	3,39	343	230	Cia. Agr. Faz. Sta. Maria da Posse
Oscarita Marshal-B33133	PO	1-4	39407	291	3.292	126,9	3,85	345	221	João Figueiredo Frota
J.P.R. Florinda-B34889	PO	1-6	39411	279	2.778	87,7	3,15	378	176	Joaquim Peixoto Rocha
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.										
Jang. Maravilha Bootmaker-B31578-LE	PO	2-6	39102	305	5.144	185,2	3,60	423	157	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Maionese J. Diamond-B31535-LE	PO	2-9	39337	305	4.274	157,7	3,69	362	218	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Marieta S. Butterman-B31519	PO	2-10	39092	305	4.179	149,9	3,58	425	155	Fernando A. Pinto S/A
Par. Timoneira Fidalgo-B33417	PO	2-11	39112	305	3.526	127,3	3,61	421	159	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Jang. Mumia G.J. Diamond-B31585	PO	2-6	39340	305	3.361	128,1	3,81	374	206	Fernando A. Pinto S/A
Ann Mary Sylvia C. Charmer-B34956	PO	2-7	40000	291	3.108	113,6	3,65	345	221	Cia. Agr. Faz. Sta. Maria da Posse
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.										
Jang. Libra Ingrid R. Master-RP/B23660	PO	3-5	39332	305	4.519	153,3	3,39	373	207	Fernando A. Pinto S/A
Lady Crissliner 359-B29293	PO	3-3	36486	305	4.192	150,7	3,59	402	178	Joaquim Peixoto Rocha
Par. Tambauba R. Master-1P-GHB/068	GHB	3-0	39106	305	3.857	141,2	3,66	396	184	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Oferta B SS-HB/MG-18273	GC2	3-1	39402	305	3.192	125,8	3,94	375	205	João Figueiredo Frota
Par. Sevilha Anette Gigante-B33907	PO	3-3	36365	254	2.399	88,2	3,67	378	151	Lolio de T. Piza e Almeida
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.										
Arap. de Jonge Lotta Arlinda-B28604-LE	PO	3-10	37035	305	5.963	212,4	3,56	381	199	C.J. de Jonge — Arapoti
Nelita-HB/MG-15198-LE	GC2	3-9	39262	305	4.224	218,6	5,17	413	167	João Figueiredo Frota
Arap. K. Malena 48 M. Majestic-B30215	PO	3-8	36929	254	3.896	146,5	3,75	356	173	Hilbert Kok — Arapoti
S.M. Posse Gralha A. Pineyhill-B31636	PO	3-8	36342	278	3.819	157,1	4,11	376	177	Cia. Agr. Faz. Sta. M. da Posse
G.V. Helena Kuperus Citation-B31291	PO	3-10	36710	268	3.326	119,6	3,59	357	186	Joaquim Peixoto Rocha
Bertha 60-B30133	PO	3-10	36599	303	3.156	124,4	3,94	396	182	Inst. Est. e Pesq. Soc. Holambra II
Nellie 22-B30127	PO	3-10	36740	303	2.348	110,7	4,71	398	180	Inst. Est. e Pesq. Soc. Holambra II
J.P.R. Dernier-B29197	PO	3-6	36281	150	2.012	69,9	3,47	356	69	Joaquim Peixoto Rocha
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.										
Par. Salutar Dee Ann-B27818-LE	PO	4-0	35934	305	6.175	220,2	3,56	384	196	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
C.A.B. Formada Medalist-B29496	PO	4-1	35493	305	4.445	156,0	3,51	394	186	Colégio Adv. Brasileiro
Napolitana-22199-LE	GC1	4-4	39570	280	4.304	186,7	4,33	356	199	João Figueiredo Frota
Par. Recepcionista Fidalgo-B27812	PO	4-4	35687	305	4.084	145,9	3,57	380	200	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.										
Jang. Javalina Promis-B27108	PO	4-7	33407	305	4.758	162,4	3,41	392	188	Fernando A. Pinto S/A
São Quirino Q 53-73981	PC	4-11	39477	295	4.537	167,3	3,68	362	208	Faz. e Haras Castelo S/A
Mistica-HB/MG-21594-LE	GC1	4-11	39404	299	4.462	205,4	4,60	364	210	João Figueiredo Frota
Tops Hagen Bon Edie	PO	4-9	33337	259	3.922	138,4	3,52	349	185	Joaquim Peixoto Rocha
Westering Frida 2 de Car.-17709	GC1	4-8	36940	292	3.901	142,4	3,65	384	183	Cia. Agr. Faz. Sta. Maria da Posse
Sprucegate Majority Birdie-B26690	PO	4-10	33859	305	3.858	158,2	4,09	424	156	Joaquim Peixoto Rocha
B.V. Beina Asp. Regal 10-B29190	PO	4-9	36652	296	3.525	142,2	4,03	373	198	Fazenda e Haras Castelo S/A
Avela de Morada Nova	NR	4-7	34227	305	1.796	64,1	3,57	421	159	Flavio C. Branco Gutierrez
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Kim Bonita 4 Carol-B25398-LE	PO	6-9	34506	305	7.512	288,2	3,83	398	182	Luiz Carlos Moraes Lassance
Lulas Estampa 222 R 1866-B29749-LE	PO	5-2	40250	305	7.406	268,2	3,62	332	248	José Carlos P. Guimarães
Par. Rosemary Forty Niner-B26391-LE	PO	5-0	32607	305	5.752	209,5	3,64	361	219	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Faxina Elvira-B29096-LE	PO	6-2	30517	298	5.517	198,9	3,60	406	167	Margarida Polak Lara
Par. Rama Fidalgo-B24905-LE	PO	5-0	31588	305	5.033	190,5	3,78	411	169	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Mil-Co 52 Sirena 2 Cotty 2-B26755	PO	5-1	36655	301	4.833	164,6	3,40	369	207	Claudio V. Roberti
Par. Prodiga Magnifico-B26349	PO	5-6	35223	305	4.766	167,6	3,51	403	177	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Par. Ofelia Exotico-B22622	PO	7-2	29402	305	4.558	170,6	3,74	398	182	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Keeneland D.A. Pride Fanet-B26689	PO	5-0	33339	276	4.529	170,5	3,76	374	177	Joaquim Peixoto Rocha
Kea-B22014	PO	7-10	27313	272	4.268	163,2	3,82	364	183	Joaquim Peixoto Rocha
Merry Air Coronado Rose-B26644	PO	5-2	32893	289	4.215	152,8	3,62	392	172	Guido Fabrocini
Formosa do Pau D'Alho-GHB/124	GHB	6-11	26822	298	4.187	113,6	2,71	397	176	Faz. e Haras Castelo S/A
Jang. Guaraciaba F.D. Mark-B18697	PO	7-8	24586	305	4.138	140,3	3,38	374	206	Fernando A. Pinto S/A
Favela Master Dean Posse-71958	GC2	5-3	34460	233	4.122	154,4	3,74	369	139	Cia. Agr. Faz. Sta. Maria da Posse
Jangada Helcia Lucifer-B22003	PO	6-6	28009	278	4.023	147,8	3,67	371	182	Joaquim Peixoto Rocha
Copauba Reserva III-79006	GC1	5-7	39341	305	3.981	132,3	3,32	357	223	Cia. Baptista Scarpa Ind. Com.
Par. Ogenia Fidalgo-57100	PC	6-9	28765	292	3.946	141,1	3,57	384	183	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Rotativa Fidalgo do Paraíso-63359	PC	5-2	34323	305	3.887	145,5	3,74	366	214	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
13 de Abr. 317 Olli V. Paine-B20231	PO	7-10	26939	290	3.866	138,7	3,58	345	220	Lelio de T. Piza e Almeida
Balada Atlas-70593	GC-2	5-6	38893	305	3.828	135,1	3,52	393	187	Atlas Agro-Pecuária Ltda.
Jang. Judite M. Dean-B24908	PO	5-2	32549	250	3.768	135,9	3,60	391	134	Fernando A. Pinto S/A
Arapoti Zomer Puk 6-16659	15/16	5-10	39741	247	3.535	131,1	3,70	326	196	Tjakko Zomer — Arapoti

NOME DO ANIMAL	Grão do sangue	Idade anos/meses	Nº SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova Parição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg				
Par. Pateca Magnifico-1P-B17537	PO	6-1	29607	271	3.214	115,4	3,58	378	168	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Castelo X 21-76436	PC	6-5	39474	300	3.497	149,7	4,28	359	216	Faz. e Haras Castelo S/A
Meriwether Cloud Harriet-B25009	PO	5-4	31873	240	2.760	107,5	3,89	362	153	Milton Pannain
Par. Marina Jaguar-1P-B15748	PO	8-4	25576	237	2.749	100,2	3,64	372	140	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
RAÇA HOLANDESA — variedade vermelho e branco.										
					Três ordenhas (3x)					
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
S. Manuel P. Sant. Clarita-GHB/098-LE	GHB	5-2	32986	305	5.094	197,2	3,87	419	161	Antonio Carlos R.V. Almeida
CLASSE AJ — Até 2½ anos.										
					Duas ordenhas (2x)					
E.S. Lili Wish S. Sebastião-BB-3029	PO	2-5	39069	276	3.781	126,4	3,34	391	160	Eduardo Simonsen
Galaxia Katia Pioneer-RP-BB-2430-LE	PO	2-3	39011	305	3.687	145,3	3,94	403	177	Joaquim Procopio de Araújo
Embaixatriz-2P-BB2421	PO	2-2	39276	301	2.920	106,1	3,63	416	160	Fazenda Planal Ltda.
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.										
S.M.P. Priscilla M. Ned-GHB/247 - LE	GHB	2-8	39145	305	3.744	130,5	3,48	416	164	Antonio Carlos R.V. Almeida
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.										
Jurumirim Indochina Tjisse-BB-2702	PO	3-5	39137	305	2.962	104,7	3,53	398	182	Joaquim Procopio de Araújo
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.										
E.S. Ivanda K. Bet S. Sebastião-BB2509-LE	PO	4-4	33709	305	6.426	266,8	4,15	411	169	Eduardo Simonsen
Caçara-RP/8257-LE	PC	4-4	34420	305	4.914	179,4	3,65	373	207	João Passarelli
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.										
Alteza Urbano Leme-72216-LE	GC1	4-10	35874	305	4.263	157,5	3,69	410	170	Hermengarda de B. Leme
Alhambra de Morada Nova	NR	4-11	34238	223	1.800	71,8	3,98	317	181	Flavio C.B. Gutierrez
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Willy's Rubi P. Victorina-LBB-93	PO	5-3	32134	222	3.766	131,0	3,47	339	158	Claudio V. Roberti
São Simão de Coroa-68790	GC1	5-1	34024	265	3.734	154,4	4,13	330	210	Antonio do Toledo Lara Neto
Coimbra de Sta. Lucia-60171	GC1	6-9	31623	272	3.615	129,9	3,59	384	163	Christiano dos R. Meirelles
Canela de São Simão-68789	GC3	5-0	34786	243	3.509	156,7	4,46	351	167	Antonio do Toledo Lara Neto
Tietê Pirajá-BB-2219	PO	6-0	36776	269	3.110	117,8	3,78	410	134	Fazenda Planal Ltda.
Troia de Morada Nova	NR	5-9	34910	268	2.433	94,3	3,87	339	204	Flavio C. Branco Gutierrez
RAÇA JERSEY										
					Três ordenhas (3x)					
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.										
Sulsa Alvorada Nhonho-198-128	PC	4-7	33786	305	3.004	138,9	4,62	408	172	Albino Malzone
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.										
S.A. Gilda 4.ª Wiseman-8293-C	PO	3-3	39762	165	1.733	89,1	5,14	341	99	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.										
S.A. Lampadosa 4.ª Marlu-8102-C-LE	PO	3-9	39082	305	2.840	148,9	5,24	418	162	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
S.A. Xmas 5.ª Ricão-1653-C	PO	3-10	39084	189	1.802	94,7	5,26	410	54	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.										
S.A. Confiada 2.ª Marlu-8041-C-LE	PO	4-5	39289	285	2.812	154,6	5,36	390	170	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
S.A. Noemia 2.ª Marlu-8040-C	PO	4-5	39290	227	1.874	100,7	5,37	390	112	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
S.A. Ondina 2.ª Cantor-8030-C	PO	4-5	39291	148	1.066	65,7	6,16	370	53	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.										
S.A. Nair 3.ª Nado-8029-C-LE	PO	4-6	39087	305	3.532	195,3	3,52	404	176	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
S.A. Lampadosa III Intrepido-8034-C	PO	4-9	36758	223	2.501	134,1	5,36	364	134	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
S.A. Choupana 3.ª Wiseman-7833-C-LE	PO	5-0	39288	305	2.885	156,7	5,43	362	218	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
S.A. Mineira Oasis-5572-C-LE	PO	11-3	14866	276	2.822	151,3	5,36	350	201	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
S.A. Hera 4.ª Sovereign-11664-C	PO	5-7	33594	305	2.654	149,0	5,61	392	188	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
S.A. Cocaina Mimado-6669-C	PO	7-10	25025	266	2.610	133,7	5,12	398	143	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
S.A. Isa Zanalua-5530-C	PO	10-7	16561	191	2.126	102,1	4,80	385	81	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
S.A. Lolita 3.ª Intrepido-7836-C	PO	5-0	33867	236	1.997	102,7	5,14	400	111	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
RAÇA SCHWYZ										
					Duas ordenhas (2x)					
CLASSE AJ — Até 2½ anos.										
Red Brae Mod Joy-4899	PO	2-4	39065	305	2.335	106,6	4,56	408	172	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.										
Colina Norvick de Sta. Madalena-67316	PC	4-9	36053	305	2.322	94,4	4,06	406	174	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Jarrime's Horizon P. Sta. Madalena-4261	PO	5-1	33374	298	3.353	139,9	4,17	394	179	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Califa Bom Café-3955	PO	8-1	38985	292	2.811	112,2	3,99	411	156	Carlos Cardoso de A. Amorim
Miranda de Sta. Madalena-74688	15/16	5-1	39361	305	2.704	113,2	4,18	381	199	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Albaneza de Sta. Madalena-4050	PO	6-11	33373	203	1.324	57,4	4,33	361	117	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
RAÇA GUERNSEY										
					Duas ordenhas (2x)					
CLASSE AJ — Até 2½ anos.										
Xita Oberland de Boqueirão-791-LE	PO	2-4	39443	295	6.005	270,3	4,50	344	226	Custodio Cabral de Almeida
Pax Bibelô B. do Alto-768-LE	PO	2-4	40066	243	4.714	207,1	4,39	310	208	Custodio Cabral de Almeida
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.										
Pax Alva Gold Banner do Alto-694-LE	PO	3-6	36224	296	5.245	241,1	4,59	355	216	Custodio Cabral de Almeida

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova Parição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg				
RAÇA DINAMARQUESA										
					Duas ordenhas (2x)					
CLASSE AJ — Até 2 ½ anos.										
Monica Independencia-RP/242-LE	PO	2-0	39875	297	2.858	136,1	4,76	332	240	Jorge de Mello Sabugosa
CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.										
Sta. Alda Crilles Lola-34-LE	PO	4-11	33929	305	4.685	205,0	4,37	373	207	De Paoli S/A - Faz. Sta. Alda
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
S.A. Partner Normalista-144-LE	PO	6-4	30381	305	4.148	184,7	4,45	332	248	De Paoli S/A - Faz. Sta. Alda
RED-POLL										
					Duas ordenhas (2x)					
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
P.Bolivia-54534	PC	9-6	27719	243	2.310	84,4	3,65	372	146	Livio Malzoni
RED-POLL 5/8 x GUZERÁ 3/8										
					Duas ordenhas (2x)					
CLASSE BJ — De 3 a 3 ½ anos.										
Betinha (A-451)		3-4	38929	305	2.028	80,8	3,98	405	175	S.A. Frigorífico Anglo
Londrina (H-554)		3-5	39317	244	1.537	58,5	3,80	362	157	S.A. Frigorífico Anglo
Zuleica (4653)		3-2	39588	258	1.520	56,2	3,69	328	205	S.A. Frigorífico Anglo
Rajada (H-569)		3-3	39318	160	1.170	42,4	3,62	362	73	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.										
Cascata (4617)		3-7	39051	216	2.270	87,3	3,84	387	104	S.A. Frigorífico Anglo
Deformada (2653)		3-11	36700	274	2.229	89,1	3,99	361	188	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.										
Nativa (G-479)		4-6	36698	267	2.884	122,8	4,25	396	146	S.A. Frigorífico Anglo
Colina (H-464)		4-8	35953	174	1.661	68,6	4,12	379	70	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Floribela (8121)-LE		11-10	15285	264	4.167	172,8	4,14	397	142	S.A. Frigorífico Anglo
Batuiria (F-385)-LE		7-7	29419	286	4.039	174,4	4,31	405	156	S.A. Frigorífico Anglo
Senadora (F-325)		8-6	26240	299	3.678	149,4	4,06	426	148	S.A. Frigorífico Anglo
Uberaba (H-298)		7-7	29833	255	3.578	152,3	4,25	344	186	S.A. Frigorífico Anglo
Marga (F-207)		10-6	20768	293	3.231	137,6	4,25	361	207	S.A. Frigorífico Anglo
Pedrinha (E-253)		8-5	26530	301	3.216	134,2	4,17	371	205	S.A. Frigorífico Anglo
Melancia (B-485)		6-7	31448	286	3.081	123,6	4,01	368	193	S.A. Frigorífico Anglo
Fortuna (G-375)		6-1	31894	232	3.015	123,3	4,08	322	185	S.A. Frigorífico Anglo
Sarará (8373)		8-3	23283	305	2.987	132,9	4,44	413	167	S.A. Frigorífico Anglo
Certeza (G-387)		5-10	34142	274	2.769	115,1	4,15	383	166	S.A. Frigorífico Anglo
Porcelana (F-467)		6-7	31238	300	2.744	118,8	4,32	399	176	S.A. Frigorífico Anglo
Caravela (F-304)		9-5	22722	242	2.721	109,3	4,01	339	178	S.A. Frigorífico Anglo
Arapuá (6473)		6-6	30986	305	2.695	118,2	4,38	360	220	S.A. Frigorífico Anglo
Ombrela (8051)		13-4	13848	305	2.658	119,4	4,49	396	184	S.A. Frigorífico Anglo
Rabujenta (B-348)		8-8	25871	262	2.600	108,0	4,15	349	188	S.A. Frigorífico Anglo
Campeira (D-387)		7-6	28476	258	2.592	112,2	4,32	365	168	S.A. Frigorífico Anglo
Canção (2569)		5-3	33829	235	2.465	99,5	4,03	342	168	S.A. Frigorífico Anglo
China (6010)		13-9	12598	274	2.381	102,6	4,31	338	211	S.A. Frigorífico Anglo
Campainha (6321)		9-6	22322	249	2.376	102,0	4,29	376	148	S.A. Frigorífico Anglo
Gulosa (B-431)		7-9	28683	191	1.887	80,0	4,24	334	132	S.A. Frigorífico Anglo
RAÇA GIR										
					Duas ordenhas (2x)					
CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.										
C.A. Andorinha (E/531)	RE	4-8	13364	292	2.104	100,2	4,76	425	142	Gabriela de Oliveira Costa
BÚFALA										
					Duas ordenhas (2x)					
CLASSE E — Adultas, de mais de 6 anos.										
Vanuza (182)	NR	—	37103	228	2.172	145,4	6,69	327	176	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
Bagunça (117)	NR	—	39260	300	1.992	143,3	7,19	400	175	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
Jangada (76)	NR	—	36643	266	1.856	143,6	7,73	371	170	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
Vingança (129)	NR	—	25706	182	1.829	121,8	6,65	379	78	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
Isaura (184)	NR	—	39462	233	1.823	124,3	6,81	360	148	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
Cigana (33)	NR	—	25702	214	1.663	115,8	6,96	339	150	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
Aracy (195)	NR	—	37112	162	1.461	96,9	6,63	358	79	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
Damari (153)	NR	—	36645	185	1.449	112,0	7,73	406	54	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
Piaba (95)	NR	—	36840	236	1.396	95,1	6,80	368	143	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
Noemia (159)	NR	—	36430	154	1.355	90,5	6,67	402	27	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
Aruana (08)	NR	—	34121	180	1.260	88,3	7,00	375	80	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
Carbona (80)	NR	—	33870	200	1.210	84,7	7,00	330	145	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
TABAPUÁ DE UCHOA										
					Duas ordenhas (2x)					
CLASSE E — Adultas, de mais de 6 anos.										
Paulista da Sta. Cecilia-2910	RE	7-10	27268	233	1.509	72,0	4,76	353	155	Rodolpho Ortenblad
Suiça da Sta. Cecilia-2853	RE	7-10	30955	238	1.464	77,0	5,26	339	174	Rodolpho Ortenblad

II DIVISÃO — LACTAÇÕES ATÉ 305 DIAS — TRÊS ORDENHAS (3x)

RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	Nº SCL	Dias de lactação	Produção		e	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
CLASSE AJ — Até 2½ anos.								
Jang. Nazaré I.G. Seaman-B32804-LM	PO	2-4	39554	365	6.009	213,1	3,54	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Marilu H. Performer-B31865	PO	2-5	39553	348	5.317	194,2	3,65	Fernando A. Pinto S/A
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
Jang. Magnesia J. Bootmaker-B31582	PO	2-8	39549	346	4.963	186,1	3,74	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Matilde J. Seaman-B31857	PO	2-6	39551	365	4.780	175,2	3,66	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Melica I. Maple-B31860	PO	2-7	39552	331	4.739	198,8	4,19	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Marcelinha E. But-B31855	PO	2-7	39844	310	4.235	162,6	3,83	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Mascara P. Promis-B31584	PO	2-8	39843	310	4.207	156,7	3,72	Fernando A. Pinto S/A
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
Jang. Lanuza I. Majority-B28664	PO	3-9	39546	341	5.239	186,5	3,56	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Lusa Reba Promis-B28661	PO	3-9	39545	336	4.722	168,3	3,56	Fernando A. Pinto S/A
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Arlete Julieta-B29533	PO	4-2	36423	358	4.550	168,2	3,69	Manoel Alves de Castro
Jang. Luci G.R. Master-B28027	PO	4-2	39543	333	3.929	141,2	3,59	Fernando A. Pinto S/A
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Jang. Jundiá Master Dean-B26216	PO	4-10	32230	345	5.686	202,3	3,55	Fernando A. Pinto S/A
Bunker Hill Farm C. Wendy-B26696	PO	4-8	33578	296	5.310	197,3	3,71	Joaquim Peixoto Rocha
Jang. Jerico II D. Promis-B27116	PO	4-6	39542	342	4.364	165,8	3,79	Fernando A. Pinto S/A
Pecoradale Mr. M. Dinah-B26669	PO	4-10	32325	267	4.263	162,5	3,81	Joaquim Peixoto Rocha
Jang. Jorginha F. Majority-B27469	PO	4-6	33516	306	3.927	149,8	3,81	Fernando A. Pinto S/A
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Elkol W. Jewel Alma-B26687-LM	PO	5-1	32818	365	8.391	276,9	3,29	Joaquim Peixoto Rocha
Olsummit Pride Glen Meg-B26629-LM	PO	5-4	33857	364	8.323	283,4	3,40	Joaquim Peixoto Rocha
Paclamar M.C. Faith-LM	PO	8-9	37522	306	8.283	293,2	3,53	Milton Pannain
Piper V. Masterpiece Lou-B20254-LM	PO	11-2	22680	328	7.228	258,1	3,57	Milton Pannain
Kuipercrest R. Lyndy-B20258-LM	PO	8-11	22675	317	6.996	264,2	3,77	Milton Pannain
Thom - B20950	PO	8-2	23906	365	6.737	240,1	3,56	Fernando A. Pinto S/A
Sonhet-B20972	PO	7-5	29753	365	6.668	225,8	3,38	Fernando A. Pinto S/A
Rowntree Marquis Supreme-B21846	PO	6-8	28094	307	6.361	241,5	3,79	Milton Pannain
S.L. Billy Rose Bigorna-B22483	PO	6-6	29260	319	6.157	205,9	3,34	Joaquim Peixoto Rocha
Jang. Heloisa Diamond-B21033	PO	7-2	26831	306	5.902	205,1	3,47	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Ingrata Lucifer-B24677	PO	5-6	31667	306	5.796	205,6	3,54	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Eterna Burke-B16309	PO	10-1	19026	327	5.777	202,0	3,49	Fernando A. Pinto S/A
Glenafon Lora Evelyn-B28162	PO	5-10	31706	310	5.321	176,1	3,30	Manuel Pontes Neto
Linmack Gladys-B22039	PO	8-7	24153	365	5.228	187,2	3,58	Joaquim Peixoto Rocha
Arlete Danka 2.-B21987	PO	6-7	29525	365	5.164	191,2	3,70	Manoel Alves de Castro
Arlete Jussara-B16008	PO	11-2	25206	351	4.749	193,3	4,07	Manoel Alves de Castro
Arlete Galera-B14305	PO	12-6	15280	318	4.382	168,5	3,84	Manoel Alves de Castro
Jang. Ivanilde G. Leader-B24661	PO	5-9	30530	314	4.142	159,6	3,85	Fernando A. Pinto S/A
Arlete Hanna II-B16223	PO	9-6	20361	157	1.609	60,9	3,78	Junqueira Dias
CLASSE AJ — Até 2½ anos.								
Jang. Noruega Iberia Seaman-B33073-LM	PO	2-1	39555	365	5.199	183,6	3,53	Fernando A. Pinto S/A
J.P.R. Fama-B32026	PO	2-4	39662	347	4.615	154,2	3,34	Joaquim Peixoto Rocha
J.P.R. Fada-B32025	PO	2-5	39661	314	4.342	161,3	3,71	Joaquim Peixoto Rocha
STM. Augusta S. Rockman-B32557	PO	2-5	38752	304	3.544	124,4	3,50	Guido Fabrocini
SMP. Imburana L. Paclamar-B34578	PO	2-2	40212	252	2.478	98,3	3,96	José Saad
Par. Usara Magnifico-B34478 (1)	PO	2-4	41221	106	1.540	54,0	3,50	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
Cincerro Algenile C. Cap.-B31995-LM	PO	2-6	39649	365	7.738	298,1	3,85	Luiz Carlos M. Lassance
Pan W. Marquis Gleide-B32040-LM	PO	2-9	39653	327	7.363	277,9	3,77	Washington L.C.V. Silva
Jang. Mexicana J. Bootmaker-B31575-LM	PO	2-8	39338	365	5.665	190,8	3,36	Fernando A. Pinto S/A
A.F. Fortaleza Jardineira-B31832-LM	PO	2-11	39783	317	5.548	219,2	3,95	Newton de P. Ferreira Filho
Jang. Medrosa J. Bootmaker-B31848	PO	2-7	39550	365	4.632	165,0	3,56	Fernando A. Pinto S/A
Z 7 do Castelo-73866	PO	2-7	39665	342	3.678	123,6	3,36	Faz. e Haras Castelo S/A
Par. Torga Magnifico-B33739	PC	2-8	39422	365	2.964	110,6	3,73	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Arapoti Kok Berta 8-19286	PO	2-7	38640	280	2.843	105,9	3,72	Hilbert Kok - Arapoti
Par. Timorata Fidalgo-B33437	GC2	2-7	39590	365	2.531	88,1	3,48	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Par. Urupema Burke Kate-B34428 (1)	PO	2-10	41223	108	2.009	69,9	3,48	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Werrcroft Sovereign Jane-B28977	PO	2-10	38837	95	1.751	65,4	3,73	Milton Pannain
Otavia 13 SS-22403	PO	2-9	38579	93	1.721	58,0	3,36	João Figueiredo Frota
Lindeza-37855	GC1	2-9	39488	365	1.450	66,8	4,60	Lelio de T. P. e Almeida
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Calunga Dividend Victoria-B30526-LM	PO	3-4	36580	357	9.039	320,2	3,54	Benedito J.S. Mello Pati
Anavil Lolita C. Lele-B31249-LM	PO	3-2	39763	322	5.113	181,8	3,55	L.F. Moraes Rego ACAP.
Amizade Crissy Denfield-B30069	PO	3-4	36729	317	4.642	159,7	3,43	Joaquim Peixoto Rocha
Pri. Suecia Noruega Gigante-B33914	PO	3-0	39485	360	3.648	126,9	3,47	Lelio de T. Piza e Almeida
Jang. Mineira H.J. Diamond-B30542	PO	3-1	39841	306	3.262	126,2	3,86	Fernando A. Pinto S/A
Pri. Sinfonia L. Gigante-B33909	PO	3-2	38946	365	3.145	126,8	4,03	Lelio de T. Piza e Almeida
Prim. Sarita M. Gigante-B33905	PO	3-4	39486	355	2.562	91,0	3,55	Lelio de T. Piza e Almeida
Par. Utilidade Rondon-B34419 (1)	PO	3-0	41214	82	1.238	40,7	3,28	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N° SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
X 25 do Castelo-73858-LM	PC	3-9	39476	357	5.563	205,3	3,69	Faz. e Haras Castelo S/A
Par. Simplista Majority-B28646-LM	PO	3-11	36798	365	5.105	188,0	3,68	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Z 3 do Castelo-80066	PC	3-6	39800	320	4.966	160,6	3,23	Faz. e Haras Castelo S/A
Arap. de J. Don A.M. M. Paula 5-14605	GC2	3-10	38643	272	4.736	174,9	3,69	C.J. de Jonge - Arapoti
SS Nicacia-B30402	PO	3-7	38768	297	4.527	171,2	3,78	João Figueiredo Frota
Cast. Juliana Rooske 29-B30608	PO	3-7	35977	292	4.411	156,4	3,54	H. H. Rabbers
Marjan Ira Torbelle-B28947	PO	3-9	37306	334	4.359	163,8	3,75	Colégio Adv. Brasileiro
Arap. Primavera Sietske 8-15122	GC2	3-11	39527	325	4.337	161,8	3,73	Jan Kok - Arapoti
Nazira Dee SS-HB/MG-22479	GC1	3-9	39765	306	4.336	184,5	4,25	João Figueiredo Frota
Guacira J.A.P.-73003	GC2	3-11	41128	351	3.554	110,8	3,11	José Ben Hajduk
Z 4 do Castelo-80059	PC	3-7	39807	306	3.020	98,7	3,26	Faz. e Haras Castelo S/A
Pucu Florcita 87 R 2031-B29768	PO	3-7	38617	197	2.384	86,8	3,64	Fazenda Santa Luzia
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Ideia do Pau D'Alho-64556-LM	PC	4-4	34590	358	7.264	276,4	3,80	Claudio V. Roberti
Acarí Klaver Calchaqui-B27872-LM	PO	4-2	40248	318	7.250	280,2	3,86	José Carlos P. Guimarães
Barbarela T. Albertienje-B27619-LM	PO	4-0	39633	354	6.869	228,2	3,32	Benedito J.S. Mello Pati
Prousdale Ormsby Pet-B30296	PO	4-0	37179	365	6.205	189,0	3,04	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagiri
F.L.G. Trigueira M. Apple Maple-B31647	PO	4-0	35495	365	5.425	174,1	3,20	Colégio Adv. Brasileiro
R.V. Carla L. Astro-RP-B23298-LM	PO	4-1	36687	365	5.355	208,1	3,88	Helio Moreira Salles
Par. Sabedoria Magnifico-B27443	PO	4-3	35686	365	5.187	188,8	3,63	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Par. Seletiva Forty-Niner-B28067	PO	4-0	36988	365	5.046	184,1	3,64	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Arap. Anba Renske 85-B34065	PO	4-1	35118	299	4.700	148,9	3,16	B. Koopman - Arapoti
Arap. Arragon Marjan 2-16546	PC	4-2	37084	334	4.345	144,2	3,31	H. van Arragon - Arapoti
Granjera 736 R. de Kol-B31346	PO	4-3	38350	302	4.310	151,4	3,51	João José de Brito
Dede Cascata Skokinoel-B27936	PO	4-0	39343	365	3.837	143,1	3,73	André Broca Filho
Par. Samba Magnifico-B34484	PO	4-2	39593	322	3.796	142,0	3,74	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Crescent B. Talent Gloria-B30333	PO	4-1	34493	220	2.750	108,6	3,94	Milton Pannain
Keeneland D.A.P. Fayne-B26723	PO	4-5	33849	229	2.611	116,4	4,45	Joaquim Peixoto Rocha
Corista de Morada Nova	NR	4-4	36353	313	2.494	104,4	4,18	Flavio C.B. Gutierrez
Romania 58-B30124	PO	4-2	37044	330	2.413	96,6	4,00	Inst. Est. P.S. Holambra II
S.M. Clarissa Martindale-B29906	PO	4-2	33823	197	2.132	79,2	3,71	Fazenda Santa Luzia
Sultana de Morada Nova	NR	4-5	34447	150	1.322	51,5	3,86	Flavio C.B. Gutierrez
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Glenafon Citation Corless-B28177-LM	PO	4-8	35714	365	8.921	329,5	3,69	Luiz Carlos M. Lassance
Ch. P. Conta G. R.A. 443 Car. 17706-LM	PC	4-11	33365	340	8.688	227,9	3,31	Cia. Agr. Faz. S.M. Posse
Durwick Carla Monitor-B26713-LM	PO	4-10	33355	365	5.851	225,8	3,85	Guido Fabrocini
Jang. Jujuba Promis-B27106	PO	4-8	32841	365	5.112	178,9	3,49	Fernando A. Pinto S/A
Par. Rosada Fidalgo-B27434	PO	4-7	37245	365	4.769	168,5	3,53	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Par. Realidade Fidalgo-B27432	PO	4-7	35695	365	4.619	171,6	3,71	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Par. Ramin Fidalgo-B27439	PO	4-6	36989	365	4.614	167,9	3,63	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Mitchell A. Modelada-7492065	PO	4-9	32894	264	3.886	130,8	3,36	Guido Fabrocini
Friendly Lane Carnation-B26734	PO	4-11	34916	308	3.363	105,1	3,12	Joaquim Peixoto Rocha
Lenda de Morada Nova	NR	4-10	33688	331	3.353	131,9	3,93	Flavio C.B. Gutierrez
Par. Recoda Fidalgo-B26826	PO	4-11	37409	312	3.232	114,7	3,54	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Olsummit Jewel Cad Sooth-B26657	PO	4-11	32892	228	3.104	106,7	3,43	Manoel Garcia Filho
Jang. Jurea G. Leader-B25922	PO	4-10	31914	248	3.057	119,8	3,91	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Jaqueta Promis-B27014	PO	4-10	33512	308	2.646	103,6	3,91	Fernando A. Pinto S/A
Calside Heptad Lena-B28170	PO	4-10	35287	158	2.059	77,8	3,77	Manuel Pontes Neto
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Kim Negrita 5 Cuando-B25403-LM	PO	6-4	36226	353	8.481	309,9	3,65	Luiz Carlos M. Lassance
Kim Tala 8 Cuando-B25407-LM	PO	5-5	34505	365	8.086	320,5	3,96	Luiz Carlos M. Lassance
Arap. de Jonge Roda 1-1645-LM	GC1	7-1	26340	347	7.920	288,6	3,64	C.J. de Jonge - Arapoti
Lulas Estampa 222 R 1866-B29749-LM	PO	5-2	40250	309	7.503	271,8	3,62	José Carlos P. Guimarães
Kim Cholita 8 Cuando-B25404-LM	PO	6-2	34502	353	7.410	307,1	4,14	Luiz Carlos M. Lassance
Par. Margarita Fidalgo-3P-B13660-LM	PO	8-7	23293	337	6.980	253,4	3,63	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Guará Draga-48851-LM	PC	10-6	20144	365	6.904	244,4	3,53	Antonio Coelho Guimarães
S. Greg S. 4 C. Pascuala-B20220-LM	PO	9-2	22627	365	6.753	251,5	3,72	Fazenda Santa Luzia
Par. Jamais Pabst-44127-LM	PC	10-7	20327	340	6.410	231,0	3,60	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Castelo X 20 N-73852-LM	PC	5-0	39803	312	6.334	213,9	3,37	Faz. e Haras Castelo S/A
Embar Buddy Lynn-B26674-LM	PO	5-1	32650	319	6.232	257,6	4,13	Guido Fabrocini
Los A. Holanda Mormac 54-B19621-LM	PO	7-9	32007	319	6.135	227,8	4,13	José Carlos P. Guimarães
Par. Paraiba Luebke-B26333-LM	PO	5-10	30772	365	6.135	227,8	3,71	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Hia. Excelsior Zwaantje 3-	NR	—	38956	353	5.874	196,4	3,34	Irmãos Salomons
Mina Nero Adda-B24953-LM	PO	5-3	31648	360	5.783	252,3	4,36	João Figueiredo Frota
Recodo 81 F. Buenita 1123-B22923-LM	PO	8-0	30154	365	5.768	258,6	4,48	Cia. Agr. Faz. S.M. Posse
Amaz. Mr. Isede-6992-LM	GC5	6-7	31384	314	5.746	229,8	4,00	José Carlos P. Guimarães
Sylvia Ipuã Burke-B15077-LM	PO	11-7	20262	317	5.651	220,1	3,89	José Carlos P. Guimarães
Sprucegate C. Honey-B26673	PO	5-1	32905	346	5.529	192,5	3,48	Guido Fabrocini
Inspiração da Primavera-BA/239	PC	6-1	29644	319	5.490	203,9	3,71	João José de Brito
Ariense Rocio Star Rosa-B23344-	PO	6-11	26852	317	5.466	198,9	3,63	L.F. Moraes Rego ACAP.
S.A. Narva Apolo-B23676	PO	6-9	28373	365	5.457	191,4	3,50	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
B.V. Bacatava Asp. Regal 3-B30158-LM	PO	5-3	36653	326	5.426	209,6	3,86	Faz. e Haras Castelo S/A
Lena Leader SS-HB/MG-14497-LM	GC2	6-3	28716	311	5.420	238,4	4,39	João Figueiredo Frota
Par. Pastilha Exotico-3P-B13691	PO	6-4	30266	354	5.291	198,6	3,75	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Acarí Burke Peace-B33875	PO	5-7	39670	325	5.285	175,7	3,32	Faz. e Haras Castelo S/A
Par. Ruth Keystone-B26395	PO	5-0	37249	365	5.197	190,9	3,67	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Posse Esperança-61564	PC	6-1	33554	365	5.196	194,7	3,74	Cia. Agr. Faz. Sta. M. Posse
Faxina Vanda-B20483-LM	PO	7-9	25847	344	5.032	214,1	4,25	Margarida Polak Lara

NOME DO ANIMAL	Grão do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		e.g.	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Faxina Turibia Rivella-B25421	PO	5-3	32984	365	5.030	198,5	3,94	Marqarida Polak Lara
Oakcrest Royal S. Patsy-B26663	PO	5-2	32256	333	4.974	191,2	3,84	Guido Fabrocini
Par. Noemia Fidalgo-8P-B9/3149	PO	8-4	25940	328	4.924	176,9	3,59	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Jang. Januaria Diamond-B25917	PO	5-3	31276	362	4.923	165,4	3,35	Fernando A. Pinto S/A
Par. Luzana Fidalgo-B16664	PO	9-10	20868	328	4.914	183,0	3,72	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Hia. J. Annaliese 2-2004	31/32	14-6	10491	291	4.801	158,3	3,29	H. H. Rabbers
Paraíso Mavia-49275	PC	9-0	25941	365	4.778	172,5	3,60	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
E.E.P.A. Joanninha 1545-B14798	PO	11-9	22822	365	4.742	183,8	3,87	Claudio V. Roberti
Flax Mill O. Burke-B26648	PO	5-5	32627	308	4.733	160,6	3,39	Joaquim Peixoto Rocha
Emetea Gerenta 8 Lily-B20873	PO	7-7	26723	276	4.732	159,1	3,36	Lelio de T. Piza e Almeida
Par. Polônia Exótico-B26311	PO	6-0	31473	365	4.716	171,1	3,62	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Par. Nairda Fond Hope-3P-B12041	PO	7-11	26077	345	4.631	171,2	3,69	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Jang. Irapuã M. Dean-B24667	PO	5-6	30709	350	4.534	162,5	3,58	Fernando A. Pinto S/A
Par. Oposta Magnifico-B22291	PO	6-11	26762	329	4.531	165,3	3,64	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Mitchell Acres I. Ruthman-B26654	PO	5-3	31371	326	4.453	192,0	4,31	Guido Fabrocini
Catia de Sta. Helena-45392	PC	12-7	18136	352	4.273	159,3	3,72	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Carn. Marie Trudy Letta-B24999	PO	6-3	32909	365	4.258	182,4	4,28	Luiz G.S.P. Mazzilli
Piper View R.A. Johanna Texal-B23234	PO	6-6	28647	328	4.231	163,6	3,86	Milton Pannain
Bandida Atlas-70606	PC	5-9	36120	340	4.100	143,2	3,49	Atlas Agro-Pec. Ltda.
Par. Riviera Fidalgo-B26379	PO	5-3	34328	365	4.062	149,7	3,68	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Hia. Barca Tina 3-11963	15/16	6-3	32421	365	4.052	174,7	4,31	Luiz G.S.P. Mazzilli
Arap. Meier Rosa 2-3092	31/32	10-11	38634	229	4.025	143,6	3,56	A.F. de Kool - Arapoti
Par. Onda Exótico-2207	—	—	39592	344	4.023	152,3	3,78	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Arrolha de Sta. Helena-53089	PC	8-5	34938	318	3.994	133,2	3,33	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Guará Galicia-B23651	PO	6-0	30872	334	3.962	135,1	3,41	Antonio Coelho Guimarães
Castelo V 41-76434	PC	8-1	38599	274	3.928	134,0	3,41	Faz. e Haras Castelo S/A
Cast. S. Mico's Lolkje 4-B20150	PO	7-1	25991	294	3.880	134,3	3,46	H. H. Rabbers
Par. Miami Texal-B17546	PO	8-9	24645	365	3.858	137,8	3,57	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Calida de Morada Nova	NR	6-11	32068	365	3.808	157,5	4,13	Flavio C.B. Gutierrez
Cast. S. Evelien 17-B17973	PO	8-3	22172	230	3.802	127,5	3,35	H. H. Rabbers
Ostade-63109	PC	6-6	35229	365	3.800	147,1	3,86	Benedito José Corrêa
Guará Gaucha-60883	PC	6-0	29942	365	3.794	150,4	3,96	Antonio Coelho Guimarães
Jang. India Alert Michael-B24656	PO	5-10	30529	365	3.726	145,2	3,89	Fernando A. Pinto S/A
Coyman-B20992	PO	7-4	26555	289	3.647	137,7	3,77	Fernando A. Pinto S/A
Cachoeira Atlas-70584	PC	5-0	35852	340	3.490	127,8	3,66	Atlas Agro-Pec. Ltda.
Posse Harmonia Burke-38486	PC	—	40009	331	3.482	118,7	3,40	Cia. Agr. Faz. S.M. Posse
CAB. Safra Medalist-B17163 (2)	PO	10-0	20616	212	3.482	104,5	3,00	Colégio Adv. Brasileiro
Castelo V 19-76416	15/16	6-1	38603	267	3.465	134,2	3,87	Faz. e Haras Castelo S/A
Goiara SS-7262	PC	9-7	20097	151	3.347	113,2	3,38	João Figueiredo Frota
Cigana-51881	15/16	10-11	35851	244	3.322	112,6	3,38	Atlas Agro-Pec. Ltda.
Arap. Hollandia Emma 9-10424	GC1	6-3	38472	272	3.312	111,8	3,37	N.A. Bronkhorst - Arapoti
Lonita SS-HB/MG-15053	GC1	5-9	30455	216	3.306	109,2	3,30	João Figueiredo Frota
Guitarra-5939	31/32	10-8	32573	277	3.220	133,8	4,15	Luiz G.S.P. Mazzilli
Sta. M. Erica Duke Burke-46458	PC	10-1	37142	321	3.103	103,7	3,34	Atlas Agro-Pec. Ltda.
Par. Luva Pabst-B16672	PO	9-8	21534	365	3.086	114,5	3,71	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Bacana Atlas-70585	PC	5-5	38753	235	3.055	108,0	3,53	Atlas Agro-Pec. Ltda.
Arap. Trix Hinke	NR	5-3	33657	135	2.921	95,6	3,27	A.F. de Kool - Arapoti
Sant. Estrella Sylvia Ajax-B18786	PO	8-9	21110	249	2.911	108,6	3,73	Fazenda Santa Luzia
S. Gibraltar R. Pabst-34689	PC	14-4	11308	318	2.849	103,1	3,61	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Par. Jacanã Hungara Pabst-B15792	PO	10-7	19650	365	2.795	101,7	3,63	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
S. Flower L. Carnation-B12048	PO	14-10	10625	365	2.775	101,8	3,66	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Tereca Bailarina Diamond-B16213	PO	9-10	20647	244	2.663	80,9	3,03	Joaquim Peixoto Rocha
13 A. Fundadora Patricia-B18755	PO	9-7	21254	256	2.624	94,8	3,61	Fazenda Santa Luzia
M's Skyliner Nell 4-078901	PO	8-11	39487	365	2.436	86,0	3,52	Lelio de T.P. e Almeida
Par. Justiça Dali 2 Adonis-B15809	PO	10-7	20103	260	2.328	83,9	3,60	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Onça de Sta. Anezia-64825	PC	6-8	38779	169	2.070	84,4	4,07	Sylvio Lima Marinho
Sadia de Sta. Anezia-62760	PC	5-1	38777	170	2.004	75,9	3,78	Sylvio Lima Marinho
Linda-53782	PC	6-9	31584	109	1.646	59,7	3,62	Lelio de T.P. e Almeida
Galocha de Morada Nova	NR	6-9	32534	261	1.621	74,5	4,59	Flavio C.B. Gutierrez
RAÇA HOLANDESA — variedade vermelho e branco								
				Três ordenhas (3x)				
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.								
Betina's RRP. Jayba-RP/10567	PC	2-3	39826	320	5.130	165,7	3,22	Pedro Conde
Betina's RRP. Jaraguá-RP/10392	PC	2-4	39678	315	4.622	149,0	3,22	Pedro Conde
Betina's RRP. Jandia-RP/10811	PC	2-3	39824	307	4.436	146,1	3,29	Pedro Conde
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.								
Betina's RRR. Idinea-RP/10055-LM	PC	2-8	39677	316	5.513	189,4	3,43	Pedro Conde
Babá Galv's-RP-GHB/140	GHB	2-9	39736	259	3.872	140,5	3,62	Pedro Conde
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.								
Albertina's RRP. Jônia-RP/GHB/061	GHB	3-1	39676	321	5.010	161,8	3,23	Pedro Conde
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.								
M.A. Cambuquira Roeland-BB-2665-LM	PO	4-0	35242	353	7.220	258,0	3,57	João Passarelli
Betina's A.B. Gilda-RP/8824-LM	PC	4-2	35213	337	6.868	205,4	2,99	Pedro Conde
Potira Noble de Sant'Ana-9012	GC1	4-0	37252	319	4.311	159,9	3,70	Gabriel Dias Pereira
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.								
Betina's L.N. Fumeta-79069-LM	PC	4-6	33880	349	7.494	263,4	3,51	Pedro Conde
Guitarra N. de Sant'Ana-9003-LM	GC1	4-6	37253	328	7.078	251,7	3,55	Gabriel Dias Pereira
Opera Noble Sant'Ana-RP/2764-LM	GC1	4-10	34283	365	6.618	240,7	3,63	Gabriel Dias Pereira

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos								
Ridgewood Roeland R. A. 2nd-BB2140-LM	PO	7-0	29196	354	8.509	249,9	2,93	Pedro Conde
Surpresa de Sant'Ana-RP/3340-LM	GC1	6-9	27600	361	8.359	286,4	3,42	Gabriel Dias Pereira
Defesa de Sant'Ana-HB/MG-5466-LM	31/32	7-3	27599	365	8.147	298,6	3,66	Gabriel Dias Pereira
Terphuster Anna 11-BB-1736-LM	PO	8-7	21416	361	7.240	268,8	3,71	Gabriel Dias Pereira
Ronda-69505-LM	PC	6-1	33561	354	7.032	233,9	3,32	Pedro Conde
Betina's L.N. Caspa-54017	PC	7-7	23841	341	6.987	212,8	3,04	Pedro Conde
Princesa de Sant'Ana-RP/3099-LM	127/128	8-11	21646	361	6.844	255,2	3,72	Gabriel Dias Pereira
Betina's L.N. Estatueta-79065-LM	PC	5-6	33879	339	6.712	224,1	3,33	Pedro Conde
Betina's L.N. Diana-54024-LM	PC	7-0	28696	324	6.489	234,6	3,61	Pedro Conde
Garota N. de Sant'Ana-GHB/142-LM	GHB	5-0	34033	338	6.258	237,3	3,79	Pedro Conde
S.M. Paraíso Cevada-GHB/115-LM	GHB	5-0	34160	349	6.252	260,7	4,17	Antonio C.R.V. Almeida
Marita II de Sant'Ana-RP/3338	GC2	6-9	26707	361	5.960	214,6	3,60	Gabriel Dias Pereira
Doverholm Arge-Red-LBB-51-LM	PO	6-2	30385	342	5.509	226,1	4,10	Pedro Conde
Aspas-47199	PC	9-9	18994	223	5.155	205,3	3,98	Pedro Conde
Betina's L.N. Enrolada-72050	PC	5-6	30725	126	3.714	106,0	2,85	Pedro Conde
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos								
Moeda Wish S. Seb. E.S. RP/10611-LM	PC	2-1	39612	333	5.307	205,2	3,86	Eduardo Simonsen
J.P. Renuncia P. Sovereign-BB3254	PO	2-2	39454	358	3.938	148,6	3,77	Fazenda Planal Ltda.
Heraldisa do Mar-80926	PC	2-5	39916	310	3.503	120,6	3,44	Fazenda Planal Ltda.
Galaxia Leonora Pioneer-BB-3035	PO	2-2	40228	365	3.018	115,9	3,84	Joaquim Procopio Araújo
Labareda F.S.R. Amparo-82529	PC	2-0	39470	336	2.215	72,1	3,25	Agro-Pec. N.S. do Amparo S/A
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos								
Calandra W. da Marambaia-1P-008	GHB	2-8	38848	207	2.926	111,2	3,80	José Sylvio Magalhães
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos								
Florença X.P. Pioneer-BB-2947-LM	PO	3-4	39914	319	5.686	206,5	3,63	João Passarelli
São Simão de Elza-BB-2756	PO	3-0	39628	343	3.204	150,1	4,68	Antonio de T. Lara Neto
J.P. Nevada M.H. Sta. Inez-77900	PC	3-5	37617	316	3.410	115,3	3,38	Fazenda Planal Ltda.
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos								
Cabrita R. Morro Alto-RP/9067	PC	3-8	36370	345	2.789	120,5	4,32	Agro-Pec. N.S. do Amparo S/A
Ida Roeland Mag's-AFCB/11868	63/64	3-8	36609	205	2.329	97,7	4,19	José Sylvio Magalhães
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos								
Keridale A. Stella Red-LBB/149-LM	PO	4-5	35328	329	8.228	264,8	3,21	José Sylvio Magalhães
Maga Sovereign da Mar-11914-LM	GC3	4-4	36612	363	7.136	238,7	3,34	José Sylvio Magalhães
S.N. Palmeira-69977-LM	PC	4-1	39.10	348	4.430	172,5	3,89	Antonio C.R.V. de Almeida
C.N. Citation Cherryl Red-LBB-194	PO	4-4	38661	261	4.243	158,8	3,74	José Sylvio Magalhães
Morro Alto Cabreuva-BB-2669	PO	4-4	34418	321	3.032	109,2	3,60	Agro-Pec. N.S. do Amparo S/A
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos								
L.D.B. Ivanhoé Sue-BB-2444-LM	PO	4-10	34527	306	6.267	210,9	3,36	José Sylvio Magalhães
Caçula de São Simão-68788-LM	PC	4-9	34787	340	5.066	200,5	3,95	Antonio de T. Lara Neto
Leme's Americana-BB-2524	PO	4-6	39855	316	3.992	168,6	4,22	Hermengarda de B. Lente
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos								
Lilydal e Martha 67 Th-BB-2144-LM	PO	6-10	27595	365	9.720	315,3	3,24	José Sylvio Magalhães
Mar. Batalha Decurion-BB-1938-LM	PO	7-4	29681	365	6.775	229,7	3,39	José Sylvio Magalhães
Reserva-64670-LM	PC	7-9	36768	365	5.460	221,2	4,05	Fazenda Planal Ltda.
S.M.P. Czarina-GHB/044-LM	GHB	6-9	28738	354	5.427	202,9	3,73	Antonio Carlos R.V. Almeida
S.M.P. Caçula-68350-LM	PC	5-4	33791	347	4.912	183,4	3,73	Antonio Carlos R.V. Almeida
Vidraça-53874-LM	PC	8-10	29198	348	4.812	205,7	4,27	Christiano R. Meirelles
Belatrix do Morro Alto-73040	PC	5-3	34159	349	4.753	173,5	3,65	Antonio Carlos R.V. Almeida
C. Ellecta C. Joni Red-LBB-193	PO	5-6	38660	261	4.704	174,1	3,70	José Sylvio Magalhães
Maravilhosa Lins-53336	PC	7-5	25653	320	4.618	159,5	3,45	Waldir Junqueira Andrade
Novilha Plan-(24)	NR	—	39505	365	3.945	147,2	3,73	Fazenda Planal Ltda.
Riek 17-BB-1720	PO	8-8	23885	310	3.782	140,6	3,71	Valentim dos S. Diniz
C. Larry Moore Verbena-61603	PC	6-1	29580	329	3.770	141,9	3,76	Agro-Pec. N.S. do Amparo S/A
Florita IV Lins-50775	PC	7-11	23466	314	3.381	128,3	3,79	Waldir Junqueira Andrade
Eleita Muquem-5260	PC	10-11	24919	204	2.445	89,8	3,67	Agro-Pec. N.S. do Amparo S/A
Galileia de Morada Nova	NR	6-6	31065	272	1.655	72,5	4,37	Flavio C.B. Gutierrez
RAÇA JERSEY								
Três ordenhas (3x)								
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos								
S.A. Campolina Invenível-6540-C-LM	PO	8-2	26630	347	4.677	228,7	4,88	Albino Malzone
Suissa Imperial Nhonho-A-11810 (2)	PO	5-11	31549	124	1.493	69,7	4,66	Albino Malzone
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos								
Donalda Valor S. Francisco-9752-C	PO	2-3	39561	324	2.492	131,1	5,26	Mario Lopes Leão
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos								
Belina W.S. Francisco-8139-C-LM	PO	3-8	36345	365	4.876	263,9	5,41	Mario Lopes Leão
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos								
Jandi de 3 Marias-7918-C	PO	4-8	35792	290	1.662	74,5	4,48	Eduardo Jenner de Faria
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos								
S.A. Ninon Oasis-4434-C-LM	PO	11-10	15244	306	3.764	195,1	5,18	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
S.A. Nercia Oceano-6691-C	PO	8-0	28990	309	3.189	173,0	5,42	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
S.A. Embolada Invenível-1156-C (1)	PO	8-10	23973	313	2.886	152,5	5,28	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
S.M.S.C. Embaçada-62716	PC	5-11	35360	337	2.638	128,4	4,86	Decio Luiz Malta Campos
S.A. Legenda 3.ª (1515)	PO	—	38537	235	2.338	120,8	5,16	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
S.A. Adelaide Jangadeiro-5537-C (1)	PO	11-2	17862	155	1.916	98,0	5,11	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
RAÇA SCHWYZ								
				Duas ordenhas (2x)				
CLASSE AJ — Até 2½ anos.								
V.B. Banco Paula Raeta-4915-LM	PO	2-5	39346	355	4.035	171,5	4,24	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Red Bræ El Valier-4902	PO	2-4	39537	365	2.828	128,5	4,54	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Bom Café Ilene I Jester-4878	PO	2-4	39888	320	2.294	92,6	4,03	Benedito Portugal Rennó
Gilda de Manicoba-5108	PO	2-0	39540	349	1.483	55,0	3,71	Orlando Pinto de Souza
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
V.B. Duchess Prom. Queen-4911-LM	PO	2-8	39356	352	4.242	169,5	3,99	Cia. Agro-Pec. S. Madalena
V.B. Banco Crayella-4913-LM	PO	2-7	39359	365	4.174	176,3	4,22	Cia. Agro-Pec. S. Madalena
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Elvira da Aliança-77902-LM	PC	3-3	39606	365	3.878	168,6	4,34	Francisco Amarante Mendes
Cascata Rajá Sta. Madalena-4667	PO	3-5	38510	192	2.033	85,2	4,18	Cia. Agro-Pec. S. Madalena
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Bom Café Irene-6056	PO	4-1	36455	336	3.731	146,9	3,93	Benedito Portugal Rennó
Diluviana da Aliança-70774	PC	4-5	37010	307	3.425	136,4	3,98	Francisco Amarante Mendes
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
V.B. Crescent Pluma Dinah-4507-LM	PO	4-11	34725	316	4.372	194,7	4,45	Cia. Agro-Pec. S. Madalena
V.B. Duchess Cremona Hilunda-4509	PO	4-7	34181	365	3.022	124,2	4,10	Cia. Agro-Pec. S. Madalena
Bimba de Sta. Madalena-74680	PC	4-9	35879	159	1.388	50,1	3,61	Cia. Agro-Pec. S. Madalena
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Defesa-441-LM	NR	6-9	39724	332	4.523	213,8	4,72	Gabriel Donato Andrade
Bom Café Impalco-4009	PO	6-2	38551	259	3.537	144,2	4,07	Carlos C. de A. Amorim
Mary Sue Sta. Madalena-3896	PO	7-4	25058	352	3.472	156,0	4,49	Cia. Agro-Pec. S. Madalena
Charrete-4220	3/4	11-0	39898	334	3.176	136,2	4,28	Gabriel Donato Andrade
Rosa Sta. Anezia-4043	PO	5-11	34801	251	3.016	116,0	3,84	Sylvio Lima Marinho
São Manoel F-611-4200	PO	6-7	32110	353	2.859	116,3	4,06	Francisco V. Pôrto
Andorinha de Sta. Anezia-4279	PO	5-7	34621	238	2.407	83,1	3,45	Sylvio Lima Marinho
Adalpra Doceira-56431	PC	9-0	23067	185	2.135	80,9	3,79	Sylvio Lima Marinho
Adalpra Foca-56453	PC	6-4	38776	173	2.038	84,1	4,12	Sylvio Lima Marinho
Alegria de Manicoba-59316	PC	7-3	31601	239	2.037	73,9	3,62	Orlando Pinto de Souza
Catita de Manicoba-59307	PC	5-10	31186	312	1.768	66,5	3,75	Orlando Pinto de Souza
Diana de Sta. Madalena-56606	PC	6-7	33568	224	1.611	70,3	4,36	Cia. Agro-Pec. S. Madalena
Bidó-125	PC	9-0	39689	248	1.543	69,7	4,52	Gabriel Donato Andrade
Kit Crescent Sta. Madalena-4259	PO	5-11	31772	151	1.421	48,5	3,41	Cia. Agro-Pec. S. Madalena
Negrinha C. Sta. Madalena-61723	PC	5-9	35699	173	1.312	53,1	4,04	Cia. Agro-Pec. S. Madalena
RAÇA FLAMENGA								
				Duas ordenhas (2x)				
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.	RE	4-2	39789	316	2.462	94,7	3,84	João Leite S. Ferraz Jr.
Paladia (106)								
RAÇA DINAMARQUESA								
				Duas ordenhas (2x)				
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
Reliquia São José-189-LM	PO	2-10	39433	365	3.904	158,4	4,05	Olavo Barbosa
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Sta. Alda Crilles Perola-195-LM	PO	3-4	39441	365	6.213	268,9	4,32	De Paoli S/A-Faz. S. Alda
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Coqueiro's Galvota-273-LM	PO	4-1	39637	365	5.282	226,2	4,28	Eitor Angelini
Roda Viva São José-85-LM	PO	4-3	35900	365	4.582	180,1	3,93	Olavo Barbosa
Provincia São José-113	PO	4-0	36791	360	3.436	141,7	4,12	Olavo Barbosa
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Gravata dos Coqueiros-67890-LM	PC	4-6	39862	324	4.883	225,7	4,62	Eitor Angelini
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Philippa-88-LM	PO	8-7	26119	365	10.472	414,3	3,95	De Paoli S/A-Faz. S. Alda
Fidalga dos Coqueiros-67895-LM	PC	5-1	39638	365	6.234	270,2	4,33	Eitor Angelini
Diva dos Coqueiros-67863-LM	PC	6-6	39859	313	5.028	214,9	4,27	Eitor Angelini
Colombina de J.S.L.-265-LM	PO	5-5	39860	317	4.715	234,2	4,96	Eitor Angelini
Brotinho de J.S.L.-188-LM	PO	5-8	39636	357	4.224	189,6	4,48	Eitor Angelini
RED-POLL								
				Duas ordenhas (2x)				
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.	PC	4-7	38229	308	1.717	56,7	3,30	Livio Malzoni
Fumaça Primavera-72600								
RED-POLL 5/8 X GUZERÁ 3/8								
				Duas ordenhas (2x)				
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Granfina (B-719)	3-3	39583	365	3.449	141,4	4,10	S.A. Frigorífico Anglo	
Bozana (3594)	3-3	38728	283	2.059	84,2	4,08	S.A. Frigorífico Anglo	
Bigorna (2675)	3-2	38712	235	1.617	68,5	4,23	S.A. Frigorífico Anglo	
Batizada (G-566)	3-2	38736	243	1.528	58,2	3,81	S.A. Frigorífico Anglo	
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
Guaira (I-085)	3-7	39324	365	3.000	120,4	4,01	S.A. Frigorífico Anglo	
Baia (A-439)	3-6	38734	301	2.121	92,0	4,33	S.A. Frigorífico Anglo	

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N° SCL	Dias de lactação	Produção		Lit	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos								
Maravilha (2646)-LM		4-1	39584	365	4.174	188,5	4,51	S.A. Frigorífico Anglo
Arpege-(3555)-LM		4-2	39503	341	3.696	175,6	4,75	José Resende Peres
Canadá (7461)		4-4	36390	357	3.558	161,0	4,52	S.A. Frigorífico Anglo
Mansinha (H-508)		4-3	36383	337	3.526	146,5	4,15	S.A. Frigorífico Anglo
Cereja (A-405)		4-0	39323	350	2.519	104,7	4,15	S.A. Frigorífico Anglo
Brasília (4574)		4-0	38477	263	2.410	103,5	4,29	S.A. Frigorífico Anglo
Palmeirinha (4578)		4-5	36894	309	2.317	99,0	4,27	S.A. Frigorífico Anglo
Favela (H-481)		4-2	36496	203	2.300	94,2	4,09	S.A. Frigorífico Anglo
Sonata (7435)		4-5	36412	238	1.909	84,4	4,42	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos								
America-(3468)-LM		4-8	35710	344	4.766	224,7	4,71	José Resende Peres
Imperatriz (E-387)		4-9	36100	360	3.522	157,7	4,47	S.A. Frigorífico Anglo
Boate (D-543)		4-6	36908	365	3.174	136,5	4,30	S.A. Frigorífico Anglo
Catarina (G-454)		4-6	36238	192	1.637	66,8	4,07	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos								
Cinema (H-411)		5-8	33662	351	4.059	172,2	4,24	S.A. Frigorífico Anglo
Umburana (8187)-LM		11-5	18686	365	4.019	173,9	4,32	S.A. Frigorífico Anglo
Cuiabá (2450)-LM		6-8	29151	325	4.002	176,7	4,41	S.A. Frigorífico Anglo
Gravura (8308)-LM		9-6	24787	349	3.947	176,5	4,47	S.A. Frigorífico Anglo
Pontuda (G-150)		10-6	21462	327	3.838	164,8	4,29	S.A. Frigorífico Anglo
Oscalina (3382)		6-9	31736	336	3.523	159,9	4,53	S.A. Frigorífico Anglo
Colibri (6458)		6-9	33445	365	3.483	150,0	4,30	S.A. Frigorífico Anglo
Orizantina (6013)-LM		13-8	12694	344	3.446	150,8	4,37	S.A. Frigorífico Anglo
Ossada (8185)		11-4	17790	356	3.439	153,5	4,46	S.A. Frigorífico Anglo
Pensativa (G-336)		6-8	30974	333	3.423	147,7	4,31	S.A. Frigorífico Anglo
Completa (5159)		10-2	18872	297	3.173	139,6	4,40	S.A. Frigorífico Anglo
Opa (8044)		13-7	13859	332	3.003	135,5	4,51	S.A. Frigorífico Anglo
Cidona (G-435)		5-4	35563	354	2.991	128,1	4,28	S.A. Frigorífico Anglo
Lavareda (0173)		15-6	10317	360	2.961	127,8	4,31	S.A. Frigorífico Anglo
Castanhola (B-311)		9-8	22290	306	2.925	128,3	4,38	S.A. Frigorífico Anglo
Quermesse (8554)		5-4	32992	277	2.890	125,2	4,33	S.A. Frigorífico Anglo
Arapuca (5186)		10-1	23045	283	2.792	126,2	4,51	S.A. Frigorífico Anglo
Preguiça (2435)		6-8	31237	278	2.759	116,4	4,22	S.A. Frigorífico Anglo
Floresta (8309)		9-3	22335	289	2.468	104,3	4,22	S.A. Frigorífico Anglo
Mantinha (6087)		11-1	14404	268	2.427	124	4,21	S.A. Frigorífico Anglo
Goteira (6456)		6-7	30967	169	2.394	108,3	4,10	S.A. Frigorífico Anglo
Saudade (K-033)		11-2	16180	204	2.367	103,0	4,35	S.A. Frigorífico Anglo
Rajada (3317)		8-3	25543	347	2.358	101,5	4,30	S.A. Frigorífico Anglo
Chimpanzé (D-376)		7-3	29820	215	1.856	80,7	4,34	S.A. Frigorífico Anglo
Odalisca (B-164)		11-7	16191	248	1.853	76,6	4,13	S.A. Frigorífico Anglo
Orgulhosa (B-429)		6-3	31903	232	1.758	72,9	4,14	S.A. Frigorífico Anglo
Sincera (3421)		6-0	33447	213	1.716	72,5	4,22	S.A. Frigorífico Anglo
Ortencia (E-323)		7-2	29135	190	1.629	70,3	4,31	S.A. Frigorífico Anglo
Belga (F-020)		13-3	13995	161	1.481	59,7	4,03	S.A. Frigorífico Anglo
RAÇA GUZERÁ								
				Duas ordenhas (2x)				
CLASSE E — Adultas, de mais de 6 anos								
Hipótese J.P.-A-8718-LM	RE	8-0	39502	336	4.217	232,7	5,51	José Resende Peres
RAÇA GIR								
				Três ordenhas (3x)				
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos								
Herança de Brasília-M-6495-LM	RE	4-8	39500	365	4.602	219,8	4,77	Rubens Resende Peres
CLASSE D — De 5 a 6 anos								
Harmonica-	NR	5-7	39643	319	3.484	169,9	4,87	Francisco F. Barretto
Gaveta Alegria de Brasília-J-4516	RE	5-7	36058	298	3.169	171,6	5,41	Rubens Resende Peres
CLASSE E — Adultas, de mais de 6 anos								
Galileia-LM	NR	6-7	30292	365	5.376	236,9	4,40	Francisco F. Barretto
Franceline de Brasília-M-6504-LM	RE	6-9	34551	313	5.312	285,5	5,37	Rubens Resende Peres
Caçula-I-645-LM	RE	14-0	15357	365	4.830	257,1	5,32	Francisco F. Barretto
Gardenia-LM	NR	7-5	27543	365	4.695	261,4	5,56	Francisco F. Barretto
Biscate de Brasília-D-2677-LM	RE	10-11	34552	329	4.661	239,6	5,13	Rubens Resende Peres
Coca Cola de Brasília-F-5722-LM	RE	9-8	27679	363	4.507	217,1	4,81	Rubens Resende Peres
Gelatina-LM	NR	7-2	29763	337	4.381	215,3	4,91	Francisco F. Barretto
Bras-I-630-LM	RE	11-6	17602	365	3.776	219,3	5,80	Francisco F. Barretto
Energia-E/429	RE	8-11	24429	360	3.493	166,4	4,76	Francisco F. Barretto
Bela-226	NR	11-9	17787	363	3.216	165,4	5,14	Francisco F. Barretto
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos								
C.A. Gloria-910	NR	3-11	39594	365	2.798	136,1	4,86	Gabriela de Oliveira Costa
Jakarta (J-036)	NR	3-10	39640	365	2.047	96,7	4,72	Francisco F. Barretto
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos								
C.A. Farroupilha-810	NR	4-11	39595	365	2.074	104,4	5,03	Gabriela de Oliveira Costa
CLASSE D — De 5 a 6 anos								
Hidraulica (8/58)-LM	NR	5-7	39639	365	3.369	159,7	4,73	Francisco F. Barretto
Gleba de Brasília-M-6509-LM	RE	5-11	37275	332	3.068	185,9	6,06	Rubens Resende Peres
Ingazeira-929	NR	5-0	39421	365	2.684	143,4	5,34	Francisco F. Barretto

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
C.A. Enchente-693	NR	5-10	35133	365	2.626	124,6	4,74	Gabriel de O. Costa
C.A. Essência-L-6650	RE	5-6	34560	276	2.508	122,7	4,89	Gabriel de O. Costa
Ibicaba (096)	NR	5-4	39642	365	2.502	108,2	4,32	Francisco F. Barretto
Imensa-918	NR	5-2	39420	365	2.302	101,9	4,42	Francisco F. Barretto
Humana-(8/70)	NR	5-6	39641	365	2.034	100,7	4,95	Francisco F. Barretto
CLASSE E — Adultas, de mais de 6 anos.								
Delicada de Brasília-C-5089-LM	RE	—	14256	318	3.538	166,5	4,70	Rubens Resende Peres
Palmeira-F-8416	RE	7-2	39704	361	3.174	154,3	4,86	Roberto de Andrade
Bisca (1/9)	NR	13-6	17783	365	2.885	152,4	5,28	Francisco F. Barretto
Fazenda de Brasília-D-7808	RE	—	25179	286	2.483	132,3	5,32	Rubens Resende Peres
Aletria-M-2017	RE	6-0	38739	302	2.402	113,4	4,71	Gabriel Donato Andrade
Camada	NR	—	32041	365	2.365	131,9	5,57	João Leite S. Ferraz Jr.
Embromada-H-1653	RE	8-7	26782	260	2.289	95,7	4,18	Francisco F. Barretto
Gulosa	NR	7-2	29762	365	2.131	86,7	4,06	Francisco F. Barretto
Erica de Brasília-G-6528	RE	7-2	32942	180	2.086	119,8	5,73	Rubens Resende Peres
Gostosa	NR	6-10	29768	365	1.885	80,1	4,24	Francisco F. Barretto
NELORE								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE D — De 5 a 6 anos								
Tilapia-P-2933	RE	5-5	39726	327	1.306	52,8	4,04	Gabriel Donato Andrade
BUFALA								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE E — Adultas, de mais de 6 anos.								
Carioca (344)	NR	—	38678	236	1.794	128,4	7,15	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
TABAPUA DE UCHOA								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE E — Adultas, de mais de 6 anos.								
Tatuzinha da Sta. Cecília-1664	RE	9-6	22378	326	2.238	116,7	5,21	Rodolpho Ortenblad
Crioula da Sta. Cecília-1454	RE	12-8	20690	365	2.082	99,7	4,78	Rodolpho Ortenblad
Cigana da Sta. Cecília-1465	RE	12-2	17565	184	1.101	51,9	4,71	Rodolpho Ortenblad

LM — LIVRO DE MÉRITO
LE — LIVRO DE ESCOL
(1) — VENDIDA
(2) — MORREU

RESULTADOS PARCIAIS DO CONTROLE

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
RAÇA HOLANDESA — variedade preto e branco						
João Figueiredo Frota	—	—	—	—	—	—
2 ordenhas	—	—	—	—	—	—
Varzinha, M.G. Em 6-5-1975. Regime de pasto com ração suplementar.	—	—	—	—	—	—
Julia Champion SS	GC-1	7-10	2"	45	24,2	2,34
Lenda Champion SS	GC-1	10-6	5"	115	24,0	4,30
Art Gerda 3 SS	PO	6-6	4"	113	21,0	4,20
Marina Brigeen Chief SS	GC-1	5-10	4"	111	20,0	3,24
Menina Laura 6 SS	GC-1	5-10	4"	2	26,0	4,70
Melva	NR	—	1"	27	26,0	6,64
SS Nicacia	NR	—	1"	28	24,0	4,01
Nelita	PO	4-10	1"	28	24,0	4,64
Mademoiselle SS	PC	4-11	1"	50	25,0	4,48
Oferia B SS	PO	5-9	2"	13	20,0	4,19
Mística SS	GC2	4-1	1"	12	26,0	3,55
Oscarita Mashall	GC-1	5-11	1"	23	24,0	4,92
Napolitana SS	PO	2-3	1"	1	24,0	3,02
SS. Ornela	GC1	5-4	1"	42	21,0	5,18
PO	3-5	2"	—	—	—	—
Dr. Flavio Castelo Branco Gutierrez. Sete Lagoas, M.G. Em 2-5-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Biboca de Morada Nova	31/32	12-11	2"	53	19,0	3,24
Glorinha de Morada Nova	NR	—	2"	54	17,0	3,10
Lolita J.K.	31/32	—	1"	4	14,0	4,42
Elegancia de Morada Nova	NR	11-11	5"	119	19,0	4,16
Vandeca de Morada Nova	NR	9-8	2"	50	17,0	3,75
Educada de Morada Nova	NR	10-1	1"	17	14,0	4,72
Donzela de Morada Nova	NR	7-2	2"	56	19,0	3,10
Flora de Morada Nova	NR	6-8	3"	61	14,0	3,28
Nebolina de Morada Nova	NR	6-1	2"	39	18,0	3,52
Ovelha de Morada Nova	NR	7-1	3"	60	19,0	2,89
Palma de Morada Nova	NR	5-11	3"	61	24,0	3,71
Aveia de Morada Nova	NR	5-9	1"	18	14,0	3,40
Quina de Morada Nova	NR	7-11	2"	40	14,0	2,65

Sucesso do leilão dos Wirth

O leilão de gado Nelore, dos irmãos Wirth, realizado em Bauru bateu o recorde de vendas das promoções anteriores e antecipou seu sucesso quando, duas horas do encerramento, praticamente todos os 1.200 animais colocados à disposição dos criadores estavam vendidos.

A maioria das transações contou com financiamentos das agências bancárias da cidade, e o montante estimado para o faturamento total somente foi encerrado no período noturno, ultrapassando milhões de cruzeiros. O leilão durou 10 às 18 horas de sábado.

Durante o transcorrer dos negócios, criadores da região e de outros Estados, inclusive do Nordeste, elogiaram a qualidade da raça Nelore, vendida nos leilões dos irmãos Wirth de Bauru a preços mais e que está ganhando a preferência dos pecuaristas por suas qualidades, principalmente precocidade e peso.

Os participantes do leilão destacaram-se pela rusticidade, facilidade de adaptação ao clima de qualquer região do país e diversos outros fatores, o que faz do Nelore já é chamado de "rei dos bovinos tropicais".

O que vai pelo controle leiteiro

DR. WALTER C. BATTISTON

Durante o mês de Abril, foram controladas 493 fêmeas, compreendendo 12 raças puras, cruzamentos ou variedades, sendo a mais numerosa delas a Holandesa, variedade preta e branca, com 291 animais (59,02%) e a seguir, em ordem decrescente, aparece a variedade vermelha e branca, com 98 vacas (19,88%), a Schwyz com 33 (6,69%), a Jersey, com 26 (5,27%), a Gir, com 20 (4,05%), a Dinamarquesa com 7 (3,25%) e os Bubalinos com 15 (3,04%).

Em segundo plano, com 2 fêmeas estão, a Guernsey e o Mocho Tabapuã e com 1 só representante aparecem a Simental, a Red-Poll e a Guzerá.

Mantiveram-se na divisão de até 305 dias, 152 animais (30,83%), dos quais 33 (21,78%) inscreveram-se em Livro de Escol (LE), enquanto que das 345 colocadas na II Divisão, 94 (27,24%) alcançaram Livro de Mérito (LM).

REPRODUTORA EMÉRITA

Mais uma vez BALADA, agora com 8 anos e 8 meses, sagrou-se REPRODUTORA EMÉRITA, dando, em 2 ordenhas, e em 275 dias, 5.651 quilos de leite e 191,0 quilos de gordura.

Essa filha de ADVANCER THREE e G.M. CLEMENCIA pertence à Cia. Agrícola Fazenda Sta. Maria da Posse.

RECORDISTAS DE PRODUÇÃO

No presente relatório aparecem 3 animais como novas recordistas, todas na II Divisão.

Entre aquelas que atingiram o título de recordistas, em produção de leite e de

gordura, está FABIOLA (44), P.O., da raça Simental, que em 365 dias produziu 5.455 quilos de leite e 135,1 quilos de gordura, aos 4 anos e 4 meses, ultrapassando sua companheira FLANNE que produziu, respectivamente, 2.879 quilos e 127,3 quilos, ainda este ano.

Como recordistas em produção de leite aparecem 2 vacas da raça Holandesa variedade vermelha e branca CASTRO LINDA 10, de Amílcar Farid Yamin e CREEK-A-LEE TEA ROSE RED, de José Sylvio Magalhães.

CASTRO LINDA 10 é filha de RAMSDEN WILLIAN e CASTRO LINDA 3, e, aos 4 anos e meio em 365 dias produziu 9.725 quilos de leite e 325,2 quilos de gordura, sobrepujando os 9.595 quilos de leite produzidos por BETINA'S L.N. DAMA II em 1973; entretanto os 363,4 quilos de gordura produzidos por esta última ainda não foram superados.

Em 1971, PALOMA MAURITS III DE MEIRELLES produziu 7.660 quilos de leite e 307,2 quilos de gordura; neste controle CREEK-A-LEE TEA ROSE RED, com 4 anos e 5 meses produziu em 365 dias e 2 ordenhas, 9.056 quilos de leite e 289,0 quilos de gordura. Desse modo, a filha de CENTER FIELD IVANHOE TRUSTEE e CREEK-A-LEE PONTIAC PEBLES, sagrou-se como nova Recordista de Produção de Leite na classe C1.

RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca

Entre as 291 vacas da variedade preta e branca, que representam 74,81% da ra-

ça e 58,67% do total controlado, 103 estão na I Divisão, sendo 24 (23,30%) inscritos em Livro de Escol, e 188 na II Divisão, entre os quais 47 (25,00%) em Livro de Mérito.

Mantiveram-se em 3 ordenhas, 25 animais (8,59%), e em 2 ordenhas outros 266 (91,41%).

Na divisão de até 305 dias, em regime de 3 ordenhas, aparecem 9 vacas, sendo 2 inscritas em L.E.

JANGADA LOTERIA HELEREGINA PROMIS, P.O., aos 3 anos e 9 meses, em 305 dias produziu 5.700 quilos de leite e 204,0 quilos de gordura na fazenda de Fernando Alencar Pinto, inscrevendo-se em L.E.

WERRCROFT MODEL MOLLY, também, P.O. e em L.E., que pertenceu a Milton Pannain, produziu aos 6 anos e 1 mês, 7.427 quilos de leite e 256,1 quilos de gordura.

Em regime de 2 ordenhas, inscreveram-se em L.E., 22 animais (23,41%), uma das quais é BALADA já mencionada como Reprodutora Emérita.

O animal mais novo inscrito em L.E. foi A.F. FORTALEZA LAGOA, que aos 2 anos e 1 mês em 275 dias produziu 4.915 quilos de leite e 170,8 quilos de gordura e é propriedade da Administradora Campo Grande Ltda.

Na classe AS, aos 2 anos e meio, JANGADA MARINGÁ JACAUNA SEAMAN, em 305 dias alcançou L.E. com 5.439 quilos de leite e 179,6 quilos de gordura.

O melhor animal de todos em L.E., porém, foi A.F. FORTALEZA INDA, que aos 3 anos e 7 meses em 276 dias produ-



Criação e venda NELORE HOLANDÊS CAVALO ÁRABE FAZENDA ESPERANÇA

Km 111 - Rodovia Raposo Tavares - Sorocaba - SP
São Paulo - Rua Brigadeiro Tobias, 356 - 2.º andar
Conj. 22 - Tel. 227-4928

**Tão importante quanto
o leite da própria mãe.**



Terapêutica de
primeira escolha
contra infecções.

oxivet

Solução pronta para uso

150 mg

**Maior simplicidade na
aplicação.**

Oxivet 150 mg evita
desperdícios e poupa tempo
por estar pronto para
aplicação intramuscular
ou subcutânea.

**Maior segurança
no tratamento.**

Oxivet 150 mg,
especificamente dosado
para animais jovens, com
a certeza de ter dado uma
dose que cura.

**Oxivet 150 mg para animais jovens.
Oxivet 500 mg para animais adultos.**



ziu 6.772 quilos de leite e 240,9 quilos de gordura.

Na II Divisão, em 3 ordenhas, em vacas, sendo 2, ambas de Dário Meirelles em Livro de Mérito.

Sem obter L.M., S.D. BARTIRA DE VUE CELEBRITY, P.O. de 2 anos, duziu em 307 dias na fazenda de Manuel Pontes Neto, 4.335 quilos de leite e 146,8 quilos de gordura.

Em L.M., aos 3 anos e 2 meses, RITA FURY PRIDE deu, em 365 dias, 5.332 quilos de leite e 230,0 quilos de gordura.

Na classe BS, em L.M., outra P.O. 365 dias, TRES IRMÃOS LEDA VINCIANA, com 3 anos e 9 meses, duziu respectivamente, 6.548 quilos de leite e 241,1 quilos de gordura, a maior de todas 16 que estavam em 3 ordenhas.

Em regime de dupla ordenha, com no total de 172 cabeças, 47 (27%) inscritas em L.M.

Na classe AJ, a melhor foi JAGUNDO DO PAU D'ALHO que aos 2 anos e 6 meses, em 354 dias produziu 6.833 quilos de leite e 244,9 quilos de gordura, produção bastante alta se comparada às demais 63 não "adultas".

Com 6 meses mais velha, JANGA MARILDA HAMBURGUESA BUTTMAN, em 365 dias produziu 6.182 quilos de leite e 207,6 quilos de gordura e pertence à Fernando Alencar Pinto S/A.

Na classe BJ destacou-se DACIA 42.835, que em 365 dias produziu 6.833 quilos de leite e 205,9 quilos de gordura, na fazenda de L.F. Moraes, Arq. Co. Agro-Pec. Ltda., que aliás colocou em 2 animais, também em L.M.

INVEJA DO PAU D'ALHO, em P.C. com 3 anos e 7 meses e obteve, em 349 dias dando 7.353 quilos de leite e 261,4 quilos de gordura.

José Peres de Oliveira inscreveu vacas em L.M. entre as quais a melhor DECAMPINAS JANETE com 4 anos e 6 meses e que produziu 7.727 quilos de leite e 266,0 quilos de gordura (produção mais alta da classe CS) em 358 dias.

Na classe adulta, chama a atenção VELA DO PAU D'ALHO, com 6 anos e 5 meses e a produção de 10.176 quilos de leite e 377,3 quilos de gordura em 355 dias.

Outro bom animal nessa classe MARCHS 902 FEA M. 709, que aos 5 anos e 1 mês, em 319 dias produziu 7.353 quilos de leite e 294,7 quilos de gordura.

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branco

Com seus 98 representantes, essa variedade da raça Holandesa aparece com vacas na divisão de até 305 dias, sendo em 3 ordenhas (17,64%) e 81 na 1ª ordenha, com 22 (27,16%) em regime de 3 ordenhas.

Obtiveram inscrição em L.E. 6 animais e em L.M. 27, o que dá a percentagem respectiva de 33,34%.

Na 1ª Divisão, em 3 ordenhas, todas vacas, todas de Pedro Conde, das quais

melhor (por ser mais nova) foi BETI-NA'S O.R.C.D. GRAPETE, que aos 3 anos e 4 meses, em 305 dias, produziu 4.476 quilos de leite e 161.7 quilos de gordura.

E regime de dupla ordenha estão as 6 que se inscreveram em L.E., a mais nova das quais, com 3 anos e 2 meses, foi BAILARINA DE STA. LUCIA de Cristiano dos Reis Meirelles, que em 304 dias produziu 4.461 quilos de leite e 186.7 quilos de gordura.

BALALAICA REDONDA ROLAND I, único animal de Hugo Reinaldo Bueno, obteve L.E. aos 3 anos e 11 meses produzindo em 305 dias 5.107 quilos de leite e 159.3 quilos de gordura, sendo o melhor animal "não adulto" em leite.

Com 5.106 quilos de leite e 197.2 quilos de gordura, aparece a melhor produtora de gordura "não adulta" GARELA DE STA. LUCIA, em 305 dias e 4 anos e 7 meses de idade.

Na classe "adulta", com 7 anos e 9 meses, ELEGANCIA I DE SERRA NEGRA, de Marcos Polacow, em 299 dias produziu 6.369 quilos de leite e 217.3 quilos de gordura.

Na divisão de 365 dias, 3 ordenhas, 9 das 22, inscreveram-se em L.M., o que representa 40.99%.

Uma delas é a já comentada recordista CASTRO LINDA 10.

No grupo de "jovem" destacou-se GAZETA NOBLE DE SANT'ANA, com 2 anos e 10 meses, obtendo L.M., produzindo em 365 dias, 6.220 quilos de leite e 227.9 quilos de gordura.

Entre as adultas, salientaram-se 2 vacas de Amílcar Farid Yamín: LUCÉLIA NOBLE DE SANT'ANA, com 5 anos e 3 meses, 9.721 quilos de leite e 314.6 quilos de gordura em 361 dias e PEREIRA CARLA NOBLE, 2 meses mais velha, com 8.909 quilos e 342.8 quilos em 365 dias.

RAÇA SCHWYZ

A raça Suíça ocupa o terceiro posto, com 33 fêmeas, das quais 7 na I Divisão, todas em regime de 2 ordenhas.

Somente uma (14,29%) conseguiu L.E. enquanto que 4 (6,50%) obtiveram L.M.

Foi MARINHA, de Francisco Amarante Mendes, a única a receber L.E., pois aos 14 anos, em 305 dias produziu 3.448 quilos de leite e 148.0 quilos de gordura.

Na II Divisão, dos animais que obtiveram L.M. 2 pertencem à Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena e estão na classe AS, outro (CANTINEIRA DA ALIANÇA) à Francisco Amarante Mendes, e o 4.º, classe adulta à Adalpra S.A. Agrícola e Comercial.

Na classe AS, aos 2 anos e 11 meses, em 365 dias V.B. SCHONI DESIGN CRESINDA, produziu 3.739 quilos de leite e 165.0 quilos de gordura. CANTINEIRA DA ALIANÇA, com 4 anos e meio, em 360 dias obteve L.M. produzindo 4.230 quilos de leite e 174.2 quilos de gordura.

Entre as adultas, ADALPRA FITA, com 7 anos e 3 meses, em 365 dias pro-

Farmitalia
apresenta mais uma conquista científica

Gabromicina

novo
produto
FARMITALIA

AMINOSIDINA,
novo antibiótico,
bactericida e de amplo
espectro, que atinge os
mais elevados níveis
sanguíneos em apenas

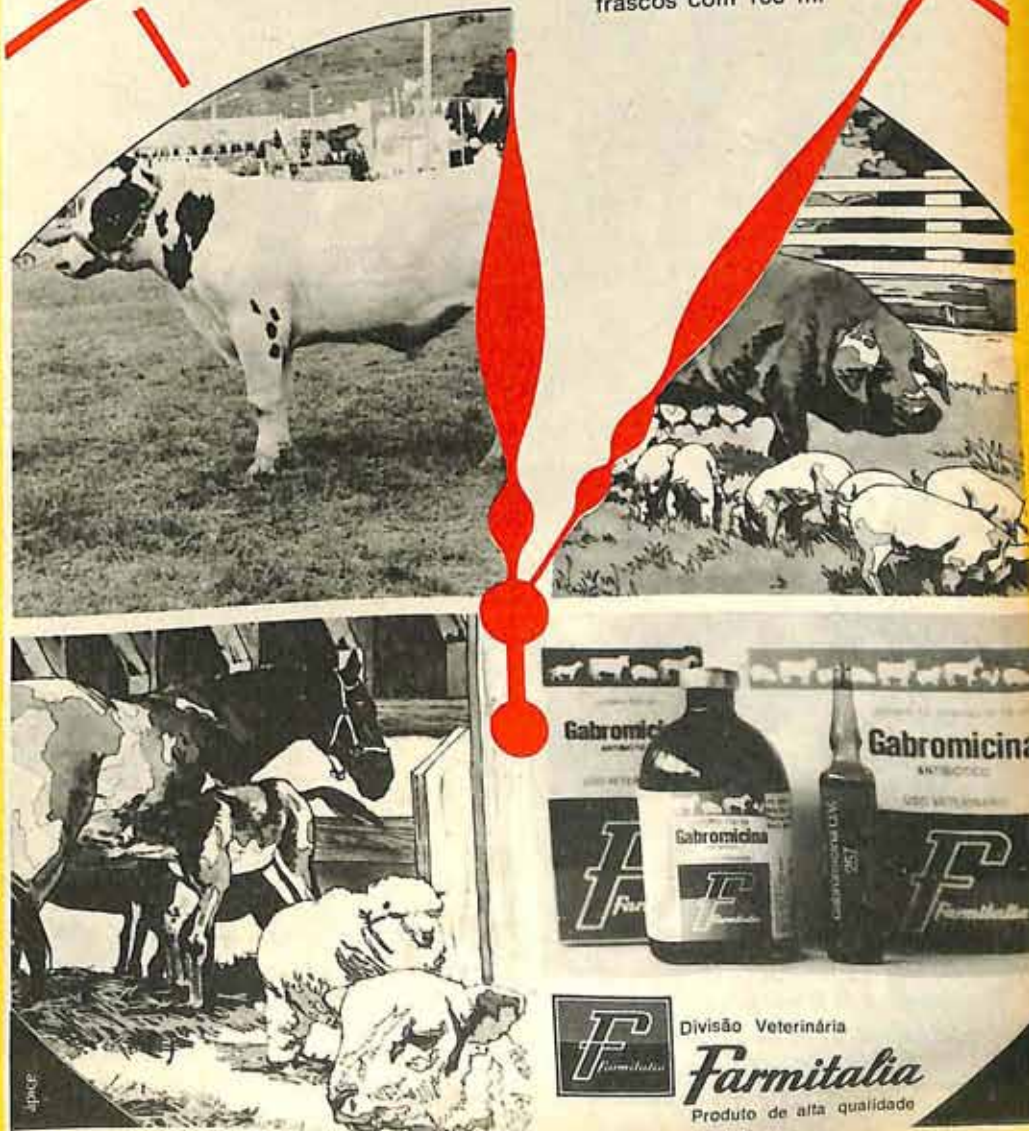
1 hora,

reduzindo imediatamente a infecção. É de boa capacidade de difusão e de baixa toxicidade. Indicado para bovinos, equinos, suínos, cães e gatos, nas infecções dos aparelhos respiratório, abscessos e feridas, metrites, mastites e outras doenças.

Ganhe tempo na cura,
que será revertido em
lucro!

Apresentação: caixa com
12 ampolas de 15 ml e
frascos com 100 ml

12



Divisão Veterinária

Farmitalia
Produto de alta qualidade

PANTOMICINA SOLUÇÃO PARA MASTITE RENDE QUATRO LACTAÇÕES A MAIS



Pantomicina Solução para Mastite permite a ordenha logo depois de 24 horas, enquanto os outros antibióticos fazem você perder dois dias de rentabilidade. Sua ação é efetiva contra os germes causadores da mastite, possui maior permeabilidade na teta da vaca, e é o único antibiótico que por infusão atinge níveis sanguíneos iguais ao produto injetável. Lembre-se sobretudo que com Pantomicina você ganha quatro lactações de lucro líquido e certo.



**ABBOTT
LABORATÓRIOS
DO BRASIL LTDA.**

DIVISÃO DE PRODUTOS AGROPECUÁRIOS
RUA NOVA YORK, 245 - SÃO PAULO, SP

duziu 5.338 quilos de leite e 187,5 quilos de gordura.

RAÇA JERSEY

Com 5 animais em 3 ordenhas, sendo um na I Divisão, e 21 em 2 ordenhas, dos quais 6 nessa divisão, a raça Jersey não apresentou nenhuma inscrição em L.E., mas 8 em L.M.

Na Divisão de até 305 dias uma vaca, que está em 3 ordenhas (SUISSA CAROLINA MILAD) pertence a Albino Malzone e produziu, em 305 dias, aos 3 anos e 5 meses, 2.483 quilos de leite e 150,9 quilos de gordura; as 6 demais são da Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo S/A, sendo a melhor S.A. BANQUEIRA INVENCIVEL, P.O., com 7 anos e 6 meses, produzindo, em 2.535 quilos de leite e 132,1 quilos de gordura, em 240 dias.

Na II Divisão, em regime de 3 ordenhas estão 4 vacas, todas de Albino Malzone; das 3 adultas, a melhor é S.A. CABANEIRA INVENCIVEL, P.O., que aos 8 anos produziu 3.767 quilos de leite e 182,6 quilos de gordura, em 365 dias.

Em regime de 2 ordenhas, aparecem 15 animais, dos quais 8 em L.M. (53,33%); destas, 3 são propriedade da Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A e as demais de Mario Lopes Leão embora, crioulas daquela entidade do Vale do Paraíba.

O melhor animal, de Mario Lopes Leão, foi S.A. NOVIÇA MIMADO, com 8 anos dando, em 365 dias, 5.878 quilos de leite e 299,7 quilos de gordura.

SANT'ANA XELVIA 4, SOVEREIGN, colocada na classe CI, com 4 anos e 1 mês, entre as "JOVENS" foi a melhor, com 4.073 quilos de leite e 217,5 quilos de gordura em 365 dias.

RAÇA GIR

Da raça Gir aparecem 20 vacas, todas colocadas na II Divisão, sendo 6 em regime de 3 ordenhas (30,00%). Obtiveram L.M. um animal em 3 ordenhas e outro em 2 ordenhas.

Em regime de 3 ordenhas, 4 vacas são de Francisco F. Barretto, uma de José Fernandes de Carvalho e a outra (em Livro de Mérito) de Gabriela de Oliveira Costa, que em 344 dias, aos 6 anos e 7 meses, produziu 4.325 quilos de leite e 218,4 quilos de gordura.

Em regime de 2 ordenhas, a única a alcançar L.M. foi HARPA, com 6 anos e 3.147 quilos de leite e 174,4 quilos de gordura em 365 dias na fazenda de Francisco F. Barretto.

RAÇA DINAMARQUESA

Colocada em sétimo posto, a raça Dinamarquesa apresentou-se com 2 animais na I Divisão e 5 na II Divisão, todos em regime de duas ordenhas.

Na I Divisão aparece, RUTH (87) de De Paoli S/A — Faz. Sta. Alda, alcançou L.E. aos 8 anos e 5 meses, em 305 dias, dando 5.280 quilos de leite e 215,9 quilos de gordura.

Na II Divisão, todos os 5 animais alcançaram L.M.; 4 deles são de De Paoli S/A — Faz. Sta. Alda e o outro, L.E. DE SÃO JOSÉ, que é o melhor de todos (5.749 quilos de leite e 239,5 quilos de gordura, em 365 dias, aos 6 anos e 7 meses), é de Olavo Barbosa.

RAÇA GUERNSEY

Um dos 2 animais Guernsey, colocados na II Divisão e em 2 ordenhas, foi PORCELANA DO PIACATU, aos 11 anos e 3 meses alcançou L.M. com 4.222 quilos de leite e 181,9 quilos de gordura.

BUBALINOS

As búfalas ocuparam o 6.º lugar, com 15 animais, correspondentes a 30,43% do total controlado.

Todos estão em regime de 2 ordenhas e pertencem à Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.

Em 265 dias, PENA DE OURO, seguiu inscrever-se em L.E. dando, 2.100 quilos de leite e 156,5 quilos de gordura.

RED-POLL

PRIMAVERA BACANA, com 8 anos e 11 meses, de Lívio Malzoni foi a melhor Red-Poll a se inscrever; ela, em regime de 2 ordenhas, em 338 dias deu 3.100 quilos de leite e 146,7 quilos de gordura.

FAZENDA SERRINHA

MUNICÍPIO DE GUAPO

Proprietários

**Dario Teixeira
e Jair Teixeira**

End.: Rua 6A n.º 573 - ap. 300
GOIÂNIA — GO



IARL DA ZEBULÂNDIA — Rio

A. 7150, 900 quilos aos 43 meses

Um dos mais expressivos filhos de Chumak.

Destaques do Serviço de Controle Ponderal

DR. WALTER C. BATTISTON
Chefe do S.C.D.P.

Dos 58 bovinos que encerraram as pesagens no mês de março, 25 são machos e 33 fêmeas representando 8 raças ou cruzamentos.

Encabeça a relação a raça Nelore com 33 animais, correspondendo a 56,89%, seguindo-se pela ordem decrescente a Guzerá com 12 ou 20,68%, o cruzamento Hays-Converter-Nelore, com 4, a raça Sta. Gertrudis e o cruzamento Aberdeen-Angus-Nelore, com 3 cabeças (5,17%) cada, as raças Charolesa, Gir e Marchigiana com um representante cada uma (1,72%).

Mantiveram-se em regime de exclusivamente pasto 18 machos e 19 fêmeas, enquanto que na II divisão, referente aqueles que além de pasto recebem trato suplementar, 7 machos e 14 fêmeas.

Entre os 58 bovinos comentados no presente relatório, somente 20 (34,49%) chegaram à pesagem final, entre os quais 5 são machos.

O peso médio, aos 2 anos, alcançado pelos machos foi de 463 kg na I divisão, enquanto que na II divisão nenhum chegou ao final; para as fêmeas essa média foi de respectivamente 416 kg e 460 kg.

O macho mais pesado foi VINTE-20, com 542 kg mantido em pasto e as 2 fêmeas mais pesadas foram DEZESSETE-17, com 557 kg e GRILLA III N.D-18, com 496 kg.

RAÇA NELORE

Dos 33 Nelore inscritos no relatório de

n.º 67 referente ao mês de abril, 11 são machos o que significa 33,33%.

Mantiveram-se na I divisão 21 animais (63,63%) dos quais 9 são machos, e na II divisão uma dúzia deles, sendo 2 machos.

Somente 7 fêmeas, todas em regime de pasto, chegaram à pesagem final, com a média de 357 kg; entre os machos, cujo peso médio aos 205 dias foi de 159 na I divisão e 176 na II divisão, nenhum chegou à pesagem final dos 730 dias.

Na pesagem dos 365 dias a média foi de 257 kg para a I divisão e 274 na II divisão; surgindo como os mais pesados, nessa "marca", respectivamente J.E. IM-PROVISO E.N.-1120, com 291 kg de José Eduardo Rocha Cabral e CAPITÃO-275, com 232 de Sérgio A. Toledo Pizza, ambos nascidos, em abril de 1973.

O 1.º é filho de BABU e pesou ao nascer 28 kg, enquanto que o CAPITÃO é filho de JAK e pesou ao nascer 27 kg.

As fêmeas mais pesadas foram J.E. IDENTIFICAÇÃO E.N.-1118, com 429 kg, nascida com 28 kg em abril de 1973, é filha de BABU e, na II divisão, FO-LHAGEM-281, filha de CHUMAK e, tendo nascida em fevereiro de 1974 com o peso de 29 kg; ela foi pesada somente aos 205 dias (195 kg) e aos 365 dias (305 kg).

Os criadores que controlaram Nelore foram, pela ordem decrescente do número de exemplares: Alvaro Afonso do Nascimento com 10, todas fêmeas, Jamil Nicolau Aun, com 3 machos e 4 fêmeas, José Eduardo Rocha Cabral, com 1 macho e 6 fêmeas, Condomínio Maria do C.T. Peduti, com 4 machos e 1 fêmea, Walter H. Zancaner 1 casal, Torres Homem Rodrigues da Cunha e Sérgio A. Toledo Pizza com 1 macho cada um.

RAÇA GUZERÁ

Os representantes da raça Guzerá somam uma dúzia, sendo 5 machos e 7 fêmeas; 2 machos e 5 fêmeas ficaram permanentemente em pasto e 3 machos e 2 fêmeas receberam, além do pasto, ração suplementar.

Entre os machos nenhum ultrapassou a 3.ª pesagem, enquanto que das fêmeas 4 na I divisão e 1 na II divisão atingiram a marca final, com a média de peso, respectivamente 321 e 317 kg.

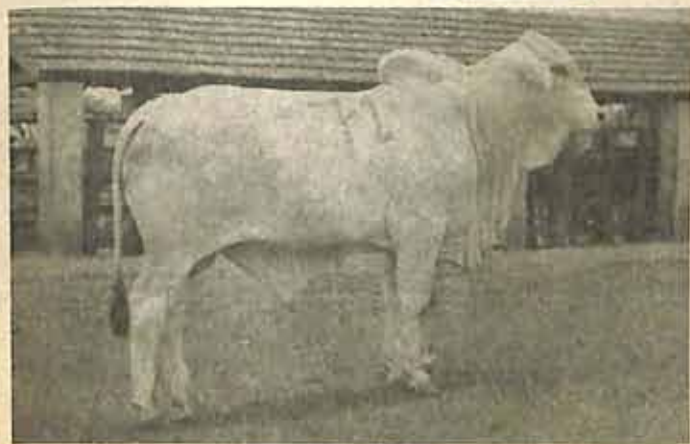
A média de pesos, na I divisão foi de 122 kg e 224 kg e 275 kg para os machos na I divisão e 156 kg e 233 kg na II divisão; para as fêmeas, os pesos médios foram de 156, 213, 234 e 321 kg, na I divisão e 127, 206, 216 e 317 kg na II divisão.

O macho mais pesado, com 254 kg, foi HECATON-270, de Arnaldo Zancaner,

Eu sou o Tabapuã mais pesado



fazenda morada da prata



CRIADOR: MARIA HELENA DUMONT ADAMS

É... PESO é mesmo conosco!
Este é o 4.º ano consecutivo em
que ganhamos o 1.º lugar na
Prova de Ganho de Peso em Sertãozinho,
com 391kg ajustado!

Aguardamos sua visita na Fazenda
Morada da Prata, em Batatais, SP,
fone 2026. Vendas a cargo do sr. Cassio.

FIM DA PRATA — nascido em 16-9-73,
por Aclamado e Tróia. 391 kg de
peso e raça! Campeão da Prova de
Ganho de Peso em Sertãozinho - 1974.

Hospede-se bem no Rio de Janeiro

Hotel NOVO MUNDO

Vista para o mar e Parque do Flamengo.

Estacionamento próprio.

250 apartamentos completos, com banheiro, telefone, rádio, TV, ar refrigerado. Restaurante internacional. Bar e esplendidos salões. Conforto - distinção e bem estar. Diárias econômicas.

Praia do Flamengo, 20.
Tel.: 225-7366.

Grande Hotel OK

Em plena Cinelândia e centro comercial

180 apartamentos completos, com banheiro, telefone, rádio, TV, ar refrigerado. American Bar. TV a cores nos salões. Diárias econômicas. Só com café da manhã.

Rua Senador Dantas, 24.
Tel.: 221-4587.
Telegramas: "Hotelok".

Hotel NICE

Centro da cidade e comercial
Recém inaugurado

140 apartamentos completos, todos de frente, com telefone, ar refrigerado, TV, salas, salões com TV a cores. Ótimos serviços. Diárias econômicas.

Rua do Riachuelo, 201.
Tel.: 252-2042.

Hotel BRAGANÇA

Próprio para homens de negócios. Ótima localização, próximo do centro comercial e cinelândia.

Completamente novo.

150 apartamentos muito bem decorados, com ar refrigerado, TV e telefone. Ótimos salões com TV a cores. Ótimos serviços. Diárias econômicas.

Av. Men de Sá, 117.
Tel.: 252-4191.

animal nascido de BALDAQUIM em abril de 1973 com 20 kg. A fêmea mais pesada, foi HIDRA-251, com 342 kg, na I divisão e MEDALHA II S N.D.-824 com 317 kg na II divisão.

Os seguintes criadores mantiveram Guzerá em controle: Sociedade Agro Pastoral Filadelfia Ltda. (2 machos e 3 fêmeas), Arnaldo Zancaner (2 machos e 1 fêmea), Walter Henrique Zancaner (3 fêmeas) e S/A Cortume Carioca (1 macho).

CRUZAMENTO HAYS-CONVERTER-NELORE

Os 4 representantes do cruzamento que José Eduardo R. Cabral está tentando com Nellore, são 3 machos e 1 fêmea, mantidos em pasto sem ração complementar (I divisão).

Todos chegaram à pesagem final e as médias conseguidas foram 193, 292, 333 e 458 kg para os machos, nas pesadas de 205, 365, 550 e 730 dias na mesma ordem; entre as únicas fêmeas esses pesos foram, respectivamente, 185, 290, 331 e 436 kg.

O macho mais pesado, com 542 kg foi o mencionado VINTE-20, que nasceu em março de 1973, com 37 kg na fazenda de José Eduardo R. Cabral; esse animal pesou, posteriormente, 232, 357, 382 e 542 kg.

A única fêmea, DEZOITO-18, nascida em fevereiro de 1973 com 32 kg, na mesma fazenda, chegou a pesar 183, 290, 331 e 436 kg.

CRUZAMENTOS ABERDEEN-ANGUS-NELORE

Os 3 animais provenientes do cruzamento que José Eduardo R. Cabral vem tentando, a partir do Nellore com Aberdeen-Angus, foram mantidos em pasto e até a pesagem final.

São 2 machos e 1 fêmea, que alcançaram no final 458, 457 e 557 kg respectivamente.

A fêmea DEZESSETE-17, que nasceu em março de 1973 com 32 kg, pesou posteriormente 146, 266, 317 e 557 kg, sendo este o maior peso obtido por uma fêmea em abril.

O macho mais pesado, DEZESSEIS-16, nasceu em janeiro de 1973, com 32 kg e nas pesagens posteriores chegou a 218, 301, 323 e 458 kg.

RAÇA STA. GERTRUDIS

Antonio Carlos Q. Barbosa colocou 2 machos da raça Sta. Gertrudis em controle, em regime de pasto com ração.

Da mesma raça, Adalpra S/A Agrícola e Comercial manteve 1 macho em regime de pasto com ração, o de n.º 155-155 e

outro em pasto exclusivamente, e a 162-162.

Chegando a pesar 271 kg aos 382 dias, nasceu com 39 kg em abril de 1973 e pesou posteriormente 136 e 162 kg.

Na II divisão, somente 209 dias. Antonio Carlos Q. Barbosa, chegou à pesagem, com 403 kg; ele nasceu em abril de 1972 e posteriormente atingiu 222, 261 e 317 kg.

Nessa divisão a média de peso foi de 200 kg aos 205 dias, 356 aos 365 dias e 427 aos 550 dias.

RAÇA CHAROLESA

Um único exemplar, P. LOMBARDI, C.E.-397, da Agro Pecuária Primavera se inscreveu, em regime de pasto e complementação; esse animal, nascido em abril de 1973 com 39 kg foi pesadamente uma vez, aos 205 dias, com 175 kg.

RAÇA MARCHIGIANA

A Soc. Rgro Pastoral Filadelfia Ltda. o proprietário de GRILLA III N.D. singular representante da raça Marchigiana.

Esse animal, nascido em abril de 1973 com 37 kg, pesou posteriormente 267, 419 e 496 kg sendo o macho mais pesado na II divisão. ■

FAZENDA RIBEIRÃO DOS DOURADOS CONQUISTA — MG SELEÇÃO DE INDUBRASIL

Dr. Roberto Cortez
Magalhães Gomes

Rua São Sebastião, 40
Fones: 32-1371 - 32-3576
UBERABA - MG

MARCA

71

CARIM

CI



MONGE — Reg. 2564
Peso 1020 kg

Sêmen à venda
a cargo da CIPARI

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Gerda de Morada Nova	NR	6-6	5."	140	13,0	3,64
Mariana de Morada Nova	NR	5-11	1."	14	17,0	3,61
Vila Rica de Morada Nova	NR	—	2."	52	17,0	4,06
Futura de Morada Nova	NR	4-11	3."	70	16,0	3,39
Semente de Morada Nova	NR	6-0	2."	41	20,0	3,89
Armonia de Morada Nova	NR	5-7	2."	62	15,0	3,50
Oceania de Morada Nova	NR	4-8	2."	31	16,0	3,37
João José de Brito. Mata de São João. BA. Em 23-4-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Monaliza Piney da Primavera	NR	—	4."	94	13,0	4,75
Marite Forty Niner da Primavera	NR	—	4."	118	18,0	3,70
Majestade Forty Niner da Primavera	NR	—	2."	46	13,0	3,88
Noticia Seaman da Primavera	NR	—	1."	19	17,0	2,45
Waldir Junqueira de Andrade. Lins. S.P. Em 16-5-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Pera Lins	PCOD	8-8	1."	3	16,0	4,12
Suissa Lins	PCOD	6-10	10."	276	15,0	3,51
Vazante Lins	PCOD	3-11	1."	1	15,0	4,03
Carlos José da Silva Bernardes. Lorena. S.P. Em 9-5-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Arapoti Conde Pukkie 12	PC	7-1	1."	39	15,0	4,14
Hilda Doly B. 1869 de Carambei	PC	4-5	1."	114	14,0	4,25
Arapoti Conde Anna	PO	3-8	1."	16	15,0	4,12
Hilda Lina de Carambei	PCOD	4-11	1."	99	14,0	4,09
Martha de Lorena	PCOD	6-7	1."	92	13,0	3,51
Belchior Fernandes Batista. Cruzeiro. SP. Em 8-5-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Nhandú Libra	PO	3-5	1."	45	15,0	3,56
Maridon Empress Karry	PO	4-8	1."	53	18,0	3,13
M. Elena 474 Nettie Majestic	PO	3-8	1."	83	13,0	4,02
Bencos Bianca Tenienta Paul	PO	3-6	1."	41	19,0	3,22
Dr. Manoel Carlos Aranha. Itupeva. SP. Em 22-5-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Joanita da Prata	PCOD	7-4	5."	188	19,0	3,98
Didinha da Prata	GC-2	5-8	5."	184	19,0	4,45
Bianca da Prata	GC-1	4-10	5."	177	16,0	3,74
Araçatuba da Prata	GC-1	4-8	5."	166	19,0	3,32
Linda da Prata	GC-1	5-7	5."	162	20,0	2,95
Elsa da Prata	PCOD	8-4	5."	147	17,0	3,86
Jandira da Prata	PCOD	7-3	5."	144	19,0	3,35
Belgica da Prata	PCOD	11-9	5."	156	17,0	3,44
Negrita da Prata	GC-1	2-10	5."	192	13,0	3,96
Barrinha da Prata	PCOD	6-0	4."	125	28,0	3,37
Andaluza da Prata	GC-1	2-4	4."	116	13,0	4,11
Delicada da Prata	GC-1	5-8	4."	114	20,0	3,59
Famosa da Prata	GC-2	3-9	4."	100	14,0	4,00
Lindoia da Prata	GC-1	2-9	3."	107	15,0	3,69
Janusia da Prata	PCOD	7-4	3."	89	18,0	3,37
Dagmar da Prata	GC-1	6-0	3."	86	20,0	3,89
Mimosa da Prata	PCOD	7-10	3."	85	19,0	4,53
Elaine da Prata	PCOC	5-11	3."	79	21,0	3,32
Batuta da Prata	PCOC	3-9	3."	73	18,0	3,17
Catita da Prata	GC-1	2-7	2."	65	16,0	3,17
Jupira da Prata	GC-1	2-7	2."	80	16,0	3,33
Niquelandia da Prata	GC-2	2-7	2."	37	28,0	3,83
Soberana da Prata	31/32	7-1	1."	35	19,0	3,72
Vanda da Prata	GC-1	2-10	1."	32	19,0	3,79
Dorinha da Prata	31/32	3-7	1."	32	21,0	3,85
Renuncia da Prata	GC-1	3-11	1."	32	23,0	3,78
Ermelinda da Prata	GC-1	4-7	1."	18	23,0	3,78
	GC-1	10-2	1."	7	38,0	4,05
Dr. Sylvio Lima Marinho. Andradina. SP. Em 2-5-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Trebol Marina	PO	6-1	4."	110	14,0	3,68
13 de Abril 647 Tempranera M. Boy	PO	7-0	4."	93	13,0	5,67
Sta. Anezia Melina B. Burke	PO	2-11	4."	115	14,0	3,07
Firma Junqueira Dias. Carmo de Minas. MG. Em 20-5-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
J.D. Marciana	PO	8-8	1."	44	13,0	2,91
J.D. Vitoria	PO	8-2	1."	10	17,0	2,90
J.D. Belinda	PO	5-6	1."	11	19,0	3,25
São Gabriel Minas	PO	4-9	2."	48	14,0	2,89
J.D. Ester Royal Master	PO	3-7	2."	48	14,0	2,70
Ramos, Medeiros & Cia. São João Novo. SP. Em 30-5-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						

FRANCISCO F. BARRETTO

Fazenda N. S. da Serra
Km 295 da estrada
Mococa-Cajurú
Fone: 50-801

MOCOCA — Fone 50-085
Caixa, 18

SÃO PAULO — Rua 15 de
Novembro, 193 - 3.º andar
Fone 33-48-30

38 anos na Seleção do
Gir Leiteiro

380 vacas em CONTROLE
OFICIAL pela Associação
Brasileira de Criadores

OUTRA NOSSA GRANDE
PRODUTORA:



ESCALA-541 — REGISTRADA —
RG-ABCZ H-1650, SCL-26.091, nas-
cida em 21/12/1965, filha de HIN-
DOSTAN-P.O. - RG 7.098 e JAR-
RINHA-108 - RG 1-641, produziu
6.418,890 quilos de leite e 277,838
quilos de gordura, em 365 dias de
lactação, com média diária de 17,586
quilos de leite.

Industrialização e venda de Sêmen:
LAGOA DA SERRA - Fone 23 -
Caixa 139
SERTÃOZINHO - Estado de S. Paulo

GIR LEITEIRO DE MOCOCA

MAIS CARNE
MAIS LEITE

307 Vacas no Livro de Mérito
11 Vacas no Livro de Escol

SINDI

LEITE EM ZEBU

Registro genealógico pela
A B C Z

★

Contrôle leiteiro
pela A P C B



CARTOLA reg. 203 ABCZ

2a 8m-1847 kg leite-4.90 gord.
3a 7m-2559 kg leite-5.29 gord.
4a 8m-2462 kg leite-5.69 gord.
5a 9m-2257 kg leite-5.37 gord.
7a 2m-3375 kg leite-6.04 gord.

TOTAL 12.500 kg leite

Arceburgo
Mococa
Casa Branca
Mogi Mirim
Campinas
São Paulo

Fazenda Fortaleza
João Carlos Pedreira
de Freitas

ARCEBURGO — MG

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite
Trebol Enriqueta B.	PO	7-5	3."	85	21,0
Ali Sumbean Importante Carla	PO	6-0	4."	97	25,0
Ali Ricarm 1058 Geraldine	PO	6-0	2."	35	23,0
2 ordenhas					
Trebol Royal Tijereta	PO	7-3	4."	115	15,0
Trebol Prince 52	PO	7-5	5."	134	15,0
Brillante 285 Solita Patriado	PO	7-4	1."	37	18,0
Olgas Trueno Magico Gata	PO	6-7	10."	277	15,0
Valeria do Lago	PCOD	6-7	2."	71	19,0
Dr. Manuel Pontes Neto. Ituverava, SP. Em 20-5-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.					
Cuarajhia Dandy Señoria	PO	10-3	2."	35	37,0
Suspiro's Citation Ruperta 10	PO	7-7	3."	74	23,0
International Bonita	PO	7-5	5."	157	22,0
Grahaven Citation Dianna	PO	10-2	2."	45	26,0
Romandale Ormsby Flora	PO	5-5	3."	70	16,0
Elmlyn Citation Polly	PO	7-4	6."	184	17,0
Stewarthaven Marg Rebeca	PO	5-0	3."	67	19,0
S.J.T. Michelita Ellen 393	PO	3-11	1."	6	25,0
Amizade Angela P. Rockman	PO	3-7	2."	53	18,0
S.D. Amizade Bony D. Rockman	PO	2-6	3."	93	14,0
Ann Mary Simone D. Rockman	PO	2-6	3."	88	19,0
Ann Mary Princesa L. Rockman	PO	2-7	2."	59	19,0
S.D. Amizade Greta R. Presidente	PO	3-2	2."	78	16,0
Joaquim Peixoto Rocha. Itatiba, SP. Em 26-5-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.					
3 ordenhas					
S.M. Hope Patricia Mark	PO	10-4	7."	189	24,0
S.M. Hope Priscilla Walker	PO	8-5	2."	60	27,0
Grahaven Regal Liz	PO	8-10	5."	145	18,0
Linmack Alberta	PO	8-5	1."	87	22,0
J.P.R. Cristi	PO	6-2	3."	64	32,0
Vaunville Ena Royal	PO	7-4	2."	62	29,0
J.P.R. Cisplatina	PO	6-0	1."	14	29,0
International Claudia	PO	8-8	3."	80	18,0
Emerling Burke Huff	PO	5-9	9."	256	22,0
Fruitlands Salomé Model	PO	5-9	7."	208	20,0
Pecoradale Ivanhoé Sue	PO	6-0	1."	29	36,0
J.P.R. Chispa	PO	5-9	4."	109	29,0
Potter Farms Kennedy Bromada	PO	5-8	3."	71	29,0
Durwick Burke Hansel	PO	5-9	2."	37	33,0
Penn Octo Pride Of The Dagmars	PO	6-0	3."	84	19,0
Glenafon Hagas Joyce	PO	5-11	1."	9	29,0
Tops Hagen Bon Edie	PO	5-9	1."	12	23,0
J.P.R. Catucha	PO	5-10	2."	60	27,0
Keeneland D.A. Pride Fanet	PO	5-0	1."	4	26,0
Macs Clan Juniper	PO	6-2	3."	71	28,0
Danielle Farm Hagen Love	PO	5-10	4."	87	18,0
Olsummit Cop Todus T. Joh	PO	5-9	2."	62	30,0
Atwood Minuteman Vicky	PO	5-3	7."	214	20,0
Bunker Hill Farm C. Wendy	PO	6-0	1."	9	30,0
Beaver Creek Best Bent	PO	6-1	1."	16	36,0
Bond Haven Marquis Juliet B	PO	6-9	3."	87	18,0
Romandale Reflection Ivy	PO	8-2	5."	134	30,0
Jaway Hagen Cry	PO	5-6	3."	87	20,0
Glenafon Showgirl Natalie	PO	5-6	3."	71	28,0
Glenafon Haqas Doreen	PO	6-5	3."	113	22,0
Kilinsdale Karen Orlo	PO	5-9	6."	164	21,0
Elmcroft Gemini Bessie	PO	5-0	6."	156	22,0
J.P.R. Duquesa	PO	4-4	8."	220	20,0
Elmcroft Gemine Angie	PO	4-7	3."	75	19,0
Randale Centurion Kate	PO	5-1	3."	68	25,0
Jaway Togus Irma N. Troble	PO	6-3	3."	68	23,0
J.P.R. Dernier	PO	4-5	1."	28	26,0
Lady Crissliner 359	PO	4-4	1."	20	28,0
Ipuã Governess 318	PO	5-0	5."	124	26,0
Roybrook Peg	PO	5-1	3."	73	30,0
Mohrdales Centennial Design	PO	5-5	4."	99	23,0
J.P.R. Elite	PO	4-0	3."	80	28,0
J.P.R. Esperança	PO	3-9	2."	51	21,0
Bond Haven Ormsby Bessie A-Alt	PO	4-9	5."	139	21,0
J.P.R. Etelvina	PO	3-5	4."	116	19,0
J.P.R. Enluarada	PO	3-7	2."	39	27,0
J.P.R. Encomendada	PO	3-6	3."	79	22,0
Frenrick C.M.B. Hope Prosperity	PO	5-2	6."	185	32,0
2 ordenhas					
Romandale Bonheur Lola	PO	7-10	1."	27	19,0
J.P.R. Epopeia	PO	3-6	2."	35	19,0
J.P.R. Finesse	PO	3-1	2."	37	19,0
Provale Amy Ava	PO	2-6	7."	191	18,0
Glenafon Pansy Tulipe	PO	2-3	1."	29	20,0

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Washington Luiz C. Vianna da Silva, Casemiro de Abreu, RJ. Em 15-5-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Pan Rockman Joan Giorgiana	PO	3-2	12.º	329	23,0	4,54
Pan Homestead Gardenia	PO	3-2	10.º	275	17,0	4,51
Areal Sandra C. Reflection	PO	2-10	9.º	250	20,0	3,88
Areal Liliane Burke Reflection	PO	2-6	6.º	153	19,0	3,84
Areal Aurora Pabst High Mark	PO	2-5	6.º	148	20,0	3,88
Areal Lorena P. Royal Master	PO	2-5	3.º	75	19,0	3,63
Areal Gabriela B. Reflection	PO	2-7	3.º	97	20,0	3,48
Areal ara Royal Master	PO	2-3	3.º	79	18,0	4,02
Areal Lavinia Burke eReflection	PO	3-10	3.º	63	22,0	3,47
Pan Charmer Lucifer Helen	PO	2-7	3.º	89	23,0	3,98
Pan Reflection Monarch Helga	PO	3-4	1.º	3	28,0	3,96
Pen Seiling Monarch Homera	PO	2-6	1.º	1	27,0	3,09
Antonio Moscoso, Passa Três, RJ. Em 13-5-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Oriente Centurion A.B.C. Matador	PO	2-1	10.º	288	20,0	3,86
Oriente Debora A.B.C. Matador	PO	—	6.º	174	18,0	3,88
Oriente Vanda Criss-Cross	PO	—	6.º	183	19,0	3,89
Oriente Marcia R. Maple	PO	2-6	1.º	25	22,0	3,58
Oriente Alfa S. Rockman	PO	2-4	1.º	17	27,0	4,02
Oriente Sandra A.B.C. Matador	PO	2-10	1.º	1	28,0	3,52
Dr. Benedito José Soares de Mello Pati, Sto. Amaro, SP. Em 27-5-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
33 Coroadá Maravilha Reflector	PO	3-6	5.º	139	37,0	3,61
2 ordenhas						
Achalay Universo L. Promocion	PO	8-7	1.º	8	36,0	3,73
Anama Chicha Pow	PO	9-7	7.º	197	14,0	3,29
Valdivia's Tres Bis 145 Chumbo	PO	7-9	2.º	63	38,0	3,26
Militer Aguila Aurora Skokison	PO	7-0	10.º	323	14,0	3,97
Achalay Imperio S. Escolta	PO	7-3	11.º	333	18,0	4,11
Militer Fulvia M. Taperito	PO	7-3	4.º	140	32,0	3,42
Ariense Perfecta R. Leona	PO	7-4	6.º	166	29,0	3,47
Achalay Oro Elevada Opinion	PO	7-8	7.º	193	26,0	3,11
Brillante 254 Onakita	PO	7-0	11.º	332	27,0	2,58
33 Arena Rag Apple Premier	PO	4-9	10.º	308	15,0	3,73
33 Cinderela Chumbo Model	PO	3-10	4.º	95	26,0	3,04
33 Corbeille Skokison Maple	PO	2-9	10.º	276	21,0	3,44
33 Donna Flor Maravilla Maple	PO	2-3	8.º	231	25,0	3,29
33 Eponina Chumbo Delight	PO	—	1.º	8	21,0	3,30
33 Escolta Marchs Premier	PO	—	1.º	8	19,0	3,33
L.F. Moraes Rego Arq. Const. Agro-Pec. Ltda. São José dos Campos, SP. Em 29-5-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Acari E. Calchaqui	PO	4-0	12.º	342	19,0	3,50
Acari Planita Payanca	PO	5-1	2.º	49	17,0	3,75
Luromas Flaca Faber Artista	PO	4-4	3.º	88	15,0	3,89
Anavil Aleta Cotty Rosaura	PO	3-11	4.º	124	24,0	3,20
Espada Rio Claro	15/16	3-4	7.º	194	13,0	3,07
Magnolia	PCOD	4-1	7.º	186	16,0	3,68
13 de Abril 527 Marcita V. Paine	PO	7-5	3.º	98	17,0	3,78
Dalia	PCOD	3-11	3.º	60	21,0	3,49
Malhada	PCOD	4-4	3.º	86	19,0	3,17
White Way S. Empress	PO	4-0	2.º	41	21,0	3,69
Dilma	PCOD	4-0	2.º	40	18,0	3,23
S.A. Fazenda Paraíso Agro-Pecuária, São João da Boa Vista, SP. Em 2-5-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
S. Guanabara E. 177 Marksman	PO	14-10	1.º	30	19,0	3,38
Par. Japona Lita Adonis	PO	11-8	2.º	72	27,0	3,45
Sertão Ipeca Batuta	PCOD	12-5	2.º	57	22,0	3,72
Par. Jaborandy Firts Fidalgo	PCOC	11-9	2.º	41	20,0	3,43
Par. Lanceira Adonis	PCOC	9-9	8.º	239	16,0	4,26
Par. Malvina Adonis	PO	9-9	4.º	112	18,0	3,63
Par. Mococa Iena	PO	9-9	2.º	65	19,0	3,20
Par. Musa Adonis	PCOD	9-11	5.º	141	17,0	3,54
Par. Mulata Exotico	PO	9-6	2.º	44	22,0	3,48
Par. Louvada Fidalgo	PO	10-7	4.º	109	16,0	3,40
Par. Mattered Exotico	PCOC	8-11	6.º	165	21,0	3,30
Par. Natalia Jaguar	PO	8-7	8.º	228	19,0	3,63
Par. Macula W. Mark	PCOC	9-6	3.º	90	20,0	3,64
Par. Mineira Clyde	PCOD	9-6	6.º	164	16,0	3,67
Alcira Jupiter Elvira	PC	10-4	7.º	218	20,0	3,46
Paraíso Nazaré Jaguar	PCOC	8-2	7.º	205	16,0	3,06
Paraíso Nadia	PCOD	9-0	2.º	57	27,0	3,69
Paraíso Violeta	NR	—	3.º	72	22,0	3,97
Par. Natura Jaguar	PO	8-11	1.º	22	21,0	3,47
Par. Marina Jaguar	PO	9-5	1.º	35	17,0	3,40
Par. Montana Fond Hope	PO	9-0	5.º	143	18,0	4,08
Par. Magda Texal	PO	9-2	5.º	148	17,0	4,14

BIBLIOGRAFIA

Pecuária Intensiva

Acaba de ser colocada em circulação a publicação acima intitulada e seu autor é o engenheiro agrônomo Arthur Oberlander Tibau e a editora é a Livraria Nobel.

De seu prefácio extraímos que: "este livro tem por pretensão objetivo despertar, nos leitores menos afeitos às normas agrônômicas, o interesse pelas regras que comandam a racionalização das atividades agrícolas através da compreensão dos seus princípios, procurando esclarecer o funcionamento dos métodos que devem ser empregados para desfrutar a fertilidade da terra sem destruí-la, mas mantendo-a e desenvolvendo-a, visando a crescente capacidade produtiva. Concomitantemente a exploração do rebanho será manejado de forma que sejam obtidos os maiores rendimentos agrostológicos e zootécnicos".

Seu texto que contém pouco mais de duzentas páginas, em notas preliminares cuida das condições do meio como o solo e águas para depois entrar na melhoria dos mesmos pela adubação. Os assuntos vão se desenvolvendo como a primeira modalidade de melhoramento de pastagens, avaliação de despesas com culturas de forrageiras. Trabalhos de McMeekan na Nova Zelândia. A seguir cuida da produção de forrageiras, com estudos do solo, adubação e as forrageiras propriamente ditas. Aqui o autor trata dos custos das operações e dos insumos necessários para depois tratar de interessantes e úteis estudos sobre gramináceas e leguminosas, inclusive feijões, algaroba, cactáceas, mandioca, cana de açúcar, etc. Prosseguindo em seu estudo aparece um trabalho sobre planejamento de uma granja para produção de leite e manteiga, cuidando não só da constituição do rebanho como da sua eficiência, localização de estábulos, cálculo de rações, desmama de bezerros em 60 dias, etc. De tudo isso não foi esquecida a parte contábil, de investimentos e instalações, inclusive inúmeras plantas de construções. Há um outro estudo sobre uma granja, no qual, além da parte pastoril, o autor cuida também da produção agrícola e florestal. Na parte econômica há estudos sobre manejo do rebanho e respectiva contabilização do 1.º ao 9.º ano. Balanço final. Conclusões. Controle Leiteiro. Modelo de registro de controle. Planta do estábulo e localização da sala de ordenha. Projeções da sala de ordenha (3 plantas). Eletrificação de cercas. Acreditamos que no gênero e em português trata-se de uma das mais completas publicações que conhecemos e que será de muita utilidade a todo aquele que já se dedica ou pretende se dedicar à criação e exploração do gado leiteiro.

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Par. Naliza Fidalgo	PO	8-5	1.º	20	30,0	2,94
Par. Nucy Fidalgo	PO	8-5	3.º	73	23,0	3,31
Par. Opala Sky Cross	PO	7-3	6.º	170	16,0	3,41
Par. Ontaria Fidalgo	GC-1	7-10	3.º	73	23,0	3,55
Par. Owai Fidalgo	PO	7-6	6.º	160	20,0	3,93
Par. Orbita Luebke	PO	7-7	5.º	141	19,0	3,60
Par. Ondulada Keystone	PO	8-1	2.º	38	28,0	3,44
Par. Obita Fidalgo	GC-3	8-0	2.º	40	29,0	3,57
Par. Ossa Fidalgo	PO	7-8	3.º	79	25,0	3,27
Par. Otelia Luebke	PO	7-5	8.º	232	16,0	4,63
Par. Osrra Roburke	PO	7-5	6.º	161	17,0	3,91
Par. Odete Roburke	PO	7-8	3.º	91	22,0	4,02
Par. Pateca Magnifico	PO	7-2	1.º	32	28,0	3,51
Par. Parafina Magnifico	PO	7-0	2.º	52	24,0	3,03
Par. Omiste Exotico	PO	8-1	1.º	30	20,0	3,16
Par. Pestana Magnifico	PO	6-9	4.º	100	15,0	3,53
Par. Pomar Magnifico	PO	6-4	7.º	205	17,0	3,41
Par. Penha Roburke	PO	6-9	6.º	163	19,0	3,59
Par. Promessa Magnifico	PO	6-6	4.º	126	18,0	3,82
Par. Oananda Fidalgo	PO	6-7	10.º	284	16,0	3,71
Par. Palestina Fidalgo	PO	6-7	7.º	188	15,0	3,23
Par. Pamela Magnifico	PO	6-10	2.º	40	27,0	3,10
Par. Portomac Fidalgo	PO	6-10	1.º	17	21,0	3,28
Par. Obriqada Exotico	PO	7-7	7.º	182	22,0	3,83
Par. Paulina Roburke	PO	6-10	6.º	176	19,0	3,44
Par. Parada Luebke	PO	6-10	3.º	73	18,0	3,20
Par. Platona Magnifico	PO	6-2	6.º	171	15,0	3,53
Par. Rama Fidalgo	PO	6-2	1.º	34	30,0	3,72
Par. Primitiva Fidalgo	PO	6-1	6.º	173	21,0	3,91
Par. Pola Magnifico	PO	6-2	9.º	264	16,0	3,80
Par. Provincia Magnifico	PO	5-8	9.º	239	19,0	3,79
Par. Pirula Roburke	PO	6-7	4.º	103	18,0	3,21
Rotativa Fidalgo do Paraíso	PCOC	6-2	1.º	27	19,0	3,32
Par. Recordista Magnifico	PO	5-7	4.º	115	18,0	3,44
Par. Russa Forty Niner	PO	5-10	2.º	88	20,0	3,58
Par. Procurada Fidalgo	PO	6-4	3.º	92	15,0	3,92
Par. Reservada Fidalgo	PO	5-5	8.º	215	18,0	3,44
Par. Pastela Luebke	PO	6-9	3.º	71	20,0	3,48
Par. Moca Jaguar	PCOC	9-4	1.º	29	29,0	3,41
Par. Prodigia Magnifico	PO	6-8	1.º	36	21,0	3,92
Par. Sociavel Citation	PO	5-1	4.º	96	31,0	3,59
Par. Rubia Luebke	PO	5-4	8.º	209	15,0	4,16
Par. Palerma Magnifico	PO	6-0	5.º	143	21,0	3,93
Par. Recepcionista Fidalgo	PO	5-4	1.º	17	23,0	3,48
Par. Passadeira Luebke	PO	6-4	4.º	114	16,0	3,55
Par. Rumorosa Fidalgo	PO	5-3	4.º	126	19,0	3,62
Par. Saleta Fidalgo	PO	5-1	2.º	65	22,0	3,65
Par. Salutar Dee Ann	PO	5-1	1.º	29	36,0	3,95
Par. Saliva Fidalgo	PO	5-1	1.º	29	20,0	3,64
Par. Praceira Luebke	PCOD	5-0	2.º	73	20,0	3,64
Par. Senzale Magnifico	PO	6-2	6.º	165	17,0	3,48
Par. Simbolista Magnifico	PO	4-11	1.º	19	24,0	3,72
Par. Regencia Luebke	PO	4-8	2.º	69	30,0	3,74
Par. Sociavel Dee Ann	PO	5-9	3.º	76	19,0	3,79
Par. Turmalina Citation	PO	4-3	2.º	69	23,0	3,11
Par. Tambauba Royal Master	PO	4-1	3.º	75	19,0	3,71
Par. Sementeira Ace	GHB	4-1	1.º	18	23,0	3,55
Par. Timoneira Fidalgo	PO	4-10	2.º	51	20,0	3,16
Ucebela Burke Kate do Paraíso	PO	4-0	1.º	15	20,0	3,98
Par. Ualcira Astronaut	GHB	2-9	4.º	99	16,0	3,24
Par. Tartufa Fidalgo	PO	3-0	4.º	116	15,0	3,48
Par. Uraçu Fidalgo	PO	3-9	3.º	68	19,0	3,95
Par. Uemura Magnifico	PO	2-11	2.º	47	21,0	4,05
Par. Ubaracá Astronaut	PO	2-9	2.º	54	17,0	3,73
Urla Bootmaker do Paraíso	PO	2-7	2.º	66	19,0	3,83
Elbank Justice Debbie	GHB	3-2	1.º	12	21,0	2,57
	PO	3-6	1.º	18	15,0	3,90

Continuação dos resultados parciais de controle

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Colégio Adventista Brasileiro, Santo Amaro, SP. Em 23-5-1975.						
Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.						
Prima Medalist II C.A.B.	GHB	11-3	2.º	56	16,0	3,14
C.A.B. Sabida Medalist	PO	9-9	8.º	249	15,0	2,95
Beladona Medalist C.A.B.	GHB	9-1	6.º	190	14,0	2,39
Fanta Medalist C.A.B.	GHB	7-9	8.º	245	14,0	3,04
C.A.B. Flauteira II Medalist	PO	7-7	6.º	164	16,0	3,74
Delicada Medalist II C.A.B.	GHB	7-9	2.º	56	21,0	3,53

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Belica Medalist C.A.B. II	GHB	7-1	6.º	184	16,0	3,14
Festiva Medalist C.A.B.	PCOC	7-4	2.º	47	21,0	3,98
Preferida Colonel C.A.B.	GHB	6-3	7.º	193	15,0	2,95
Fontenova Colonel C.A.B.	PCOC	6-11	3.º	79	19,0	3,79
C.A.B. Florada Medalist II	PO	6-9	7.º	202	16,0	2,95
C.A.B. Sensata Medalist II	PO	6-7	4.º	104	15,0	2,95
Complicada Medalist C.A.B.	PCOC	5-9	6.º	171	15,0	2,95
Franca Medalist II C.A.B.	PCOC	5-6	4.º	103	20,0	3,90

Exposições e Feiras para 1975

MINAS GERAIS

AGOSTO:

Uberlândia — 31/8 a 7/9 — III Exp. e XVI Exp. Agropecuária.

Três Corações — 31/8 a 7/9 — X Exp. Regional de Pecuária.

SETEMBRO:

Belo Horizonte — 14 a 21 — VI Exp. Estadual de Pecuária e II Exp. Estadual de Campeões.

PIAUI

OUTUBRO :

Parnaíba — 22 a 26 — V Exposição Agropecuária.

SÃO PAULO

SETEMBRO:

Presidente Prudente — II Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados de Presidente Prudente e XII Exposição de Animais de Presidente Prudente — 6 a 14 — DIRA de Presidente Prudente.

OUTUBRO:

São José do Rio Preto — II Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados de São José do Rio Preto e XV Exposição de Animais de São José do Rio Preto — 16 a 26 — DIRA de São José do Rio Preto.

NOVEMBRO:

Bauru — II Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados de Bauru e 3.º Leilão Estadual de Reprodutores — 15 a 23 — DIRA de Bauru.

Mogi das Cruzes — V Festa do Pecuário — 29 a 30 e 6 a 7 de dezembro — DIRA de São Paulo.

Mairinque — X Festa do Pecuário — "FEPEMA" — 16 de novembro a 17 de dezembro — DIRA de Sorocaba.

DEZEMBRO:

Avaré — II Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados de Sorocaba e XI Exposição Municipal Agropecuária de Avaré — 7 a 14 — DIRA de Sorocaba.

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%	NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Basica Medalist II C.A.B.	PCOC	5-6	4."	113	14,0	4,20	Lessie da Esperança	PCOD	6-2	1."	26	21,0	4,16
Promotora Colonel C.A.B.	PCOC	6-0	5."	145	13,0	3,28	Rafaelinos Clarete Crisco	PO	4-2	1."	1	25,0	3,22
C.A.B. Formada Medalist	PO	5-2	1."	8	22,0	2,78	Areal Eva Madcap Pabst	GC-1	5-6	1."	1	23,0	3,96
Rolinha II Medalist C.A.B.	PCOC	4-10	8."	228	14,0	2,84	Luiz Carlos Moraes Lassance. Casemiro de Abreu. RJ. Em 16-5-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas						
Fama Maple C.A.B.	PCOC	4-9	3."	68	25,0	3,24	3 ordenhas						
Bonanca Model C.A.B.	GC-8	4-0	7."	202	13,0	2,52	Surodana Ollie Toro	PO	5-5	11."	303	27,0	4,81
Romã Model C.A.B.	PCOC	4-1	7."	211	14,0	4,45	Bond Haven Ormsby Colleen	PO	5-1	5."	121	32,0	3,79
Certeza Graciela C.A.B.	GC-4	3-10	3."	100	13,0	3,25	2 ordenhas						
C.A.B. Seiva Graciela	PO	3-8	2."	55	19,0	2,54	Surodana Lola Toro	PO	6-5	9."	259	16,0	3,87
Dotada Graciela C.A.B.	GC-7	3-11	3."	65	18,0	2,73	Enghill Rockman Patsy	PO	6-5	11."	304	14,0	4,19
Beleza Majority C.A.B.	PCOC	4-1	3."	33	27,0	2,59	Kim Talla 8 Quando	PO	5-5	12."	368	14,0	4,21
C.A.B. Sauna Centurion	PO	3-0	4."	114	15,0	3,20	Kim Bonita 4 Carol	PO	7-10	1."	32	33,0	3,69
Falada Graciela C.A.B.	PCOC	3-6	4."	118	15,0	2,66	Kim Pollila 12 Quando	PO	5-8	11."	306	19,0	4,08
C.A.B. Fatura Majority	PO	4-2	3."	68	14,0	3,45	Surodana Janie Toro	PO	5-8	10."	283	27,0	4,17
C.A.B. Tirana Centurion	PO	2-8	2."	34	15,0	2,95	Glenafon Citation Corless	PO	4-8	13."	367	14,0	4,27
Lady Centurion C.A.B.	PCOC	2-11	2."	53	16,0	2,64	Romandale Maximus Hilda	PO	4-0	10."	276	13,0	3,73
Fenda Monitor C.A.B.	PCOC	2-5	2."	43	20,0	3,66	Cincerro Beta C. Captain	PO	3-8	3."	109	22,0	3,52
Receita Centurion C.A.B.	PCOC	2-9	1."	20	15,0	4,26	Cincerro Algenile C. Captain	PO	2-6	12."	357	17,0	4,12
Cia. Agr. Faz. Sta. Maria da Posse, Itupeva, SP. Em 23-5-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Enghill Rockman Patty	PO	—	9."	252	19,0	3,78
Amazonas G.M. Clemencia	PCOC	3-3	5."	132	13,0	3,98	Cincerro M. Quando Captain	PO	2-7	10."	280	16,0	3,70
Balada	GHB	9-8	2."	70	24,0	3,82	Cincerro Rigel C. Eclipse	PO	2-7	6."	169	20,0	3,93
Sta. Angela's Skokie S. Walker	PO	7-4	4."	122	14,0	4,81	Jac Never Fear Dianne	PO	2-9	6."	150	18,0	3,69
Ontario Habanera Fairlea	PO	8-2	4."	122	17,0	3,13	Cincerro Mira Nichola's	PO	2-10	5."	114	16,0	3,61
S.J.T. Ligia Re-Echo Skytidy	PO	8-5	1."	13	17,0	3,64	Cincerro Capella C. Captain	PO	3-7	3."	106	30,0	3,71
Dina S.M. Posse	PCOC	7-2	5."	138	17,0	4,37	Cincerro Adhara C. Eclipse	PO	3-0	3."	77	21,0	3,74
Ch.P. Baukje P. 443 de Car.	GC-2	6-7	5."	147	22,0	4,04	Dr. Rubens V. de Brito. Atibaia, SP. Em 26-5-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Posse Extra	PCOC	7-2	3."	77	32,0	2,97	13 de Abril Fantasia H. Patsy	PO	8-3	3."	73	15,0	3,17
F.C. Ada Supreme Pabst	PO	5-7	6."	178	16,0	3,70	Sta. Elena's Mist. Temporal M.	PO	8-3	2."	56	16,0	2,91
Favela Master Dean Posse	GC-2	6-3	1."	12	24,0	4,22	Cuba Coração	PCOD	5-5	2."	66	14,0	2,98
Surodana Susie Toro	PO	5-11	7."	201	16,0	4,04	Saipê Coração	PCOD	7-11	4."	107	14,0	3,22
Malena 301 General Revien	PO	6-3	5."	136	16,0	3,46	Eliana	NR	—	1."	13	16,0	2,96
Fabula Brisa Piebe Posse	PCOC	4-10	8."	242	14,0	3,41	Jacira	NR	—	1."	6	14,0	4,05
Farpa Bragança P. Posse	GC-3	5-5	5."	145	14,0	3,48	Fernando Alencar Pinto S/A. Pindamonhangaba, SP. Em 19-5-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
Surodana Missy Toro	PO	6-11	3."	73	28,0	3,14	3 ordenhas						
S.J.T. Cora Senreflect 328	PO	4-8	4."	117	27,0	3,56	Jang. Eliada Diamond	PO	10-5	6."	186	17,0	3,65
Gondola Balada Maple Posse	GC-2	5-1	2."	64	32,0	3,45	Jang. Garota A. Three	PO	8-11	5."	142	23,0	3,37
Garrucha da Posse	PCOC	4-6	3."	71	25,0	4,02	Jang. Fernanda A. Three	PO	9-1	5."	126	17,0	3,55
S.M.P. Graiha A. Pineyhill	PO	4-9	1."	50	18,0	4,51	Jang. Guaraciaba F.D. Mark	PO	8-9	1."	16	25,0	3,41
Kate Galera S.M. Posse	PCOC	4-5	4."	101	17,0	4,10	Jang. Honesta Diamond	PO	7-7	1."	30	23,0	3,75
Surodana Bertha Toro	PO	6-7	6."	164	17,0	4,15	Jang. Guaranesia Diamond	PO	8-2	3."	89	23,0	3,33
Westerling Frida 2 Carambei	GC-1	5-9	1."	21	19,0	3,70	Jang. Honrada Diamond	PO	7-7	2."	43	22,0	3,44
S.M.P. Goiaba Burke Kate	PO	4-3	2."	69	23,0	3,08	Jang. Hepica Lucifer	PO	7-4	2."	49	21,0	3,48
Firmes 448 Bruma Hazelwood	PO	7-9	9."	267	14,0	3,94	Jang. Helimar Lucifer	PO	7-3	2."	49	23,0	3,22
Posse Hera Majority	GC-2	3-8	4."	117	18,0	4,50	Jann. Iara Dunlogin Fayne	PO	6-11	3."	80	23,0	3,82
Posse Hortencia D. Burke	GC-3	3-1	5."	132	16,0	3,83	Jang. Imbuia Master Dean	PO	6-8	5."	124	22,0	3,70
G.V. India Rockman	PO	3-7	2."	68	19,0	3,70	Jang. Inspirada Duke Mark	PO	6-7	3."	74	22,0	3,88
G.V. Izabel Araruama Capsule	PO	3-6	3."	78	17,0	2,89	Martona's Victor F. Row 5	PO	6-6	2."	62	34,0	3,32
Martha Rockman de Ann Mary	PCOC	4-1	2."	69	18,0	4,49	Jang. Irmã I D. Fayne	PO	6-6	1."	16	30,0	3,56
Viena Zingara 48 D. Count	PO	3-1	1."	34	25,0	3,10	Jann. Independencia Lucifer	PO	6-1	5."	125	20,0	3,77
Ann Mary Silvia C. Charmer	PO	3-6	1."	25	16,0	3,70	Jang. Irmã II D. Fayne	PO	6-6	1."	19	35,0	3,22
A.M. I G. Diplomata Rockman	PO	3-2	9."	257	16,0	5,55	Jang. Jamaica Diamond	PO	5-10	5."	133	16,0	4,24
Ann Mary Marge C. Charmer	PO	2-9	7."	202	14,0	3,68	Jang. Java Diamond	PO	6-0	2."	52	19,0	3,71
Conchita Citation C. Ann Mary	PCOC	2-9	7."	191	15,0	3,38	Martona's Victor F. Row 5	PO	6-6	3."	68	28,0	3,15
Imbuia Kate da Posse	PCOC	2-6	5."	158	14,0	4,15	Jang. Judite Master Dean	PO	6-3	1."	28	24,0	4,21
A.M. Marilyn M. Forsyte	PO	2-5	5."	129	14,0	3,50	Jang. Justiça Diamond	PO	5-9	5."	134	17,0	3,54
S.M.P. Ilusão B. Kate da Posse	GHB	2-6	4."	106	14,0	3,39	Jang. Javanese Gov. Leader	PO	5-10	2."	43	24,0	3,64
G.V. Jane High Brow	PO	2-11	3."	95	14,0	3,48	Jang. Jordania Gov. Leader	PO	6-0	2."	44	20,0	3,73
A.M. Cora Diplomata Rockman	PO	2-3	2."	70	20,0	4,04	Jang. Jaty Presidente	PO	5-8	2."	41	19,0	3,71
Ina Dina Kate da Posse	PCOC	2-8	1."	38	15,0	3,43	Jang. Jarrinha Esfera Promis	PO	5-6	2."	51	27,0	3,42
Jacumauba da Posse	PCOC	1-4	1."	34	15,0	3,46	Jang. Jacqueline Master Dean	PO	5-9	1."	36	24,0	3,79
Jabulicada da Posse	PCOC	2-2	1."	32	18,0	4,18	Jang. Juliana Master Dean	PO	5-6	5."	128	20,0	3,40
A.M. Florinda D. Rockman	PO	2-4	1."	21	19,0	3,97	Jan. Javalina Promis	PO	5-8	1."	16	23,0	4,62
A.M. Susie I.D. Rockman	PO	2-6	1."	15	19,0	4,04	Jang. Jaqueta T. Promis	PO	5-6	1."	33	27,0	3,42
A.M. Sunny Hamlet Marquis	PO	2-1	1."	9	14,0	4,14	Jang. Lena Hercilia Promis	PO	4-11	6."	169	17,0	4,12
José Carlos Pereira Guimarães. Cachoeiro de Macacu, RJ. Em 28-5-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Jang. Janete Diamond	PO	5-9	3."	89	22,0	3,47
Trebol Leader Zagala	PO	10-7	9."	254	19,0	3,29	Jang. Lidia Honesta Promis	PO	5-2	3."	77	24,0	4,10
Fiel Gauchita 395 F 142	PO	7-4	5."	204	15,0	3,89	Jang. Jaqueira Promis	PO	5-8	1."	14	22,0	3,29
Valdivia 404 Peugeot 65 Bonita	PO	6-5	1."	73	23,0	3,57	Jang. Loteria H.G. Promis	PO	4-10	2."	61	23,0	3,48
Patricia 112 Signet Master	PO	8-11	1."	58	38,0	3,19	Jang. Leila G. Promis	PO	4-5	8."	235	18,0	4,10
Suprema Eladios Madcap	31/32	6-10	5."	130	21,0	3,80	Jang. Leni Raelwi Promis	PO	5-0	1."	17	24,0	3,58
Caçadora P.U. 544	31/32	4-7	5."	147	21,0	4,63	Jang. Ligia Garatuza Promis	PO	4-10	2."	42	21,0	3,39
Lulas Estampa 222 R 1866	PO	6-1	1."	1	29,0	3,88	Jang. Lima Guionar R. Master	PO	5-2	2."	49	21,0	3,43
Areal Soraya Fond Hope	PO	4-3	9."	305	18,0	4,15	Jang. Leopoldina I. Promis	PO	4-7	5."	133	20,0	3,49
Admiral Eladios Madcap	31/32	6-3	9."	281	18,0	4,33	Jang. Jacarta Miga de Ouro	PO	5-10	1."	11	23,0	3,85
Rafaelinos Corsa Crisco	PO	4-4	9."	274	19,0	4,31	Jang. Moela Eliada Butterman	PO	3-8	6."	195	20,0	3,61
Carabis E.A.Q. 1041	31/32	4-7	5."	200	17,0	3,88	Jang. Marta I. Butterman	PO	3-7	6."	179	19,0	3,91
Acari Pericia Ovacion	PO	5-9	5."	139	18,0	4,18	Jang. Lucida Florença Promis	PO	4-9	2."	53	18,0	4,28
Rafaelinos Cloner Crisco	PO	4-3	1."	79	21,0	3,08							
Lucia Sir Maple de S. José	GC-2	2-6	1."	73	25,0	3,94							

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em anos	Con- trôle de lactação	Dias de Leite	%
S.L. Arataca Baliza Astro	PCOD	7-1	2."	38	21,0 2,89
Castelo V 12	PCOD	6-4	2."	49	20,0 2,97
Z 6 do Castelo	PCOD	4-4	2."	58	17,0 3,94
São Quirino Q 37	15/16	5-11	3."	61	26,0 3,38
S.L. Asilada Boneca Marajá	PCOC	7-2	2."	58	20,0 3,11
V 47 do Castelo	15/16	6-11	2."	42	25,0 2,36
São Quirino Q 53	GC-1	5-11	1."	6	23,0 3,58
S.Q. Papista Merrit L 168	PO	6-8	2."	30	16,0 2,80
Jacutinga do Pau D'Alho	PCOC	3-6	8."	212	15,0 3,26
V 31 do Castelo	PCOD	8-4	4."	116	18,0 2,96
V 57 do Castelo	PCOD	10-2	4."	106	16,0 2,99
A 13 do Castelo	GC-1	2-10	3."	59	19,0 3,35
Castelo V 49	PCOD	6-9	2."	59	18,0 3,21
F.H.C. Manon Albania Otimista	PO	2-7	2."	42	18,0 2,65
S.Q. Oblata Dean Wayne Gigi	PO	8-2	2."	35	20,0 2,50
João Passarelli, Itaquaquecetuba, S.P. Em 29-5-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Paula	PCOD	3-1	6."	180	17,0 3,36
Leader Aaltje III Castrense	PCOC	4-4	3."	80	20,0 3,84
Guido Fabrocini, Salto, S.P. Em 8-4-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Pecoradale Mr. Monarch Nelda	PO	6-3	1."	36	19,0 3,69
Inglis Modeling Berta	PO	6-1	2."	51	21,0 2,55
Merry Ay Coronado Rose	PO	6-3	1."	8	16,0 3,63
Beaver Creek Bucky Ina	PO	5-9	4."	116	13,0 3,75
Willow Terrace Reflector Lydie	PO	5-3	2."	49	21,0 3,08
Emerling Dandy Mandy	PO	5-5	4."	113	16,0 4,05
Mears G.B. Kerk	PO	6-0	4."	117	17,0 3,68
Flax Mill Fern Minuteman	PO	5-8	3."	92	15,0 3,28
S.T.M. Anna Lynn Master	PO	3-7	2."	67	13,0 3,22
Dr. André Broca Filho, Guaratinguetá, S.P. Em 10-5-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Milonga Dedé	PCOD	7-5	9."	253	15,0 3,39
Antartica Dedé	PCOD	5-6	9."	250	17,0 3,31
Dedé Dorna Arlinda	PO	3-4	7."	208	15,0 3,75
Araponga Dedé	PCOD	5-10	7."	189	16,0 3,75
Curitiba Dedé	PCOD	8-9	4."	142	15,0 4,41
Kareline	PO	8-4	3."	74	23,0 3,65
Dedé Dengosa Arlinda	PO	4-1	3."	85	13,0 3,99
Londrina Dedé	PCOD	11-11	3."	69	18,0 3,55
Rainha Dedé	PCOD	8-0	3."	64	21,0 3,44
Aliança Dedé	PCOD	5-9	3."	98	17,0 3,60
Dedé Antuérpia M. Frans	PO	6-4	1."	45	17,0 3,65
Dedé Dama	PO	3-9	1."	55	19,0 3,09
Margarida Polak Lara, Santa Gertrudes, S.P. Em 21-5-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Faxina Liz Taylor	PO	3-9	2."	60	18,0 3,90
Faxina Elvira	PO	7-4	1."	21	29,0 4,77
Faxina Nena Rivella	PO	6-2	4."	109	15,0 4,43
Faxina Maria Thereza	PO	5-9	6."	164	13,0 3,96
Agência Maritima Johnson S/A, Itatiba, S.P. Em 22-5-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
F.B.A. Baroneza Hessa	PO	4-4	3."	53	21,0 3,18
Dr. Manoel Alves de Castro, Passa Quatro, M.G. Em 5-5-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.					
Arlete Jussara 2.	PO	7-7	7."	192	17,0 4,14
Arlete Poesia 2.	PO	6-11	3."	76	21,0 3,47
Arlete Luneta	PO	6-5	1."	2	18,0 3,80
Arlete Balada Ultima 69	PO	5-4	1."	18	18,0 3,76
Arlete Marciana Royal Master	PO	4-0	4."	91	17,0 4,09
Cia. Baptista Scarpa Indústria e Comércio, Itanhandu, M.G. Em 6-5-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.					
3 ordenhas					
Belesa Jardim	GHB	12-0	3."	87	25,0 2,87
2 ordenhas					
Jardim Lineta	PO	7-2	3."	86	17,0 2,69
Jardim Marília	PO	5-8	2."	39	17,0 3,40
Jardim Oliveira	PO	4-8	1."	16	20,0 2,89
Copauba Reserva 3.	GC-1	6-7	1."	24	17,0 2,82
Jardim Portuguesa	PO	3-11	1."	1	17,0 3,56
Antonio Custodio Carrijo Farias, Guaratinguetá, S.P. Em 13-5-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Lonelm Mark Sybil	PO	7-1	10."	281	20,0 3,65
Mazza Marly Concentrado	PO	4-11	7."	207	14,0 4,22
Capituba Camelia	PO	2-8	7."	196	15,0 4,00

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em anos	Con- trôle de lactação	Dias de Leite	%
Mazza Capitu	PO	5-3	6."	173	14,0 4,16
S.J.T. Ode Hoarne Milord	PO	5-5	3."	79	22,0 3,52
Hildelfia Drumond, Faz. Sta. Luzia, Sorocaba, S.P. Em 25-5-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
S. Gregorio Sim. 4 C. Pascuala	PO	9-2	12."	354	13,0 3,02
Martindale Agripina	PO	9-2	7."	189	14,0 3,16
Kim Carola 9 Crusader Cuando	PO	9-0	2."	46	22,0 4,28
Achalav Inka Aggie Pandilla	PO	6-7	3."	83	25,0 3,88
Pucu Mosca 139 R 2031	PO	4-6	8."	246	14,0 4,62
Comendador João Silva, Vargem Alegre, R.J. Em 14-5-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Rafaelino's Picture Wayne	PO	9-10	11."	308	19,0 3,96
Granjeira 366 Glenvue Inkari	PO	11-5	1."	12	26,0 3,60
Glen Forest Admiration Melody	PO	11-9	4."	92	19,0 3,65
Carnation Marie Flo Princess	PO	7-10	8."	215	14,0 4,11
Paquequer Melkbron Baiona	PO	8-6	2."	66	23,0 3,75
Piper View Majority Mary	PO	7-5	4."	99	14,0 4,01
Earlyway Criss-Cross Anie Twin	PO	7-6	4."	104	16,0 3,62
Rowntree Marquis Fern	PO	7-5	5."	125	17,0 3,63
Kuipercrest Royal Lassie	PO	8-6	3."	79	20,0 3,88
Piper View Moore Maple Kate	PO	6-10	8."	203	14,0 3,89
Americana 68 Burke Inka	PO	12-9	2."	45	19,0 3,79
Oak Ridges Ormsby Lola	PO	5-7	8."	218	18,0 3,56
Meriwether Cloud Harriet	PO	6-3	1."	15	27,0 3,48
Werrcroft Model Molly	PO	7-1	2."	48	20,0 3,63
Opache Citation Gay	PO	5-9	4."	90	17,0 3,76
Werrcroft Model Doreen	PO	7-7	1."	12	29,0 3,58
Pan Criss Rockman Francisco	PO	4-10	1."	20	21,0 3,67
Pan Criss Rockman Fedra	PO	4-10	1."	12	26,0 3,85
C. Harlyn Star Jewel	PO	8-4	9."	252	13,0 3,89
Pan Melody Perseus Gizela	PO	4-2	1."	9	22,0 3,99
Ebyholme Reflection Jennie	PO	6-2	1."	14	26,0 3,62
Pan Ivanhoe Rockman Helga	PO	2-7	5."	132	17,0 3,90
Dr. Roberto Calmon B. Barreto, Descalvado, S.P. Em 23-5-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Borboleta Besita	PCOD	4-10	4."	107	19,0 2,91
Ultraoil Magnifico do Paraíso	PCOC	2-6	4."	108	19,0 4,40
Paraíso Uatupu Mil Key	PO	3-1	4."	105	17,0 2,68
Uruguia Besita	PCOD	8-9	4."	116	19,0 3,41
Manita Besita	PCOD	7-9	4."	118	20,0 3,49
Vistosa Besita	PCOD	7-10	4."	112	21,0 3,30
Miuda Besita	PCOD	4-8	4."	145	14,0 5,41
Garcinha Besita	PCOD	3-4	4."	144	17,0 3,99
Aleluia R.C.B.B.	PCOD	6-5	3."	76	26,0 3,93
Atilia R.C.B.B.	PCOD	6-5	3."	75	28,0 3,60
José Saad, Cabreúva, S.P. Em 20-5-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Castrolândia Raul Dina 140	PO	7-2	1."	38	16,0 3,32
Degeus Nelie Pila	PO	4-6	3."	105	18,0 3,39
Anama Cinta Dividend	PO	4-3	3."	92	14,0 3,30
N.S.C. Bibi	PO	6-6	2."	57	19,0 4,00
Maria Elena 434 Des. Domino	PO	4-6	2."	47	13,0 3,58
Vasco Mil Homens Arantes, São Carlos, S.P. Em 19-5-75. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Rafaelinos Orquestra Wayne	PO	8-8	11."	335	17,0 3,16
Effie Willy's S.A.	PCOC	6-7	8."	231	21,0 3,44
Embaixatriz Willy's S.A.	GC-1	6-7	6."	166	25,0 3,62
Granjeira 576 Inka Man-O-War	PO	7-5	11."	338	18,0 2,90
S.A. Farpa Machiel	PCOC	6-0	5."	126	27,0 3,58
Felicia Willy's de S.A.	PCOC	5-6	8."	213	24,0 3,12
Flamula Willy's de S.A.	PCOC	5-6	8."	236	22,0 3,62
Granjeira 687 Romano Sarah	PO	6-1	5."	179	26,0 3,91
Granjeira 521 Celebrity Madcap	PO	8-7	5."	136	21,0 3,52
Vera Furtado de Andrade, Calciolândia, M.G. Em 19-5-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Elisabeth Calciolândia	PCOD	6-3	6."	179	14,0 3,01
Irça	PO	11-4	4."	93	17,0 2,81
Herdeira	31/32	4-2	2."	47	17,0 3,64
Hera	—	—	1."	10	18,0 2,46
Ilha	—	—	1."	10	15,0 2,58
Iguana	—	—	1."	10	13,0 2,68
João José de Brito, Mata de São João, BA. Em 27-6-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Marita Forty Niner da Primavera NR	—	5."	183	15,0 3,86	
Magestosa Royal da Primavera NR	—	2."	112	15,0 3,86	
Noticia Seaman da Primavera NR	—	2."	84	14,0 2,96	

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em anos	Con- trôle de lactação	Dias de Leite	%
Instituto de Estudos e Pesquisas Sociais Holambra II. Paranapanema. S.P. Em 4-5-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Bertha 60	PO	4-11	1.º	12	14,0 5,17
RACA HOLANDESA — variedade vermelho e branco					
Espolio de Dr. Gabriel Dias Pereira. Olímpio de Noronha. M.G. Em 16-5-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.					
Pecadora de Sant'Ana	GC-2	8-1	7.º	244	17,0 3,67
Vitoria de Sant'Ana	31/32	8-0	6.º	190	20,0 4,54
Dinamarca de Sant'Ana	PCOD	8-11	4.º	85	22,0 3,30
Defesa de Sant'Ana	31/32	7-3	11.º	255	14,0 4,25
Saionara de Sant'Ana	GC-1	6-9	10.º	319	13,0 3,91
Baroneza N. de Sant'Ana	GC-2	6-3	3.º	66	25,0 3,47
Fabula Noble de Sant'Ana	GC-1	5-8	2.º	41	23,0 4,04
Tiroleza Gosseana de Sant'Ana	GC-2	6-2	5.º	160	20,0 3,67
Surdina de Sant'Ana	GC-1	4-5	10.º	313	19,0 3,49
Jazida Noble de Sant'Ana	GC-1	4-2	6.º	186	18,0 4,50
Colombina de Sant'Ana	GC-1	10-10	4.º	101	23,0 3,33
Carinhosa de Sant'Ana	31/32	7-10	5.º	134	20,0 3,01
Sentinelas de Sant'Ana	31/32	5-0	4.º	102	15,0 4,09
Solarino Noble de Sant'Ana	GC-1	3-10	4.º	91	14,0 3,32
Betty de Sant'Ana	GC-1	6-6	4.º	106	16,0 3,88
Jezebel Pereira	—	—	5.º	111	14,0 3,21
Asteca de Sant'Ana	31/32	7-0	4.º	105	22,0 2,79
Belinda Noble de Sant'Ana	GC-1	3-0	4.º	92	15,0 3,33
Carlos José da Silva Bernardes. Lorena. S.P. Em 9-5-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Springbank Citation Daisy	PO	7-1	1.º	3	20,0 3,03
Ida Roeland Mag's	PC	4-9	1.º	81	14,0 4,35
Marambaia Boomerang Royal	PO	4-0	1.º	30	15,0 3,52
Waldir Junqueira de Andrade. Lins. S.P. Em 16-5-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Faculdade Lins	GC-1	7-4	3.º	81	15,0 4,12
Diana Lins	PCOC	5-5	7.º	204	14,0 4,24
Dr. Flavio Castelo Branco Gutierrez. Sete Lagoas. M.G. Em 2-5-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Delicada de Morada Nova	NR	—	3.º	61	14,0 3,60
Pirapora de Morada Nova	NR	—	2.º	32	14,0 3,45
Serena de Morada Nova	NR	11-7	2.º	35	21,0 3,12
Troia de Morada Nova	NR	6-8	1.º	23	17,0 2,84
Matriz de Morada Nova	NR	5-0	2.º	40	14,0 4,17
Dea de Morada Nova	NR	5-1	2.º	50	16,0 2,71
Dr. Claudio V. Roberti. Bragança. S.P. Em 11-5-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.					
Willy's Rubi Plutolat Victoriana	PO	6-1	1.º	17	22,0 4,24
Jorge da Rocha Camargo. Bragança. S.P. Em 3-5-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Chinita Muquem	PCOD	7-11	4.º	105	18,0 4,37
Mala Muquem	PCOD	9-9	2.º	56	15,0 6,61
Rama Muquem	31/32	10-9	2.º	52	19,0 2,89
Serenata S.H.	GC-1	8-10	2.º	61	16,0 3,50
Bacana Sta. Rosaria	GC-1	4-9	2.º	31	16,0 2,82
Valentim dos Santos Diniz. Itirapina. S.P. Em 22-5-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Jotatê Limpesa	PCOC	7-4	1.º	28	20,0 3,34
Jotatê Morena	PCOC	6-8	1.º	23	15,0 3,05
Jotatê Note	PCOC	5-11	4.º	96	19,0 3,54
Agro-Pecuária Nossa Senhora do Amparo S/A. Amparo. S.P. Em 14-5-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Almenara	PCOD	11-4	4.º	107	13,0 3,26
Dr. Eduardo Simonsen. Bragança. S.P. Em 4-5-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
E.S. Inesita Transmitter S.S.	PO	5-6	3.º	76	21,0 3,51
E.S. Ibirá	PO	5-8	4.º	117	23,0 3,38
E.S. Ivanda King Bet S.S.	PO	5-5	1.º	8	31,0 4,58
E.S. Joia King Bet da S. Seb.	GHB	4-7	8.º	230	15,0 4,55
E.S. Jandaia King Bet da S. Seb.	GHB	4-7	8.º	216	13,0 4,30
E.S. Japoneza Pioneer da S. Seb.	PO	4-4	8.º	226	14,0 5,04
Jeitosa Pioneer S.S. E.S.	GHB	4-11	1.º	10	26,0 4,56
E.S. Jordania Pioneer da S.S.	GHB	4-7	3.º	76	32,0 3,82
E.S. Juvenia Transmitter S.S.	PO	4-6	4.º	107	20,0 4,65
E.S. Julinha Transmitter S.S.	PO	4-11	1.º	10	33,0 3,45
NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em anos	Con- trôle de lactação	Dias de Leite	%
E.S. Jenina Pioneer S.S.					
Levita Transmitter S.S.	PCOC	3-6	7.º	210	20,0
E.S. Lucy Pioneer S.S.	PO	3-10	4.º	114	26,0
E.S. Luzia Transmitter da S.S.	PO	3-4	2.º	56	24,0
Janatuba Roeland S.S. E.S.	PCOC	4-6	4.º	107	15,0
E.S. Lili Wish da S. Seb.	PO	3-6	1.º	18	31,0
Manchete Transm. da S.S. E.S.	GHB	2-5	11.º	298	16,0
E.S. Morena Royal da S. Seb.	PO	2-2	10.º	276	13,0
Maliciosa Royal da S.S.E.S.	PCOC	2-3	9.º	256	14,0
E.S. Jumbaba Roeland da S. Seb.	PO	4-5	8.º	247	21,0
Mara Royal da S.S.E.S.	PCOC	2-2	8.º	217	15,0
Manta Royal da S.S.E.S.	PCOC	2-3	7.º	206	19,0
Majestade Pioneer da S.S.E.S.	PCOC	2-6	7.º	197	13,0
Mesbla Wish S.S.E.S.	GHB	2-0	5.º	127	12,0
E.S. Nina do Silo S.S.	PO	2-0	4.º	101	18,0
Moranga E.S.	PCOD	2-3	4.º	100	18,0
E.S. Miralta do Silo S.S.	PO	2-2	3.º	77	17,0
E.S. Nobreza Wish S.S.	PO	2-1	2.º	51	18,0
Nevada Royal S.S.E.S.	PCOC	2-0	2.º	58	17,0
E.S. Nevoa Royal S.S.E.S.	PO	2-0	2.º	47	19,0
Messina Wish do S.S.E.S.	PCOC	2-5	2.º	34	18,0
Monareta Wish S.S.E.S.	PCOC	2-4	1.º	17	21,0
Dr. Adhemar de Barros Filho. Jaú. S.P. Em 21-5-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Magnolia	—	—	1.º	20	13,0
Dr. Pedro Conde. Sorocaba. S.P. Em 25-5-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.					
Aquarela	PCOC	10-11	1.º	18	37,0
Brasília de Sant'Ana	PCOC	13-3	4.º	88	23,0
Duquesa de Sant'Ana	31/32	9-5	2.º	60	25,0
Betina's L.N. Cedilha	GC-1	8-5	1.º	10	21,0
Betina's L.N. Dina	PCOC	7-6	6.º	173	23,0
Leviana de Sant'Ana	PCOD	9-0	7.º	187	30,0
Merryhill Cross Rose	PO	7-1	2.º	48	26,0
Dulce L.N. Betina's	GC-1	7-2	6.º	168	22,0
Klug Aristocrat Majority	PO	6-5	1.º	16	28,0
Betina's A.B. Gipsy	PCOC	4-10	5.º	129	23,0
Betina's R.R.P. Geny	GC-2	4-8	6.º	187	22,0
Betina's R.R.P. Grelha	GC-2	4-8	4.º	97	29,0
Betina's R.R.P. Guadalajara	GC-3	4-10	2.º	37	28,0
Albertina's Betina's A.B. Gitana	PO	5-0	2.º	56	37,0
Albertina's A.B. Gavea	PO	4-6	5.º	147	31,0
Betina's R.R.P. Gana	PCOC	4-7	5.º	142	26,0
Betina's O.R.C.D. Grapete	GC-2	4-4	2.º	50	31,0
Ridoes-Wood Cit R. Joan-Red	PO	4-5	1.º	18	34,0
Albertina's R.R.P. Itirapina	PO	3-7	5.º	132	26,0
Betina's A.B. Giusta	PCOC	4-8	3.º	97	27,0
Albertina's R.R.R. lacy	PO	3-9	3.º	62	27,0
Galv's Bahia	GC-3	4-6	6.º	155	25,0
Galv's A.B. Caverna	GC-2	2-8	7.º	198	23,0
Albertina's L.M.F.J. Jamy	PO	2-6	4.º	88	24,0
Fazenda Planal Ltda. Jarinu. S.P. Em 28-5-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Tietê Pirajá	PO	7-2	1.º	25	24,0
Escritura do Mar	PCOC	5-4	2.º	74	17,0
Mariana	GC-1	3-9	2.º	73	13,0
Invocação	PC	4-4	3.º	78	13,0
Formosa de João Alves	GC-1	3-7	2.º	78	13,0
Elaine	GC-1	4-3	2.º	75	12,0
Mar Bardine Gargalheira	PO	3-11	3.º	81	14,0
Ramona Donar Royal Sta. Inez	PO	3-5	2.º	40	15,0
Diana Noble de Sant'Ana	GC-1	3-11	2.º	71	17,0
Xiva Moore Pioneer	GC-1	4-4	2.º	54	16,0
Embaixatriz	PO	3-3	1.º	3	14,0
Ada Plan	31/32	2-2	1.º	14	12,0
Romana Transmitter Jack	PO	2-11	1.º	29	14,0
Beiana de Sant'Ana	PC	3-0	1.º	10	13,0
João Passarelli. Itaquaquecetuba. S.P. Em 29-5-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.					
3 ordenhas					
Holambra v.d. Groes Irene	PO	7-6	2.º	39	22,0
Caicara	GC-1	5-4	1.º	14	35,0
Harpa Pitanga Michael	GC-1	5-0	2.º	42	20,0
Manchada I 049 Saad's	PCOD	7-2	2.º	44	20,0
J.P. Idoi Pegassus Red Sta. Inez	GC-1	2-1	2.º	34	24,0
Morro Alto Faceira T. Jack	PO	2-3	1.º	14	20,0
J.P. Itaci Peg. Red Sta. Inez	PO	2-2	1.º	19	23,0
Ilusão do Mar	GC-5	2-2	1.º	18	23,0

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos	Con- trôle de lactação	Dias de Leite	%
Leme's Dalia Duallyn Hirck	PO	2-11	4"	124	13,0 3,69
Leme's Divinha Sultan Majesty	PO	2-9	2"	45	14,0 3,87
Leme's Debutante Royal Red	PO	2-10	2"	51	13,0 2,97
Vasco Mil Homens Arantes. São Carlos. S.P. Em 19-5-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Hortencia de S.A.	7/8	7-1	3"	70	30,0 3,88
Ingá Larry Moore de S.A.	GC-2	2-2	6"	160	21,0 3,09
Dr. Joaquim Procopio de Araújo. São Carlos. S.P. Em 19-5-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Galaxia Helena Jack	PO	6-8	6"	174	14,0 3,29
Galaxia Hosana Maninho	PO	5-11	6"	174	16,0 3,81
Galaxia Idalina Row	PO	5-9	5"	144	14,0 3,87
Galaxia Janir Signet	PO	4-5	6"	168	13,0 3,64
Jurumirim Estatuá Gustaaf	PO	7-7	4"	99	15,0 3,80
Ann Mary Patricia Porangi	PO	3-5	1"	20	20,0 3,06
Galaxia Katia Pioneer	PO	3-4	1"	20	17,0 4,38

RAÇA JERSEY

Dr. Mario Lopes Leão. Jundiá. S.P. Em 18-5-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Sonia Jubilant de Sta. Hilda	PO	7-0	7"	190	14,0 4,92
Taça Skirfall de Sta. Hilda	PO	6-8	5"	144	11,0 3,58
S.M.S.C. Esfera	PC	6-10	1"	14	12,0 5,31
Estrela Jubilant de Olinda	PO	6-3	2"	36	15,0 6,10
S.A. Cassandra 2.º Wiseman	PO	6-9	2"	28	16,0 4,17
S.A. Esperança 5.º Lider	PO	5-9	2"	64	15,0 5,77
Kandinha de Três Coqueiros	PO	9-9	1"	16	12,0 3,63
S.A. Espiral 4.º Trademark	PO	3-11	7"	220	13,0 5,62
S.E. Clarinha Snowman	PC	2-11	1"	12	13,0 4,45

Dr. Augusto Amélio da Motta Pacheco. Tatuí. S.P. Em 17-5-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Winsome Desing. D. de Dawlish	PO	8-3	1"	13	13,0 3,55
Ingrid Rey	PO	6-1	3"	84	13,0 4,52

Dr. Eduardo Jenner de Faria. Tatuí. S.P. Em 16-5-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Jordania de 3 Marias	PO	5-2	5"	124	10,0 4,76
Japona de 3 Marias	PO	5-8	5"	134	11,0 5,70
Ativa de 3 Marias	PO	3-8	1"	34	14,0 5,57

RAÇA SCHWYZ

Cia. Agro-Pecuária Santa Madalena. Jacarezinho. PR. Em 11-5-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Mentira de Sta. Madalena	PO	10-0	2"	66	18,0 4,01
Francesca de Sta. Madalena	PO	9-8	5"	178	17,0 3,79
Fada de Sta. Madalena	PO	8-9	4"	133	13,0 3,39
Beth de Sta. Madalena	PO	8-3	3"	98	17,0 4,13
Fragata de Sta. Madalena	PCOC	8-10	2"	79	14,0 3,78
Moeda de Sta. Madalena	PCOC	8-3	1"	33	17,0 3,52
Jarrime H. Pamela de Sta. Mad.	PO	6-2	1"	19	18,0 3,46
Cel. Verna C. Sta. Madalena	PO	5-3	2"	41	14,0 2,87
Bavaria de Sta. Madalena	PCOD	6-0	1"	6	17,0 3,42
Birmanian de Sta. Madalena	PCOD	5-8	3"	95	13,0 2,66
Colina Norvick Sta. Madalena	PCOC	5-11	1"	13	14,0 2,65
Sultana N. I. de Sta. Madalena	PCOC	4-10	1"	27	14,0 3,35
Suzana Norvick Sta. Madalena	PCOC	5-1	1"	5	14,0 3,70
Cascata Rájá Sta. Madalena	PO	4-10	1"	11	13,0 3,87
Jandaia N. Sta. Madalena	GC-3	4-9	1"	13	14,0 3,00
Red Brae Mod Joy	PO	3-5	1"	22	21,0 2,97
Tania Norvick Sta. Madalena	PO	3-10	2"	61	13,0 3,61
Coroa do Jupter Sta. Madalena	PCOC	4-4	2"	63	13,0 4,43
Liz C. Maker Sta. Madalena	PO	2-11	1"	33	13,0 3,50
Rivalina Sta. Madalena	7/8	3-5	1"	11	13,0 3,87

Benedito Portugal Rennó. Jacutinga. M.G. Em 16-5-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Bom Café Ivonita Alaric I	PO	2-4	10"	260	14,0 4,53
Bom Café Isomera Alaric II	PO	2-5	8"	208	13,0 4,20
Bom Café Simone Topper II	PO	2-7	1"	14	18,0 3,08

Dr. Carlos Cardoso de Almeida Amorim, Caconde. S.P. Em 24-5-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Bom Café Marreta	PO	8-9	8"	250	14,0 3,96
Veluda	1/2	—	1"	25	18,0 3,39
Catita de São Carlos	PCOC	2-2	6"	152	13,0 3,78

Francisco Amarante Mendes. São João da Boa Vista. S.P. Em 28-2-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
---	--	--	--	--	--

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos	Con- trôle de lactação	Dias de Leite	%
Marinha	PCOD	15-1	2"	37	13,0
Boneca da Aliança	PO	6-7	7"	141	13,0
Francisco Vergueiro Pôrto. Pinhal. S.P. Em 28-5-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
São Manuel F.603	PO	7-3	4"	125	9,0
Dr. Gabriel Donato de Andrade. Calciolandia. M.G. Em 14-5-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Descoberta	NR	—	1"	10	15,0

RAÇA GUERNSEY

Dr. Custodio Cabral de Almeida. Itaguaí. R.J. Em 18-5-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Raemelon M.D. Magic	PO	6-1	9"	252	16,0
Wayside B.S. Sillie	PO	6-8	8"	218	14,0
Pax Alva Gold Banner do Alto	PO	4-6	1"	7	19,0
Gold Banner Princess Ivy	PO	6-9	5"	139	19,0
Patricia Sillie do Paradise	PO	4-5	4"	92	19,0
Eber Lea Princess Clare	PO	7-0	1"	1	23,0
Princess Sillie do Paradise	PO	3-6	10"	277	15,0
Hickroy Groves Peers Sunray	PO	6-4	7"	193	18,0
Lilac Dividend do Boqueirão	PO	4-5	3"	78	19,0
Xita Oberland do Boqueirão	PO	3-4	1"	17	22,0
Pax Bibel's Brutus do Alto	PO	3-2	1"	1	20,0
Xeura Phillip's King do Tinguá	PO	1-11	7"	210	15,0
Pax Cereja Eber Lea do Alto	PO	2-3	1"	11	27,0

RAÇA FLAMENGA

Dr. João Leite Sampaio Ferraz Jr. Reginópolis. S.P. Em 9-5-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Eleita da Bentoca	RE	6-8	1"	4	13,0

RAÇA DINAMARQUESA

De Paoli S.A. — Faz. Sta. Alda. Porto Novo do Cunha. M.G. Em 6-5-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Phillippa	PO	8-7	13"	369	16,0
Sta. Alda Moses T. Trindade	PO	7-5	2"	43	13,0
Sta. Alda Partner Normalista	PO	7-3	1"	22	19,0
Sta. Alda Crilles Marquês	PO	5-2	11"	268	15,0
Sta. Alda Crilles Lola	PO	5-11	1"	8	18,0
Sta. Alda Crilles Perola	PO	3-4	13"	361	13,0

D. Jorge de Mello Sabugosa. Bananal. S.P. Em 10-5-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Ingrid Independencia	PO	6-11	1"	3	14,0
Juno Independencia	PO	6-1	2"	28	14,0
Luba Independencia	PO	3-10	3"	61	16,0
Hidra Independencia	PO	7-10	4"	86	15,0
Serena Independencia	PO	—	4"	105	13,0
Coral Independencia	3/4	4-8	3"	66	19,0
Cajazeira Independencia	3/4	4-0	1"	11	14,0

Olavo Barbosa. Guaxupé. M.G. Em 26-5-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Joensvu	PO	8-3	4"	110	14,0
Viena São José	PO	4-8	5"	142	13,0

Dr. Eitor Angelini. Araras. S.P. Em 26-5-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Dobradinha dos Coqueiros	PO	—	4"	105	14,0
Eudocia dos Coqueiros	PO	—	1"	15	19,0
Chineza dos Coqueiros	PO	—	1"	47	13,0

SUECA VERMELHA

Anência Maritima Johnson S/A. Itatiba. S.P. Em 22-5-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Bona	PO	8-9	8"	213	21,0

RED-POLL

Dr. Livio Malzoni. Jundiá. S.P. Em 16-5-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Bertioga	PCOD	11-0	1"	14	10,0
Omega Millie	PO	12-11	5"	131	11,0

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
P. Arara	PCOC	10-2	5	141	13,0	3,20
P. Candidata	PCOC	8-8	4	112	12,0	2,85
P. Nevada	PCOD	8-6	2	32	13,0	3,42
Fagulha Primavera	PCOC	5-10	4	121	12,0	3,61
P. Eleitora	PCOC	6-9	3	32	12,0	3,62
P. Eneida	PCOD	6-2	4	126	12,0	3,70
P. Delicada	PCOC	7-10	2	31	12,0	3,44
N.º 4	PO	—	4	93	11,0	3,30

RAÇA GUZERÁ

José Resende Peres, São Pedro dos Ferros, M.G. Em 6-5-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Falua J.P.	RE	10-2	8	223	13,0	6,34
Jussara J.P.	RE	6-11	4	96	15,0	5,51
Macaxeira J.P.	RE	5-0	4	103	13,0	6,89
Isabel J.P.	RE	6-9	8	221	12,0	6,49
Nivea J.P.	RE	3-7	7	197	14,0	6,11
Gemada J.P.	NR	5-0	6	164	21,0	4,34
Vista Alegre J.P.	NR	4-6	5	130	21,0	3,32
Impetuosa J.P.	—	—	4	106	16,0	5,46

RAÇA GIR

Gabriela de Oliveira Costa, Casa Branca, S.P. Em 20-5-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
C.A. Beladona	RE	9-9	1	15	16,0	4,42
C.A. Benzina	NR	9-2	6	176	11,0	4,93
C.A. Avelã	NR	10-0	7	218	11,0	5,08
C.A. Baladeira	RE	9-6	1	7	15,0	4,89
C.A. Açucena	NR	10-5	3	85	14,0	5,14
C.A. Dulce	RE	7-4	9	271	10,0	4,63
C.A. Dracena	NR	8-1	1	31	13,0	4,45
C.A. Colombina	NR	8-4	3	80	14,0	4,64
C.A. Cachemira	RE	8-7	1	7	19,0	4,81
C.A. Deuza	RE	8-1	3	72	14,0	4,46
C.A. Espadilha	NR	6-6	9	283	11,0	4,36
C.A. Distra	NR	7-11	1	7	10,0	4,64
2 ordenhas						
C.A. Andaluza	RE	13-1	2	40	11,0	4,32
C.A. Diadema	NR	8-0	1	15	17,0	4,73
C.A. Diretora	NR	7-8	3	69	10,0	4,42
Lela	NR	—	3	69	12,0	4,76
C.A. Draga	NR	7-10	2	40	11,0	4,48
C.A. Estampa	NR	6-9	2	40	10,0	4,65
C.A. Europa	RE	7-2	1	6	13,0	5,55
C.A. Estrangeira	NR	6-10	1	12	12,0	3,46
C.A. Elegancia	RE	6-11	1	17	11,0	4,60
Narda	NR	—	6	163	11,0	5,42
C.A. Faiança	NR	5-10	4	95	10,0	4,29
C.A. Guaiçara	NR	4-10	3	69	10,0	4,93
C.A. Filipina	NR	5-10	1	24	11,0	4,11

Dr. José João Salgado R. dos Reis, Conceição Aparecida, M.G. Em 3-5-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Sta. C. Batucada Cachimbo	RE	5-4	1	25	19,0	5,28
S.C. Cabrocha Cachimbo	RE	4-8	2	33	15,0	5,17
S.C. Cabreuva Cachimbo	RE	4-0	8	226	11,0	5,55
S.C. Encrenca Baden	NR	2-4	7	207	12,0	5,54
S.C. Carambola Mandarin	RE	4-8	3	80	11,0	5,84

Francisco F. Barretto, Mococa, S.P. Em 24-5-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Campinas 1.º	NR	16-7	4	103	14,0	5,01
Balança	RE	12-11	1	15	13,0	5,34
Bolacha	NR	12-7	1	21	22,0	5,10
Cachola	RE	11-10	1	31	15,0	4,40
Cabreuva	NR	11-10	4	120	13,0	5,58
Cambrala	NR	11-1	4	122	13,0	5,27
Cadeira	NR	11-6	4	128	13,0	4,48
Rosana	NR	12-0	8	248	12,0	5,07
Biboca	NR	12-3	5	147	11,0	5,70
Cafua	RE	11-6	5	137	13,0	5,30
Cachucha	RE	11-10	1	34	17,0	5,23
Dolencia	RE	10-5	2	62	16,0	4,48
Dourada	RE	10-5	3	73	12,0	5,59
Discordia	NR	10-6	2	66	14,0	4,72
Dorna	NR	10-4	4	95	17,0	5,33

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Combuquira	NR	10-11	7	184	13,0	4,94
Ema	NR	9-10	4	95	11,0	4,53
Empada	RE	9-11	1	3	20,0	5,13
Estudiosa	RE	9-9	2	66	13,0	5,25
Estola	NR	9-7	1	7	15,0	5,84
Etiopia	NR	9-0	8	250	11,0	5,15
Escala	RE	9-2	4	120	16,0	4,27
Emprelta	NR	9-8	2	57	14,0	4,34
Feição	NR	8-7	3	89	15,0	4,25
Fivela	RE	8-2	4	117	11,0	5,08
Fiada	NR	8-5	4	120	18,0	4,76
Fechadura	RE	8-7	4	101	13,0	5,28
Fauna	NR	8-10	1	21	20,0	4,82
Fiteira	NR	8-5	1	38	16,0	3,90
Garatuja	NR	8-1	4	101	15,0	4,88
Goiaba	NR	7-9	8	223	14,0	4,57
Gaiga	NR	7-10	5	147	16,0	5,34
Groelandia	RE	7-8	1	39	20,0	4,61
Galocha	NR	7-10	3	77	15,0	4,41
Fornalha	NR	8-2	4	95	16,0	4,70
Florista	NR	7-9	8	250	11,0	5,56
Greve	RE	7-10	4	102	14,0	5,36
Garimpa	NR	7-1	8	233	11,0	4,75
Goiabada	NR	7-5	1	35	16,0	4,69
Hasteada	NR	6-9	2	67	15,0	5,13
Hidra	NR	7-1	3	80	12,0	4,45
Hiena	NR	6-11	1	50	19,0	4,13
Hipocrisia	NR	6-0	6	176	13,0	5,20
Hospedagem	NR	8-2	4	95	13,0	5,06
Ilhota	NR	5-11	3	90	14,0	5,12
Hortaliça	NR	6-11	4	98	12,0	5,22
Inaçaba	NR	6-11	3	84	13,0	5,32
Itatiara	NR	4-10	10	294	12,0	5,07
Janta	NR	4-8	8	226	13,0	4,96
Ituverava	NR	5-1	8	202	11,0	5,31
Ideia	NR	5-9	6	176	11,0	4,85
Imperatriz	NR	—	4	99	12,0	5,93

Dr. Manuel Salgado Rodrigues dos Reis, Rio das Flores, R.J. Em 16-5-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Manolita	RE	9-2	5	126	14,0	6,25
Manchete	NR	8-10	10	288	12,0	6,00
Sta. Cruz Brauna Cachimbo	RE	5-4	3	84	16,0	6,35
S.C. Ditosa Cachimbo	RE	3-6	3	83	14,0	6,05

Dr. José Carlos Villela de Andrade, Casa Branca, S.P. Em 20-5-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Caçara	NR	—	1	7	11,0	4,34
C.A. Duartina	NR	8-0	3	69	11,0	5,00

José Fernandes de Carvalho, Jacareí, S.P. Em 26-5-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Baga	RE	12-5	5	147	10,0	4,62
Favela	RE	—	5	123	13,0	4,74
2 ordenhas						
Ditosa	RE	12-1	1	7	11,0	6,71
Farpa	RE	5-10	4	101	11,0	7,23
Lorena	RE	9-7	1	12	11,0	6,41
Bichaia	RE	7-0	1	20	11,0	4,70

Dr. Gabriel Donato de Andrade, Calciolandia, M.G. Em 14-5-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Bilha	NR	9-7	1	10	10,0	4,44
Gaivota	RE	8-10	2	81	11,0	4,06
Aviadora	RE	10-0	1	10	10,0	4,11
Bela Vista II	RE	5-5	7	223	11,0	3,95
Concertina	RE	10-0	8	217	10,0	3,95
Chumbada	RE	8-0	2	42	11,0	4,17
Elanca	NR	—	1	10	12,0	3,78
Ervilha	NR	—	1	10	10,0	3,79

Dr. Roberto de Andrade, Calciolandia, M.G. Em 22-5-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Adaga	RE	6-8	3	89	11,0	5,05
Fanta	NR	7-9	1	10	10,0	4,77

Rubens Resende Peres, São Pedro dos Ferros, M.G. Em 2-6-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	% de Leite	NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	% de Leite
Pratinha de Brasília	RE	16-2	1	1	17,0	5,91	SINDI				
Duquesa de Brasília	RE	11-6	1	32	13,0	5,14	João Carlos Pedreira de Freitas. Arceburgo. M.G. Em 22				
Debutante de Brasília	RE	9-7	5	136	15,0	5,21	Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.				
Dolores de Brasília	RE	10-2	2	36	18,0	4,95	Andorinha NR 4-3 4 107 139				
Bonita de Brasília	RE	—	9	244	10,0	5,55	TABAPUÁ DE UCHOA				
Elza Alegria de Brasília	RE	8-10	3	94	15,0	5,19	Dr. Rodolpho Ortenblad. Uchoa. S.P. Em 14-5-1975. Regime de				
Embiri de Brasília	RE	8-5	4	106	13,0	5,52	com ração suplementar, 2 ordenhas.				
Empresa de Brasília	NR	8-3	4	108	15,0	5,47	Contendas da Sta. Cecilia RE 12-4 1 10 82				
Fabrina de Brasília	RE	8-1	4	115	15,0	4,91	Paulista da Sta. Cecilia RE 8-10 1 9 82				
Fajani de Brasília	RE	7-10	5	156	14,0	5,41	OBSERVAÇÕES: Hol. — Holandesa; pb — preta e branca; vb —				
Faranana de Brasília	RE	7-0	11	330	10,0	6,82	melha e branca; NR — não registrada; PCOC — puro por				
Encantada de Brasília	RE	8-6	1	4	15,0	5,05	de origem conhecida; PCOD — puro por cruz de origem				
Geometria de Brasília	RE	6-9	4	106	15,0	5,37	conhecida; FO — puro de origem; RP — registro prob				
Harmose de Brasília	RE	6-1	1	15	17,0	4,41	RE — registrada; GHB — Gado Holando Brasileiro.				
Garça de Brasília	RE	7-3	1	1	17,0	5,14	São Paulo, Maio de 1975.				
Gordura de Brasília	RE	6-9	1	7	14,0	5,50	Dr. João Soares Veiga				
Giboia de Brasília	RE	6-4	5	147	12,0	4,29	Gerente Técnico				
Hidra de Brasília	RE	—	4	112	14,0	5,05					
Ilhota de Brasília	RE	4-10	1	14	11,0	5,14					
2 ordenhas											
Gazela de Brasília	RE	5-10	2	44	13,0	5,98					

NOVAS REPRODUTORAS EMÉRITAS

RAÇA HOLANDESA — variedade preto e branco.

KIM BONITA 4 CAROL, Rg. HBB/B25.398, P.O., Pai: KIM CAROL 2 CRUSADER AJAX, Rg. HBA/64.492, Mãe: KIM BONITA IMPERIAL AJAX, Rg. HBA/045.081, obteve "LE" aos:

4-6	—	2x	—	359d	—	6.080	—	222,1	—	3,65%
5-7	—	2x	—	353d	—	7.089	—	275,7	—	3,88%
6-9	—	2x	—	365d	—	8.614	—	336,9	—	3,91%

Prop.: LUIZ CARLOS MORAES LASSANCE

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelho e branco.

E.S. IVANDA KING BET DA S. SEBASTIÃO, Rg. HBB/BB-2509, P.O., Pai: LARRY MOORE KING BET, Rg. 19.607, Mãe: E.S. ELEITA Rg. HBB/BB-1808, obteve "LE" aos:

2-1	—	2x	—	305d	—	3.320	—	143,6	—	4,32%
3-2	—	2x	—	363d	—	5.962	—	264,6	—	4,43%
4-4	—	2x	—	343d	—	6.935	—	289,6	—	4,17%

Prop.: EDUARDO SIMONSEN

CAIÇARA, Rg. RP/8.257, P.C.O.C., Pai: SÃO QUIRINO L 18 DUKE FRONT ROW 8, Rg. 51.379, Mãe: ORDALHA Rg. 40.565, obteve "LE" aos:

2-2	—	2x	—	343d	—	4.627	—	167,4	—	3,61%
3-4	—	2x	—	305d	—	4.991	—	175,3	—	3,51%
4-4	—	2x	—	310d	—	4.994	—	182,4	—	3,65%

Prop.: JOÃO PASSARELLI

RELATÓRIO N.º 69 — JUNHO DE 1975

Serviço de Controle de Desenvolvimento Ponderal da ABC

Em cooperação com a Secretaria de Agricultura de São Paulo e o INDA

RESULTADOS PADRÕES DE:

N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pesos Padrões (Kg) Idades — (dias)	N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pesos Padrões Idades —
			205 365 550 730				205 365
RAÇA NELORE — Divisão I — Regime de pasto							
MACHOS							
8.290	Oikssur fs, 213	06-73	196	—	—	—	—
7.894	Dr. Fausto Simões	06-73	195	—	—	—	—
7.884	J.E. Indiano EN, 1142	06-73	192	262	—	—	—
7.888	J.E. Incógnito EN, 1136	06-73	189	—	—	—	—
7.912	José Eduardo R. Cabral	05-73	188	246	276	411	—
8.417	Heroi, 489	06-73	187	—	—	—	—
7.914	Dr. Walter H. Zancaner	05-73	183	271	306	412	—
7.997	Fascinado, 907	06-73	181	232	—	—	—
7.999	Jamil Nicolau Aun	06-73	178	230	—	—	—
	Hectare, 492						
	Dr. Walter H. Zancaner						
	Hussardo, 447						
	Hastim, 449						
	José Luiz N. dos Santos						
8.264	Vijaya, 300	06-73	172	—	—	—	—
8.095	Cond. Maria C.T. Peduti	06-73	172	—	—	—	—
8.263	P. Comboice, 283	06-73	166	—	—	—	—
7.920	Agro P. Primavera S/A	06-73	162	201	—	—	—
8.262	Vijaya, 299	06-73	162	—	—	—	—
8.093	Cond. Maria C.T. Peduti	06-73	154	—	—	—	—
8.414	Horto, 498	06-73	135	—	—	—	—
7.916	Dr. Walter H. Zancaner	05-73	135	225	—	—	—
	Vijaya, 298						
	Cond. Maria C.T. Peduti						
	P. Catumbi, 281						
	Agro P. Primavera S/A						
	Farnel Gr, 904						
	Jamil Nicolau Aun						
	Havano, 494						
	Dr. Walter H. Zancaner						

N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pêso Padrões (Kg) Idades — (dias)			
			205	365	550	730
8.418	Fazendeiro Gr, 908	06-73	127	—	—	—
7.922	Jamil Nicolau Aun	06-73	114	170	250	362
	Helenico, 500	06-73	113	—	—	—
8.420	Dr. Walter H. Zancaner	06-73	113	—	—	—
	Farpeador Gr, 910	05-73	95	171	—	—
8.413	Faxineiro Gr, 903	06-73	—	320	—	—
	Dr. Jamil Nicolau Aun	06-73	—	320	—	—
10.165	Everest Nano, 1268	06-73	—	320	—	—
	Otto de Mello	06-73	—	320	—	—
RACA NELORE — Divisão I — Regime de pasto						
	FÊMEA					
7.919	Hilêia, 497	06-73	163	216	271	—
	Dr. Walter H. Zancaner	06-73	162	—	—	—
8.092	P. Creta, 280	06-73	162	—	—	—
	Agro P. Primavera S/A	04-73	161	246	277	392
7.876	J.E. Ideologia, 1121	05-73	160	274	262	358
7.879	J.E. Igarité EN, 1126	06-73	159	—	—	—
	José Eduardo R. Cabral	05-73	156	205	238	362
8.421	Fatia Gr, 911	06-73	155	223	271	356
	Dr. Jamil Nicolau Aun	05-73	153	211	255	358
7.878	J.E. Idoneidade EN, 1125	06-73	148	213	264	—
	José Eduardo R. Cabral	06-73	148	203	233	—
7.921	Heroína, 499	06-73	145	—	—	—
	Dr. Walter H. Zancaner	05-73	145	211	243	—
7.880	J.E. Igualdade EN, 1127	06-73	144	—	—	—
	José Eduardo R. Cabral	05-73	140	228	245	355
7.926	Maharani GBV, 288	06-73	138	—	—	—
	Cond. Maria C.T. Peduti	06-73	128	—	—	—
7.917	H. Ista, 495	04-73	126	159	—	—
7.918	Ita, 496	06-73	118	—	—	—
	Dr. Walter H. Zancaner	06-73	118	—	—	—
8.094	P. Carioca, 282	06-73	78	—	—	—
	Agro P. Primavera S/A	06-73	78	—	—	—
7.913	Herma, 490	05-73	145	211	243	—
	Dr. Walter H. Zancaner	06-73	144	—	—	—
8.422	Favela Gr, 912	05-73	140	228	245	355
	Dr. Jamil Nicolau Aun	06-73	138	—	—	—
7.881	J.E. Ilhargá EN, 1128	06-73	128	—	—	—
	José Eduardo R. Cabral	06-73	128	—	—	—
8.411	Feira Gr, 901	04-73	126	159	—	—
8.423	Fascinada Gr, 913	06-73	126	159	—	—
	Dr. Jamil Nicolau Aun	06-73	118	—	—	—
7.952	Maharani GBV, 290	06-73	118	—	—	—
	Cond. Maria C.T. Peduti	06-73	118	—	—	—
8.416	Fazenda Gr, 906	06-73	118	—	—	—
8.415	Fataça Gr, 905	06-73	78	—	—	—
	Dr. Jamil Nicolau Aun	06-73	78	—	—	—
RACA GUZERÁ — Divisão I — Regime de pasto						
	MACHO					
8.027	Hudson X, 275	06-73	188	239	307	—
	Dr. Arnaldo Zancaner	05-73	186	230	285	395
7.899	Haltere, 255	06-73	185	197	248	—
	Dr. Walter H. Zancaner	06-73	164	199	261	—
8.466	Malho G.I.N.D., 852	06-73	154	216	—	—
	Soc. Agro P. Filadelfia	06-73	153	184	—	—
7.907	Hotel, 263	06-73	146	196	212	—
7.906	Hino, 262	05-73	145	172	233	—
	Dr. Walter H. Zancaner	06-73	144	202	249	—
8.467	Gamo P.N.D., 853	06-73	134	220	286	—
8.460	Gaules G.I.N.D., 843	05-73	128	158	201	281
8.457	Provocado G.I.N.D., 837	05-73	128	202	232	—
8.459	Dudu N.D., 842	06-73	122	145	192	244
	Soc. Agro P. Filadelfia	06-73	122	145	192	244
7.902	Horizonte, 258	06-73	122	145	192	244
	Dr. Walter H. Zancaner	05-73	128	158	201	281
8.450	Gambo D.N.D., 827	05-73	128	202	232	—
8.456	Probel S.N.D., 836	06-73	122	145	192	244
8.462	Atol G.I.N.D., 847	06-73	122	145	192	244
	Soc. Agro P. Filadelfia	06-73	122	145	192	244
RACA GUZERÁ — Divisão I — Regime de pasto						
	FÊMEA					
7.898	Herdade, 254	05-73	196	245	274	389
	Dr. Walter H. Zancaner	06-73	165	214	250	—
8.026	Humorista, 274	05-73	163	213	244	331
	Dr. Arnaldo Zancaner	06-73	153	179	—	—
8.452	Proata G.I.N.D., 829	06-73	151	185	240	311
	Soc. Agro P. Filadelfia	06-73	151	185	240	311
8.028	Hama, 277	06-73	151	185	240	311
	Dr. Arnaldo Zancaner	06-73	151	185	240	311
8.470	Prustiana II G.I.N.D., 856	06-73	151	185	240	311
	Dr. Arnaldo Zancaner	06-73	151	185	240	311
RACA NELORE — Divisão II — Regime de pasto com ração						
	MACHO					
8.468	Prussia II P.N.D., 854	06-73	140	111	221	275
8.454	Platina N.D., 831	05-73	136	197	239	319
	Soc. Agro P. Filadelfia	06-73	132	183	234	329
7.903	Higida, 259	05-73	129	208	244	353
7.901	Honduras, 257	05-73	129	208	244	353
	Dr. Walter H. Zancaner	05-73	129	208	244	353
RACA HAYS-CONVERTER-NELORE — Divisão I — Regime de pasto						
	MACHO					
8.248	23, 23	05-73	236	337	394	484
	José Eduardo R. Cabral	05-73	236	337	394	484
RACA HAYS-CONVERTER-NELORE — Divisão I — Regime de pasto						
	FÊMEA					
8.249	25, 25	06-73	217	272	278	513
	José Eduardo R. Cabral	06-73	217	272	278	513
RACA ABERDEEN-ANGUS-NELORE — Divisão I — Regime de pasto						
	MACHO					
8.244	21, 21	05-73	202	290	318	458
8.245	22, 22	05-73	194	283	309	438
8.247	26, 26	06-73	189	276	428	433
	José Eduardo R. Cabral	06-73	189	276	428	433
RACA ABERDEEN-ANGUS-NELORE — Divisão I — Regime de pasto						
	FÊMEA					
8.246	24, 24	05-73	176	304	341	467
	José Eduardo R. Cabral	05-73	176	304	341	467
RACA MOCHO TABAPUÁ — Divisão I — Regime de pasto						
	MACHO					
9.138	Habilitado SC, 245	06-73	172	—	248	—
9.142	Hadij SC, 255	06-73	164	—	274	—
	Dr. Rodolpho Ortenblad	06-73	164	—	274	—
RACA MOCHO TABAPUÁ — Divisão I — Regime de pasto						
	FÊMEA					
9.135	Habilidade SC, 239	05-73	163	166	189	282
9.136	Habilidosa SC, 241	06-73	135	163	193	319
	Dr. Rodolpho Ortenblad	06-73	135	163	193	319
RACA CHAROLÊS — Divisão I — Regime de pasto						
	MACHO					
8.106	P. Lord E.E., 400	06-73	241	—	—	—
	Agro P. Primavera S/A	06-73	241	—	—	—
RACA CHAROLÊS — Divisão I — Regime de pasto						
	FÊMEA					
8.113	P. Lucca C.E., 665	06-73	166	253	—	—
8.112	P. Londrina C.E., 664	06-73	156	275	—	—
8.111	P. Lola F.E., 663	06-73	145	260	—	—
	Agro P. Primavera S/A	06-73	145	260	—	—
RACA STA. GERTRUDIS — Divisão I — Regime de pasto						
	MACHO					
8.763	174, 174	06-73	217	281	—	—
8.766	179, 179	06-73	206	256	—	—
8.767	181, 181	06-73	186	226	—	—
8.765	178, 178	06-73	184	174	—	—
	Adalpra S/A A. Comercial	06-73	184	174	—	—
RACA NELORE — Divisão II — Regime de pasto com ração						
	MACHO					
7.996	Hirom, 446	06-73	208	333	—	—
	José Luiz N. dos Santos	06-73	208	333	—	—
7.886	J.E. Inconsolado, 1134	06-73	206	309	—	—
7.885	J.E. Incansável, 1133	06-73	187	333	464	585
	José Eduardo R. Cabral	06-73	187	333	464	585
8.147	Vermute, 3613	06-73	180	—	—	—
	Fabio Leopoldo e Silva	06-73	180	—	—	—
7.892	J.E. Indelicado, 1140	06-73	170	—	—	—
	José Eduardo R. Cabral	06-73	170	—	—	—
8.505	Camarim, 282	06-73	162	218	—	—
	Sergio A. Toledo Pizza	06-73	162	218	—	—
7.889	J.E. Inconstante, 1137	06-73	161	—	—	—
	José Eduardo R. Cabral	06-73	161	—	—	—
9.290	Astrologo S.M., 750	05-73	—	354	—	—
	Agro P. Bonfiglioli S/A	05-73	—	354	—	—
RACA NELORE — Divisão II — Regime de pasto com ração						
	FÊMEA					
8.419	Fharhady, 909	06-73	223	—	—	—
8.412	Federalista Gr, 902	06-73	175	—	—	—
	Dr. Jamil Nicolau Aun	06-73	175	—	—	—

N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pêso Padrões (Kg) Idades — (dias)			
			205	365	550	730
9.285	Bacara S.C., 12 Dr. Rodolpho Ortenblad	06-73	174	220	274	392
9.053	J.E. Iguanara EN, 1130 José Eduardo R. Cabral	05-73	170	321	428	531
8.148	Viola, 3614 Fabio Leopoldo e Silva	06-73	163	223	—	—
RAÇA GUZERÁ — Divisão II — Regime de pasto com ração						
MACHO						
8.469	Lapazo G.I N.D., 855 Soc. Agro P. Filadelfia	06-73	206	259	—	—
8.029	Herece, 278 Dr. Arnaldo Zancaner	06-73	196	282	—	—
8.461	Coreano G.I N.D., 844	06-73	174	225	381	—
8.464	Balão N.D., 850 Soc. Agro P. Filadelfia	06-73	172	210	—	—
7.863	Honolulu, SC-152 S/A Cortume Carioca	05-73	154	—	—	—
8.465	Damo G.I N.D., 851	06-73	151	190	336	444
8.463	Shaanito S.N.D., 849	06-73	151	189	—	—
8.458	Veranico J.N.D., 839 Soc. Agro P. Filadelfia	06-73	125	200	255	—
RAÇA GIR — Divisão II — Regime de pasto com ração						
FÊMEA						
8.530	Roopan Moti IV, 138 Mauro C. Mesquita	06-73	159	—	—	—

N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pêso Padrões	
			Idades —	205 365
8.442	Aleluia, 728 Antonio Colette	06-73	153	225
8.120	Lirili VIII, 135 Mauro Conrado Mesquita	06-73	147	—
8.441	Princesa, 726	06-73	138	197
8.440	Opala, 716 Antonio Colette	04-73	116	206
RAÇA STA. GERTRUDIS — Divisão II — Regime de pasto com ração				
MACHO				
8.764	176.176 Adalpra S/A A. Comercial	06-73	243	315
OBSERVAÇÕES				
a) Todos os resultados padrões foram calculados e a conformidade com o novo regulamento do S.C.D.P.				
b) Os resultados são apresentados e classificados de acordo com pesos padrões aos 205 dias.				
c) Os animais que aparecem com as idades-padrões foram retirados antes de completar 2 anos.				
DR. WALTER C. BATTISTON CRMV - 4/355 Chefe do S.C.D.P.				

Efeito da substituição parcial do milho pela polpa cítrica peletizada no desenvolvimento e na qualidade da carcaça de suínos

Com a extração do suco de frutas cítricas obtêm-se vários subprodutos industriais, em que se destacam a polpa, o melão e os óleos de cascas e de sementes.

A polpa cítrica, bastante empregada no balanceamento de rações para bovinos também poderá ser utilizada no arraçãoamento de suínos desde que sua participação não ultrapasse 20% da ração total.

Vários experimentos realizados nos EUA tiveram por objetivo o emprego da citada polpa visando ao desenvolvimento, à digestibilidade, às características de carcaça e outros elementos em suínos.

Neste relato, de autoria dos Profs. Lício Velloso, Esleibe Ghion, e Noé Masotti, do Departamento de Produção Animal da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da USP e o Eng.º Agr.º Manoel Becker do Instituto de Zootecnia, SP, o efeito da substituição parcial do milho pela polpa cítrica peletizada, ao nível de 15% da ração, no desenvolvimento e qualidade da carcaça de suínos, foi estudado com a utilização de 10 machos castrados de 1/2 e 3/4 de sangue Landrace x Duroc Jersey.

Os suínos apresentavam peso inicial de 21,7 kg e idade variável de 2 a 3 meses no início do experimento. Foram mantidos em baias individuais e pesados cada 14 dias sempre em jejum de 16 horas.

As rações eram compostas de fubá de milho, polpa cítrica peletizada (moída), farelo de trigo, farelo de soja, farinha de carne, feno de alfafa, gordura suína, sal iodado, farinha de ossos e "premix". O ensaio foi dividido em duas fases, a primeira até 55 kg de peso vivo e a segunda até 95 kg. Em ambas as fases houve dois tratamentos: A e B, este com os 15% de polpa cítrica.

No referente às carcaças, todas as mensurações foram tomadas nas meias-carcaças direitas. Elas foram efetuadas segundo o método brasileiro de classificação de carcaças.

Após foram estabelecidas comparações das variáveis estudadas neste experimento com dados semelhantes, apresentados em outros trabalhos efetuados com polpa cítrica para suínos,

ou simplesmente realizados com o propósito de estabelecer médias dos diversos cortes de carcaças. Não havendo diferenças marcantes entre os resultados de uma e outras pesquisas o mesmo ocorrendo em relação aos dois tratamentos desta investigação, os autores concluem que há vantagem na utilização da polpa cítrica na proporção de 15% das rações para suínos, principalmente em substituição a igual proporção de milho.

A polpa cítrica granulada, moída, sem perspectiva de ser como alimento para o homem, poderá ser transformada em proteína animal de alta qualidade, ao ser integrada em rações de suínos.

No momento em que este relato foi feito (agosto de 1974) o custo da polpa cítrica granulada era inferior ao do milho, o que constituía mais uma vantagem para sua utilização no arraçãoamento animal.

(Velloso, L. e cols. — Efeito da substituição parcial do milho pela polpa cítrica peletizada no desenvolvimento e na qualidade da carcaça de suínos. R. Fac. Med. Zootec. USP, 11:31-42, 1974, Res. J. P. Jordão).

MATO GROSSO

MATO GROSSO - MUN. DE NOBRES - VENDE-SE

- FAZENDA — 48.000 ha — toda cercada, dividida em 100 lotes, com sede, estradas internas, campo de aviação, 200 km de Cuiabá.
- GLEBA — 48.400 ha — mato cerrado, campo, todo beirando rio, estradas, 300 km de Cuiabá.

Documentação perfeita. Informações e preços com o proprietário sr. Dirceu. Rua Ana Cintra, 80 — São Paulo — Cecília — São Paulo — Fones: 220-1688 — 220-1141 — 221-1373. Horário comercial.

Anúncios Classificados

Fazendas e Projetos Agro-Pecuarários

JOÃO CHACON — Creci 1371

(16 ANOS DE CONCEITO NO RAMO)

MATO GROSSO: Glebas — projetos e fazendas com gado. 4.000 — 8.000 — 10.000 e 20.000 alqueires.

GOIÁS: Fazendas e glebas selecionadas, nos melhores locais, ótimas terras, aguadas e documentação.

PARÁ E ACRE: Ótimas glebas, fazendas e projetos. Todos os negócios com toda garantia. Assistência completa aos clientes.

Praça Ramos de Azevedo, 209 - 4.º and. - conj. 43 - S. Paulo
Telefones: 36-0958 — 34-9395 e 37-1862
Onde aguardamos a sua visita.



FRANCISCO SPROVIERI S.A.

Av. São João, 347 — S. Paulo
Fones: 36-4980 — 34-2015

"Meio século servindo a caçadores, pescadores e pecuaristas".

INSTRUMENTOS VETERINÁRIOS
MATERIAL P/ BOIADEIROS
CAÇA — PESCA — CUTELARIA EM GERAL

CARBOLINEUM

EXTRA

protege toda espécie de MADEIRA contra a podridão e o ataque do cupim



CARBOLINEUM EXTRA
Misturado com querosene na proporção 1:1 e pulverizado nos galhos e caia 4 meses, mantém os madeiros livres de parasitas.

FABRICADO POR

OTTO BAUMGART
INDÚSTRIA E COMÉRCIO S/A.

PRODUTOS QUÍMICOS PARA CONSTRUÇÃO
ESCRITÓRIO E FÁBRICA: Rua Felício, 1043 - Fone (PABX): 295-5522
Caixa Postal 3942 - End. Tel. "BAUMGART" CEP 02079 - São Paulo



Fazendas à venda em
MATO GROSSO - GOIÁS - PARAGUAI
NAS MELHORES REGIÕES
FAZENDAS FORMADAS OU A FORMAR

Informações:

ECAPI — Emp. Cons. Adm. e Part. Imob. Ltda.
Rua Dr. Cesar, 506 — Telefone 298-6272
CRECI 4.973 — São Paulo



SELAS BOTAS

e variado estoque de artigos do ramo

SELARIA SÃO JOSÉ

F.A. TEIXEIRA & FILHO LTDA.
Av. Floriano Peixoto, 735
Botucatu-SP

Filial em São Paulo:
Av. Santo Amaro, 655
Tel. 61-8234

S. FÉLIX - MT

1.970 ALQUEIRES

ÁREA DA SUDAM — 2 AGUADAS
CAPIM NATIVO — DOCUMENTAÇÃO 100%
TOTAL: Cr\$ 450.000,00

HELICIO CERQUEIRA

R. Martins Fontes, 295 — São Paulo

Telefones:

256-4532 — 256-7436 — 257-8913

TAJ-MAHAL

Garrotes

Vendem-se **100 garrotes controlados, filhos de TAJ-MAHAL** com 30 meses de idade.

Tratar com o **Sr. Armando** pelo tel.: 482-0518 em Itu — Est. de São Paulo.

FAZENDA EM GOIÁS

Mun. de Britania

Vende-se fazenda com 2.630 alqs. Paulista, sendo 800 alqs. em Colônião formado, 1.300 alqs. de mata, muita água, mangueira, serraria, uma sede, 10 casas de colonos e campo de aviação com 1.300 metros.

Preço: Cr\$ 10.000.000,00.

Tratar pelo fone: 34-7468 e 34-3936 — Rua Barão de Itapetininga, 255 - 10.º andar - Conj. 1009-10 - Secovi 566.

MERCADO DE INSUMOS

Preços pesquisados pelo Instituto de Economia
Agrícola da Secretaria da Agricultura,
no Estado de São Paulo, durante o mês de maio

Maio/75/Cr\$

MÁQUINA, VEÍCULO E IMPLEMENTOS

Arado de aiveca, 3/4, reversível	unidade	317,66
Arado de 3 discos, 26" fixo, s/mola	unidade	6.161,00
Caminhão Ford F-600, gasolina	unidade	65.190,00
Carreta 3,5 t c/carroceria, s/pneu, s/freio ..	unidade	10.102,00
Carreta 3,5 t s/carroceria, s/pneu, s/freio ..	unidade	6.604,00
Grade de discos, 26 discos de 18"	unidade	6.897,00
Jeep Willys, 6 cilindros (Utilitário Universal)	unidade	30.300,00
Máquina de beneficiar café, 600 arroba por dia	unidade	90.000,00
Motor elétrico Arno, 3 HP, 1440 a 1725 RPM		
(aberto)	unidade	596,00
Planet 5 enxadas, tração animal	unidade	332,75
Plantadeira manual, líder, modelo A	unidade	63,90
Póvilhadeira costal, 7 a 8 kg de pó	unidade	219,00
Pulverizador costal, 18 litros	unidade	444,10
Semeadeira simples, 1 linha, tração animal ..	unidade	825,00
Trator Massey-Ferguson, 44 HP	unidade	37.581,00
Trator Massey-Ferguson, 56 HP	unidade	46.362,00

ADUBO

Cloreto de potássio	tonelada	1.308,00
Fosfato natural (moído)	tonelada	735,00
Termofosfato	tonelada	1.596,00
Nitrocálcio Petrob. conc. (27%N) posto Cuba-		
tão-SP	tonelada	1.473,00
Nitrocálcio Petrob. conc. (27%N) revend. pos-		
to São Paulo	tonelada	2.154,00
Salitre do Chile	tonelada	2.178,00
Uréia	tonelada	3.589,00
Sulfato de amônio	tonelada	1.927,00
Nitrato de amônio	tonelada	2.538,00
Superfosfato simples (nacional)	tonelada	1.269,00
Superfosfato triplo	tonelada	3.453,00

VACINA E MEDICAMENTO

Carrapaticida assuntol	quilograma	110,00
Creolina pearson	litro	14,83
Penicilina Wycillin, frasco 400 mil unidades ..	frasco	1,50
T-M-10	saco 25 kg	369,00
Vacina contra brucelose	dose	2,00
Vacina contra carbúnculo sintomático	10 doses	4,36
Vacina contra carbúnculo sintomático	50 doses	7,81
Vacina contra carbúnculo verdadeiro	50 doses	4,77
Vacina contra febre aftosa (Instituto Biológico)	dose	1,17

INSETICIDA E FUNGICIDA

Aldrin 5%	saco 25 kg	108,75
BHC 2%	saco 25 kg	44,95
1-10 (DDT-Parathion)	quilograma	4,22
1,5-10 (DDT-Parathion)	quilograma	4,67
Brometo de Metila, caixa c/ 24 latas de 393ml	caixa	732,50
Dithane-M-45	quilograma	22,16
Manzate	caixa 25 kg	380,00
Rodiatox 2% Parathion	quilograma	2,60
Sulfato de cobre	quilograma	12,01

Maio/75

UTENSÍLIO E FERRAMENTA

Aplicador de formicida shell	unidade	
Arame farpado nacional	quilograma	
Balde zincado ou estanhado, c/bico, 10 litros	unidade	
Corrente grossa 1/4	quilograma	
Encerado locomotiva, lona 8	m ²	
Enxada para cultivador, 10"	conjunto c/3	
Enxada 2 caras, 2 1/2 libras	unidade	
Enxada tupi, 2 1/2 libras	unidade	
Enxada 2 caras, 3 libras	unidade	
Foice 10", meia lua	unidade	
Grampo para cerca	quilograma	
Laminado para café, 23x41cm	milheiro	
Latão de leite, 50 litros	unidade	
Lima para afiar ferramentas, K.F.8	dúzia	
Machado collins, 3 libras	unidade	
Peneira para café, 70"	unidade	
Prego 17/21	quilograma	
Saco novo para arroz em casca (60 kg)	unidade	
Saco novo para batata (60 kg)	unidade	
Saco novo p/colheita de café (100 a 110 lts.)	unidade	
Saco novo para exportação de café (60 kg) ..	unidade	

PEÇA DE REPOSIÇÃO

Bico de pato c/asa, 20"	unidade	
Disco de arado, liso, 26"	unidade	
Pneu de caminhão, 825x20, 10 lonas	unidade	
Pneu de caminhão, 900x20, 10 lonas	unidade	

ALIMENTO PARA ANIMAL

Farelinho de trigo	saco 30 kg	
Farelo de caroço de algodão	quilograma	
Farelo de amendoim	quilograma	
Farelo de raspa de mandioca	quilograma	
Farelo de soja	quilograma	
Farinha de carne	quilograma	
Farinha de ossos	quilograma	
Farinha de sangue	quilograma	
Farinha de ostra	quilograma	
Refinasil	quilograma	
Sal, comum grosso	saco 60 kg	
Sulfato de manganês	quilograma	
Torta de algodão	quilograma	
Torta de amendoim	quilograma	

RAÇÃO PARA AVE

Para pinto	quilograma	
Para frango	quilograma	
Para poedeira	quilograma	
Para reprodutora	quilograma	
Para corte inicial	quilograma	
Para corte final	quilograma	
Pinto de um dia		
Linhagem para corte	unidade	
Linhagem para postura	unidade	

MERCADO DE INSUMOS

Preços da Associação Brasileira de Criadores,
e que estão à disposição dos interessados,
em sua loja à Rua Jaguaribe n.ºs 568/634

MÁQUINAS

Semeadeira Adubadeiras — modelo JM-11 de 11 linhas c/levante-total do hidráulico	Cr\$ 13.880,00
Plantadeiras Adubadeiras J-2 — p/trator 2 linhas	Cr\$ 6.300,00
Plantadeiras Adubadeiras J-2 — p/trator 3 linhas	Cr\$ 8.580,00
Plantadeiras Adubadeiras J-2 — p/trator 4 linhas	Cr\$ 10.880,00
Plantadeira Modelo J-1 — tração animal	Cr\$ 1.230,00
Picadeira Ensiladeira Modelo 3 — (só p/verdes)	Cr\$ 4.700,00
Picadeira Ensiladeira Modelo 3T — (só p/verdes) p/trator c/conj.º p/acoplamento	Cr\$ 5.850,00
Desintegrador Jumil n.º 6 com ciclone	Cr\$ 2.900,00
Debulhador de Milho — Modelo DM-100 — cap. 100 scs hora acoplado hidráulico do trator	Cr\$ 6.500,00

** MÁQUINAS DE NOSSA IMPORTAÇÃO **

Corta Forragens J.F. - Especial p/Napier - Grande rendimento e redução de mão de obra - mod. SH-132	Cr\$ 22.000,00
Colhedeira e Cortadeira J.F. p/Sorgo e Milho — MH p/silagem	Cr\$ 22.000,00
Semeadeira e Adubadeira p/Pasto — marca TERENCE	Cr\$ 10.000,00

** DIVERSOS **

Capa de lã Ideal — Renner — legítima — tamanhos diversos — 1,25/1,30/1,35/1,40	Cr\$ 420,00
Pulverizador Costal — Jacto — capacidade de 18 litros	Cr\$ 305,00
Balança para Pesar Gado — Lucas, 1 cabeça — Plataforma 2,5 x 1,25 x 2	Cr\$ 12.100,00
Formicida Blenco — Cx — 24 x 680 gramas	Cr\$ 685,00
Pulverizador Polvilhadeira Jacto motorizada — costal — modelo Arimitsu 45 B — modelo 1	Cr\$ 2.332,00
Óleo de fígado de Bacalhau — rico em Vit. A e D — tambor — 185 litros	Cr\$ 2.150,00
Torques p/Castração — Burdizzo — Legítimo — Nossa Importação	Cr\$ 520,00
Bastão elétrico — p/choque — procedência — E.U.A. — a pilha	Cr\$ 260,00
Seringa p/Vacinação — automática 5 cc — "Walmur" — procedência Uruguia	Cr\$ 360,00
Aparelho para Cerca Elétrica Nacional — Marca Balerup — a Bateria de 12 volt ou rede 110/220	Cr\$ 850,00

VACINAS, MEDICAMENTOS E MINERAIS

Creolina Pearson — Cx — 12 x 1 litro	Cr\$ 142,00
Agrovet Reforçado Squib — Cx — 50 vidros	Cr\$ 170,00
A.D.E. Majer Mayer — vdr — 50 cc — cada 10 cc contém 2.000.000 UI — Vit. A — 500.000 UI — Vit. D3 e 600.000 mg — Vit. E	Cr\$ 16,00
Vacina C/Carbunculo (Sintomatina Rhodia) — 50 doses	Cr\$ 4,50
Ripercol L — vidros 250 cc — Antiehmítico de largo espectro — Cx. com 12 frascos Vidro	Cr\$ 29,00
Ralgro — agente anabólico — proporciona ganhos de peso (solicite folhetos e verifique as vantagens ..	Cr\$ 320,00

(dose — 800 — frasco de 40 doses)

Pistola Aplicadora de Ralgro	Cr\$ 250,00
Bioxam — composto Vallée — Vit. B1, B2, B6, B12 — enriquecido com Dextrose — vidro 500 cc ...	Cr\$ 16,20
Mata Bicheira Cooper — Cx — 24 x 500 ml Cr\$ 195,00 — Caixa — 24 x 1 litro	Cr\$ 327,00
Uréia Técnica com 46,5% de Nitrogênio utilizada na alimentação de Bovinos quando se enriquecer as reações desses animais em termos de valor protéico — ton.	Cr\$ 2.580,00

INSETICIDAS, FUNGICIDAS

Sulfato de Cobre — Inglês — saco de 25 quilos	Cr\$ 500,00
Aldrin 25% — saco com 25 quilos	Cr\$ 80,00
Formicida Zumbi — a base de Aldrin — sacos — 25 quilos	Cr\$ 75,00
Formicida Zumbi — a base de Aldrin — caixa — 20 x 1	Cr\$ 18,00
Malagran — Inseticida especialmente fabricado para proteger os grãos armazenados contra o ataque de — carunchos, traças e acaros — saco — 25 quilos	Cr\$ 140,00

ARAME, SACARIA E ENCERADOS

Arame Ovalado Nacional — bitola — 17 x 15 — alta resistência — 40 kg — 1.000 m	Cr\$ 295,00
Arame Liso, Ovalado, argentino — bitola 17 x 15 — 40 kg — 1.000 m	Cr\$ 320,00
Arame Farpado, tipo Moto, marca Cercaço, nacional, fio 16 — rolo 400 m	Cr\$ 145,00
Encerado v branco — marca São Cristóvão — qualquer tamanho — metro quadrado — Preço a Consultar	
Sacaria para colheita do café, 60 kg.	Cr\$ 20,00
Pano para colheita — 3 x 4	Cr\$ 61,00
Encerado Plástico (terreiro) — m²	Cr\$ 4,40
Sacos Plásticos para muda de café — 23 x 11	Cr\$ 38,00
Vassourão para terreiro, piassava	Cr\$ 25,00

ANÚNCIOS CLASSIFICADOS

COLUNAS DE 4 cm

Cada cm p/coluna comporta no máximo 10 palavras, inclusive nome e endereço. Cr\$ 50,00 por centímetro e por vez.

Ótima oportunidade para os Srs. Fazendeiros, Criadores, Comerciantes, etc., fazerem suas ofertas. Todo pedido de publicação deverá vir acompanhado da respectiva importância líquida e em nome da

REVISTA DOS CRIADORES

AV. POMPEIA, 1214 - FUNDOS "B" — SÃO PAULO

Revista dos Criadores

PUBLICAÇÃO MENSAL

Assinatura:
Cr\$ 180,00

PEDIDOS A
EDITORA DOS CRIADORES LTDA

Av. Pompéia, 1227-A
SÃO PAULO - SP

Confie sempre na fidelidade das balanças LUCAS



BALANÇA PARA
PESAGEM DE GADO

CODIGO	QUANT. DE CABEÇAS	COMP.	LARGURA	ALTURA	LEITURA MAX. DE PESAGEM	PESO MÍNIMO
GS-37	1	2,50	1,25	2,00	1.500 Kg.	200 gr.
G-01	1	3,00	1,25	2,00	1.500 Kg.	200 gr.
G-03	4	4,00	1,60	2,00	3.000 Kg.	500 gr.
G-04	6	4,00	2,00	2,00	4.000 Kg.	500 gr.
G-06	10	5,00	2,50	2,00	6.000 Kg.	1.000 gr.
G-09	20	8,00	3,00	2,00	11.000 Kg.	2.000 gr.
G-11	30	10,00	4,00	2,00	18.000 Kg.	2.000 gr.

ACESSÓRIOS:

EFETIVOS:

Gradis em peroba e
pontaletes de aço.
Porteiras de movimento
rápido com rolamentos
de esferas.

FABRICAMOS QUALQUER
TIPO DE BALANÇAS
SOB MEDIDAS.

OPCIONAIS:

Impressor "LUCAS" grava tara, peso bruto e tickets.
Rampa de madeira
Gabinete "LUCAS"



LUCAS MANUFATURA DE BALANÇAS INDUSTRIAIS LTDA.

Rua 12 de Setembro, 530-A (Trav. da R. da Corôa - Vila Guilherme)
Fones: PABX 93-4427 - 292-5822 (Vendas) - 292-5905 (Contabilidade) - 292-5882 (Compras)
CEP 02052 - São Paulo - Endereço Telegráfico "LUCASBAL".



Produtos Veterinários Para Todos os Animais

TIAZOCLIN

para pneumonias - enterites
infecciosas dos potros, bezer-
ros e leitões. Frieiras infec-
tadas, etc.

ESTROGIN

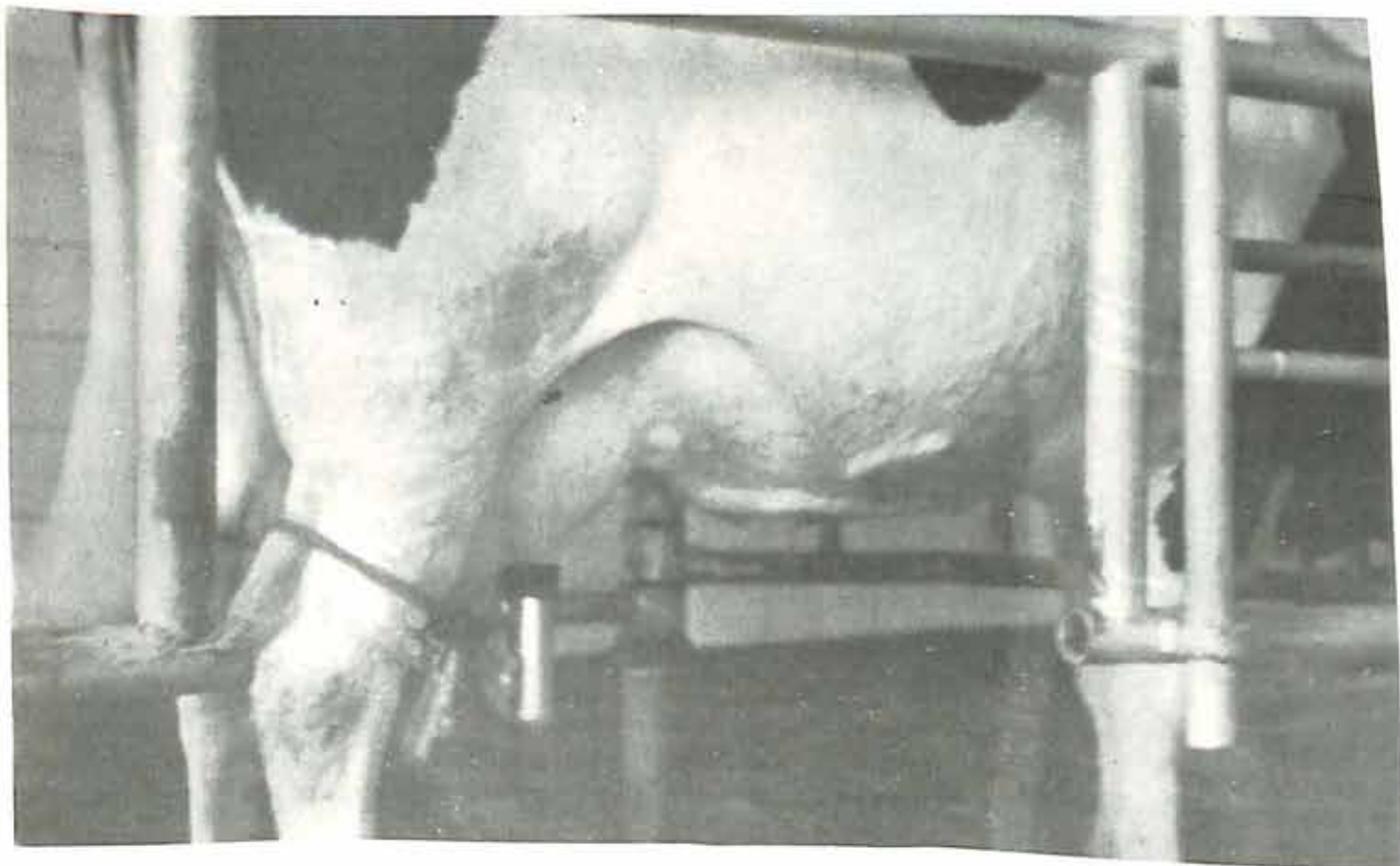
para retenção da placenta
para provocar o cio, para fa-
cilitar o parto e aumentar o
leite.

FARMAVET



Veterinária

PRAÇA DA SÉ, 47
1.º ANDAR
TELS.: 35-5406
36-2122



rações para gado leiteiro

LEITIL 22% proteína (com ou sem melaço)
NUTRIL 16% proteína



socil
pró-pecuária s.a.

São Paulo: Rua Campos Vergueiro, 85 - V. Anastácio - Cx. P. 5013 - Fone 260-0611 - Telegr. "SOCILIL"
Belo Horizonte: Praça E - Esquina Av. 3 e 4 - Cidade Industrial de Contagem - Fones 33-0194 - 33-0186
Porto Alegre: Estelo - Avenida Presidente Vargas, 2536 - Caixa Postal 1966 - Telegrafas "MINERSAL"
Descalvado: R. Bezerra Paes, 623 - Fone 432 • Bauru: Parque Industrial - Triagem - Cx. P. 38 - Fone 27575
Cruzeiro: Av. Rotary, 1781 - Fones 44-0402 - 44-1260 • Sorocaba: R. Epitácio Pessoa, 185 - Fone 23744

FRUTOPLEX

- garantia de produção



As aplicações de FRUTOPLEX são amplas e essenciais para gado leiteiro ou corte, equinos, ovinos e suínos. FRUTOPLEX é completo com Energético, Vitamínico e Anti-tóxico. Aumenta o vigor dos reprodutores, ativa a produção leiteira, reforça a resistência às enfermidades, reanima após as premunicações e intensifica o ganho de peso.

FÓRMULA
Frutose, Vitamina B1, Vitamina B6 e Pantotênico de cálcio.

Em todos os casos carenciais de vitaminas como após infecções, coberturas intensas, verminoses, partições, secas prolongadas; nos acidentes de intoxicação alimentar ou na sobrecarga da função hepática, pelo uso prolongado de medicamentos, FRUTOPLEX não pode faltar.



FRUTOPLEX é um produto JOMA — ciência e experiência a favor do rebanho brasileiro.



LABORATÓRIOS JOMA LTDA.

Rua Manoel Montelro da Luz, 116 - Fones: 247-2930 e 247-0602
C. Postal 4125 - CEP 04745 - Santo Amaro - S. Paulo